

ARL (P. OVI. 11) PRESIDENLE

(LAU LJO WANDERLEY)

FALLA... 1 MAR. 1955

IMPLUI LEMOS

# FALLA

RECITADA NA ABERTURA

DA

## ASSEMBLÉA LEGISLATIVA DA BAHIA,

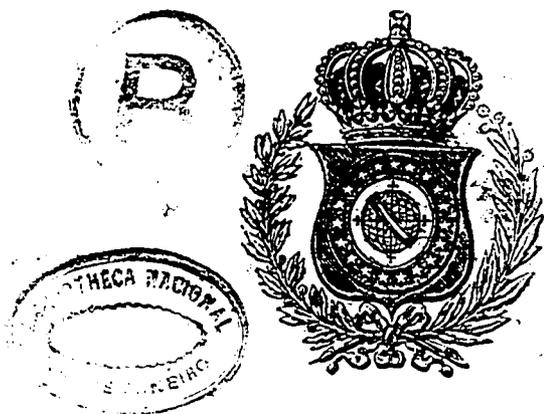
PELO

PRESIDENTE DA PROVINCIA

O DOUTOR

**JOÃO HUBRÍCIO VANDERLEY**

NO 1.º DE MARÇO DE 1855.



TYPOGRAPHIA DE A. OLAVO DA FRANÇA GUERRA E COMP.

*Rua do Pão-de-ló*

1855.



**SENHORES MEMBROS DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL,**



UMPRO um grato dever assistindo à installação de vossos trabalhos para dar-vos conta do estado dos negocios publicos, e propor-vos aquellas providencias, que mais consentaneas me parecem ao seu melhoramento.

Ja tendo-me cabido a mesma honra em duas differentes occasiões, hei de forçosamente prescindir de cansar a vossa attenção com a repetição de algumas ideas, sem que por isso deixe de persistir na mesma convicção de que será conveniente que as tomeis em consideração, emendando-as e modificando-as, segundo vos suggerir o vosso patriotismo e illustração.

Ligando, pois, esta ás anteriores exposições passarei a inteirar-vos da marcha administrativa, e d'aquillo, que tenho por mais urgente ao bem da provincia, que tão dignamente representaes.

## TRANQUILLIDADE PUBLICA, SEGURANÇA INDIVIDUAL E DE PROPRIEDADE.

Tranquili-  
dade publica

A brandura do character de nossa população e a dura experiencia de um passado não isento de erros e deploraveis tresvarios, e mais que tudo a convicção, que vae callando nos espiritos, de que a auctoridade não é um inimigo publico, e ao contrario não pode ter interesses diversos dos da communhão em geral, tem sido uma forte barreira às incitações, com que sempre alguns mal intencionados, prevalecendo-se de não apagados prejuizos ou ciume natural do povo pela manutenção das instituições livres, procurão perturbar a ordem e tranquillidade publica.

A imprensa, que nos paizes cultos esclarece e guia a opinião, constituiu-se entre nós, com proprio discredito, o pelourinho das reputações, e o algoz do sacrario das familias. Se houvesse um governo inimigo das garantias sociaes, acharia por certo seus melhores complices nos incanasveis apóstolos d'essa licença desmoralisadora que se arreia com o manto da liberdade.

Em ponto nenhum tem sido perturbada a tranquillidade publica e a provincia goza de profunda paz.

Segurança  
individual.

Não succede o mesmo pelo que toca aos crimes individuaes. A despeito da mais activa vigilancia, que tem desenvolvido a policia, continuão os ataques contra a segurança e vida dos cidadãos. Nota-se até um augmento nos crimes e tentativas de homicidio em comparação com os dous annos passados.

Homicidios.

O mappa n.º 1 mostra que em differentes termos n'elle especificados houve 94 homicidios, sendo 6 em resistencia, 31 tentativas, e 27 suicidios. As comarcas de Santo Amaro e Cachoeira, das mais illustradas e ricas da provincia, derão um grande contingente para esta dolorosa estatistica mortuaria!

Que causas podem explicar um similhante resultado?

Accoetece que os corpos moraes soffrão, como os corpos physicos, crises periodicas, e a maior repressão nem sempre consiga a diminuição dos delictos. Mas o nosso estado não pode ser explicado por essas crises passageiras: —a effeitos morbidos permanentes so dão lugar infermidades chronicas.

Causas da  
reprodução  
dos crimes.

Não é somente a carencia de educação religiosa, e de trabalho; não é só o uso de armas defezas mui frequente no interior, a grande extensão de territorio relativamente à população, nem a fraqueza das prisões, que originão um mal tão enraizado. Serão causas concomitantes sem duvida; mas a principal, a de que precisa de mais prompto remedio, é a nossa defeituosa organização judiciaria, ainda aggravada pela ingerencia da magistratura na politica,

que a destrahe de suas habituaes occupações, e entrega a justiça a mãos leigas e inexperientes.

Com effeito, Senhores, de que serve prender e processar os culpados, se tão facil é a sua absolvição? O espirito mal entendido de patronato faz da justiça uma loteria, em que (com poucas excepções) so aos desgraçados cabem os numeros brancos!

E como assim não hade succeder, se o tribunal, que os julga é um tribunal irresponsavel ante a lei, e mesmo ante a opinião, porque é um tribunal anonymo?

Um juiz encanecido na practica de processar e julgar esclarecido e recto medita na solidão da noite, e treme de ter errado, quando lavra uma sentença contra a vida, a liberdade, ou a propriedade de seu semelhante: um jurado qualificado antes pelo rendimento, do que pela sua illustração e bom senso sahe de ouvir discursos apaixonados, e às mais das vezes sophisticos ou falsos para deliberar em poucos minutos, impressionado pelas lagrimas, instigado por considerações pessoaes e até aguilhoado pela fome!

Em alguns logares sabe-se previamente qual é o advogado, que defendendo sempre consegue a absolvição do seu cliente: em outros é um poderoso, que dicta a sentença do juiz; em outros finalmente é o terror do reo e seus parentes, que arreda as testemunhas, e influe no julgamento.

Não é uma satyra, que faço; é uma verdade, que o dever me constringe a proferir.

E onde não ha punição, poderão os crimes deixar de reproduzir-se?

E' esta a regra geral dos julgamentos por jurados: ha em nossa provincia louvaveis excepções; entre todas mencionarei para honral-os o jury de Nazareth e o da Feira de Sant'Anna, que se distinguem pela sua inabalavel severidade. Os cidadãos, os proprios, que se vêem muita vez forçados à darem um voto de absolvição contra sua consciencia, queixão-se dos inuteis incommodos a que a lei os compelle com pesadas multas, e bradão por ser aliviados do mister de juizes de facto!

O mappa n.º 2 dà mais um testemunho do que levo dicto: de 345 réos Reos julgados. julgados em o anno passado, 216 forão absolvidos, e 129 condemnados!

Estes Algarismos fallão eloquentemente contra a nossa administração da justiça.

Alguem attribuirá este resultado à má organização e falta de esclarecimentos dos processos; mas de que serviria o jury, se a sua consciencia não suprisse essas lacunas na maior parte dos casos, em que ella conhece e aponta o culpado?

E entretanto não são as absolvições por falta de provas as que mais escandalisam o bom senso do publico. Digamos antes que esses são es pretextos.

Quererei por isso a extincção do Jury? Quero primeiro a sua reforma com uma melhor qualificação de juizes: se isto não bastar, sim, quererei a sua extincção, porque as leis devem ser adaptadas aos costumes e illustração dos povos; instituições de luxo não as desejo, nem as comprehendendo.

Se o Jury é uma garantia indispensavel aos paizes constitucionaes subsista para os crimes politicos, e para os da imprensa, e ficarão salvas todas as susceptibilidades populares; mas não sei o que tenha a ganhar a liberdade com a impunidade de assassinos, incendiarios e ladrões.

Prisão de criminosos.

No correr do mesmo anno forão capturados 88 réos de morte, 8 de tentativa, 6 de roubo, e 2 de ferimentos graves. Muitos julgavão-se fora do alcance da justiça, e forão tirados de asilos, que reputavão inviolaveis. Observareis ainda os termos em que a actividade da Policia foi mais efficaç. Só no de Pambú 22 reos de morte forão capturados, o que prova o acerto das providencias para alli tomadas, e postas em practica pelo juiz municipal delegado Dr. Francisco Zabulon.

No termo do Urubú varias diligencias importantes se fizerão: infelizmente o subdelegado que á testa da força as executou, foi assassinado barbaramente em dias do mez de dezembro. Mandeí reforçar o destacamento alli existente, e ignoro ainda d'onde partiu o crime, se de inimidades particulares, ou se de vingança de algum poderoso, cujos privilegios *feudales* o subdelegado desacatasse.

Antonio José Guimarães, assassino de seu proprio irmão o commandante superior da G. N. no dito termo, receioso das medidas, que estavam delineadas para sua captura e de que teve desconfiança, homisiou-se na provincia de Goyaz, e ahi foi morto em resistencia, quando as auctoridades da villa de Arraias deligenciavão prendel-o á requisição das do Urubú.

Conserva-se, ha um anno, na freguezia da Serrinha uma força, que para alli destaquei com o fim de pôr cobro às violencias do celebre José Joaquim de Almeida, morador em S. Caetano, e de prender ou dissolver a malta de criminosos, a que elle dava abrigo, e a quem incumbia da execução de suas sentenças; porque servia de *suzerano* d'aquelles contornos, decidia todas as questões, e ai! de quem ousasse resistir-lhe!

Não foi possivel ainda captura-lo, mas instaurou-se-lhe processo, e acabando o seu pernicioso prestigio, a população circumvisinha respira desassombrada, e agradece ao Governo as garantias até então desconhecidas,

de que actualmente gozão. Para que a repressão seja em tudo efficaz é mister com perseverança ir se decepando essas papoulas do crime.

Os crimes contra a propriedade não são tão communs, quanto contra as pessoas. Nas estatisticas criminaes observa-se que aquelles crescem na razão da maior civilisação das nações, e estes na do seu atrazamento. Isto mesmo dá-se entre nós; nas cidades é a propriedade a mais atacada; no campo a pessoa. Dahi nasce a segurança, com que se viaja pelos sertões, e as cautellas, que é preciso tomar-se nos povoados. O furto de animaes é mesmo mais frequente em um raio de 20 legoas, do que mais para o interior.

Ha crimes contra a propriedade, que exigem o emprego de capitaes, combinação de individuos, astucia consumada, e um certo grao de sciencia; tal é o de moeda papel falso, de que a nossa provincia tem sido infelizmente theatro.

Ainda em fins do anno passado forão capturados alguns moedeiros, não escarmentados pelas diligencias anteriores. Se não lhes forão encontradas tantas provas, quantas a policia suppunha, é porque esta teve fortes motivos para antecipar a diligencia. E comtudo não foi ella de todo sem resultado.

O meio de defeza descoberto pelos compromettidos merece ser mencionado, ainda que não seja senão pela sua curiosa singularidade. Attribuem (e para isso até achão testemunhas) á policia a introduccão em sua morada do papel falso, que lhes foi achado, e das maquinas proprias ao seu fabrico!

Entretanto os reos são ou homens obscuros e desconhecidos, ou mascarados virtuosos, que não desafiavão as iras e vinganças de ninguem.

O que não dirião, si algum d'elles fosse desses personagens, que encobrem os andrajos do crime com os europeis da politica?

Mas a consciencia publica não se illude com semelhantes manejos, e so lastima que outros mais sagazes não tenham soffrido as penas da lei.

A constante energia, com que as auctoridades teem se dedicado á extirpação d'esse cancro das fortunas publicas e particulares, vae sortindo o desejado effeito.

## FORÇA PUBLICA.

### Guarda Nacional.

A reorganisação dos corpos da Guarda Nacional marcha com lentidão, não estando ainda concluida em toda a provincia.

**Corpos creados.** Até hoje estão creados 20 commandos superiores, 2 corpos de cavalaria, 13 esquadrões, 1 companhia avulsa, 1 batalhão de artilharia, 1 companhia avulsa, 83 batalhões de infantaria, 1 secção de batalhão do serviço activo, 10 batalhões de infantaria de reserva, e 9 secções de batalhão, contendo todos o n. de 84,727 praças qualificadas à saber: 70,798 do serviço activo, e 13:929 do de reserva.

**N. de praças** Existem na secretaria as qualificações de mais 13 municipios com o n. de 12,810 guardas qualificados do serviço activo, e 1,622 do de reserva; o que prefaz o numero total de 99,159 qualificados na provincia para um e outro serviço.

**N. total dos guardas qualificados.** O mappa n. 3 mostra a força dos corpos por cada um municipio. Poucos são os que tem algum armamento, apesar de muitos acharem-se fardados. Falta-lhes disciplina adequada, que só lhes pode ser dada por officiaes de linha, e luctão com grandes difficuldades resultantes do mau systema de qualificação, que facilita as dispensas do serviço e passagem para a reserva.

**Armamento e disciplina.** A não reformar-se o methodo actual de alistamento, a Guarda Nacional não existirá senão em nome.

### Força de linha.

Continuão a permanecer na provincia os mesmos corpos de linha, de que fiz menção no Relatorio ultimo: a sua força effectiva consta do mappa n. 4.

### Estação naval.

A estação Naval acha-se reduzida a 3 vasos, a curveta *Euterpe*, brigues *Canopo* e *Olinda*, empregados no cruzeiro da costa.

### Corpo de policia.

A lei n. 502 deu nova organização ao corpo de policia fixando a sua força em 657 praças.

**Estado completo.** A extinção das companhias estacionadas nas comarcas de fora da capital, compostas em grande parte de individuos das diversas localidades, e sua reunião a um centro, d'onde devem partir os destacamentos precisos, teve em resultado a diminuição do estado completo do corpo, que acha-se com o effectivo de 603 praças, como vereis do mappa annexo sub n. 5; mas este inconveniente é por certo muito menor do que a

**Estado effectivo.**

existencia dos destacamentos compostos de pessoas conhecidas e relacionadas nos logares, as quaes muitas vezes erão as proprias, que revelavão e inutilisavão as diligencias.

Pelo que respicita ao aceio e disciplina os melhoramentos são sensiveis, e abonão a actividade e zelo do seu ex-commandante, que passou a commandar interinamente por ordem do Governo Imperial o 2. batalhão de artilharia a pé.

Com uma grande difficuldade se tem luctado, e é fazer-se regularmente o supprimento dos soldos, posto que haja ordem para que sejam adiantados por trimestres; mas a falta de prestação das contas anteriores demora muitas vezes a remessa das quantias destinadas ao pagamento com grande damno do serviço e da disciplina.

Tem mesmo chegado á presença do governo queixas contra alguns officiaes, e em consequencia d'ellas procede-se a exame rigoroso em suas contas; e não deixarão de ser punidos aquelles, que forem achados em falta, e tiverem commettido quaesquer abusos.

Surgem sempre difficuldades, quando se emprehendem certas reformas: a vontade e constancia as vencerão, quando se está convencido da utilidade d'ellas.

Para facilitar e regularisar o serviço mandei recolher á capital todos os cascos das companhias, e daqui partirão os destacamentos para diversos termos; desta forma os soldos e as contas andarão em dia, como não se tem podido conseguir.

A vós não pode ser extranho, que a força de policia, que possuimos, é diminuta e insufficiente para uma provincia tão extensa e populosa como a nossa: as reclamações para serem augmentados ou collocados destacamentos em certos pontos não cessão, porque infelizmente pouco ha que esperar da coadjuvação da Guarda Nacional, e as auctoridades veem-se sem recursos para prevenir os crimes ou perseguir os culpados. É porém um mal sem remedio em nossas actuaes circumstancias, por que não podemos despender mais do que despendermos com este serviço; pelo que vos proponho a continuação da lei vigente.

Quando o Governo Imperial poder augmentar a força de linha, a de policia será em maior numero empregadas no centro, onde faz-se mais necessaria.

Existem ao serviço das auctoridades policiaes 20 pedestres e 26 ordenanças. A respeito d'estes deu-se uma duvida nascida das leis n. 502 e 512: mandando-os reunir aos pedestres disse-se que terião o soldo do corpo

Pedestres.

de policia; ora o serviço desses ordenanças não é comparavel nem com o dos soldados do corpo, nem com o dos pedestres, e tanto que minha intenção era abolil-os; e comtudo parecia que lhes concedieis um soldo superior ao dos ultimos. Fundando-me no § 10 art. 1.º da lei n.º 512 determinei, que se lhes pagasse o mesmo soldo que aos pedestres. Se errei facil é a emenda com a explicação das dispozições das duas leis, a que me refiro.

A reforma do regulamento do corpo ainda não está concluida para vos poder ser desde já presente.

### CULTO PUBLICO.

Nenhuma alteração occorreu no exercicio do culto durante o anno, e apenas continua o estado de ruina de muitas matrizes, e a falta de outras em razão da insufficiencia dos soccorros, que são annualmente votados pela Assembla.

O governo tem distribuido a verba ou pelas igrejas, que lhe parecem mais necessitadas, ou por aquellas, em que os fieis concorrem com algumas esmo-las. A distribuição fez-se pelas seguintes igrejas:

- 1.ª Coração de Maria na comarca de Inhambupe.
- 2.ª Freguezia Velha de Santo Antonio da Jacobina.
- 3.ª Dita da Feira de Santa Anna.
- 4.ª Dita de Jaguaripe.
- 5.ª Dita de Itaparica.
- 6.ª Dita de Valença.
- 7.ª Dita de Bom Jesus do Rio de Contas.
- 8.ª Dita da Purificação dos Campos.
- 9.ª Dita da Madre Deus do Boqueirão.
10. Dita de Ourissangas.
11. Dita da Villa do Prado.
12. Dita de S. Miguel d'Aldeia.
13. Dita da Cruz das Almas.
14. Dita da Villa de Itapicurú.
15. Dita de Caetité.
16. Dita de Caravellas.
17. Dita de S. Miguel de Cotigipe.
18. Dita de Santo Amaro da Catú.

19. Dita de Itapoan.
20. Dita da Penha de Itapagipe.
21. Dita da Rua do Passo.
22. Dita da Victoria.
23. Dita de Santo Antonio além do Carmo.

Nomeou-se alem d'isto uma commissão para cuidar da erecção da matriz da villa de Santa Isabel, adiantando-se-lhe para começo da obra 2:000\$000 rs., e consta-me que entre os habitantes foi tirada uma subscrição avultada, devendo os trabalhos já ter tido principio.

As reclamações chovem de todas as freguezias, mas é impossivel ao governo satisfazel-as com 20:000\$000 rs.

A excepção de uma ou outra, todas ellas estão providas de parochos.

O estado dos estabelecimentos religiosos è o mesmo descripto nos anteriores Relatorios.

### **Divisão ecclesiastica, civil e judiciaria.**

A divisão civil e ecclesiastica não tem sido alterada, nem ainda forão incorporadas ao arcebispado d'esta provincia as freguezias do seu territorio, que estão sob a jurisdicção dos bispos do Rio de Janeiro e Pernambuco. E' de crer, que não se demoremuito a expedição da bulla, que para esse fim sollicitou de sua Santidade o Governo Imperial.

Divisão ecclesiastica e civil

Quanto á divisão judiciaria, foi creado foro civil nas villas de Alagoinhas e Santarem, separado o termo da villa Nova da Rainha do de Jacobina, e nomeado juiz municipal formado para o da villa da Victoria.

Divisão judiciaria.

A extensão da comarca do Rio de Contas torna quasi inexequiveis as funcções do respectivo juiz de direito. Compõe-se a comarca das villas de S. Isabel, Rio de Contas, Victoria e Caetitê. Sendo a cabeça da comarca Rio de Contas terá o juiz de direito de percorrer annualmente 320 legoas. A divisão da comarca é, pois, uma necessidade.

Criação de comarcas.

A pesar de ser contrario á criação de novos termos, entendo tambem por indispensavel á boa administração da justiça elevar-se á villa a povoação do Camisão, unindo-se-lhe a freguezia de Monte Alegre.

Criação de villas.

## ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

A disposição do art. 1.º § 8.º da Lei n. 512 obrigando os estabelecimentos de caridade a transmittirem até o ultimo de Dezembro um relatório acerca do seu estado, e o demonstrativo de sua receita e despeza, habilitou a presidencia a melhor inteirar-se, e poder-vos instruir do estado dos dictos estabelecimentos. Muitos d'elles luctão com difficuldades, e dão testemunho mais do espirito de caridade do que de providencia das respectivas administrações, e procurão como que viver exclusivamente á cargo dos cofres publicos, isto é, do producto dos impostos, o que é inadmissivel, e tira-lhes aquelle cunho de virtude christã, sua base e origem. No orçamento figura uma verba de 19:700\$000 rs. applicavel às casas pias, e em vez de diminuir vai em annual crescimento.

Longe de mim o censurar-vos por esta tendencia, a que eu mesmo talvez vos tenha induzido; mas acredito que mais util aos dictos estabelecimentos e mais economico à provincia seria dotar-se logo a cada um d'elles de um patrimonio, cujo producto correspondesse às ordinarias, que ora recebem, e em proporção que o fossem recebendo se supprimisse do orçamento a respectiva ordinaria. No espaço de dez annos pode ser que se conseguisse acabar de todo com semelhante verba.

Mandei extrahir dos assentamentos da Thesouraria Provincial a conta da despesa total que de 1844 à 1854 se tem feito com soccorros às casas pias, e ella sobe à 180:579\$973 afora o producto das loterias, como vereis do quadro sob n. 6.

A provincia possui os seguintes estabelecimentos:

1.º Santa Casa da Misericordia da capital.

2.º » » da Cachoeira.

3.º » » de S. Amaro.

4.º » » de Maragogipe.

5.º » » de Nazareth.

6.º » » de S. Pedro da villa da Barra.

Todas com hospitaes para enfermos pobres, e algumas com casas de criação e educação de expostos.

7.º Collegio de S. Joaquim destinado para a criação de orphãos pobres.

8.º Collegio do SS. Coração de Jesus para orphãas pobres.

9.º Recolhimento de S. Raymundo para mulheres arrependidas, e criação de orphãas.

Os dous recolhimentos, dos Perdões n'esta cidade, e dos Humildes em Santo Amaro, posto que recebem soccorros da provincia, não os comprehendendo na classe dos estabelecimentos de caridade.

De todos passo a dar-vos resumida conta.

### Santa casa da misericordia d'esta cidade,

A receita do anno administrativo, começado em 18 de julho de 1853 e ultimado em 15 de julho de 1854, orçou em 116:694\$491 rs. no cofre geral da casa, comprehendido o saldo de 138\$524 rs. de anno anterior, e 10:184\$ rs. procedente de empréstimos, vindo por tanto a ser a receita real do anno de 106:371\$967 rs., menor que a do antecedente 2:235\$998 rs. A despeza à cargo do referido cofre foi de 115:183\$369 rs., a qual, deduzida a quantia de 1:000\$ rs. paga por conta de um dos ditos empréstimos, ficará reduzida a 114:183\$369. Além da receita do cofre geral houve a do cofre dos depósitos no valor de 111:214\$872 rs., sendo 85:413\$150 de saldo do anno anterior, representado por letras, apolices da divida publica, e outros titulos semelhantes. A essa receita total correspondeu a despeza de 15:017\$525 rs. A verba de receita que mais avulta, é a proveniente de rendimento de predios urbanos, principal patrimonio da Santa Casa.

Receita do cofre geral

Despesa.

Receita do cofre de depósitos.

Despesa.

No periodo mencionado havia no recolhimento 98 recolhidas, e duas servas; entrarão mais duas, e uma exposta por estar em idade maior em casa da pessoa que a creara.

Recolhidas.

Casarão-se 12, falleceu uma, e existem 88 (inclusive as 3 superiores) e duas servas. Ha mais 11 recolhidas na fabrica de Valença, e uma com licença n'esta cidade. Dos expostos existião 74 em criação no começo do anno; durante elle forão recebidos na roda 75; fallecerão d'aquelles 15, e d'estes 25: fíndarão a criação 21, forão entregues a seus pais 6; passarão para a casa de educação 3, e continuão em criação 79. Na casa dos expostos em educação ha 20 meninos com uma serva, e na das expostas 68 meninas tambem com uma serva.

Expostos.

O numero de visitadas era de 25 por ter fallecido uma no correr do anno, e ter-se casado outra.

Visitadas.

Passarão para o dito anno 225 doentes do hospital de caridade; entrarão durante elle 1561; fallecerão 400; sahirão curados 1,195; continuão em curativo 191. Dos 400 fallecidos 160 entrarão agonisantes, e não durarão além de 48 horas; e 68 em tal estado de invalidez, que apenas durarão até o 8.º dia.

Movimento do hospital.

### Santa casa da misericórdia da Cachoeira.

Receita. A sua receita no anno administrativo findo chegou a 13:275\$856, e a  
Despesa. despesa foi de 11:442\$069, passando para o anno seguinte o saldo de  
1:833\$787.

Sendo a receita incerta em muitas de suas verbas, e a despesa crescente, deve este estabelecimento vir a soffrer falta de recursos, principalmente attendendo-se aos grandes reparos de que necessitão as propriedades que formão parte do seu patrimonio, e as obras reclamadas no corpo do hospital. Para similhante estado tem concorrido grandemente (sinto dizel-o) as administrações por mal entendido espirito de caridade, admittindo maior numero de enfermos, do que aquelles a quem pode soccorrer. Seguindo-se esta marcha, nem os soccorros da Santa Casa serão completamente proficuos, nem assim mesmo fracos poder-se-hão sustentar por muitos annos. Talvez que haja algum abuso na admissão de doentes, usurpando o lugar dos indigentes aquelles que o não são.

Patrimonio. O seu patrimonio consiste.

1.º em 56 casas precisadas de grandes reparos, e muitas em estado de ruina que rendem 2:500\$ rs.

2.º em terrenos aforados.

3.º nos juros de duas apolices.

4.º no rendimento do quintal.

5.º no legado perpetuo deixado pelo commendador Pedro Rodrigues Bandeira.

6.º Ordinaria votada pela Assembleia.

De muito zelo e economia convem que se compenetrem as Administrações para manter o hospital no pé em que possa prestar serviços reaes á pobrcza sem carregar desmedidamente sobre os cofres publicos.

N. de doentes. O n.º total de doentes recebidos foi no mesmo espaço do 1.º de julho de 1853 a julho de 1854 de 324, dos quaes sabirão curados 190, por curar-se 11, por incuraveis 4, sem licença 2, por mau procedimento 1, morrerão 83, ficarão em curativo 33.

Expostos. Os expostos são creados por amas externas, e parece que este systema diminue a mortalidade a que estão sujeitos estes infelizes em outros estabelecimentos. Até o 1.º de julho existião 15 expostos; entrarão de então á de-

zembro 3. Estão-se educando na capital por conta da Santa Casa 3, falleceu 1, e outro foi entregue ao pae; existem 13 entregues a amas.

Concluiu-se o primeiro raio da obra do hospital, e para elle passarão-se os doentes, ficando assim em boa e commoda enfermaria; mas, sendo insufficiente para o numero dos enfermos recebidos, prosegue a construcção do 2.º raio, que já está em estado de receber o vigamento. Para esse fim concedeu a Assemblèa o auxilio de 2:000\$000 rs. Obras.

A capella precisa de reparos: os leitos e rouparia de serem reformados.

### Hospital de caridade de Santo Amaro.

Acha-se concluido o edificio do novo hospital, que offerece actualmente commodas enfermarias com as precisas subdivisões; seu patrimonio porem è ainda insufficiente, e a Mesa administrativa, assim como todas as outras, sollicita augmento da ordinaria. Edificio.

A receita durante o anno de 1853 à 1854 foi de 10:145\$767, e a despesa de reis 9:453\$388, passando ao anno presente o saldo de 692\$379 reis. Receita.  
Despesa.

Receberão-se durante o dito anno 617 doentes, dos quaes sahirão curados 409, e fallecerão 207. Doentes

### Hospital de Maragogipe.

No anno de 1852 foi a receita deste hospital de rs. 5:191\$021, inclusive 1:591\$571 que passou de saldo do anno antecedente, e a despeza de rs. 1:654\$000, vindo a ficar de saldo rs. 3:537\$021, que unido a receita do anno de 1854 fez subir esta à 7:592\$431. A despeza do mesmo anno andou em 1:134\$730, restando portanto um saldo para o anno corrente na importancia de 6:457\$701, que forão recolhidos à diversos estabelecimentos de credito e vencem juros. Receita.  
Despesa.

O estado d'este estabelecimento, um dos mais modernos em seu genero na provincia, é lisongeiro, devido ao zelo de suas administrações, caridade dos fieis, e protecção desta Assembleia. Mas os elementos de sua receita não

são por enquanto taes que lhe assegurem um prospero futuro, e por muito tempo ha de precisar da coadjuvação dos poderes provinciaes.

**Patrimonio.** O patrimonio consiste—nas quantias recolhidas aos estabelecimentos de credito, e em terras—a saber, uma porção doada pelo finado capitão mor Carahy; em um sitio doado por José de Moura Alves; assim como em 143 1½ braças em que acha-se fundado o hospital com meia legoa de fundo doada pela falecida D. Joanna Theodora Maria dos Reis, pertencendo o uso fructo destas terras a 2 parentes da doadora; de um escravo e dividas na importancia de 20:000\$000 rs. Ao serviço do hospital assim como no de outros de provincia estão 4 africanos livres dos distribuidos pelo Governo. Em

**N. de doentes.** o anno de 1853 o movimento das enfermarias foi de 19 dsentes, dos quaes sahirão curados 9, falecerão 5, e passarão para o anno de 1854 5, que reunidos a 15 entrados do 1.º de janeiro ao ultimo de dezembro fazem o numero de 20 durante o dito anno de 1854: d'estes falecerão 8, sahirão curados 9, e ficarão em tratamento 3.

O medico do hospital attribue a crescida mortalidade que se observa, aos enfermos não procurarem soccorros, senão depois de esgotados os remedios de curiosos e curandeiros, quando já a acção dos medicamentos torna-se quasi de todo improficua.

**Obras.** As obras do hospital estão concluidas, faltando-lhe apenas pequenas divisões para separação dos presos em tratamento.

### Hospital de Nazareth.

**N. de doentes.** Das informações que me forão ministradas pela Meza administrativa d'este hospital, consta que forão recebidos no anno de 1854, 106 doentes, não se podendo conhecer qual o numero dos fallecidos; somente sabe-se que 16 passarão para o anno compromissal corrente. Entretanto das mesmas informações ve-se, que desde o 1.º de fevereiro de 1832 prestarão-se soccorros a 1856 enfermos, dos quaes sahirão curados 1093, e fallecerão 747, mortalidade attribuida ao estado de adiantamento das molestias de uns e à velhice de outros.

**Receita e despesa.** A receita durante o anno findo foi de 11:735\$031 rs., e a despesa de 11:488\$199, passando ao anno futuro o saldo de 246\$832.

**Patrimonio.** O seu principal patrimonio consiste em 21 predios urbanos, avaliados em 22:270\$268 rs., 5 apolices da divida publica no valor nominal de

5:000\$, e em alguns legados e escravos, além da ordinaria, que annualmente votaes.

### Hospital de S. Pedro d'Alcantara da villa da Barra.

A receita d'este hospital no anno decorrido do 1. de julho de 1853 ao ultimo de junho de 1854 foi de 1:338\$950 — inclusive a ordinaria e a despesa de 1:329\$090. Com tão fracos recursos prestou em dous annos soccorros a 79 enfermos indigentes.

Receita.

Despesa.

N. de doentes

O seu patrimonio consiste em duas pequenas casas em que está fundado o hospital doadas pelo capitão Joaquim Carlos de Magalhães Neiva, e em 4:000\$000 que lhe concedestes depositados a juros na caixa economica d'esta capital.

Patrimonio.

Bem vedes que o estado d'este tão util estabelecimento é sobremodo precario; mas como em actos de caridade nunca falta a protecção da Divina Providencia, é de esperar que o hospital de S. Pedro, unico em todo o centro da provincia, adquira de dia em dia novos recursos, e se colloque em posição de prestar maiores serviços a humanidade soffredora. Até hoje deve elle a vossos soccorros o ter vencido as difficuldades, que sempre se oppõem a todo o estabelecimento nascente.

### Collegio dos orfãos de S. Joaquim.

Existem n'este estabelecimento 104 orphãos, alguns dos quaes se achão promptos, sem que se lhes tenha dado conveniente destino. E' esta uma das principaes difficuldades com que tem luctado e ha de luctar o estabelecimento; e para removel-o insisto nas ideas que emitti no relatorio de 1853.

N. de orfãos.

A receita da casa do 1. de septembro de 1853 á 31 de agosto de 1854 foi de 19:945\$738, e a despesa 16:316\$685.

Receita e despesa.

O patrimonio que em 1849 era de 188:773\$833 rs. acha-se hoje elevado a 210:124\$107 rs., prova de que não tem faltado àquelle pio estabelecimento os soccorros de caridade publica, posto que ainda insufficientes para receber o desenvolvimento, que reclamão os interesses da orphandade desvalida.

Patrimonio.

### Collegio do SS. Coração de Jesus.

N. de orfãs. Contem actualmente 40 orphãas em uma casa sobremodo acanhada e incommoda, em que foi fundado o estabelecimento pelo seu bemfeitor padre Francisco Gomes de Souza. No decurso dos dous annos ultimos sahirão 4 orphãs para serem empregadas no serviço domestico de familias honestas, uma que foi entregue á mãe, e 6 para casarem-se, e entrarão 8.

E' urgente transferir o collegio para outro local mais saudavel, e que offereça as convenientes proporções para commodo dessas infelizes. Os recursos porem da meza administrativa não são bastantes para conseguil-o, e lembrava-me de que esta Assembleia poderia pedir á Geral a concessão de algum proprio nacional, que não fosse necessario ao serviço publico para patrimonio e morada das orphãas.

Receita e  
despesa.

A receita de 31 de julho de 1852 á 31 de outubro de 1854 foi de 10:446\$186 e a despesa de 10:149\$382, restando um saldo de 144\$844 rs. A principal verba da receita é a ordinaria de 3:000\$000 rs. com que soccorreis a dita casa. O seu activo inclusive dividas e dinheiro nos estabelecimentos é de 35:871\$255.

### Recolhimento de S. Raimundo.

Prosegue posto que lentamente, a reforma e melhoramento do recolhimento sob a administração do Rev. conego vigario de S. Pedro e do procurador externo Manoel dos Santos Correia, a cujos esforços e zelo muito se deve. O patrimonio é o mesmo mencionado nos relatorios passados; porem muito melhorado pelo que respeita às casas e ao edificio do recolhimento, para cujos reparos foi applicada a quantia de 1:248\$220 rs., producto de um beneficio no theatro publico, e mais 475\$ rs. suppridos pela thesouraria provincial para preencher o pagamento da despesa feita com a reedificação de uma parte do edificio que desabou, e reparo do telhado.

Rescindi o contracto de arrendamento de uma parte do quintal do recolhimento; fiz pôr em inteiro vigor os estatutos, que erão até então letra morta.

N. das reco-  
lhidas.

Presentemente marcha o estabelecimento com alguma regularidade, contendo 22 recolhidas, e algumas servas.

A sua despesa foi de 3:767\$544, e a receita de 3:727\$123 desde o 1. de janeiro ao ultimo de dezembro proximo passado. O pequeno deficit que se nota contra o estabelecimento ha de ser compensado pela receita do anno ainda não cobrada. Receita e despesa.

### **Recolhimento dos Perdões.**

O numero total das recolhidas é de 59—a saber—29 extraordinarias, 5 educandas, e 25 numerarias. Acerca do seu patrimonio já vos informei no relatorio de 1853. N. das recolhidas.

A receita do anno findo foi de 5:767\$850, e a despesa de 6:349\$060. Receita e despesa.

### **Recolhimento dos Humildes em Santo Amaro.**

Concedendo a Assembleia um soccorro annual a esterecolhimento houve de comprehendel-o na dispozição geral que obriga as casas de caridade a prestarem contas de sua receita e despesa. Entendo, porem, que o recolhimento dos Humildes deverà ser isento d'esta obrigação, a não querermos que elle de futuro peze ainda mais sobre os cofres provinciaes.

A sua receita foi orçada em 5:039\$ rs., inclusive as mesadas das pensionistas, e a despesa em 7:300\$000 rs., havendo assim um deficit de 2:261\$ rs. que foi preenchido por esmolas e trabalhos das recolhidas. Receita e despesa.

### **Hospital dos Lasaros.**

A parte do edificio que serve de enfermaria aos homens ameaça ruina, e não podendo o rendimento do estabelecimento fazer face á despesa de mais de 3:000\$000, em que forão orçados os reparos, pediu o administrador por emprestimo ao governo essa quantia, para ser descontada annualmente da ordinaria que recebe da provincia. Obras.

Ainda não tomei resolução alguma por pender de informação da thesouraria provincial. A' a não querermos fazer maior despesa, por que em-

fim o hospital ha de ser soccorrido pela provincia, dever-se-ha tratar quanto antes de acudil-o.

A nova casa destinada á morada do administrador, capellão, e mais empregados teve de parar por falta de meios, conseguindo-se apenas cobril-a, e fazer-lhe algumas divisões, portas e janellas; a enfermaria das mulheres foi cencertada elévando-se o ponto ao nivel de todo o edificio.

N. de doentes. Existião no principio do anno de 1854 quarenta e dous doentes, entrãõ no decurso do mesmo anno 22; fallecerãõ 6; ausentarãõ-se 2; existem 56. Nenhum dos fallecidos acabou em consequencia do mal de S. Lasaro, mas de outras enfermidades, sendo 3 de phtisica pulmonar.

Escravos de serviço. Ao serviço do hospital estão 37 escravos, 3 dos quaes invalidos, e 12 menores; fallecerãõ 4, e nascerãõ 3. Achãõ-se mais ao serviço do mesmo hospital 28 africanos livres, inclusive 17 menores, tendo-se emancipado 4, de 1 que foi entregue ao juizo dos feitos e outro que se ausentou.

Recetta e despesa. A sua renda não passou de 10:900\$074 rs. que com 3:000\$000 votados para adjutorio das obras a elevarãõ a 13:900\$074. •

A despeza subiu a 14:871\$157, apparecendo assim um deficit de 971\$082, que se justifica com a carestia dos generos alimenticios.

## CATHEQUESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS.

N. de indios e aldeias O numero dos indios aldeiados é de 5178. A relação sob n.º 7 mostra quaes as aldeias existentes; os indios residentes em cada uma d'ellas, com declaração dos que se podem considerar civilisados, e dos cathecumenos; os missionarios que as dirigem e as terras occupadas.

Ao sul da provincia, e nas mattas que dividem esta com a de Minas Geraes existem algumas hordas que tem accommettido os habitantes que mais proximos lhes ficão, especialmente à margem dos rios Pardo e Gequitinhonha, e na villa do Prado.

Entrada contra os indios Para afugental-os fez o major Pederneiras sahir uma expedição composta de 40 pessoas, que dando sobre uma aldeia ou rancharia no centro das mattas a debandou tomando-lhes 6 creanças, que forãõ entregues ao juiz de orphãos, encontrando-se no dito logar espetada em um poste a cabeça de Antonio do Carmo que a poucos dias tinha sido assassinado pelos indios. Creio que alguns destes perderiãõ a vida n'esse encontro, posto que a informação que obtive nada sobre tal ponto adiante.

Reprovo o emprego de meios de força, ainda que por d'elles lançarem mão seja difficil criminar a homens que se vêem nos desertos expostos sem defeza a furia de um inimigo astucioso, barbaro e vingativo.

Persuadido de que pela brandura muito se pode conseguir, e reconhecendo que a cathequese religiosa, apesar de pequenos resultados, tem com tudo sido a mais efficaz, nomeei dous novos missionarios, um para o rio Pardo, e outro para a villa do Prado, com o fim exclusivo de cathequisar os indios bravios, e espero que algumas vantagens se colhão d'esta medida.

A' proporção que se forem abrindo novas communições com a provincia de Minas, e povoando as terras ainda deshabitadas, mais facil será o domestical-os, se é que essa raça desgraçada não está condemnada a extinguir-se ao contacto da civilisação!

Não se tem podido conseguira vinda de novos missionarios capuchinhos, unicos que se prestão a ardua e gloriosa tarefa de cathequistas.

A mor parte das actuaes aldeias devem ser extinctas por ser nulla ou desnecessaria a acção da directoria, conservando-se apenas as de cathecumenos, e uma ou outra que necessite de administração particular por causa das terras.

Não é possivel nem util que se conservem os descendentes dos indios em uma perpetua tutella que os mantem em lastimoso estado de inferioridade em relação a outros cidadãos da mesma condição e educação.

Onde ha villas fundadas convem que as terras formem patrimonio das camaras.

## SALUBRIDADE PUBLICA.

No correr do mez de fevereiro do anno findo, reaparecerão alguns casos de febre amarella, e em consequencia de irem em augmento abriu-se o hospital do Montserrat no 1.º de março. A epidemia cresceu de intensidade atacando principalmente os homens do mar recém-chegados.

De abril á maio tornou-se mais aterradora; de junho á julho começou a declinar, até que completamente desapareceo em outubro.

O numero de doentes recolhidos ao hospital foi de 325, dos quaes fallecerão 129, e sahirão curados 196, como se deprehe de do mappa sob n.º 8 em o qual vem expostas as causas a que se deve attribuir a mortalidade, o tractamente empregado, e nacionalidade dos enfermos.

Reconhecendo a commissão de hygiene publica (de cuja actividade, zelo, e serviços comprazo-me em dar aqui um solemne testemunho), que a falta de policia medica no porto a bordo dos navios era uma das principaes causas da persistencia e augmento da epidemia, propoz ao governo uma serie de medidas, que correm impressas, e forão approvadas, das quaes tirou-se a immediata vantagem de diminuir a mortalidade no hospital para onde erão remettidos muitos dos doentes ja moribundos.

Medicos de visita.

Nomearão-se 2 medicos de conceito para fazerem a visita diaria do ancoradouro, prestando promptos soccorros aos atacados da epidemia, e remettendo-os para o hospital, onde recebião tractamento adequado.

Se não conseguimos salvar todas as victimas não lhes faltarão os cuidados da medicina.

O hospital acha-se em um pé, que tem merecido elogios dos consules estrangeiros que o visitarão por diversas vezes e inesperadamente.

Reparição da epidemia.

Quando suppunhamos extincta a epidemia, reaparecerão no mez de janeiro alguns casos na prizão do arsenal de marinha, onde estavam recolhidos varios marinheiros estrangeiros.

A commissão de hygiene visitou a prizão, que foi achada em estado de aceio; comtudo forão logo removidos os prezos; a prizão convenientemente desinfectada, e os doentes recolhidos ao hospital. Os casos apparecidos até o ultimo de fevereiro constão do mappa n.º 9.

Providencias contra a invasão do cholera morbus.

Havendo receios de que o *cholera-morbus* podesse visitar-nos, determinei o governo imperial a observação de certas medidas preventivas, que forão postas em execução; mas como não houvesse local apropriado ás quarrentenas para passageiros, foi escolhido o do pharol, onde se fazem as obras necessarias para commodo dos mesmos, sendo indicada pela commissão de hygiene no exame a que procedeo, a bahia do Morro de S. Paulo para quarrentena d'aquelles, e dos navios a cujo bordo tivessem apparecido casos de cholera.

Graças a Divina Providencia desapareceu o receio, que abalava os animos ainda os mais resolutos; cumpre porem que não deixemos de tomar aquellas medidas de precaução, que a sciencia e a experiencia ensinão.

Limpeza e aceio da cidade.

Uma d'ellas e a mais proveitosa é o aceio e limpeza da cidade e das praias. Tem sido estudado e examinado este assumpto pela commissão de hygiene, e por uma commissão da camara municipal, e em todos os projectos a grande, a unica difficuldade é a despeza para occorrer à qual faltão-nos meios. Todavia alguma cousa se deve ensaiar, e parece-me que seria preferivel o

projecto, que habilitasse a municipalidade à mandar proceder a limpeza e acção das ruas por empregados seus.

Os alvitres propostos, e os competentes orçamentos ser-vos-hão presentes.

A remoção dos enterramentos do centro da cidade é outra medida capital, e por isso mandei dar impulso às obras do cemiterio, que já se acha em estado de ir recebendo cadaveres.

Em diversos pontos da provincia apparecerão epidemias, com especialidade nas villas de Caravellas, Camamù, e Santarem, onde algumas victimas forão arrebatadas por disenterias de sangue. Immediatamente nomeei medicos que munidos de ambulancias prestassem soccorro à pobreza: assim tambem nas villas de Jacobina, e Urubú apparecerão febres de mau character, que na primeira forão diagnosticadas como febre amarella modificada, e na segunda como biliosa. Para uma e outra villa tomarão-se as mesmas providencias com igual proveito.

Epedemias em diversos pontos da provincia.

Todas as mais enfermidades não passarão das que são communs ao nosso clima, e geralmente conhecidas. Do mappa n.º 9 A conhece-se a mortalidade havida na cidade do corrente anno de 1854.

### Vaccina.

O mappa n.º 10 mostra que durante o anno de 1854, forão vaccinados em 22 municipios da provincia 4036 individuos, e os de numeros 11 completão as informações relativas aos annos de 1853 a 1854. Dos municipios que não estão mencionados, ou não vierão os mappas, ou não existem commissarios.

N. de pessoas vaccinadas.

Para regularisar o serviço da vaccina publiquei o regulamento de 21 fevereiro ultimo, em virtude da auctorisação da resolução n.º 482 de 28 de maio de 1853, e creio que algum proveito se colherá observando-se as medidas contidas no mesmo regulamento.

Regulamento sobre vaccina.

Cingi-me quanto era possivel aos regulamentos geraes sem sujeição completa, porque naturalmente não era essa a vossa intenção, e deviamos prever a hypothese de nos não convir os mesmos empregados escolhidos pela administração geral, alem de que no regulamento n. 464 se recommenda, que os commissarios geraes sejam de preferencia escolhidos d'entre os nomeados pela provincia.

A creação de vaccinadores ambulantes ou de domicilio era de urgencia; assim como a elevação das gratificações dos commissarios das comarcas, afim de serem escolhidos homens profissionaes, e não curiosos que nem ao menos sabem distinguir a verdadeira vaccina da falsa.

A despesa deve crescer talvez a mais 4:000\$000 rs., quantia por certo insignificante quando se tracta de preservar os habitantes da provincia de uma das mais terriveis enfermidades que affligem a humanidade.

Variola. Chegarão ao conhecimento do governo algumas queixas, de que a vaccina distribuida para a centro da provincia tinha desenvolvido a variola. Ainda ultimamente o Dr. Abilio Cezar Borges, commissario da villa da Barra, dava sua demissão, porque tendo recebido da capital uma porção de pus vaccinico o innoculara em 48 pessoas, em todas as quaes manifestou-se variola, assim como em outras não vaccinadas. Incumbi desde logo o conselho de salubridade e a commissão de hygiene de examinarem a vaccina de que se fazia uso.

A commissão por mais de um mez assistiu aos trabalhos da vaccinação fazendo varias experimentações, e chegou a conclusão de que era vaccinico, e não variolico o humor existente na capital, e que portanto a outras causas se devera attribuir, o que succedera na villa da Barra, e em outros pontos da provincia. Os prejuizos contra a vaccinação que se ião pouço a pouço apagando hão de reaparecer com estes factos. Para renovação do humor vaccinico requisitei do nosso Ministro em Londres algumas laminas, que prontamente me forão remittidas, e para que as remessas sejam mais regulares e em maior quantidade, puz a disposição do dito Ministro 5 £. segundo elle indicára. Exceptuando esses casos não bem verificados de variola, poucos outros apparecerão, e isto mesmo em individuos não vaccinados.

## INSTRUÇÃO PUBLICA PRIMARIA E SECUNDARIA.

Aulas primarias.

O numero total das aulas do ensino primario acha-se elevado a 171 para o sexo masculino, e 29 para o feminino, alem de 3 cadeiras da Escho-la Normal, e duas aulas de practica que lhe estão annexas.

Aulas secundarias.

Para o ensino secundario existe o Lyceo com 16 cadeiras e 17 outras avulsas em differentes pontos da provincia.

N. de alumnos das aulas primarias.

As aulas primarias de um e outro sexo forão no seu maximo frequentadas durante o anno findo por 9229 alumnos, 7961 do sexo masculino, e

1268 do sexo feminino, que se distribuem pelas diferentes comarcas da maneira seguinte:

	MENINOS.	MENINAS.	TOTAL.
Capital.....	1774	578	2352
Santo Amaro.....	539	31	549
Cachoeira .....	1197	168	1365
Nazareth.....	787	108	895
Valença.....	600	121	721
Camamú.....	196	7	203
Ilheos.....	61	»	61
Porto Seguro.....	473	31	504
Caravellas .....	300	29	329
Inhambupe .....	423	33	456
Itapicurú .....	168	»	168
Monte Santo.....	194	»	194
Jacobina .....	294	38	332
Rio de Contas.....	150	37	187
Urubú.....	208	»	208
Rio de S Francisco.....	288	73	361
Sento Sé.....	126	14	140

Na Eschola Normal matricularão-se 85 alumnos, 58 homens e 27 mulheres, e nas aulas de ensino secundario 551 alumnos; 244 nas do Lyceo, e 307 nas avulsas, o que eleva ao total de 9865 os que frequentarão as aulas pagas pela provincia. Dito das secundarias.

A despeza com este ramo de serviço é orçada em 140:989\$756 rs. incluindo o seu pessoal e material.

A frequencia das aulas particulares, de que teve conhecimento a directoria geral dos estudos foi de 3582 alumnos, 2697 meninos, e 885 meninas, não se podendo distinguir os que cursarão as aulas de ensino primario, dos que cursarão as do secundario; mas calculando-se em 2500 aquelles, e em 1082 estes, e accrescentando-se 31 dos primeiros, e 225 dos segundos que frequentarão o pequeno Seminario de S. Vicente de Paulo teremos 13703 alumnos em toda a provincia; a saber 11760 para as escholas primarias e 1858 para as secundarias, não incluindo os da Eschola Normal. Aulas particulares e sua frequencia. N. total de alumnos.

Vê-se, comparando-se com o que expuz nos relatorios passados, que a instrucção progride sensivelmente, e attribuo este resultado ao melhoramento do pessoal do ensino, e a maior fiscalisação depois da instituición da directoria.

Resta-nos porem ainda muito a fazer para attingirmos aquelle grao de perfeição, a que devem tender os nossos esforços. Infelizmente os dous ultimos annos tem sido perdidos, apesar das reiteradas instancias que tenho feito para que tomeis este objecto em consideração. E' de esperar que mais desembaraçados na presente sessão lhe deis aquella attenção, de que elle é digno.

Os pontos essenciaes sobre que deve recahir um exame reflectido, e precisão de reforma, achão-se indicados nos relatorios que tenho tido a honra de apresentar-vos, e no do zeloso e digno director dos estudos e do seu antecessor: escuso pois repetir as mesmas ideias.

As alterações que tem havido no pessoal, as creações de novas cadeiras, a extincção de outras, e todos os mais esclarecimentos de que puderdes precisar acha-los-heis no trabalho importante do mesmo director.

A cadeira da Colonia Leopoldina deve ser extincta. Sendo para alli nomeado um professor não pode encontrar uma casa para allugar, e onde des-se aula, nem é facil reunir meninos que frequentem a eschola, porque as habitações são derramadas por uma grande extensão, e não ha um so logar em que haja agglomeração de pessoas.

Os colonos ou fazendeiros abastados não mandão os filhos à eschola publica, e os pobres não tem meio de transporte para o local que fosse escolhido ou designado para séde da eschola. Transferi por isso o professor para a cadeira vaga da villa de Alagoinhas, aguardando vossa final deliberação.

Methodo  
Castilho.

No relatorio do anno passado fiz sentir a conveniencia de mandar-se a Portugal algum de nossos mais habéis professores estudar o novo methodo de ensino do Sr. Castilho, e disse-vos que esse methodo parecia-me uma verdade provada.

As experiencias feitas pelos professores Felipe José Alberto, e Antonio Gentil Ibirapitanga tem correspondido até certo ponto as promessas do autor; mas a leitura dos livros não é sufficiente desacompanhada da pratica. Felizmente que o Sr. Castilho resolveu-se a vir ao Brasil, e pretende abrir na Corte um curso do seu systema que durará de março a maio.

Aproveitando-me de tão favoravel occasião nomeei o professor Felipe José Alberto para estudá-lo, com o que ter-se-ha de fazer a despeza de 800\$000 rs., quantia insignificante em relação á grandeza do fim; conto com a vossa approvação à este acto.

Directorio  
dos estudos

A necessidade da criação de alguns empregados que coadjuvem a dire-

ctoria em seus trabalhos é incontestavel em face do expediente avultado à seu cargo.

Só os officios e relatorios expedidos durante o anno chegarão a 1291, e os recebidos a 1965; accrescentai o registro dos livros de correspondencia, assentamentos dos professores, da mobilia, distribuição e guarda de livros e compendios etc., e reconhecereis que é serviço superior aos esforços de um amanuense, e mesquinamente retribuido.

Sem augmento de despeza poder-se-hia empregar na directoria dous dos addidos à secretaria do governo, elevando-se a gratificação do professor sobre quem tem pesado o trabalho, e deve como mais pratico e habil continuar a dirigi-lo.

Apresento-vos por fim os mappas n.º 12, 13, e 14 da Eschola de Medicina, do grande e pequeno Seminario, para que ajuizeis do estado da instrucção da provincia em todos os seus ramos.

Eschola de  
medicina  
Seminario.

### Bibliotheca publica.

Durante o anno findo augmentou-se a livraria da Bibliotheca com mais 1272 volumes, sendo 25 doados por particulares, compondo-se portanto a livraria actualmenre de 13783 volumes.

N. de volu-  
mes.

A aquisição de interessantes obras sobre agricultura, commercio, industria, architectura, pontes e calçadas, economia politica etc., fez augmentar o numero das pessoas que frequentavão o estabelecimento, na totalidade de 1893, 592 mais que no anno de 1853; e maior será ainda a frequencia continuando-se a aquisição de obras modernas, especialmente relativas á historia, jurisprudencia, philosophia, geographia, medecina, hygiene etc. das quaes sente falta a Bibliotheca.

N. das pes-  
soas que fre-  
quentaram o  
estabeleci-  
mento.

O numero das obras sahidas de nossas typographias é insignificante, consistindo apenas em 5 obras, ou antes folhetos.

Obras das  
typographias  
da provincia

Prosegue-se na classificação e organização dos cathalogs, assim como nas encadernações de brochuras, e substituições das estragadas, para o que appliquei o saldo da quantia votada para compra de novas obras.

O regulamento permittia emprestimo de livros; reconheceo-se a inconveniencia de uma semelhante disposição, e por acto de 13 de outubro deroguei os arts. 31 e 32 do dito regulamento. O pessoal não soffreo altera-

Emprestim-  
o de livros.

Pessoal.

ção, começando em janeiro a correr o augmento de vencimentos com que foi attendido na lei do orçamento vigente.

Edifício

O edificio é acanhado, e mais se tornará à proporção que for crescendo a livraria. Talvez que sobre o edificio da casa da moeda, que passou a ser proprio provincial, se possa levantar outro com as precisas accomodações para transferir-se o estabelecimento,

Mandarei em tempo proceder a planta, e orçamento para deliberardes á final.

### Gabinete de Historia Natural.

O gabinete de historia natural a não ser habilitado com alguns meios para a aquisição de novos objectos e substituição dos que se estragão com o andar do tempo, antes seja extincto para não servir de documento a nossa indifferença. Quando não fosse montado no pé que a sciencia reclama, pelo menos deveria conter os objectos naturaes de nossa provincia, de sorte que podesse ser encontrado em um só ponto tudo quanto se observa espalhado em diversos. As aquisições no decurso do anno limitarão-se a 4 caixas de insectos, a uma caixa doada pelo Dr. Francisco Muniz Barreto em que se veem as metamorphoses do bixo da seda e a uns ornatos de indignas offercidos pelo tenente coronel Frederico Carneiro de Campos.

### ILLUMINAÇÃO PURLICA.

De 14 de abril em diante começou a illuminação a ser administrada pela repartição da policia por ter acabado o contracto com o cidadão João Adrião Chaves.

Do principio do anno até a expiração do contracto tinha-se despendido com esse ramo de serviço a quantia de 12:606\$506; de então até o fim de dezembro 30:601\$506 apparecendo um deficit sobre o orçamento na importancia de 583\$666 proveniente da compra de vasilhame, reforma de lampiões, e outras despesas necessarias ao estabelecimento da nova administração.

O azeite esteve sempre por preço subido, nunca inferior a 2\$200 à canada, e ainda assim a experiencia não deixou de corresponder a minha ex-

pectativa, melhorando-se o serviço sem augmento de despeza. Todavia por maior que seja a fiscalisação é impossivel, entregue como està o serviço a africanos por não apparecer gente livre, obter-se uma boa illuminação.

A auctorisação que concedestes para ser substituida pela illuminação à gaz tornou-se de alguma forma inexequivel, porque fixastes o maximo de 60:000\$ que o governo não poderia exceder. Ora, o mais superficial exame da materia bastará para convencer-vos de que com 60:000\$000 é impossivel costear a illuminação desta cidade com o n.º de 1200 lampiões, que deve de necessidade augmentar.

A despeza hade ser calculada pela quantidade de gaz, que se consumir; o que podeis fixar é o seu preço por cada hora. Na Côrte regula a 27 rs. por hora cada lampião, e estou que se obterião mais vantajosas condições, e conseguiríamos brevemente um melhoramento tão essencial a uma grande cidade como a nossa, se não fosse o obstaculo acima ponderado.

Ainda não foi cumprida a dispozição do § 5.º art. 1.º da lei n.º 512 para augmento da illuminação nesta capital, e na cidade da Cachoeira, e começo da de Valença e S. Felix, despesa que tenho por desnecessaria, ou ao menos pouco provcitoso nas villas de fora. Entretanto as vossas vistas serão brevemente satisfeitas.

## RENDA GERAL.

### Commercio de importação, e exportação, e navegação.

A arrecadação da renda geral da provincia na anno financeiro do 1. de julho de 1853 ao ultimo de junho de 1854 importou em rs. 4.502:317\$310 sem comprehender a receita dos depositos na quantia de 64:477\$383, e devendo ainda encerrar-se a arrecadação no ultimo de março. Unida a arrecadação provincial será o total de uma e outra renda 5.561.932\$456 rs. Arrecadação do anno.

Comparada a arrecadação d'este com a dos dous annos anteriores vê-se que houve um decrescimento na importancia de 711:475\$427 em relação ao 1.º, e de 659:582\$346 em relação ao 2.º, decrescimento que recabiu quasi exclusivamente sobre a importação e exportação. Diminuição.

O quadro n.º 15, mostra por seus diversos titulos qual fosse a receita do dito anno comparada com a dos dous annos anteriores; e o quadro n.º 16 Arrecadação do semestre ultimo.

traz a mesma comparação do semestre de julho à dezembro do anno financeiro corrente com iguaes periodos dos dous antecedentes, notando-se ainda tendencia á diminuição.

Causas da  
diminuição.

Este resultado é attribuido pelo digno inspector da fazenda ao excesso da importação dos 3 annos anteriores, observando elle que em periodos de 3 annos a renda apresenta constantemente essa oscillação, como se pode ver do quadro sob n.º 17, que é o demonstrativo da arrecadação nos 9 annos transactos, não sedando igual diminuição nos impostos do interior em que ao contrario houve augmento.

Outras causas, que não o excesso de importação em certos annos, bem como e principalmente a menor producção dos generos agricolas em que consiste a nossa exportação, necessariamente hão de contribuir para essa diminuição nos direitos de importação.

Ora, é sabido que a safra do assucar foi das menores em o anno passado, posto que a de alguns outros productos que não figurão em tão grande escala nos valores exportados augmentasse, e que não se nota progresso nos methodos de cultura, nem desenvolvimento de trabalho.

Safra do as-  
sucar, algo-  
dão, café e  
fumo.

Vereis pelos mappas n.º 18, e 19, qual foi a safra do assucar, algodão, café, aguardente, e tabaco recolhida às diversas casas de arrecadação nos annos de 1851 a 1852—52 a 53—53 a 54, a contar de 30 de septembro ao 1.º de outubro e nos 3 mezes do corrente, comparados com iguaes periodos dos annos antecedentes, mencionando-se o que pertence as provincias de Sergipe e Alagoas com quem temos maiores relações commerciaes. Observarei que a producção do assucar no corrente promette exceder em mais do duplo a do anno proximamente findo em 30 de septembro.

Valores ex-  
portados.

Os valores dos generos de nossa industria exportados no ultimo anno forão calculados em réis 10:431:104\$625 comprehendidos os das Alagoas e Sergipe despachados pelo consulado d'esta provincia; os que mais avultão são—o assucar em 6.207:445\$490; o tabaco em 1.757:065\$458; agoardente em 432:328\$710; o café em 493:296\$148; os diamantes em 581:400\$, dando-se n'este producto a diminuição de perto de 700 contos; e madeiras em 218:703\$663.

Podereis comparar detalhadamente esses valores com os dos 2 annos anteriores, lançando as vistas para o quadro n.º 20; assim como para o de n.º 21, que demonstra quaes os generos que forão despachados no 1.º semestre de 1854 á 1855.

Do quadro n.º 22, conhecereis que no anno findo o valor da exportação

para paizes estrangeiros foi de 10:431:104\$625 como vos disse, e para dentro do impeeio de 1:303:512\$126.

Os valores importados têm ainda soffrido maior diminuição; os do ultimo anno forão calculados em 12.926:793\$085, tendo sido os dos 2 annos anteriores em 14.584:116\$691, e em 14:856:050\$641, como mostra o quadro n. 23, acompanhado do de n. 24, em que se calculão os ditos valores em proporção das arrecadações nos 1.<sup>os</sup> semestres dos 3 annos financeiros de 1852 a 1853—1853 á 1854—1854 á 1855.

O quadro n. 25, habilita-vos a julgar do progresso de nossa importação desde o anno de 1841 a 1854, vendo qual a totalidade dos navios de longo curso que aportarão ao nosso porto durante esse periodo; os valores dos generos despachados para consumo, e os direitos que pagarão em cada um dos referidos annos.

Alem dos dados que podereis colher do sobredito quadro quanto à navegação de longo curso, apresento-vos os de numeros 26 e 27, dos quaes ve-se qual o n. dos navios entrados durante o anno do 1. de julho de 1855, ao ultimo de junho de 1854, e do 1. semestre do anno corrente comparadas as respectivas totalidades com iguaes periodos dos 2 annos transactos; declarando-se a nacionalidade dos navios, tonelagem, si as entradas forão regulares, em lastro, ou por franquia.

No dito anno de 1855 a 1854, as entradas de portos estrangeiros forão de 591 embarcações com 120:200 toneladas; a saber—com carregamentos para este porto 255 com 71.497 toneladas; em lastro 98 com 26.245; por franquia 60, destas 50 com carga e 10 em lastro, todas orçando em 22.460 toneladas.

Na classe das entradas regulares incluem-se as embarcações que tendo de fazer concertos descarregarão e tornarão a carregar, as quaes andarão em 6 ou 7, e 21 vapores com 19.641 toneladas.

Cumpra para maior esclarecimento addicionar aqui o movimento da navegação de cabotagem. Esta pode ser classificada; 1.<sup>o</sup> entre os portos da provincia; 2.<sup>o</sup> entre os d'esta e das outras provincias do imperio com carregamentos de generos nacionaes; 5.<sup>o</sup> entre os mesmos portos com generos estrangeiros ja despachados para consumo.

O numero das embarcações da 1.<sup>a</sup> classe foi de 1282 em 1854

de 1374 em 1855

de 1428 em 1852

Todas com carregamento de generos de producção da provincia.

O numero das de 2.<sup>a</sup> classe foi

Valores im-  
portados.

Importação  
de 1841 a  
1854.

Navegação  
de longo cur-  
so.

Cabotagem.

298 em 1854

546 em 1855

554 em 1852

Finalmente quanto à 5.<sup>a</sup> classe vierão com carregamentos.

Em 1854—150 com 29,405 tonelladas.

» 1855—140 com 27,246 »

» 1852—109 com 22,598 »

em cujo numero estão incluídos os vapores.

Para melhor ajuizar-se das entradas e sahidas por cabotagem, junto sob n.º 28 e 29 os mappas relativos aos 3 annos passados, e do semestre findo em dezembro segundo os dados ministrados pela meza do consulado. D'elles ver-se-ha que as entradas em 1855 a 1854 forão de 842 embarcações com 98:750 tonelladas e 7485 homens de equipagem; as sahidas de 804 com 87:036 tonelladas, e 7:090 homens de equipagem, apparecendo uma diminuição em comparação com os dous annos anteriores.

No semestre as entradas tem sido de 510 embarcações com 56,254 tonelladas, e 2,906 homens de equipagem, e as sahidas 295 com 56,942 tonelladas, e 3,029 homens de equipagem.

Impostos do interior.

Junto por ultimo sob n.º 50 o quadro demonstrativo dos impostos interiores no municipio da capital dos 2 annos de 1852 a 1854, e do 1.º semestre de 1854 a 1855 em que se nota um augmento de renda, posto que lento, comprehendendo o mesmo quadro alguns dados estatisticos sobre o numero de casas de negocio existentes, escravos matriculados, barcos, corporações de mão morta, e africanos livres, tudo regulado pelo lançamento, que está muito distante da verdade pelo que respeita aos escravos e africanos livres.

## ESTABELECIMENTOS DE CREDITO E COMPANHIAS DE SEGUROS.

Julgo que será util o continuardes a ter conhecimento do estado dos estabelecimentos de credito da provincia; e bem assim das companhias de seguros. O fundo dos primeiros, segundo os seus ultimos balanços é o seguinte:

Bancos.	Banco Commercial.....	2,000:000\$
	Caixa Economica.....	2,000:000\$
		<hr/>
		4,000:000\$

Transporto.....	4,000:000\$
Caixa Commercial.....	2,200:000\$
Sociedade Commercio.....	2,850:000\$
Caixa de Econmias.....	1,298:000\$
Caixa de Reserva Mercantil.....	1,219:000\$
	<hr/>
	11,567:000\$
	<hr/> <hr/>

O banco commercial tem alem do seu fundo uma emissão de 1,000:000\$, cerca de 1,700:000\$ á juro de 5 por %, e um deposito em conta corrente nunca menor de 600:000\$000.

Existem duas companhias de seguros maritimos—*Lealdade*—e *Bom-Conseito*, cada uma com o capital de 400:000\$, tendo em cifra 5 por % de capital; uma outra de seguros contra fogo—*Interesse Publico*—com o capital de 2,000:000\$, que já é responsavel por 1,200:000\$, e tem em cofre 5 por %. Sollicita approvação do governo, dependendo esta de certas modificações nos estatutos, uma terceira companhia de seguros maritimos—*Providencia*—que estabelecer-se-ha com fundo igual ás duas primeiras.

Companhias  
de seguros.

## ESTATISTICA.

Baldadas tem sido todas as diligencias empregadas para conseguir-se uma estatistica da população da provincia; parece que tudo se oppõe a que se obtenha esse dado tão indispensavel ao legislador; prejuisos, temor, interesses, negligencia, tudo se combina para que vivamos n'essa prejudicial ignorancia.

A regularmo-nos pelo numero de freguezias que temos (137,) seis cida-  
des e 57 villas, pelos guardas nacionaes qualificados (99:159,) assim como  
pelo n.º de votantes, dando-se desconto a exaggeração de algumas freguezias,  
a provincia não pode conter menos de 900:000 a um milhão de habitantes li-  
vres e escravos.

População da  
provincia.

Se quizermos proceder a um censo exacto da população, faz-se mister que voteis uma quantia para esse fim: não haveria despesa que mais bem empregada fosse. A uma das secções da secretaria da presidencia seria incumbido o trabalho de receber e colligir os documentos que fossem transmittidos pelos commissarios nomeados nas differentes parochia e sob a direcção e fiscalisação dos juizes municipaes.

Tentei conhecer ao menos a população de nossa capital, onde tão facil seriam os arrolamentos: entretanto pelos que recebi a população d'ella não excederia a 56:000 habitantes! Que semelhantes dados são inteiramente falsos, demonstra-o o numero de casas comprehendidas na demarcação da decima urbana.

Casas, edificios publicos.

População da cidade.

Do mappa sob n.º 31, cuja exactidão garanto, vê-se que estão inscriptos nos arrolamentos da decima, isto é, entre Itapagipe e Barra 8311 casas, a saber—73 de 4 andares, 225 de trez, 559 de dous, 1460 de um, e 5992 terreas comprehendendo-se as que tem sotãos, assim como n'aquellas as que tem sobre-lojas e lojas com moradares. Ora quem sabe da multidão, que se apinha na maior parte das casas, e do grande numero de pessoas de que se compõe as familias n'esta cidade, não dirá que exagero, dando a cada uma casa 15 habitantes, e por conseguinte 124 á 125 mil à cidade; e este é o numero que pessoas mais praticas e entendidas lhe dão de muito tempo.

Do mesmo mappa vereis ainda o numero de edificios e estabelecimentos publicos, igrejas casas de instrucção, quarteis, prisões, casas de arrecadação, fabricas, officinas, lojas de viveres, fazendas, depositos de generos &c. que ha na cidade.

## NAVEGAÇÃO A VAPOR.

Companhia Bomfim.

Duas companhias de navegação a vapor subsidiadas possui a provincia; a companhia—*Bomfim*—e a companhia *Santa Cruz*. A primeira navega entre o porto desta cidade, e os de S. Amaro, S. Francisco, Cachoeira, Maragogipe, Nazareth, Jaguaripe, e Valença. Aos quatro primeiros portos faz duas viagens semanaes; aos dous segundos uma, e duas mensalmente ao ultimo. As viagens para Valença forão interrompidas por desarranjo do vapor, e á companhia paga por essa falta a multa do contracto.

O seu estado não é prospero, apesar da prestação de 30:000\$000 rs. com que concorre a provincia, mas o attribuo a não ter tido uma direcção experiente. Actualmente possui a companhia 4 vapores, dous dos quaes achão-se em concerto: e bem assim um estabelecimento em Itapagipe onde se empregão para mais de 50 operarios de todas as officinas,

Companhia Santa Cruz.

A segunda faz por emquanto uma viagem mensal aos portos de Camamú, Ilhéos, Canavieiras, Porto Seguro, e Caravellas ao sul da provincia; e Rio Real, Sergipe, Cotinguiba, Penedo e Maceió ao norte. Emprega tres va-

pores da capacidade e força designadas nos contractos geral e provincial: Vence o subsidio de 60:000\$000 rs. pelo cofre geral, 40:000\$000 rs. pelo d'esta provincia, 12:000\$000 pelo de Sergipe e 8:000\$000 rs. pelo das Alagoas.

Começou a navegação em principios de julho do anno passado, e tem continuado regularmente. As vantagens d'esta empreza são incalculaveis para esta e as provincias limitrophes; o movimento commercial vai em augmento, e so em passageiros de todas as classes tem regulado em 1372 na linha do norte, e 563 na do sul.

O contracto primitivo foi revisto e harmonisado com o geral—conforme determinastes no § 17 art. 2.<sup>o</sup> da lei do orçamento.

### NAVEGAÇÃO DO GEQUITINHONHA.

Quanto á navegação do Gequitinhonha refiro-me á exposição do major Pederneiras encarregado de melhora-la: o mappa que acompanha a mesma exposição dá conta do movimento da dita navegação e commercio com a provincia de Minas no anno findo. Sente-se cada vez mais a conveniencia de ensaiar-se a navegação a vapor nas agoas d'aquelle rio na parte em que a pode offerecer sem obstaculos; e sobre este ponto ja vos dei minha opinião.

O canal Puassú que foi aberto para comunicação de Canavieiras á Belmonte onde desagua o Gequitinhonha, não se presta á navegação franca todo o anno; o que difficulta o commercio do rio que tem de demandar Canavieiras para seguir ao porto d'esta cidade. Se os vapores deixarem de tocar em Canavieiras, como é de prever pela ruindade da barra, ainda mais reduzidas ficarão as vantagens da navegação do Gequitinhonha; mas talvez que este inconveniente possa ser remediado, abrindo-se uma estrada que de Gequitinhonha vá ter ao porto de Santa Cruz, o qual offerece livre accesso á grandes embarcações.

### NAVEGAÇÃO E TRAFEGO DOS PORTOS E RIOS.

O numero das embarcações e dos individuos empregados no trafego dos portos, rios navegaveis, e pesca, nas 5 estações da capital, Santo Amaro, Ca-

choeira, Nazareth, e Itaparica, unicas que tem tido alguma organisação, consta do mappa n.º 32, que comparado com o do relatorio do anno passado apresenta um augmento, que se deve attribuir não a progresso da navegação interior, mas a maior exactidão nas matriculas e inscripção maritima.

A extensão do nosso litoral, a multiplicidade de nossos portos, a abundancia da pesca, e o desenvolvimento que vão tendo algumas povoações ao sul da provincia offerecem vantajoso emprego á população que reside por essas paragens, e fazem com que devamos ser considerados como uma provincia essencialmente maritima.

So nas 5 estações acima referidas comprehendidas no circuito do nossa extensa bahia ha inscriptos 5713 individuos da vida do mar (devendo-se calcular em mais de 1:000 os que deixarão de inscrever-se), sendo livres 3969, e escravos 1744. Ora incluindo a população ao sul, e ao norte, empregada na vida do mar, não ficaremos alem da verdade avaliando-a em 12:000 individuos.

Pesca. A pesca pode offerecer um lucrativo emprego, se for como convem protegida e animada; mas por emquanto apenas a villa de Porto Seguro e outras do sul explorão a pesca de garoupas em pequena escala; e a de Caravellas e esta cidade a de baleias, em que achão-se empregadas 161 embarcações denominadas baleeiras.

Helhoramento de portos. O melhoramento de nossos portos e rios necessita de attenção e prompto remedio, que até hoje tem sido quasi nenhum: muitos devem ser balisados, dando-se regulamentos para sua praticagem, outros excavados, principalmente alguns em que tocão os vapores da companhia Santa Cruz.

Em o anno passado mandou-se levantar uma atalaia no porto de Canavieiras, e deu-se um regulamento provisorio para a praticagem da barra; e balisou-se a barra do pequeno porto de Santa Cruz na ilha de Itaparica para facilitar a entrada das lanchas que para alli navegão. Forão estes os unicos melhoramentos que se poudo emprehender com os poucos meios, de que dispõe a capitania do porto, ja existindo boias ou balisas nos baixos da Pannella, Gamboa e Barra falsa.

Pharóes. Uma das maiores necessidades não so para a nossa navegação de cabotagem, como tambem para a de longo curso nacional e estrangeira é a construcção de um pharol de 1.ª classe nas ilhas dos Abrolhos.

Com o estabelecimento do pharol do morro de S. Paulo que está a concluir-se conviria remover-se o de Santo Antonio da Barra para o monte do Conselho no Itapoãzinho, o qual serviria de guia ás embarcações, que de-

mandassem o nosso porto pelo lado do norte, substituindo-se o actual por outro de luz fixa, que indicasse a entrada da barra.

Uma barca de excavação que se empregue na limpeza dos rios navegáveis, que derramão-se na bahia é outra necessidade urgente. O Sergi ou Ser-gipe que serve á navegação da cidade de Santo Amaro; o Paraguassú a da Cachoeira e o Jaguaripe a de Nazareth reclamão este beneficio. Mandei proceder a exame no rio Sergi, e acha-se prompto este trabalho, tendo sido remetida copia a Camara Municipal para nos alinhamentos que der à margem do dito rio observar as indicações do engenheiro, por isso que uma das causas de ter-se dificultado ali a navegação é a usurpação de suas margens e leito.

Barca de  
excavação.

## PHAROL DO MORRO DE S. PAULO.

Acha-se completo o assentamento do machinismo; e para conclusão das obras falta apenas o reboco da torre, pintura e casa para os empregados. Poderia pois o pharol funcionar desde ja, se não fosse indispensavel dar-se um praso para que os navegantes tenham conhecimento da sua existencia.

Estado das  
obras.

Designei por isso o dia 3 de maio para o primeiro em que deve elle ac-cender-se.

Dia em que  
deve func-  
cionar o pha-  
rol.

Será sem duvida o melhor da costa do Brasil, e creio que o 1.º que possuimos do systema de Fresnell: terá no espaço de um minuto luz clara por 15 segundos, seguido de um eclipse de 45, podendo ser avistado á 24 milhas de distancia. A torre sobre que está assentado tem 80 pés inglezes da varanda sobre a montanha, e 276 sobre o nivel do mar, e sua posição é na Lat. S. 13º 21' 40", Long. O. Grw. 38º 54' 48".

Sua posição

## COMISSÃO DO MELHORAMENTO DO FABRICO DO ASSUCAR.

### Estado d'esta lavoura, e exportação de escravos.

Estão sujeitas ao exame da thesouraria provincial as contas da despeza feita com a compra de instrumentos agrarios, e do novo apparelho de fabricar assucar, e logo que estejão concluidas ser-vos-hão presentes: mas a despeza

Despeza com  
a comissão

está já verificada na importancia de 71:791\$632, sendo 44:439\$848 com o apparelho; 4:995\$656 com a compra ds animaes, 12:591\$113 com instrumentos agrarios, e 9:136\$638 como pessoal da commissão.

A segunda parte do relatorio do coronel Carson ainda não me foi presente, e vai ser impresso o trabalho do outro membro da commissão Joaquim Antonio Moitinho filho, a quem eu havia nomeado para o fim indicado no meu relatorio passado.

Contracto sobre apparelho de fabricar assucar.

A presidencia poz a concurso a aquisição do apparelho, e apenas comparecerão dous proprietarios, que se propozerão a recebê-lo, mediante as condições constantes do acto que vai junto, sendo preferido pelas razões ali expostas o conselheiro Francisco Gonçalves Martins, que assignou letras, obrigando-se ao pagamento de reis 44:439\$848 importancia total do mesmo, incluidas as despesas do transporte e desembarque.

Se o resultado das experiencias corresponder ao que se suppõe, ainda assim não será facil aos nossos agricultores de cana obter maquinas por tão alto preço, mas alguns poderão estabelecer-se como fabricantes, que é o que ha de vir a succeder, quando a falta de braços tornar-se sensivel.

Exportação de escravos.

Este mal não dista muito à continuar a immigração de escravos para os portos do sul, sem que sejam por qualquer forma o substituidos, ou impedido esse commercio barbaro, que reproduz os horrores do antigo trafego da Costa d'Africa, empobrecendo a provincia. O imposto de 100\$000 rs. na exportação não é sufficiente para diminuil-a.

Durante o anno findo sahirão da provincia 1835 escravos—a saber—583 tirados da lavoura, e 836 da cidade e seo termo, villas e povoações, e 416 sem declaração da procedencia. So para o Rio forão despachados 1692.

Dentro em mui poucos annos onde a nossa lavoura achará supprimento aos braços que lhe faltarem? E' mister não olharmos descuidados para o futuro, e que não entreguemos aos nossos vindouros empobrecida e atrazada a terra que nossos maiores deixarão-nos rica e nas vias de um progresso regular.

N. de engenhos da provincia.

Esforcei-me para apresentar-vos uma estatistica da importancia da cultura da cana, e foi-me impossivel obter todos os esclarecimentos desejaveis.

Posso porem aproximadamente dizer-vos que o numero de engenhos em toda a provincia sobe a 1651, incluidas as chamadas engenhocas que fabricão rapadura e aguardente, apenas sufficientes ao consumo interno dos logares em que estão situadas. D'estes engenhos 255 trabalham com agua, 144 a vapor e 1274 com animaes (bois e cavallos). Os braços effectivamente empregados regulão de 48 a 50 mil, sendo perto de 40 mil escravos, e o restante

Braços empregados.

livres: animaes empregados 44 mil bois (mais ou menos) e 17 a 18 mil cavallos.

Produzem uns annos por outros 4 milhões de arrobas de assucar, 200 a 300 mil arrobas de rapadura e 5,000,000 de canadas de mel, Produção.

Se não ha exactidão como facilmente se percebe n'estes dados, não será porque sejam exagerados, mas antes por estarem aquem da verdade. Para conseguil-os dirigi-me particularmente ás pessoas que me parecerão mais habilitadas nas diversas freguezias da provincia, não lhes sendo possível vencer a repugnancia de muitos para ministrarem informações, ou por que receassem algum tributo, ou por não quererem dar a conhecer o seu estado de fortuna.

## TRAFICÓ DE AFRICANOS.

Nenhum desembarque de africanos ou tentativa d'esse crime tem havido ou sido ao menos suspeitado. Pode-se por tanto affirmar que a extincção do trafico é uma realidade.

Dos africanos apprehendidos em tempos anteriores a lei de 4 de setembro de 1850, e que destribuidos por particulares estavam sob a administração do juizo dos orphãos, passarão para a do juizo dos feitos da fazenda 252, dos quaes 136 obtiverão cartas de manumissão e achão-se sobre si em virtude do que dispoz o decreto n.º 1103 de 28 de dezembro de 1853, e os 116 restantes as obterão apenas mostrem estar comprehendidos na disposição d'este. Africanos livres antes da lei de 4 de setembro.

As africanas tem tido 124 filhos que existem sob a tutella do juizo dos feitos, e entregues à mestres ou à familias honestas que os pensão. A' proporção que vão chegando à maioridade entrão na classe de cidadãos brasileiros, que ficão sendo pelo facto de seo nascimento. Filhos.

Dos africanos apprehendidos depois da sobredita lei existem 374 todos entregues a estabelecimentos publicos, ou empregados nas obras da provincia. Africanos livres depois da lei de 4 de setembro.

## COLONISACÃO ESTRANGEIRA E NACIONAL.

Quando abertos os portos do Brasil ao commercio estrangeiro, e elevado à cathegoria de Reino Unido, quebradas assim as pêas coloniaes, os homens de estado que dirigião os negocios publicos—sob o Sr. D. João VI a quem

tanto devemos, reconhecerão que o nosso rapido engrandecimento dependia principalmente da emigração estrangeira, e cuidarão de promovol-a, não foi a nossa provincia esquecida.

Infelizmente as tentativas que se fizerão para este fim, tanto antes, como ao tempo da nossa emancipação politica, não sortirão o desejado effeito, e até como que se apagarão da lembrança dos governos.

Procurei estudar, examinar a origem da colonisação estrangeira entre nós, as causas que contribuirão para o mallogro d'ella, e o estado actual d'esses restos que com o nome de colonos ainda existem nas comarcas dos Ilheos e Caravellas.

Do archivo da secretaria do governo quasi nenhuma luz colhi por falta absoluta de dados, e necessitei recorrer ás auctoridades locaes para obter algumas informações. Só o Dr. Joaquim Rodrigues de Souza juiz de direito de Valença subministrou-me alguns esclarecimentos mais positivos á respeito da colonia de Ilheos e da de S.<sup>a</sup> Januaria que existio nas visinhanças de Taperoá; e deum trabalho do major Pederneiras extrahi os que se referem ao estado presente da de Caravellas. Posto que incompletos, podem servir de ponto de partida à exames mais accurados, e dar-vos uma idea de objecto tão digno de vossa attenção.

### Colonia Leopoldina.

Fundação  
da colonia.

Foi fundada em 1818 no municipio de villa Viçosa à margem do rio Peruhype. Ignora-se o numero de colonos que para alli tem entrado desde a epocha de sua fundação até hoje; mas o seu estado é relativamente florescente. Entretanto não pode ser considerada como uma colonia regular; por quanto na agricultura empregam-se quasi exclusivamente braços escravos.

N. de pes-  
soas de que  
se compõe.

No anno de 1851 esta colonia compunha-se de 43 fazendas de café, possuidas por outros tantos proprietarios de diferentes nações, brasileiros, suissos, prussianos, hanoverianos, &c., com 65 pessoas de familia, 25 homens livres empregados, e 1:245 escravos. A cultura consiste principalmente na plantação de café, de que havia então 2,558:000 pés, produzindo cerca de 70:000 arrobas, producto que deve ter muito augmentado; pois consta que no de 1855 a exportação d'esse genero para esta cidade, e a do Rio de Janeiro andou em cerca de 100:000 arrobas.

Estado de  
cultura.

### Colonia de S. Jorge dos Ilheos.

Em 1822 chegarão à villa de S. Jorge dos Ilheos alguns allemães, e no seguinte outros vindos directamente de Rotherdam na galera hamburgueza Fundação da colonia. *Anna Luiza*, constantes de 28 casaes, com 161 individuos de ambos os sexos, entre os quaes alguns ferreiros, padeiros, relojoeiros, alfaiates, carapinas, e machinistas. Ambas estas expedições vierão á custa de Pedro Weyll e seu socio Sancraker, para se estabelecerem na Sismaria, que para esse fim lhes fora concedida em 1818. Era pela mor parte gente morigerada, e que trouxe ferramentas, algum dinheiro, e meios de estabelecer-se.

Não tendo-se, porem, feito os preparativos necessarios para recebê-los, e occupada a cidade pelas tropas portuguezas, virão-se os colonos privados de todos os objectos de importação, e de exportarem os productos de sua industria. Abandonarão por isso a colonia pela villa de Ilheos, onde muitos succumbirão de enfermidades e á falta de recursos.

Commovida d'este estado, dirigiu a camara municipal de Ilheos uma representação ao Imperador, que sendo remettida à assemblea legislativa constituinte, consignou esta a quantia de 4:384\$500 rs., para por espaço de dous annos supprir-se a cada um individuo com uma diaria de 170 rs., e a cada chefe de familia com a de 500 rs. no 1.º anno, e metade da dita quantia no 2.º Com esta providencia, e com outras, como a de mandar-se derrubar mattas e preparar roçados à margem esquerda do rio Cachoeira, 5 a 4 legoas distante da villa, conseguiu-se salvar os restos da colonia, e estabelecer-a definitivamente no terreno, que extremado a fazenda da Victoria, segue até o logar denominado—Caes—na extensão de uma legua pouco mais ou menos.

Actualmente acha-se occupada por plantações de cacau, e outros generos de cultura. Ignora-se tambem o numero de estrangeiros ahi residentes; Seu estado actual. mas pequena tem sido a emigração, e quasi todos os fazendeiros ou são brasileiros, ou descendentes dos antigos colonos.

### Colonia de Santa Januaria.

Outra tentativa de colonisação estrangeira fez-se em 1828. Por aviso de 29 de fevereiro do mesmo anno previnio-se á presidencia que do Rio de Ja- Fundação da colonia.

neiro virião alguns colonos irlandezes, os quaes com effeito aqui aportarão em 28 de março seguinte no brigue portuguez *Victoria* em numero de 222 individuos, formando 101 familias.

Por deliberação do conselho do Governo forão mandados para o sitio de nominado — Rio do Engenho —, quatro leguas acima da povoação, hoje villa de Taperoà, encarregando-se a direcção da colonia à uma commissão presidida pelo ouvidor da comarca.

A localidade era saudavel, de terras ferteis, optimas aguas, com cachoeiras ou quedas proprias para o movimento de machinas: mandou-se derubar mattas, fazer roçados, construir um pequeno engenho para ralar mandioca, edificar sufficiente quantidade de casas para todos os colonos, uma para botica e residencia do cirurgião, outra para o capellão, e uma capella separada: deu-se ferramenta para lavoura, e emquanto esta não offerecesse meios de subsistencia, uma ração diaria à cada individuo.

Nada bastou para contrastar a mà escolha dos colonos, os quaes, da dos á immoralidade, à embriaguez e à todos os vicios, abandonarão a colonia, vendendo as ferramentas, e espalhando-se por differentes logares, apenas se lhes suspendeu a diaria. De uma semelhante colonia resta, pois, somente a triste lembrança de sua existencia.

### Colonia do rio da Salsa.

Fundação da colonia.

No anno de 1818, com o fim de povoarem-se as margens do rio da Salsa entre os Gequitinhonha e Pardo, resolveo-se por portaria do governo de 20 de agosto de 1818, e instrucções da mesma data, approvadas por carta regia de 13 de novembro do dito anno, o estabelecimento de uma colonia n'aquelle logar, servindo-lhe de nucleo um destacamento composto de soldados casados, outorgando-se-lhes diversas isenções.

Sua extincção.

Até o anno de 1827 ha idéa de ter alli permanecido alguma gente invalida da mà que foi escolhida; porem d'essa epocha em diante não pode ser encontrado documento que provasse a extincção legal d'esta colonia, que completamente desapareceu.

### Colonia do Mucury.

Fundação da colonia.

Votando a Assemblca provincial na lei n.º 225, a quantia de 8:764\$000 rs. para o ensaio de colonias militares, ou agriculas, foi pelo regulamento de 28 de novembro de 1845 creada uma colonia militar á margem do rio Mucu-

ry. Ou por que o local fosse mal escolhido, ou por que a gente para ella en-  
gajada não tivesse o vigor e aptidão necessaria, em pouco tempo decahiu a  
colonia, até que por acto de 6 de junho de 1849, foi dissolvida, depois do  
exame de uma commissão para esse fim nomeada. Sua extinc-  
ção.

A historia d'esta colonia consta do relatorio de 1849, que vos foi apre-  
sentado pelo meu illustre antecessor.

Aqui tendes o quadro resumido de tudo quanto temos feito pela coloni-  
sação!

Hoje não ha quem não reconheça, que essa questão é uma questão vital  
para os interesses do paiz; o Governo Imperial a estuda com serio cuidado  
ao passo que procura dar execução a lei n.º 601 de 18 de setembro de 1850  
e para esse lado chamo tambem a vossa illustrada attenção.

## EXPLORAÇÃO DO CARVÃO DE PEDRA DE PETROLEO E NAPHTA.

Sendo provavel a existencia de minas de carvão de pedra nas comarcas  
do sul da provincia, nomeei José Francisco Thomaz do Nascimento, que ti-  
nha alguma pratica d'este objecto para fazer as convenientes explorações.

Das communicções recebidas consta que proseguem os trabalhos no  
termo do Marahú nas fazendas denominadas Tejo, Tapera, Taipu-merin, e  
riacho Arimumbeca, não tendo-se ainda encontrado nenhum dos mineraes  
procurados, e apenas alguns signaes de outros combustiveis, que tem sido  
remettidos para serem examinados na côrte. Crê o encarregado que tirará re-  
sultado de suas diligencias. As despesas são feitas pelo Ministerio do Im-  
perio.

## OBRAS PUBLICAS.

O impulso que tem tido os melhoramentos materiaes da provincia de-  
prehende-se do quadro da despesa que vai junto sob n.º 55 desde o anno de  
1839 até 1854; de 57:000\$000 no minimo á 130 no maximo—no 1.º quin-  
quenio passou a 172:000\$000 e a 277:000\$000 no ultimo, formando o com-  
puto total no supradito periodo de 2,314:764\$968. Despesas  
com as obras  
publicas.

São porem tantas e tão variadas n'esteramo as necessidades da provincia, que apenas de 7 annos a esta parte são conhecidos e justamente avaliados esses melhoramentos. Comtudo ainda mui longe estamos de attender a todas as necessidades, principalmente no que respeita as vias de communicação, as despezas com as quaes constituem meros adiantamentos.

Até hoje tem a capital e os logares mais proximos absorvido a maior parte da verba de obras publicas; è tempo de estendermos o mesmo beneficio aquelles pontos do interior, onde a producção é quasi nenhuma pela carestia dos transportes.

Estradas  
geraes

Quatro são as estradas geraes que reclamão a nossa attenção. 1.<sup>a</sup> a que segue da capital para Inhambupe, Itapicurù, Geremoabo até a margem do rio de S. Francisco no termo de Pambù; 2.<sup>a</sup> a que passando pela Feira vai sahir ao Joaseiro; 3.<sup>a</sup> a que passando pelo mesmo ponto acaba na villa de Chique-chique; 4.<sup>a</sup> a de S. Felix ao termo de S. Isabel, e d'ahi ao Rio de Contas, Caetitè e Urubú.

Da primeira nada se tem cuidado; a segunda està destinada ao leito do caminho de ferro, que abrangerá 20 leguas communs a 1.<sup>a</sup>, e dispensará talvez metade da distancia da 3.<sup>a</sup>. Desta foi levantada a planta em toda a sua extensão, e os trabalhos tem de começar brevemente em duas secções, da Feira a Jacobina, e da Jacobina a Chique-chique, incurtando-se a distancia, tornando-a transitavel á carros, e abrindo-se aguadas nas travessias que são causa da mortandade dos gados em certas epochas do anno.

Do melhoramento da 4.<sup>a</sup> trata-se igualmente, começando pelo seu peor passo, que é o lugar denominado—Emparedado.—A nova planta d'este trabalho està levantada, e o orçamento a concluir-se para que seja posto em arrematação, existindo em cofre a quantia para esse fim destinada.

Consta-me que pretendem alguns cidadãos organizar uma companhia para tomar a si o melhoramento d'esta estrada: é este o meio mais proficuo de levar-se á cabo grandes emprezas, e o governo habilitado como está pela lei n.º 377 de 17 de novembro de 1849, não deixará de coadjuval-os no seu patriotico empenho, se, como espero, tornar-se em realidade tão nobre e louvavel desejo.

A par destas, que pela sua extensão, e por ligarem capital os pontos extremos da provincia considero as suas principaes arterias, colloco pela importancia da producção as que deverão cortar o reconcavo de S. Amaro, S. Francisco, Nazareth e Maragogipe.

Da cidade de S. Amaro devem partir duas estradas, uma que é a do Subahé està em andamento, e tem de ser prolongada até ganhar os terrenos

seccos da freguezia da Oliveira; a parte ja concluida d'esta estrada presta grande utilidade aos viajantes que vem da Feira; outra deverà surgir em direcção ás freguezias do rio Fundo e Bom Jardim até sahir na estrada d'areia chamada do Inhambupe. Começou esta estrada pelo melhoramento do Calolè; mas reconheci que essa direcção alem de mais dispendiosa, seria mais longa, e fiz limitar o melhoramento à entrada da cidade, tencionando mandar estudar uma nova direcção. Cinco á seis leguas de caminho transitavel por carros no inverno em cada uma d'estas estradas serão de incalculavel proveito á agricultura.

De S. Francisco ao centro da freguezia de S. Sebastião não vão mais de 6 a 7 leguas; entretanto os transportes são custosissimos; esta estrada se poderia prolongar até a freguezia do Catú, se a via ferrea não a atravessar, como supponho que a atravessará. Estradas de S. Francisco

De Maragogipe á freguezia de S. Felipe, e de Nazareth á de S. Miguel e mattas da Amargosa ha urgencia de melhorarem-se as estradas, attento o crescimento de sua p̄ducção, que ja avulta no mercado da capital. Estradas de Nazareth e Maragogipe

Assim, ao passo que aproximassemos as distancias do sertão ao litoral, desenvolveriamos as forças productivas d'estes termos os mais ricos de nossa provincia.

Não incluo aqui o termo da Matta de S. João, por que á esse estão fadados mais prosperos destinos, nem o da Cachoeira, por que uma pequena estrada à freguezia da Cruz das Almas com a que tem de seguir á Chapada, e os melhoramentos das ladeiras de Capoeirussú e Moritiba que estão a concluir-se lhe serão por em quanto sufficientes.

Não são simples projectos as idèas que indico; umas estão em via de execução, outras são de facil realisação, havendo boa vontade e perseverança. Si a mim não couber a gloria de leval-as a effeito, outro mais feliz o conseguirá: nenhum administrador pode ser indifferente á lei do progresso e ao brado das necessidades publicas.

Uma presidencia de dous annos e meio com nove mezes de interrupção alem da minha acanhada capacidade não é por certo tempo de sobra para estudar-se e prover tantos objectos que destrahem e cansão a mais aturada attenção.

Um grande obstaculo que impece a marcha d'administração, e cujas consequencias ainda agora sinto, mesmo depois da experiencia que tenho adquirido, é a falta de um centro ou repartição de obras, que organise, proponha, e dirija com uniformidade, os trabalhos, e a quem o governo consulte. O presidente é hoje, para assim dizer, o engenheiro em chefe da provin- Administração das obras

cia, mas engenheiro sem a sciencia, e comtudo responsavel pelos erros e faltas, que devião recahir sobre os homens d'arte.

Os orçamentos e planos são feitos por cada um engenheiro individualmente, e divergem segundo a opinião de cada um d'elles, sem que haja exame, discussão, e fiscalisação. Serà o presidente o competente para supprir essa lacuna? Confesso que tenho-me por incompetente.

Administrar bem não consiste em tudo fazer por si, é esse o peor meio de administrar: com honrados empregados que saibão das especialidades a que se dedicão, sob a fiscalisação superior do governo, tudo se farà bem e rapidamente.

Julgo por tanto essencial a boa direcção das obras, que se cree um centro ou repartição, o que se podera' conseguir sem augmento de despesa notavel, encorregando-se a thesouraria provincial de muitas das principaes attribuições da antiga repartição de obras, e passando-se para a nova alguns empregados, que de mais houver em outras.

Arremata-  
ções.

O meio das arrematações de que se lançou mão para obviarem-se os inconvenientes da suppressão da antiga repartição, tem acarretado abusos pela liga de certos arrematantes, que perderão o maior concurrente na propria administração, hoje inhabilitada para apprehender por si qualquer obra de maior importancia.

Engenheiros.

A provincia tem à seu serviço 9 engenheiros, que são empregados na direcção das obras geraes ou provinciaes, segundo a distribuição que faz a presidencia, estando o major Pederneiras exclusivamente incumbido das obras da navegação do Gequitinhonha, e comarca de Porto Seguro.

Os relatorios do estado das obras a cargo de cada um d'elles dispensa-me de entrar em detalhes e desenvolvimentos. Limito-me por tanto a apresentar-vos a relação que se segue das obras concluidas durante o anno, das que estão em andamento, e das que devem ser apprehendidas brevemente por estarem sendo promptificados os trabalhos preparatorios. Na dita relação incluo as obras dirigidas por commissões particulares em differentes pontos da provincia.

### Obras concluidas.

Correo a des-  
pesa pelo co-  
fre geral.

Reparos da fortaleza da Gequitaia.  
Cochia do quartel de cavallaria  
Casa do quartel general.  
Reparo do gabinete anatomico da eschola de medicina  
A primeira parte do projecto do hospital regimental no trem dos Afflictos  
Palacio Archiepiscopal

Rua das Flores  
 Travessa do Alvo e canos correspondentes  
 Telhado d'Assemblea provincial  
 Dito da bibliotheca  
 Passagem sobre o arco da rua da Valla, de Nazareth ao Barbalho  
 Reparos da casa de prisão de Santo Antonio alem do Carmo  
 Ladeira do Carmo  
 Reparos da prisão do Barbalho  
 Calçamento da ladeira de S. Miguel  
 Reparos do quartel da policia e cochias do mesmo  
 Calçamento da rua de Santo Antonio da Mouraria  
 Dito do beco do Coqueiro  
 Dito da rua nova de S. Bento  
 Rua dos Barris e calçamento das travessas  
 Pontes do Pojuca na passagem do Papagaio e Impucca  
 Ditas do rio Jacupe, e Rio Fundo  
 Estrada do arraial de S. José das Itapororocas ao de Coeté  
 Estrada da Tapera à fazenda Candeal  
 Ponte sobre o riacho Mutum na colonia Leopoldina  
 Prisão e quartel na casa alugada para este fim em Caravellas  
 Ponte da Mariquita  
 Calçada das ruas da Piedade e S. Raymundo  
 Reparos do edificio de S. Raymundo (os mais urgentes)  
 Calçadas das ruas de S. Pedro, S. Bento e adjacentes  
 Theatro publico  
 Estrada do Passeio Publico para o Campo Grande  
 Calçadas das ruas do Hospicio e Cabeça  
 Fonte dos Padres  
 Ponte sobre o riacho Pindoba em Valença

Correo a des-  
 pesa pelo co-  
 fre provin-  
 cial.

### Obras em andamento

Melhoramentos no hospital de Mont-serrat  
 Reparos do quartel da Palma  
 Ditos na 2.<sup>a</sup> cochia do quartel de cavallaria  
 Melhoramento da navegação do rio de Gequitinhonha, e estradas lateraes.  
 Ponte d'alfandega  
 Lazareto no pharol da barra  
 Concerto do palacio da Presidencia  
 Segurança da montanha  
 Montanha da Gamboa  
 Reparos na fortaleza da Gamboa  
 Ditos nos fortes de S. Pedro, Santo Alberto e do Mar  
 Rua da Valla comprehendendo o encanamento do rio das Tripas

Correo a des-  
 pesa pelo co-  
 fre geral.

Rua dos Carvoeiros  
 » » Opera Velha  
 » » Ximenes  
 Cano da ladeira d'este nome  
 Ruas d'Ajuda  
 Abertura da nova rua da cidade baixa á alta  
 Rua do Pão-de-ló  
 » » Tira-chapéo  
 » das Vassouras  
 Beco do Ferrão  
 Dito do Motta  
 Rua do Imperador  
 Dita do Bomgosto  
 Cano e calçamento da ladeira da Praça  
 Ladeira da rua do Passo  
 Estrada das Boiadas  
 Casa de prisão com trabalho  
 Cemiterio publico na Quinta dos Lazaros  
 Alargamento e calçada das ruas do Fogo e Faisca  
 Ponte sobre o rio Jaguaripe na cidade de Nazareth  
 Estrada de Jericó em Santo Amaro  
 Dita dos carros na mesma cidade  
 Assentamento da ponte de ferro na passagem do Jericó  
 Ponte sobre o rio Pericuara  
 Dessecamento das aguas da peninsula de Itapagipe  
 Calçada do Bomfim  
 Estrada da villa da Feira á Chique-chique à margem do rio S. Francisco  
 passando pela villa de Jacobina  
 Casa da camara e cadeia de Porto Seguro  
 Idem, idem de Santa Cruz  
 Idem, idem de Belmonte  
 Idem, idem de Canavieiras  
 Fonte de Valença  
 Melhoramentos das ruas da Barra, e estrada nova a sahir na costa.  
 Canalisação do rio Camorogipe  
 Estrada do rio Vermelho  
 Campo Grande de S. Pedro  
 Ladeira da Gamboa  
 Estrada do Forte de S. Pedro  
 Ladeira de S. Bento  
 Ladeira do Taboão  
 Caes das Amarras  
 Reparos do cano á rua do Commercio  
 Ditos do caes entre o Xixi e Gequitaiá  
 Melhoramentos da ladeira do Capoeirossu em Cachoeira  
 Ditos da de Moritiba  
 Reparos da cadeia da cidade da Cachoeira  
 Ponte do Pojuca na passagem do Aramaré  
 Barca de passagem no porto da villa do Urubú

Correo a des-  
 pesa pelo co-  
 rre provincial.  
 cial.

Casa da camara e cadeia da villa de Caetité  
 Reparos da matriz da Penha  
 Ditos da de Santo Antonio alem do Carmo  
 Ditos da Rua do Passo  
 Ditos de Santa Anna de Caetité  
 Ditos da de S. Braz de Taperoá  
 Ditos da de Jaguaripe  
 Construcção da igreja matriz do SS. Coração de Maria.  
 Reparos da capella de Itapoã.  
 Caes da villa de Itaparica (parte da despeza pela camara municipal)  
 Cadeia e casa da camara da villa Nova da Rainha

Correo a despeza pelo cofre provincial.

### Obras que tem de ser começadas.

Comunicação entre Nasareth e Bomfim.  
 Praça e travessa d'Ajuda.  
 Estrada do Emparedado (estã tirada a planta e falta o orçamento para ser posta em arrematação).  
 Quartel e prisão da villa de Santa Isabel.  
 Abertura da rua de Santa Anna para a da Valla.  
 Pharol de luz fixa na fortaleza do mar.  
 Ponte do Cutuvello na cidade de Nazareth.  
 Dita sobre o rio Capanema.  
 Estrada do Brejo de Santo Antonio à sahir na estrada geral de Piauhy.  
 Aterro na passagem do riacho das Pedras (em arrematação.)  
 Águasdas na estrada de S. José das Itapororocas.  
 Ditas na freguezia de Monte Alegre.  
 Casa da camara e prisão na villa da Feira.  
 Estrada do Orobó aos Lençoes.  
 Alem destas, outras existem em projecto, e dependem de exames, e algumas estão paradas por menos necessarias.

### THEATRO PUBLICO.

O edificio do theatro acha-se completamente restaurado e concluido, Estado do edificio.  
 por que pode-se dizer que nunca o fôra desde a sua fundação. A commissão encarregada da direcção das obras correspondeu dignamente à confiança do governo.

Despesa. A despesa total, inclusive mobilia, pintura, e ornatos chegou a 64:424\$571.

Companhia Lyrica. Em setembro abriu-se o theatro e principiarão as representações lyricas dadas pela companhia contractada na Italia pelo *maestro* Antongini. A perda de duas das principaes partes tornou impossivel a continuação de espectaculos regulares, e o empresario victima de infelicidades inesperadas não tinha meios de fazer substituir os cantores fallecidos, sendo ja de admirar que elle tivesse podido com a fraca subvenção que lhe foi concedida obter uma companhia, como a que contractou.

N'estas circumstancias a presidencia não podia nem devia ser rigorosa na execução das clausulas do contracto; e procurou conciliar a equidade, e deirei mesmo a justiça, que devia ao empresario com a continuação dos espectaculos, o que é uma necessidade indeclinavel para uma capital da ordem da nossa, e obtive assignar com uma associação de negociantes o contracto que vos apresento, o qual garantirá não só a continuação da companhia lyrica, como tambem de uma companhia dramatica nacional com pequeno augmento de subvenção.

Tudo porem depende de vossa aprovação.

Qualquer que fosse o desvio das clausulas do 1.º contracto, estou que o achareis justificado pelo caso superveniente de força maior.

Companhia dramatica. Emquanto não se reorganisava a dita companhia, contractei com a empresa dramatica de Pernambuco, mediante o pagamento das passagens, que por tres mezes desse representações em nosso theatro, o que tem ella satisfatoriamente cumprido.

## PASSEIO PUBLICO.

Os melhoramentos que apresenta este estabelecimento são cada dia mais salientes, devidos ao zelo do seu [administrador [no emprego dos poucos recursos com que é dotado o dito estabelecimento. Ficarão concluidos dous grandes sualcos no terrapleno inferior, e sobre os paredões levantarão-se columnas que estão sendo guarnecidas de gradaria de ferro. No mesmo lugar assentarão-se tres escadas de pedra, e levantarão-se extensas paredes para maior segurança do terrapleno superior.

Na communição com a nova estrada que vai ter ao Campo Grande, e que deo facil transito aos visitantes, foi assentado um grande portão. Continua o aterro, e outras obras de reparos e melhoramentos, plantação de ar-

vores etc. na parte superior do passeio. O de que ha mais precisão actualmente é de obras de aformoseamento, que sem maior consignaço não se poderão conseguir.

## CASA DE CORRECÇÃO E CADEIAS.

Convencido de que quaesquer que sejam as opiniões a respeito do systema adoptado na construcção da casa de correção, esta sempre será melhor prisão, do que aquellas que temos na capital, dei ordem para ser apressada a conclusão de 75 cellulas, as quaes dentro de dous mezes estarão em estado de receber presos. e tenciono proseguir com actividade nas demais obras que faltão para acabamento de todo o raio.

Removendo-se para alli os presos supprimiremos com a prisão do Aljube como reconhecestes e é de absoluta necessidade, que será substituida pela do Barbalho.

O estado de quasi todas as cadeias é deploravel; entretanto ou estão em reparos ou receberão melhoramento as que vão incluídas na relação das obras publicas. A da Villa Nova da Rainha não foi dada por completamente prompta. Em Caravellas a obtenção de uma casa, em que o juiz de direito mandou fazer boas e seguras accomodações para os presos, e que serve ao mesmo tempo de casa de jury e camara dispensa por enquanto a construcção de uma cadeia.

## PONTE SOBRE O RIO UNA NA CIDADE DE VALENÇA.

Em 1852 contractou a presidencia com o coronel Carson a construcção de uma ponte sobre o rio Una que servisse de communicação entre a cidade de Valença e a margem opposta, sendo a obra orçada em perto de 12:000\$ rs. Mas reconhecendo-se, depois de previos exames, que a ponte interceptaria a navegação do rio, e que deveria ser construida com um alçapão que dêsse livre transito ás embarcações, e sendo por isso mister modificar o contracte, elevando-se a despesa de 23 á 27:000\$ rs., assentei que melhor seria rescindil-o, e assim o fiz por acto de 14 de outubro nomeando uma commissão composta do juiz de direito da comarca e do presidente da

camara, para sob a direcção do dito coronel Carson encarregar-se da obra, a qual já teve começo, sendo entregue á commissão a quantia que havia sido adiantada ao contractante.

## RUA DA VALLA.

Com o intuito de dar mais rapido andamento a esta obra, e evitar damno à saude publica, depois de consultada a commissão de hygiene e os engenheiros, deliberou o governo adiantar ao arrematante 8:000\$000 rs., descontando-se essa quantia na razão de um terço da obra que fosse fazendo.

Nada porem conseguiu-se pelos sabidos transtornos que soffreo o mesmo arrematante, o qual encontrando alem disto obstaculos imprevistos no ponto em que a valla atravessa o quintal do convento dos franciscanos debalde luctou por mais de 4 mezes para vencer uma polegada de obra.

A sua ruina era infallivel, e o mal subsistiria. Foi pois mister attende-se e providenciar-se para que a obra proseguisse, e depois do parecer dos engenheiros Dr. Francisco Pereira d'Aguiar, e Carlos Veyll decidio o governo por acto de 11 de outubro: 1.º que o arrematante proseguisse na obra empregando diariamente 40 trabalhadores (que era o termo medempregado até então), e os pedreiros necessarios pagos a sua custa,—2.º que o governo augmentaria á custa da provincia o numero dos trabalhadores, que demais fossem precisos para remover os obstaculos encontrados; 3.º que a folha seria organizada por pessoa de escolha do governo e encarregada de dirigir a dita obra.

Depois disto tem ella tido andamento, e espero que aproveis esta pequena e justa alteração no contracto, pois de outra forma somente se apresaria a ruina do arrematante sem a menor vantagem publica. Todos os papeis e informações em que se baseou a presidencia ser.vos-hão presentes.

## MATADOURO PUBLICO.

Para compra do terreno destinado ao novo matadouro recebeu a camara municipal a quantia de 7:170\$000 rs. parte da consignação de 20:000\$000 rs. votada na lei n.º 491.

O local que na opinião de pessoas competentes melhor se presta às condições exigidas na construcção de obras desta ordem, é o terreno do engenho Retiro proximo á rua da Valla, e em pequena distancia da cidade.

Autorisei pois a camara municipal para tractar da acquisição d'aquella propriedade, que havia sido avaliada em 29:015\$920; mas que pelo estado de abandono em que estava e demais sobrecarregada de dividas, facilmente e por preço rasoavel, poderia ser comprada. Foi necessario a camara municipal entender-se com os herdeiros e credores, aos quaes comprou 17:598\$083 a que tnhão direito pelos ditos 7:170\$000.

Demandas e tricas do fóro tem obstado a que se chegue a um accordo com os restantes; ha porem esperança de que brevemente se conclua este negocio com grande economia para os cofres, visto que só para cessão do terreno por onde deve passar a estrada da Valla exigia-se tanto ou mais do que custará todo elle. Emquanto não é levada a effeito esta obra, tem a municipalidade melhorado o estado do actual matadouro.

## ESTRADA DE FERRO.

Em execução á lei n.º 500 de 15 de maio de 1854 celebrei com o Dr. Contracto.  
Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barreto, empresario da estrada de ferro do Joazeiro o contracto de 31 de maio constante da copia junta.

Creio ter n'elle tomado todas as cautellas em bem da provincia, sem pôr inuteis tropeços à realisação da empresa.

Tenho a satisfação de annunciar-vos que os trabalhos da exploração Trabalhos de exploração.  
começarão em novembro e proseguem com actividade, e logo que estejam findos e approvados pelo governo imperial espero que comecem as obras da estrada, se o estado da Europa não vier por-lhe algum empecilio, e sejam concluidas antes do praso do contracto.

Quero accreditar que não haverá hoje na provincia, quem não esteja convencido das innumeradas vantagens, que ella colherà de tão transcendente melhoramento; e se a questão dos meios pôde aparentar divergencias, logo que foi decidida passou a ser uma esperança de todos.

As exagerações somente podem escurecer momentaneamente a verdade.

O ponto d'onde deveria começar a estrada foi objecto de serios estudos, e tem-se assentado que a capital será o mais conveniente. As difficul- Ponto de partida.

dades do terreno não tem sido achadas invencíveis até ganhar-se a planura que sem tropeço levará os trilhos até a margem do Rio de S. Francisco.

Houve opiniões de fazer-se partir a estrada da Villa de S. Francisco, poupando-se 14 legoas que prestão-se á navegação por vapor; mas desistio-se dessa idea porque alem do terreno não ser muito melhor a necessidade de embarque e desembarque dos generos augmentaria o preço do seu transporte. Só depois de levantadas as plantas é que se resolverá difinitivamente esta questão.

Para que se conheça quão falliveis erão as bases dos calculos existentes sobre o custo d'esta obra, bastará dizer-se que só as primeiras 20 legoas andarão de 12 a 16 mil contos.

E teriamos capitaes na provincia para emprehender-se tão gigantesca obra? Resolvão os espiritos desprevenidos e imparciaes.

### COMPANHIA DE CHAFARISES. °

Continuãoas obras com actividade tendo empregados 200 trabalhadores. A casa das machinas, o reservatorio, casa do filtro, e caixa d'agua estão quasi concluidas; e bem assim os canos de communicção. Mandei examinar por um engenheiro o estado das obras, e forão achadas todas solidamente construidas, e em muito adiantamento.

A companhia ja recebeu grande quantidade de tubos destinados ao encanamento das aguas, e as machinas que tem de eleval-as ao cimo da montanha, d'onde se fará a distribuição pela cidade. A thesouraria provincial tem ja feito entrega á companhia de 110:000\$ por conta do emprestimo de 150:000\$.

### LOTERIAS.

Forão inscriptas em virtude do reglamento de 31 de maio as loterias pertencentes aos seguintes estabelecimentos:

Ordem Terceira de S. Domingos.

Dita de S. Francisco.

Irmandade de S. Vicente de Paula.

Convento dos Religiosos Franciscanos.

Ordem Terceira da Santissima Trindade.

Irmandade do Sr. Bom Jesus do Bomfim.

Santa Casa da Misericordia da cidade da Cachoeira.

Idem da de Nazareth.

Ordem Terceira do Carmo da cidade da Cachoeira.

Sociedade dos Artifices.

Irmandade de N. Sra. do Amparo na cidade da Cachoeira.

Idem da freguezia do Divino Espirito Santo d'Abrantes.

Idem de Santo Antonio dos Militares.

Theatro publico da capital.

Em favor das obras publicas da capital.

Marcou-se a ordem em que deverião correr, e vão sendo extrahidas aquellas cujos thesoureiros mostrão-se habilitados e depois de prestadas as contas que são regularmente tomadas.

O regulamento evitou abusos, descobriu alguns, e deu maior garantia ao publico. Ainda que muito reduzido ficasse o numero total das loterias, todavia é maior do que pode rasoavelmente ser extrahido; pelo que convirá não fazer-se novas concessões, e mesmo acabar-se com este jogo reprovado pela moral.

## THESOURARIA PROVINCIAL.

Não teve ainda execução a auctorisação do § 3.º art. 1.º da lei de 19 de julho para ser reorganizada a thesouraria provincial e a meza de rendas. A commissão nomeada para propor o regulamento não se tem descuidado de preparal-o, e creio que será publicado ainda em tempo de ser sujeito à vossa approvação.

Foi aposentado o thesoureiro d'esta repartição e um 1.º escripturario por impossibilidade phisica—, preenchida a vaga de thesoureiro pelo almoxarife: para os outros empregos vagos não tenho feito novas nomeações aguardando a reforma, que talvez possa exigir a suppressão ou modificação de algum dos ditos empregos.

## FAZENDA PROVINCIAL.

O relatorio do digno inspector da thesouraria provincial acampanhado dos balanços e tabellas explicativas do orçamento, que formão parte dos documentos annexos a esta exposição, habilita-vos a julgar da receita e despesa dos annos de 1853 e 1854, e do orçamento proposto para o anno de 1856; a elle pois me refiro, limitando-me a mui breves explicações.

## Receita e despesa de 1853.

**Arrecadação** A arrecadação do anno de 1853, incluído o saldo que passou do anterior, depois de satisfeitos todos os seus encargos, foi de 993:729\$233 que unidos a 38:953\$358 que ficarão de divida, a eleva a 1,032:682\$591—superior a do anno antecedente rs. 185:768\$049, e mais que a orçada 345:711\$080.

Este augmento deve ser attribuido principalmente, 1.º ao restabelecimento do imposto sobre o fumo; 2.º á elevação dos direitos sobre escravos despachados para fora da provincia; 3.º à maior safra do assucar; 4.º à melhor arrecadação do sello de heranças.

Em outras imposições deu-se a diminuição na importancia de 185:768\$049 proveniente da menor arrecadação da divida activa, alteração dos impostos sobre rapé e charutos, suppressão de multas aos contribuintes negligentes &c., como vai explicado no competente balanço.

**Despesa.** A despesa do mesmo exercicio importou em 963:403\$917, excluída a do celleiro e hospital dos Lazaros de 11:964\$259, e 1:073\$720 de movimento de fundos.

A despesa decretada com especificação de verba foi de 797:081\$618, elevando-se a 874:206\$581 com as auctorisações e creditos da mesma lei, apparecendo uma differença entre o que foi orçado e o decretado na importancia de 115:014\$388 rs.

A despesa realisada foi ainda superior à decretada em rs. 166:525\$299, excesso que ficará reduzido a 89:197\$556—se abatermos a despesa auctorisada para que não houve decretação especial de fundos. A principal verba em que deu-se um tal excesso foi a de obras publicas na importancia de 75:111\$666. Em outras verbas houve diminuição na importancia de 26:908\$741, que ja

leve em conta no calculo do que foi excedido. Tanto o augmento, como a diminuição vai explicado nas respectivas tabellas do balanço.

Passou de saldo para o anno seguinte 17:287\$537 em dinheiro, e 38:953\$558 em divida.

### Receita e despesa de 1854.

A receita do anno de 1854 orçada em 791:405\$661 foi arrecadada na Arrecadação de importancia de 1,059:615\$146 inclusive 12:718\$825 do celleiro publico; dando-se por tanto um excesso de 268:209\$485 rs. Ainda continuando a arrecadação do anno no semestre adicional, teremos uma receita superior a 1:100 contos, a maior, que tem sido arrecadada, não obstante a escacez da safra do assucar, e a redução dos seus direitos á 3 por %.

O augmento de receita proveio dos seguintes artigos:—direitos sobre o consumo do gado, rapé, miunças, meia siza, sello de heranças, espiritos fortes, collectorias, emolumentos da secretaria, passaportes, e receita eventual em que figura uma pequena quantia dada para coadjuvação de obras pelo governo geral.

A diminuição de outros artigos recahiu no assucar, cobrança da divida activa, supprimindo-se alem d'isto, os impostos sobre charutos, carregadores de cadeira, carros &c., que tinham sido contemplados e orçados em réis 10:724\$550.

Dos balanços mostra-se—1.º, que do dito anno de 1854 passarão para o semestre adicional de 1855 — 71:166\$738; 2.º, da caixa de cauções 109:261\$759; 3.º, de letras a receber 115:992\$676, ficando saldadas as letras a pagar.

A despesa que orçada em 792:084\$195 fora decretada em 809:456\$558, Despesa. realisou-se na importancia de 975:755\$728 até o fim de dezembro, não comprehendendo a de 12:575\$540 com o celleiro e Lazaros.

Comparada a despesa realisada com a decretada vê-se, que aquella excedera em 8 verbas na importancia de 159:052\$774, alem de 55:828\$235 despendidos em virtude das auctorisações do art. 5.º, e credito do art. 6.º da lei, sommando ambas as quantias 214:881\$009 rs.

As verbas excedidas forão—assemblea provincial—secretaria—thesouraria — força policial— presos pobres—theatro—obras publicas em réis 97:881\$335, e eventuaes.

As despesas com as auctorisções e creditos dos arts. 5.º e 6.º forão feitas com a companhia de chafarizes, navegação a vapor, e credores de exercicios findos.

Em 12 verbas ficarão ainda por despender 48:601\$859, que serão pagos com a arrecadação do semestre e saldo que passou a elle; devendo-se contar para o exercicio corrente com um saldo superior ao que tivemos no transacto.

O estado das finanças provinciaes em nada é pois desanimador, continuando a ser como tem sido administradas com zelo. Se ellas não nos permittem emprehender muitos melhoramentos de que necessitamos, chegão para fazer face a todos os encargos votados no orçamento, e deixão-nos sobras, que vão sendo applicadas às obras publicas. Cumpre porem que tenhamos muito tento com as despesas pessoaes, que são de ordinario a carga de todos os orçamentos, por que não ha meios de arredar aquelles que uma vez ahí se aninharão.

### Orçamento para 1856.

Receita e  
despesa.

Vai orçada a receita em 968:164\$557, e a despesa em 935:912\$986 excluida de ambas a do celleiro e Lazaros.

A menos que alguma circumstancia extraordinaria não faça baixar a receita, teremos um saldo de 32:251\$851.

O calculo da receita é fundado na arrecadação dos tres ultimos annos. Nas respectivas tabellas achareis os esclarecimentos precisos, tanto em relação a ella, como à despesa.

Seria esta a occasião de examinar a conveniencia da suppressão de alguns impostos, e a sua substituição por outros menos damnosos à industria, e agricultura; mas o estreito circulo em que a Assembleia provincial tem o direito de impor traz a necessidade da conservação d'elles.

Devo porem fazer uma excepção em favor do imposto sobre o gado de consumo, porque a falta de importação da carne salgada tem-n'a encarecido de modo, que torna-se de insupportavel pezo aos nossos lavradores. Ou ha de abaixar-se a imposição sobre a carne verde para augmentar-se o seu consumo, ou pedir-se instantemente a Assembleia geral, que diminua os direitos de importação sobre o charque estrangeiro, pois nada mais injusto do que sobre-carregar-setodas as industrias em favor de uma: seja esta protegida por outra

forma, mas nunca privando-se do alimento diario aos nossos trabalhadores, e classe pobre.

Sobre 81 artigos diversos cobravão-se direitos de mluças; o rendimento da mor parte d'elles era diminuto, e apenas servia de por embaraços ao commercio obrigando-o a perda de um tempo precioso, e sobrecarregando os empregados com o trabalho dos competentes despachos. Meio dizimo de mluças.

Comprehendestes que taes vexames em nada aproveitão, antes prejudicão a arrecadação da renda, e auctorisastes a presidencia para dar um regulamento, designando os generos sujeitos ao pagamento do dizimo. Foi expedido o de 25 de novembro que supprimio 48 artigos sobre que recahião as imposições, subsistindo ainda assim 33, segundo vereis do mesmo regulamento, diminuindo a receita apenas de 1:618\$206, o que prova quão mal calculados erão taes imposições. Regulamento sobre o dizimo.

E' para desejar que lentamente se vão abolindo outros impostos de exportação, principalmente os que pesão sobre os generos manufacturados. O commercio aprecia devidamente o beneficio que lhe resultou do dito regulamento, que está em execução desde o 1.º de janeiro. Do quadro que o acompanha, conhecereis, quaes os generos que ficarão isentos do pagamento de direitos.

Forão igualmente expedidos os regulamentos para arrecadação dos bens do evento, e do imposto sobre escravos despachados, como havieis auctorisado. Regulamentos sobre os bens do evento, e exportação de escravos.

Não foi porem ainda confeccionado o da taxa de barreiras, por que a cobrança d'este imposto não poderá começar, enquanto não estiverem em certo pé as estradas e pontes, em que deverà ser estabelecida. No correr do anno será expedido o regulamento, se como supponho, estiverem concluidas as ladeiras do Capoeirussú, e Moritiba, estrada do Joricó e algumas pontes. Taxa de barreiras.

Peço-vos uma interpretação do art. 10 da lei n.º 405. A intelligencia que lhe dá o juizo dos feitos inutilisa a arrecadação da divida, de sorte que mandei sobrestar em todas as execuções dependentes da interpretação da lei, para que a fazenda não faça maiores despesas. Interpretações da lei.

A lei isentou ou perdoou a todos os devedores de quantias provenientes da decima, que originariamente não excedessem a 5\$000. O juizo dos feitos absolve a todos ainda que o seu debito seja superior a 3\$000 rs. por deverem muitos annos. N'este caso estão centenaes de devedores.

Outra duvida foi suscitada pela thesouraria provincial sobre o § 24 do art. 2.º da lei n.º 512, intendendo que a imposição devia recahir em africanos empregados em cosinhar, lavar, &c., comprehendendo-os na phrase—officios mecanicos de que falla o dito paragrapho. Entendi o contrario e mandei executar o paragrapho, de modo que abranja somente os officiaes de officio, como pedreiros, sapateiros, marcineiros e outros. A vós compete fixar o verdadeiro sentido da lei.

## SECRETARIA DO GOVERNO.

A secretaria não tem soffrido alteração nem quanto ao regulamento que a rege, nem quanto ao seu pessoal. Tenho porem reconhecido que este é superior as necessidades do serviço, principalmente, se, como exponho na parte em que tracto das obras publicas, tiver-se de crear uma repartição que as dirija, apezar de que o expediente cresça e avulte todos os dias, como conhecer-se-ha da relação n.º 34, que comprehende por suas diversas classes todos os actos expedidos em o anno findo. Os emolumentos arrecadados durante o anno cobrirão o augmento da despeza da nova organização.

---

O receio de cansar a vossa paciencia obriga-me a pôr termo a este mal elaborado trabalho, para o qual faltou-me alias o tempo necesserio pela tardia remessa de muitas informações. Esta consideração servirá para que desculpeis as inevitaveis lacunas de que elles se resentirá, e que serão suppridas pelas vossas luzes, conhecimento que tendes da provincia, e por quaesquer esclarecimentos que de mim dependerem.

No desempenho de vossa nobre missão, estou certo, procurareis elevar esta briosa provincia ao grau de prosperidade e grandeza de que é digna, para que nunca chegue a decahir d'aquelle que sempre conservou entre suas irmãs.

Bahia 1.º de março de 1855.

*João Mauricio Panderley.*

## Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Dando conta a V. Ex., do que se adiantou durante o anno findo nos diversos trabalhos á meu cargo, acompanha-me summo pezar de que os resultados alcançados ficarão a quem de minhas esperanças. Como por uma compensação ás seccas dos dous ultimos annos, a excessiva abundancia de agoas veio n'este reunir-se aos innumeraveis embarços com que, por estes lugares, se luta para alcançar o menor serviço. Os mezes de Abril, Maio, Junho, Julho, Novembro e Dezembro forão de copiosissimas e continuadas chuvas nos rios Gequitinhonha e Pardo, e as enchentes, começadas logo no penultimo mez do anno, constrangerão-me a perfeita inacção, quanto a trabalhos de estrada.

Fazendo assumpto d'este relatorio os mesmos objectos que me occuparão o anno passado, seguirei o mesmo plano na distribuição de seus artigos.

### **OBRAS GERAES.**

#### **Policciamento dos rios Pardo e Gequitinhonha.**

Continúa a ordem restabelecida no commercio e navegação do Baixo Gequitinhonha, e já todos os habitantes vão reconhecendo os beneficos effeitos das instrucções que regularisão e policião a mesma navegação; sen-

do porém muito para lamentar que as circumstancias tenham, até o presente, concorrido de modo a retardarem as providencias necessarias da parte da Presidencia de Minas Geraes para que este beneficio, estendendo-se a todo o curso da navegação do rio, fique o commercio entre as duas provincias inteiramente desembaraçado dos entraves que o tolhem, quanto á segurança de vida e propriedade.

O destacamento de 20 praças collocado na Cachoeirinha do Baixo Gequitinhonha, hoje puramente policial pela impossibilidade de se conseguir que os soldados se occupem tambem de agricultura, como tive a honra de fazer ver á V. Ex., torna-se demasiada força para o policiamento d'aquelle districto; por isso julguei conveniente augmentar a pequena força que tinha destacado na povoação do Salto, pertencente à provincia de Minas, afim de começar a pôr alli em execução as instrucções sobre a navegação, até que o auxilio, que S. Ex. o Sr. Presidente d'aquella provincia tem de mandar para o policiamento da parte superior do rio, venha ajudar-me a concluir o que faltar,

Se a policia no Baixo Gequitinhonha tem conseguido pôr as cousas em seu lugar entre gente que se ia barbarizando por falta d'ella, nulla tem sido sua acção sobre as tribus errantes dos selvagens que infestão a margem esquerda do rio, assim como os valles dos rios Pardo e da Salsa. Os tiradores de jacarandá d'este ultimo rio, dizimados por elles, abandonarão seus côrtes; os moradores do rio Pardo vivem assombrados sem poderem com a necessaria tranquillidade occupar-se de sua lavoura; e ultimamente até aos canoeiros que descerão de cima para o commercio de sal assassinarão um companheiro que por momentos se desviara dos outros. Emfim no Gequitinhonha, depois de terem tornado inteiramente deserta a margem esquerda, já começavam a ameaçar a navegação.

Entendi que para pôr termo a tanta ousadia convinha dar uma entrada na matta pelos lugares que elles pareciam mais frequentar, com o fim d'os apprehender ou afugentar. Para este effeito mandei vir de S. Miguel como guias, alguns Indios dos Nacnanucs, os quaes, comquanto já meio civilizados, comtudo por seu viver constantemente nas mattas, conservão aquelle instincto matteiro preciso para taes emprezas. A estes se reunirão alguns particulares e a força disponivel do destacamento, formando o total de 40 homens que entrarão. Á pouca distancia do proprio quartel de S. Francisco toparão elles uma rancharia bastante numerosa que foi inteiramente debandada, conseguindo-se apresionar cinco meninas e um menino defeituoso, os quaes forão logo destruidos por alguns particulares com sujeição de

assignarem perante o Juiz d'Orfãos termo de obrigação de os educarem em algum officio. Foi encontrada ahi a cabeça de Antonio do Carmo, morador no rio de Pedras, que, havia poucos dias, elles tinham degolado no momento em que imprudentemente atravessou o rio para roçar uma capoeirinha que elle possuia na beira d'agoa. Dous de seus filhos que fizeram parte da expedição poderão ainda dar sepultura a este precioso resto de seu pae. A expedição retirou-se com vista de proseguir, logo depois de refazer-se de mantimentos, no afugentamento de outras turmas que apparecerão em mais pontos, porém os guias, tendo deixado suas familias sem soccorros nas matas de S. Miguel, insistirão em se retirarem ficando assim a empreza incompleta.

Não posso deixar de chamar instantaneamente a attenção de V. Ex. sobre este objecto, pedindo authorisação para continuar nestas entradas, ou outra providencia que melhore a sorte dos moradores d'estes rios.

O córte de madeiras e a lavoura de mandioca são os unicos ramos de industria que dão alguma vida a estes lugares, além do nascente commercio pelos rios com o interior; se os seus moradores não podem entrar no matto sem risco imminente de sua existencia; se a hostilidade dos Indios bravios chega ao ponto de destruirem quanta plantação encontrão e até virem aos pastos matarem os animaes de serviço, como constantemente está acontecendo no Gequitinhonha, e recentemente no rio Pardo nas fazendas dos Srs. Costa e Bahiana; se as canoas que sobem e descem o rio estão sujeitas a espera traiçoeira de inimigos crueis nas estações de repouso e nos estreitos canaes que são obrigados a percorrer pela especialidade da navegação do rio de Pedras; não sei em que possamos basear as nossas esperanças de futura prosperidade para esta interessante porção da comarca de Porto Seguro!

Já tive occasião de fazer vêr a V. Ex. a difficuldade, ou antes a impossibilidade de organizar os destacamentos com gente do lugar; a razão é que estes destacamentos, segundo o espirito de sua criação, devem ser compostos de homens habituados ao trabalho, e que por este trabalho, com o socorro que lhes presta o Governo, sejam capazes de se estabelecerem em breve tempo a ponto de viverem de seus proprios recursos, tornando-se assim outros tantos habitantes uteis no lugar. Ora os homens n'esta condição, por aqui estão mais ou menos arrançados, ou o crêem, e preferem a vida actual a uma existencia de alguma sueijção que se lhes offerece, embora com melhores esperanças pelo auxilio que se lhes dá. Restam portanto os vadios, ou individuos de vida irregular que, mesmo por extravagancia ou por neces-

sidade de se verem livres de credores e da policia, se decidem a alistar-se. Com tal gente não emprenderei eu fazer destacamento — colonia, — pois a experiencia do que succedeo com a colonia militar do Mncury e do que recentemente se tem passado com o destacamento do Baixo Gequitinhonha não me authorisa a similhante tentativa. Eis pelo que ainda este anno não se acha fundado o destacamento no Rio Pardo.

Lembrei-me porém que, estando occupadas todas as terras cultivaveis do reconcavo da capital, seria possivel encontrar-se alli gente que, por falta d'estas se veja luctando com difficuldades que por aqui não encontraria, possuindo aliás as qualidades exigidas para merecer o auxilio que se offerece aos que em taes condições se quizerem estabeler no Rio Pardo. Neste sentido authorisei a Hilario Pereira dos Anjos a convidar alli alguns chefes de familia que estivessem no caso proposto, afim de fazerem sua mudança para o rio Pardo, na certeza de acharem, além de terrenos para cultivarem, as vantagens de praças do destacamento que alli tem de se fundar. Hilario Pereira dos Anjos, natural do reconcavo e alli por muitos annos habitante, tendo vindo ao Rio Pardo por diversas vezes, resolveo-se ultimamente a mudar-se com sua familia para alli, trazendo em sua companhia alguns parentes, com os quaes se estava estabelecendo no principio do rio de Pedras. Estes precedentes e a circumstancia de ser elle abonado por pessoas serias fundão as minhas esperanças do bom exito de sua commissão; por quanto, morador do reconcavo por muito tempo, está no caso de conhecer alli muita gente nas circumstancias exigidas; morador recente do Rio Pardo e homem capaz, pode bem informar e se fazer crer sobre as vantagens de sua nova situação.

Foi sempre meu parecer que o destacamento do rio Pardo se collocasse no Salto Grande, que fica pouco mais ou menos a meia distancia entre os moradores de cima e de baixo, ponto onde a navegação pode mais precisar de seu auxilio; mas a hostilidade que ultimamente nos tem manifestado os Indios bravios errantes em ambas as margens, difficultando as communições indispensaveis nos primeiros tempos do seu estabelecimento, visto como os viveres e mais objectos necessarios á existencia tem de lhes ir de Canavieiras, que lhes fica a mais de 20 legoas e por caminhos frequentados pelos mesmos Indios, tenho assentado, se V. Ex. nisso convier, situar este destacamento por emqurnto no principio do rio de Pedras, até que, cessando o inconveniente acima referido, se possa tomar a posição mais propria.

O commercio do Gequitinhonha não apresentou este anno maior actividade do que o anno passado, antes a importação do sal foi um pouco in-

ferior, como V. Ex. verá do mappa junto, bem que no restante o movimento andasse mais ou menos na mesma importancia. Não poderei talvez dar a justa explicação das causas que occasionarão esta falta de progresso no commercio, quando o anno passado pareceo avantajarse extraordinariamente em relação aos annos anteriores; porém evidentemente, quanto ao sal, estas causas se encontram na navegação de fora da barra, porquanto a demanda d'este genero foi demasiada da parte dos consumidores, e houve uma epocha em que elle se vendeo por muito alto preço, e os compradores algumas vezes tiverão de voltar com seu dinheiro por não achal-o no mercado. Não mais me surprehende que a importação dos outros generos não tenha crescido: o mercado do Calháo e suas visinhanças, habitualmente fornecido dos generos de seu consumo pela praça do Rio de Janeiro, não deveria achar-se tão desprevenido que a importação, que teve lugar o anno passado da Bahia, não bastasse para tornal-o superabundante em tudo. Este excesso de mercadorias, retardando seu consumo, naturalmente havia produzir uma especie de torpor, que só se dissipará, quando os especuladores do Rio de Janeiro, actualmente obrigados a rebaixar seus preços ao nivel dos da Bahia, se desenganarem que não podem sustentar a concorrência.

Por outra parte, além do abandono em que se acha o Alto Gequitinhonha, pelo que os mais timidos ainda não ousão percorrel-o, os meios unicos de transporte embaixo vão se tornando já bastante onerosos. Antigamente se punha uma carga de canôa do Porto de Belmonte ou de Canavieiras no Salto por 40 a 50\$ rs., hoje já se pede por uma carga de trem posta no Salto 75 a 80\$000.

Dous grandes embaraços pois atrazão hoje principalmente o commercio do Gequitinhonha: a falta de segurança na parte superior do rio, e não haver um pequeno vapor que faça a navegação do rio de areia. Não sei como mais insista sobre o primeiro destes inconvenientes, não sei a que attribua o retardamento das providencias da Presidencia de Minas sobre objecto tão importante, a não ser a grande distancia em que està esta comarca da capital, e os muitos affazeres do Administrador de uma provincia tão vasta como aquella. Quanto ao segundo, já procurei fazer vêr a V. Ex. a necessidade de se estabelecer a navegação à vapor em um rio importante como é o Gequitinhonha. Além dos beneficios que o commercio tiraria immediatamente da presença deste meio de transporte, o grande pessoal e o material de canôas empregadas no rio de areia irião augmentar a concorrência da navegação do rio de Pedras, o que necessariamente produziria a diminuição dos preços de transporte naquella parte do rio.

Contou este anno o rio Pardo mais tres navegadores para o commercio do sal, e me consta que outras pessoas se preparão para este fim, porém receio muito que o assassinato perpetrado ultimamente pelos selvagens em um dos canoeiros que descerão, como fica dito, vâ pôr algum embaraço aos projectos d'estes novosprehendedores, pois os canoeiros atemorizados não quererão se prestar tão facilmente a tripulação das canôas. Urgente portanto é uma providencia que tenda a fazer dissipar este terror.

Ainda não forão bem sentidos os beneficios que a empreza dos vapores tenha trazido ao commercio com o interior, a não serem aquelles que lhe possão vir indirectamente dos melhoramentos do commercio de Canavieiras cujo porto elles frequentão. Os primeiros Mineiros que se aproveitarão do transporte de suas mercadorias pelos vapores, escolherão tão mà quadra que, por falta d'agoa no canal Poassú, fizerão maiores despezas e viagem mais demorada; seguindo-se naturalmente o receio dos que vierão depois para nova tentativa, os quaes procurarão seu antigo porto de Belmonte, onde tambem não forão muito felizes.

Além da secca do canal Poassú o qual demora nesse estado somente 30 a 60 dias no anno, outra causa existe que mais influe para esta repugnancia que manifestão os Mineiros de fazerem transportar seus generos nos vapores. A communicacão de Canavieiras com o rio Gequitinhonha, pelo canal Poassú, sendo facta de muito recente data, ainda não ha especuladores com canoas que se encarreguem de tomar as cargas e transportal-as até o Salto, como acontece em Belmonte; de sorte que se veem os carregadores obrigados a fazerem viagens a Belmonte, afim de arranjam ali canôas e canoeiros, que muitas vezes se aproveitão dos seus apuros para exigirem preços exagerados.

Procurando remediar este inconveniente convidei algumas pessoas para, a similhaça do que succede em Belmonte, organisarem uma empreza que se encarregue d'este transporte, ao menos, até a Cachoeirinha; ajudando-lhes eu n'aquillo que for necessario para remover as principaes difficuldades que sempre embaraço o começo de qualquer estabelecimento. Persuadido-me que assim só nos ficará o tropeço irremediavel da falta d'agoa durante o mez de septembro com dias de agosto ou outubro.

Se os vapores da empreza—Pedrozo—demandassem menos agoa de modo a poderem entrar em Belmonte carregados e em todas as marés, certamente eu penderia para que elles aportassem antes alli do que em Canavieiras, visto como a communicacão com Minas se tornaria de alguma forma mais directa, mormente quando houver vapores na navegacão do rio, pois

nestes caso se daria a unica baldeação de um vapor para o outro até chegar a Cachocirinha.

### Melhoramento da navegação do Gequitinhonha.

*Desobstrucção de canaes no rio de Pedras.*—Limitou-se este trabalho a conclusão de alguns pequenos detalhes que tinham ficado incompletos o anno passado, sendo disto causa o não se ter posto o rio, se não por poucos dias, em condições de secca favoraveis para este trabalho, e a escassez de gente em circumstancias de poder com vantagem ser empregada na administração de taes serviços.

*Canal Poassú.*—Como era de prever este canal apresentou, depois da enchente dos rios, a necessidade de ser reccorrido em quasi toda sua totalidade, em consequencia de terem caído novamente no seu leito muitas arvores que embaraçavão sua navegação. Este trabalho foi feito logo que as agoas derão lugar.

E' de lamentar que se tenha realisado o que eu receiava o anno passado, quando tratei d'este objecto, isto é que este canal nunca daria em todo o tempo navegação franca. Com effeito durante todo o mez de setembro e o principio de outubro não foi possivel navegar-se n'elle por falta d'agoa. Esta circumstancia inherente às seccas do rio Gequitinhonha, cujo leito então fica abaixo do nivel do canal, é extremamente difficil de evitar-se; contudo, como pouco acima de sua embocadura desaguão no Gequitinhonha tres pequenos riachos, que, além de offerecerem reunidos consideravel volume d'agoa, crescem logo que haja qualquer chuva, concebo a possibilidade de algum melhoramento, desviando-se as agoas destes riachos pela planicie vizinha até entrarem directamente no canal. Se com este trabalho se não poder conseguir completa remoção do mal, estou certo que o tornará muito menor. Logo que os outros trabalhos de maior urgencia o permittirem, emprehenderei este, não mandando V. Ex. o contrario.

*Canal do Porto do Matto.*—As primeiras enchentes bastarão para desobstruir e tornar muito profundo este canal na parte puramente de areia; porém as areias removidas, não podendo, por causa do mangue, ser transportadas até o rio Patipe, do qual o canal faz a communicação com o de Pochim, teve de ficar a outra parte um tanto obstruida; circumstancia que não dispensa o emprego de trabalhadores alli por algum tempo. Todavia continua este canal a ser navegavel por canoas nas occasiões de marés grandes.

## Estradas.

*Estrada lateral do Gequitinhonha*,—O sentimento da necessidade de que a estrada do Gequitinhonha não deixasse de acompanhar sempre a margem do rio, levou-me a reconsiderar o plano que, em meu relatório do anno passado, apresentei a este respeito, e fazer sobre o terreno um estudo mais acurado. Em consequencia fiz-lhe uma pequena modificação que supponho merecerá a approvação de V. Ex<sup>a</sup>. Observei que as terras baixas que acompanhão a margem direita do rio, do lugar denominado—Ilha do Chaves—até Belmonte, bem que alagadiças, deixão contudo um estreito cordão de terras menos baixas que acompanha justamente a mesma barranca do rio, permitindo transitio, ainda mesmo no tempo de enchentes que não sejam extraordinarias. Por isso abandonei por enquanto a idea de entrar pela matta procurando as alturas até vir sahir em Mugiquissaba, tres legoas ao Sul de Belmonte, e trabalhei este anno com bastante successo na abertura da secção que lhe substitui, a qual já se acha a 6 ou 8 legoas de Belmonte.

Esta modificação traz consigo, alem das vantagens de uma estrada que percorre lugares habitados, serve aos moradores e recebe d'elles algum beneficio, as proporções para se estabelecer um ramal que d'ella conduza a Canavieiras, vindo assim esta villa tambem a gozar da communicação directa com Minas pelo Gequitinhonha. Com effeito, ao momento de passar a estrada pela frente do canal Poassú, sahe d'ella outra que, acompanhando o mesmo canal e o rio da Salsa, vem alcançar a estrada do rio Pardo, onde com ella se confunde até Canavieiras. Este trabalho está ainda incompleto por que, interrompido pelas chuvas de julho, não poudeser continuado logo que o tempo melhorou, por isso que, no empenho de concluir toda a estrada lateral do Gequitinhonha até o fim do anno, tive de alli concentrar todas as forças.

A secção que vae da Ilha do Chaves a Cachoeirinha está concluida, e he já muito frequentada pelos moradores, mas ainda precisa de pontes e de algumas excavações que a tornem mais commoda.

Fizerão-se pois este anno 14 a 16 legoas de estrada inclusive a porção prompta do ramal de Canavieiras.

*Estrada lateral do rio Pardo*.—Alem da falta de administradores habeis que me obriga a concentrar a força dos trabalhadores em um ponto circumscripto de modo a poder eu melhor fiscalisar o serviço, a hostilidade do genio inhibio-me de destacar para a estrada do rio Pardo uma turma de Africanos; por isso nada alli se fez este anno.

## OBRAS PROVINCIAES.

*Casa da Camara e Cadeia de Porto Seguro.*—Tem-se continuado com esta obra e, segundo as ultimas informações da commissão respectiva, acha-se proxima a sua conclusão.

*Casa da Camara e Cadeia de Santa Cruz.*—Ficarão por fazer-se o anno passado alguns reparos no cobrimento deste edificio, e mais obras exteriores que se concluirão logo no principio d'este anno. A falta porem de pedreiros habeis deo lugar a que as portas fossem mal assentadas, e alguns outros pequenos defeitos vão apparecendo que necessitão reparos, sobre o que já providenciei.

*Casa da Camara e Cadeia de Belmonte.*—A morte do membro da commissão, que dirigia o detalhe desta obra, occasionou alguma demora na sua conclusão; contudo apenas restão para se acabar alguns accessorios, como pinturas, tarimbas, &c. O jury alli fez as suas sessões este anno.

*Casa da Camara e Cadeia de Canavieiras.*—Grande parte da madeira em deposito para esta obra se achava um tanto alterada, por consequencia em estado de não poder ser empregada em uma obra que se vae fazer de seu pé, alem de não ter todas as dimensões necessarias, segundo o plano que adoptei. Acha-se portanto encommendada a madeira que falta, e espero breve dar começo a este serviço, não deixando de tirar todo o partido da madeira existente n'aquillo em que ella for aproveitavel.

### Companhia de africanos livres trabalhadores empregada no Gequitinhonha.

O numero de Africanos empregados no Gequitinhonha teve este anno o acrescimo de 15 pretos e uma preta por ordem de V. Ex.<sup>a</sup>, faltando um dos antigos que se acha tratando-se no hospital da Misericordia, como V. Ex.<sup>a</sup> sabe. Nascerão 3 meninas e 8 meninos, dos quaes um faleceu poucos dias depois de nascido, conservando-se os mais de perfeita saude até o presente.

Continuão os Africanos a desenvolver bastante aptidão para todo o serviço, excepto as mulheres que pela maior parte me tem parecido de pouca utilidade. A mais força do mantimento consumido durante o anno foi producção dos mesmos Africanos no tempo de interrupção do serviço e concebe-se que muito maior seria este producto, se este tempo de vaga coincidissem

com a epocha propria das plantações, pois muitas destas se tem perdido por causa da impropriedade da estação.

Não me foi possível realizar o casamento d'elles, por isso que, quando veio a permissão do Exm.º Prelado para que o Snr. Frei Luiz de Grava administrasse este sacramento, já aquelle Missionario se havia retirado para o Alto Rio Pardo, ou estava em vespersas d'isso. Em occasião opportuna porem tratarei de satisfazer a esta necessidade pelo mesmo cura desta freguezia.

Deus Guarde a V. Ex. Canaveiras 20 de Janeiro de 1855.

Illm.º e Exm.º Snr. Dr. João Mauricio Wanderley, Presidente d'esta Provincia.

*Innocencio Velloso Pederneiras,*

Major do Corpo de Engenheiros, Encarregado  
do Policiamento e Navegação dos Rios  
Pardo e Gequitinhonha.

**Mappa da importação de Minas pelo Gequitinhonha durante os doze mezes do anno de 1854, com declaração dos numeros de canoas de carga que subirão em cada mez e das que levarão sal, tudo segundo os assentamentos do Registro do Quartel de S. Francisco.**

<b>MEZES.</b>	<b>N. de canoas de carga que subiram.</b>	<b>Quantas de Sal.</b>	<b>Quantas de diversos objectos.</b>	<b>Quantidade de sal transportado.</b>
Janeiro . . . . .	14	14	0	Alqueires 728
Fevereiro. . . . .	77	62	15	3,224
Março . . . . .	98	93	5	4,836
Abril. . . . .	66	61	5	3,172
Maió . . . . .	81	81	0	4,212
Junho . . . . .	41	52	9	1,664
Julho . . . . .	51	46	5	2,392
Agosto . . . . .	49	33	16	1,716
Setembro . . . . .	46	33	13	1,716
Outubro . . . . .	57	47	10	2,444
Novembro. . . . .	24	23	1	1,196
Dezembro. . . . .	7	6	1	312
<b>SOMMA. . . . .</b>	<b>611</b>	<b>531</b>	<b>80</b>	<b>27,612</b>

**OBSERVAÇÕES.**

Grande numero das canoas de generos são procedentes de Canavieiras, sendo a quazi totalidade do sal do porto de Belmonte.

*I. V. Pedrneiras.*

# RELATORIO

**Das obras que dirigi o anno passado e de mais trabalhos de que fui pelo Governo incumbido.**

---

## OBRAS GERAES.

Fiz em commissão a planta e orçamento para transformar o antigo trem dos Afflictos em hospital militar, mas d'esta obra mandarão-se fazer apenas os primeiros reparos orçados em rs. 7:312\$800, obra que foi por mim dirigida até sua total conclusão, ficando o mais até hoje parado, com não pequeno prejuizo da obra feita, que não sendo proseguida e zelada pode em poucos annos demandar novos reparos.

*Supprimento dos alicerces do quartel general.*—Em virtude da escavação feita na rua de Santo Antonio, foi mister fazer o supprimento dos alicerces da casa nacional que serve de quartel general, e outros reparos de pintura se seguirão a esta obra. Em 575\$100 andou o orçamento do supprimento dos alicerces, e em 1:598\$000 rs. a pintura e outras pequenas obras de que precisava a mesma casa.

## CAPITAL DA PROVINCIA.

*Casa de prisão com trabalho.*—Desde que tomei conta d'esta obra duas unicas cousas se fizeram, a saber: a limpeza dos varões de ferro e chapas que existem em deposito, e das que ja se achão collocadas nos dous raios construidos, mas não acabadas. Esta despeza, tendo sido orçada em 1:385\$600, foi arrematada pela quantia de 974\$600 rs.

Não sei que razão teve o engenheiro, que dirigia antes de mim a obra, para mandar vir tão grande porção de varões e chapas de ferro, como se por ventura todos os raios estivessem promptos, aggravando assim a despeza feita, não em razão só do capital empatado, como no accrescimo da despeza que de tempos em tempos ha de se fazer para evitar a oxigenação do ferro, e prompto deterioramento, a não prevenir-se a mesma oxigenação; parecendo-me por tanto a mim mais conveniente que taes ferros se mandassem buscar passo a passo, e á medida que se construissem novos raios.

A segunda obra foi a compra do taboado preciso para o primeiro andar do raio de trabalho, que importou em rs. 5:427\$200 vindo o assentamento do dito taboado a custar rs. 609\$000.

Nada mais se fez, até que em novembro do anno findo se dignou V. Ex. ir visitar aquella casa, ordenando-me depois que procedesse ao orçamento para apromptar o primeiro andar do raio cellular em ordem a receber-se alli 72 prezos, que tantas são as cellulas do dito primeiro andar.

Com effeito, executei a ordem de V. Ex. Em 17 de dezembro foi arrematada esta obra perante a thesouraria provincial pela quantia de 7:265\$900, menos rs. 1:755\$000 do orçamento, o que foi devido a concurrencia dos arrematantes que mutuamente se guerrearão.

E eis o porque em um dos meos relatorios mensaes dirigidos á presidencia, fiz sentir a necessidade de serem todas as obras levadas em arrematação perante a thesouraria respectiva, até mesmo as dos calçamentos de ruas e canos, que d'antes as commissões davão a este ou aquelle arrematante, ou por contracto particular entre ellas e elles, ou por uma sombra de arrematação em suas casas, sem assistencia do engenheiro, e sem condições que garantissem a prompta execução da obra, sua estabilidade, &c., &c.; o que tudo redundava em mal não só dos proprietarios, senão tambem do cofre provincial, que, em lugar de obter uma diminuição de preço, em virtude da concurrencia de uma arrematação, pagava quasi sempre em razão do orçamento feito.

O arrematante tem o prazo de quatro mezes para conclusão da obra em questão, que tenho sollicitamente examinado, exigindo pontualmente as condições de seu contracto.

Como fiz ver a V. Ex., na occasião em que visitou a casa de que trato, e auctorizado por V. Ex., inclui no orçamento em questão a abertura de oculos de palmo e meio de diametro por cima das portas dos acanhados e estreitos cubiculos que tem de servir de quartos de dormir aos prezos, e que

assim forão feitos pelo engenheiro então director da obra sob este pretexto, sem que reparasse que em dias santos e domingos tinhão os mesmos prezos de passar vinte quatro horas entaipados, por assim dizer, entre quatro paredes; sem reflectir que o nosso clima diverso do da Europa, e principalmente do da Hollanda, era incompativel com tal estreiteza, não ja para estada diaria do homem, senão para a propria dormida!

Agradecção, pois, a V. Ex. os infelizes que alli se tiverem de recolher, mais alguns palmos cubicos de ar renovado de que tanto necessitavão para a respiração, e de que se se verião por certo privados, se não fora o ter V. Ex. scientificamente comprehendido a impossibilidade da vida sem o renovo d'este elemento vital, de que pouco ou nenhum caso fez o engenheiro!

O que me parece dever seguir-se a esta obra, é o entulho interior que ja orcei em rs. 16:428\$000 a razão de 5rs. o palmo cubico, a conclusão do muro, que feixa o octogno, em que tem de ficar o edificio, orçado em rs. 6:780\$400, e finalmente o reboco externo dos dous raios construidos, e o do mencionado muro.\*

Já no relatorio que dei ao governo, quando se dignou nomear-me para dirigir esta obra, fiz ver a necessidade que havia de adoptar-se em vez do primitivo plano, o do Sr. capitão de engenheiros Francisco Primo de Souza e Aguiar; não só por que cresce de ponto a despeza com o projecto primitivo (e a experiencia dos dous raios construidos cabalmente o demonstrou), como porque o tamanho dos cubiculos para dormida dos prezos, é inteiramente absurdo com as regras da boa hygiene e de salubridade, que se devem observar restrictamente, mais que em nenhuma parte, nas prizões publicas, maxime em clima tão calido como o nosso. D'esta minha opinião (apraz-me dizel-o) é o mesmo Sr. capitão Primo de Aguiar, com quem tenho diversas vezes conversado a respeito. E elle me ha assegurado que em prizão nenhuma do mundo civilisado ha cellulas de tão curtas dimensões, qualquer que aliás seja o systema penitenciario; e que na America do Norte, é verdade haver uma casa penitenciaria de cubiculos pouco mais ou menos como estes; mas que, apesar do optimo systema de ventilação artificial, não tem sido possivel evitar a insalubridade e máo cheiro d'esses quartinhos por demais acanhados, como os da casa em questão.

Foi pelo estudo e experiencia adquirida em sua carreira de engenheiro que o mesmo Sr. capitão Primo d'Aguiar, no seu plano de reforma em substituição ao plano primitivo, fez de trez cellulas construidas no raio de prizão apenas uma unica, attendendo a que a commissão revizora d'esses traba-

lhos, e de que elle dignamente fazia parte, assentou adoptar o systema de isolamento dos presos, que não o de trabalho commum.

Entendo porem (e commigo entende elle, tendo-se apenas de sujeitar ao maior numero) que tal systema não convem entre nós; e sirva de maior razão entre todas as razões a despeza não pequena, que fazem os governos que adoptarão aquelle systema, para manutenção dos prezos e empregados do estabelecimento.

E' pois minha opinião que se siga o systema de trabalho commum; e por isso me parece que apenas se deve reformar o projecto do Sr. Primo de Aguiar, fazendo de duas cellulas uma, visto ser o systema predicto o mais conveniente.

*Cemiterio publico.*—Em 15 de julho do anno passado foi arrematado o nivellamento do terreno em que se tem de edificar o cemiterio publico na Quinta dos Lazaros pela quantia de rs. 14:428\$157, menos 1:025\$000—do orçamento.

Acha-se este trabalho nos dous terços de sua totalidade, restando ainda o nivellamento do semi-circulo, aperfeiçoamento do terreno desbastado, e entulho do lado dircito ao entrar. Para este fim fiz ver a V. Ex. a necessidade de construir-se a muralha que tem de limitar o terreno a occupar-se com o mesmo cemiterio; e depois de feito o respectivo orçamento em 14:000\$000, foi por ora arrematada ante a thesouraria no dia 21 dezembro a muralha sómente do lado direito, e conclusão da frente adjacente à dita muralha pela quantia de rs. 7:254\$860 menos 1:235\$000 do orçamento, abbatimento ainda devido a concurrencia da arrematação.

O arrematante teve 15 dias para dar começo a esta obra, e 5 mezes para concluil-a, recebendo os pagamentos mensalmente segundo a obra feita, sendo o ultimo o que faltar para completar a quantia porque tiver arrematado a mesma obra.

Ja deu elle principio a obra, tendo recebido dez medidas de pedra (que foi por ora a que pude medir), que existião para factura da mesma muralha, e que tem de ser descontada no importe da arrematação, a razão de dez mil réis a medida, segundo as condições de seu contracto.

Como ja officiei a V. Ex., convem que se obstem os enterramentos nos logares em que se estavam, e se estão fazendo, visto que então não poderá ter logar o desmoronamento ahi das terras sem que passe pelo menos anno e meio depois do ultimo cadaver inhumado, no entanto que ha logaræs em que se podem actualmente fazer as inhumações sem este inconveniente, sendo mister, segundo pedi no meu precitado officio, o benzimento do terreno, que

aliás se acha, por ordem de V. Ex., todo cercado, a fim de evitar a entrada de animaes. Não foi porem possível benzel-o, por que auctoridade ecclesiastica entende que em quanto estiver-se alli em obras, entrando animaes, carros de materiaes, e terras ainda a remover, não convem fazel-o, sob pena de uma profanação à cinza dos mortos, e menos respeito à religião.

Releve aqui V. Ex. que eu justifique a necessidade do nivellamento a que se tem procedido, e se está procedendo, para a construcção d'este cemiterio; por que entendo que d'est'arte outra cousa não faço que demonstrar as certas vistas com que o precedente administrador da Provincia, e depois V. Ex., auctorisou o mesmo nivellamento.—

Não é como alguém pensa a unica condição d'um cemiterio a maior porção de terra, irregular, disforme, cheia de alti-baixos, barrancos, buracos, ladeiras e fossos; por que tal cemiterio apenas seria compativel e supportavel em um campo de batalha, ou em paizes barbaros ou semi-barbaros em que a eito se vão collocando os restos inanimados da humanidade. E' certo que uma grande porção de terra até certo ponto constitue uma das condições para as inhumações dos cadaveres; por que todo mundo sabe, sem ser medico ou abalisado hygienista, que a decomposição e aniquilação do cadaver é mais prompta, e menos prejudicial á saude publica, á medida que maior é a porção de terra que o circunda em todos os sentidos; visto como novas camadas de terra se vão embebendo dos liquidos em putrefação em que pouco a pouco se vão reduzindo os restos humanos, não deixando a grande espessura das camadas superiores (e é por isso que as covas devem ter pelo menos 10 palmos de profundidade) que se evaporem miasmas do corpo em putrefação em mal dos vivos, que necessariamente os tem de absorver. Mas tambem não ha ente social que ignore que nos logares destinados para cemiterios publicos deve-se procurar nivellar o terreno, melhorar as estradas adjacentes, fazer uma praça em frente, dar mesmo um aspecto de bello, por assim dizer, á morada dos mortos, onde os vivos tem de ir muitas vezes orar e chorar sobre a sepultura de seus mais charos amigos e parentes. Querer-se, pois que o governo edifique um cemiterio no apice de um monte, servindo-se do terreno no estado natural, é não ter o menor vislumbre do que seja um cemiterio publico, principalmente quando de similhante nivellamento não resulta apparecimento de rocha, como alguém menos desviado da verdade o affirma, para inculcar-se grande capacidade hygienista, desacreditando assim o governo, e lançando ao engenheiro que dirige a obra a pecha, pouco agradavel por certo, de falta de senso commum; principalmente quando de similhante nivellamento terra ha em tanta abundancia, que nem ainda uma

escavação de mais de 70 ou 80 palmos seria capaz de fazer apparecer a rocha!

*Rua de Santo Antonio da Mouraria.*—Teve principio o calçamento d'esta rua desde a quina do convento da Lapa até em frente do quartel da policia correspondendo á quina da igreja de Santo Antonio da Mouraria. Foi o calçamento orçado em rs. 4:450\$152, com os passeios e orlas. Consta a calçada de 54838 palmos quadrados, e os passeios de 6063 palmos quadrados. O desentulho da rua foi orçado em rs. 1:084\$320, sendo tudo arrematado por Thomaz d'Aquino Gaspar pelo preço do mesmo orçamento em casa da commissão respectiva.

Em uma sò linha batida vem este calçamento em harmonia com o da rua da Lapa até a rua Nova de S. Bento, seguindo-se d'ahi outra linha até o Portão da Piedade.

N'esta rua não foi necessario construir-se cano algum; por que as aguas pluvias vão ter ao cano da rua da Lapa, que deita para a dita rua Nova.

Resta ainda fazer-se o passeio do lado do quartel general, que por amor dos supprimentos de alicerces das casas d'esse lado inda se não pode levar a effeito; mas creio que por todo mez de fevereiro estará elle concluido, e assim prompta totalmente a rua.

Me parece indispensavel curar-se já do calçamento da rua que corta esta, em frente ao quartel general, afim de harmonisal-as, visto como acha-se ora aquella rua, por amor do rebaixamento que soffreu a de que acabei de tratar, muito alta, alem do pessimo estado de sua calçada, e mão systema de calçamento.

*Beco do Coqueiro.*—Acha-se de todo prompto o calçamento d'este beco, cuja calçada monta em 15838 palmos quadrados, na importancia de rs. 1:187\$850 sendo o desentulho 70000 palmos, <sup>s</sup> orçados em rs. 550\$000. Foi arrematante d'esta obra Antonio de Aquino Garpar, que arrematou-se por mais 5 rs. por cada palmo quadrado da calçada em casa da respectiva commissão.

Não foi necessaria a construcção de cano n'este beco.

*Rua Nova de S. Bento.*—Acha-se concluido o calçamento d'esta rua a principiar do beco do Mocotó até a travessa da mesma rua Nova.

Consta de 22854, 5 palmos quadrados de calçada, sem passeios, que a rua por estreita os não podia admittir. Fizerão-se 49 braças de cano orçadas em rs. 1:148\$560, e 10 braças de outro maior orçadas em 548\$000 rs. Duas bocas de lobo por 90\$000 rs., e 8 vigias por 160\$000 rs.

A calçada importou em rs. 1:965\$487 e o entulho em 40000 palmos cubicos avaliados em rs. 200\$000.

Todas estas obras forão dadas pela respectiva commissão, ao arrematante Manoel dos Santos Correia pelo preço do orçamento.

No monturo, que em seguimento da mesma rua ia ter á da Lapa, construirão-se dous canos, um em seguimento do maior, construido na rua Nova, tendo 17,05 braças de comprimento na importancia de rs. 595\$340; outro maior que atravessa pelo centro do monturo, e que tem de receber as aguas que se depositão de todos os quintaes de S. Pedro, e do beco dos Barbeiros na baixa d'esse mesmo lado, e bem assim as que vem do cano da rua da Lapa. Este cano tem 20,4 braças de comprimento, e foi orçado em 1:099\$923, em virtude da difficuldade de construcção, e escoramento do monturo. No cano menor ha uma vigia, e foi necessario no fim fazer um muro de sufficiente grossura para aguentar o mesmo cano, e dous pequenos gigantes para segurar o dito muro. A vigia orcei-a em 30\$000 rs., e o muro e gigantes em 60\$000 rs.

Estas obras forão dadas ao arrematante José Carlos Ferreira, pela respectiva commissão, pelos preços dos orçamentos.

Resta ainda fazer-se o cano em seguimento do da Lapa, que tem de desaguar no cano central de que acabei de fallar.

Depois ter-se-ha de nivellar as terras que de S. Bento se tem conduzido para o mesmo monturo, abaular o centro, fazer alveos pelos lados, e plantar capim nos taludes do entulho, devendo-se pôr quatro bocas de lobo, duas no fim do calçamento da rua Nova, e duas a sahir à Lapa.

*Rua direita dos Barris e suas travessas.*—Acha-se totalmente prompta esta rua, e as duas travessas que d'ella conduzem para a ladeira dos Barris.

Só as travessas forão calçadas, sendo o centro da rua direita encaçado e batido fortemente; passeios espaçosos e alveos forão feitos n'esta rua, montando aquelles em 54870,5 palmos quadrados, e estes em 7758 palmos quadrados. A calçada das travessas tem 58758 palmos quadrados, inclusive a parte correspondente à rua direita em cada travessa.

Fez-se um pequeno cano que atravessa a rua direita na importancia de rs. 198\$700. O desentulho da rua e travessas foi orçado em rs. 3:025\$827, a razão de 6 rs. o palmo cubico.

As outras obras (passeios, orlas, alveos e calçada) montarão em rs. 9:914\$424, incluindo as travessas.

Esta obra foi dada, pela respectiva commissão, ao arrematante Manoel dos Santos Correia por menos 10 por % do orçamento.

*Rua do Fogo e Faisca e suas travessas.*—A primeira obra que se fez n'esta rua foi o desmancho do muro pertencente ao Sr. coronel Antonio Pedrozo d'Albuquerque, e a construcção do novo.

Por esta obra pagou o governo rs. 4:080\$600 a razão de 100 rs. o palmo cubico, inclusive 60\$000 rs. pelo desmancho do muro velho.

Depois foi arrematado o entulho n'este logar por Antonio de Aquino Gaspar, orçado em rs. 5:556\$000, mas arrematado por 5:006\$000 rs., menos 550\$000 rs. do orçamento, o que ainda foi devido à arrematação perante a thesouraria provincial.

Fez-se antes, precedendo arrematação, o cano do beco do Midina orçado em rs. 1:581\$240, tendo duas bocas de lobo pela quantia de 90\$000 rs., e 4 vigias por 80\$000 rs. Arrematou esta obra Manoel dos Santos Correia, ante a thesouraria provincial.

O mesmo já fez o calçamento d'este beco, e ora prosegue no da rua do Fogo, que lhe foi dado pela respectiva commissão pelo preço de 100 rs. o palmo quadrado da ealçada.

## CIDADE DE NAZARETH.

Concluiu-se de todo o anno passado o calçamento da rua da Quitanda, feito pela respectiva commissão, e de que já tratei no meu antecedente relatorio.

*Ladeira da Praça.*—Deu a commissão respectiva andamento a esta obra, que me parecee poder ficar concluida d'entro de prazo de tres mezes, quando muito.

*Rua da Fontinha.*—Tambem deu ultimamente a commissão d'esta rua andamento a esta obra, que só no prazo de seis mezes poderá ficar concluida.

*Ponte sob o rio Jaguaripe.*—Estão finalmente promptos os sete arcos semi-ellypticos d'esta ponte, tendo cada um sessenta palmos de eixo maior, e treze desemi-eixo menor. Na sua construcção apenas se deu o desastre de que tratei o anno passado no meu precedente relatorio. Ultimamente houve uma grande cheia no rio, e o penultimo arco da parte da Conceição feixado havia quatro dias, einda com o simples (o ultimo estava prompto e descintado) resistio á força da corrente, á enorme massa das aguas, indo apenas metade do simples, por terem os carapinas afrouxado as cunhas d'essa metade, não podendo fazer o mesmo na outra, que o crescimento das aguas a isso não deu

tempo. O arco porem nada soffreo, e là se acha como os outros para desenganar dos que não acreditavão que tal obra se fizesse.

Apesar, porem, de achar-se feito o principal da obra, não posso negar que ainda bastante lhe falta para sua conclusão.

Estou apromptando a planta, e orçamento para a grade de ferro que se tem de collocar no pavimento da ponte, e que deve ser fornecida pelo governo, segundo o respectivo contracto.

Se ao digno antecessor de V. Ex. se deve o começo da primeira ponte do Brasil pela diminuta quantia de rs. 12:000\$000, a V. Ex. certo cabe a gloria de ter animado o empreiteiro com devidos encomios para levar ao cabo uma obra tão vantajosa para Nazareth, e pois para a Bahia que d'alli tira muitos recursos para manutenção de sua grande população.

## CIDADE DA CACHOEIRA.

Todos os trabalhos para o calçamento das principaes ruas da Cachoeira, rua da Matriz, rua Formosa, rua do Caes, rua de Baixo, rua de Entre-Ponte, ha muito já forão remittidos às commissões; mas parece-me que difficilmente se fará alguma cousa, em virtude do pouco ou nenhum dinheiro, que alli ha, segundo é fama. Se alguma cousa se fizer será na rua Formosa, e isso devido ao Sr. Fructuoso Gomes Moncorvo, que de todos me parece ser o que mais boa vontade tem para que se melhore o pessimo estado das calçadas das ruas da Cachoeira.

*Ponte sobre o rio Paraguassú.*—Fui eu quem me offereci á camara municipal d'esta cidade para dar um projecto de ponte sobre este rio; mas só agora (ha mais de um anno) é que pude concluir a planta para esta obra; porque um projecto desta natureza requer longo estudo e meditar, apesar de me haver eu servido dos trabalhos preliminares de nivellamento do rio (no lugar da Manga) e respectiva planta, do Sr. conde de Harmason. Por elles e pelas noticias que pude colher acerca das cheias, e velocidade da corrente no maximo das aguas, concluí que os arcos não podião ter menos de 160 palmos da abertura, sendo mister eleva-los a mais de trinta palmos para evitar que fossem mergulhados n'agua; pelo que, attendendo a elevação das margens, não era possivel dar-lhes mais que vinte palmos de flecha. Foi portanto necessario escolher arcos que resistissem tanto como os plenos, e fi-los polycentricos (onze-centros), constando assim a ponte de nove arcos, tendo

os encontros vinte e quatro palmos de grossura, e os pegões vinte. A largura fi-la de oitenta palmos, dando dês por lado para passeios, e sessenta para via de transito.

A' vista, pois, da grandeza de uma tal obra o unico material que se pode empregar com vantagem, e sem risco de desmoronamento, é a cantaria.

Estou apromptando o competente orçamento, e memoria descriptiva da obra para então ter a honra de apresentar estes trabalhos a V. Ex., antes de entrega-los á camara municipal de Cachoeira.

Em mal, porém, para a provincia creio que difficil, senão impossivel, será a execução da referida ponte; porque, segundo o orçamento que estou a concluir, tem ella de montar em cerca de mil contos. Só o estabelecimento d'uma companhia seria capaz de levar a effeito esta empreza, dando-se-lhe um privilegio de tempo, e algum favor que garantisse os juros do capital empregado; mas infelizmente ainda os capitaes da provincia parão em mãos de homens que só são amigos do *modico juro* de dous e quatro por cento ao mez!

### DIVERSOS TRABALHOS.

Além do que tenho exposto a V. Ex., d'outras commissões tenho sido incumbido pelo governo, como sejam exames de matrizes, em diversos pontos do reconcavo, orçamentos dos reparos precisos, &c., &c. E ultimamente, por ordem de V. Ex., suppri a falta do engenheiro da camara municipal da camara municipal da capital, remettendo a mesma camara a planta do largo de Nazareth na parte em que ella projecta cortar o muro da roça que foi de José do-O' Freire, e bem assim, o nivellamento, planta e orçamento da nova rua que a mesma camara pretende abrir entre a estrada nova e o dito largo de Nazareth.

Fiz tambem a planta e orçamento para a ponte que se tem de construir na cidade de Nazareth no lugar denominado—Cotovello.

Releve a benevolencia de V. Ex. algumas faltas ou erros d'este imperfeito trabalho. Bahia 28 de janeiro de 1855.

*Manoel da Silva Pereira.*  
Capitão do C. d'engenheiros.

### III.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

De conformidade com as determinações do Governo venho apresentar a V. Ex. a relação dos trabalhos, que me tem sido incumbidos desde o anno p. p.

Chamado para o serviço da Provincia em fim de maio do dito anno, fui logo encarregado da direcção da obra da estrada das Boiadas, e do calçamento da ladeira do Carmo, e rua do Passo. Na primeira fez-se, desde então até a presente data, no ponto da passagem do rio Camorogipe, em que se estava trabalhando, o entulho de 560797 palmos cubicos nas proximidades, e por cima da ponte construida sobre o dito rio; concluirão-se 2 muros por baixo da mesma ponte, e em prolongamento dos seus pilares, com 900 P3 de alvenaria, assim como o dessecamento de uma extensão dos pantanos, que havia d'um e outro lado da dita ponte; e tambem construiu-se um cano, em pequena distancia d'esta e em travez da estrada, o qual contou 8944 P3 de alvenaria. Com estas obras ficarão terminados os trabalhos n'aquelle ponto, e passou-se para o denominado do Dendeseiro, onde actualmente está em andamento o serviço.

Na ladeira do Carmo, terminou-se a calçada ao pé do adro da igreja do Convento, havendo-se feito alguns concertos no antigo cano, que pela referida ladeira desce, assim como um ramal de cano, que s'entroncou n'aquelle, e mais um pequeno muro para sustentar o terreno, que diante do sobrado do fallecido Commendador Dias Coelho forma uma especie de terrasso.

Construiu-se um cano na rua do Passo em toda a extensão do seu primeiro lanço desde a Baixa dos Sapateiros, até defronte da casa denominada das mortes; e depois de ter estado esta obra parada durante algum tempo,

ha pouco poz-se de novo em andamento, tendo-se principiado a faser a calçada do dito lanço da rua do Passo.

Fizerão-se uns concertos nas portas das prisões do Barbalho, que forão por mim orçados e dirigidos.

Fui encarregado de fazer o projecto e orçamento para o accrescimento e melhoramento do Hospital de Montserrate; fiz os necessarios trabalhos, e apresentei-os ao Governo; assim como os respectivos a uma nova rua, que a Camara Municipal pretende abrir em frente da Matriz de Santa Anna para communicar com a estrada da Valla, e de cujo projecto tive de occupar-me por determinação do Governo.

Tendo o 1.º Tenente d'Engenheiros Firmo Jose de Mello partido por ordem do Governo em companhia do Engenheiro, que viera fazer os estudos para a estrada de ferro do Joaseiro, fiquei eu incumbido das obras em andamento, que estavam a cargo d'elle. Neste numero contava-se o soalho, que se fazia de novo no Gabinete Anatomico da Escola de Medecina e os concertos da 1.ª coxia do Quartel de Cavallaria de linha em Ágoa de Meninos. Ambas estas obras findarão-se logo.

Passarão tambem para a minha direcção, pelo mesmo motivo:

1.º Os concertos ja incetados na casa de correcção, na Fortaleza de Santo Antonio, depois dos quaes foram outros novamente reclamados pelo respectivo carcereiro, e executados segundo os orçamentos, que para elles tive de fazer;

2.º O calçamento da ladeira de S. Miguel, que acha-se terminado, assim como a collocação das tampas das vigias, e o assentamento das bocas de lobo no respectivo cano;

3.º Os reparos do Quartel da Palma, em cujo andamento houve longa interrupção no respectivo ao trabalho de pedreiro, pela difficuldade do fornecimento de materiaes para a alvenaria; mas actualmente acha-se de novo em actividade;

4.º Os concertos do Quartel da Policia em Santo Antonio da Mouraria, que estavam incetados; nos quaes tive de fazer algumas modificações com approvação do Governo, na parte relativa à coxia de Cavallaria do mesmo Quartel, para a qual organizei novo orçamento, estando esta obra a findar dentro em poucos dias. Orcei tambem a obra do supprimento dos alicerces da frente do Quartel, obra necessitada pelo rebaixamento da rua da Lapa; assim como a collocação de bicas na mesma frente; as quaes obras ambas forão inteiramente acabadas;

5.º A direcção da obra do cano e do calçamento da ladeira da Praça,

que acha-se em andamento, tendo-se dado principio, ja sob minha inspecção, á construcção do cano, que vai progredindo, para depois, de terminada, começar-se a calçada.

Os reparos, que havião sido orçados para a casa, que serve de Quartel General, forão executados sob minha direcção. Depois foi preciso fazer ainda alguns accrescimos ao primitivo orçamento, assim como tratar tambem do aceio dos edificios attinentes á dita casa, e de outras suas dependencias, para o que tive de fazer os respectivos orçamentos, segundo os quaes achão-se em execução as obras necessarias, devendo brevemente ser acabadas.

Levei á approvação do Governo um orçamento das despezas necessarias para concertar-se a segunda coxia do Quartel de cavallaria de linha; orçamento, que havia sido ordenado pelo mesmo Governo, que o mandou ultimamente sujeitar á arrematação; o que deve brevemente ter logar.

Tambem por ordem do Governo fiz o plano para um pequeno pharol de luz fixa de côr, cuja collocação no Forte do mar fôra reclamada pelo Capitão do Porto, afim de por elle se poderem melhor arrumar as embarcações, que demandão de noite o ancoradouro.

Permitta-me agora V. Ex. que antes de concluir, eu leve ao conhecimento de V. Ex. algumas difficuldades, que s'encontrão no actual modo, porque s'executão as obras arrematadas, e que impossibilitão a efficaz inspecção dos Engenheiros, sob cuja direcção são postas. Sendo todo o pessoal, n'ellas empregado, escolhido pelos respectivos arrematantes, e até os proprios mestres, sendo portanto todos inteiramente dependentes dos mesmòs arrematantes e só d'elles, não podendo os Engenheiros estar a pe quedo nas varias obras, que cada um tem a seu cargo, nem havendo nellas pessoa de sua confiança, que assista sem interrupção á sua progressiva marcha, é concebivel, que a execução de similhantes obras fica completamente sujeita á boa fé dos arrematantes, que, se comtudo quizerem d'ella desviar-se, tem todos os meios de fazel-o a seu salvo, bastando para isto qualquer grao de habilitade e astucia; pois ha em taes trabalhos certas fraudes, que se podem commetter, sem todavia deixar vestigios, que as possão fazer descobrir. Se na Europa, onde para ser qualquer admittido a concorrer para a arrematação de uma obra publica, é obrigado a prestar previamente certas garantias determinadas em lei, e os arrematantes, ou empregarios de obras fazem d'isto profissão, e formão como uma classe industrial com todos os elementos de especialidade, experiencia e recursos, sente-se no entanto a necessidade de uma continua vigilancia sobre a execução, vigilancia, que tem á sua disposição multiplicados e seguros expedientes para exercer-se, e nunca ser illu-

dida; quanto não deverá ser ella mais rigorosa aqui, onde, para arrematar uma obra, basta apresentar-se como concorrente e offerecer lanço mais favoravel, que os outros?

A variedade, que se nota nos orçamentos para obras da mesma natureza a respeito de condições capitaes, que deverão ser geraes para todas, é tambem um obstaculo, com que as vezes luta o Engenheiro, quando tem de dirigir qualquer obra projectada por outro; vendo-se então a braços com a recalctração dos arrematantes, fundados nas omissões, ou vagas indicações dos seus contractos. Preveniria taes inconvenientes, e muito contribuiria para a mais regular execução das obras, a fixação de certas condições mais essenciaes, a que se entendesse ficarem em geral sujeitas todas as arrematações. Bom tambem fora que algum accordo houvesse entre os differentes Engenheiros da provincia no tocante ao systema seguido na organização dos proprios orçamentos, para que assim se viesse a dar mais uniformidade nas arrematações e os concorrentes mais facilmente podessem ponderal-os, e com maior segurança fizessem suas propostas.

Eis o que tinha que apresentar á consideração de V. Ex.

Deos Guarde a V. Ex. Bahia 1. de Fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Dr. João Mauricio Wanderley, Presidente da provincia.

*Francisco Primo de Souza Aguiar,*  
Capitão d'Engenheiros.

## Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Cumprindo-me apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> o relatório annual das obras a meu cargo, declarando as concluidas dentro do anno proximo findo, e o estado das que se achão em andamento, só poderei preencher esse dever emquanto á primeira parte; por que, para acompanhar, como até hoje tenho feito, os Engenheiros inglezes na exploração dos terrenos, por onde se deve dirigir a estrada de ferro, que se projecta construir, passei por ordem de V. Ex.<sup>a</sup> em 15 de Novembro do anno p. p. a direcção das obras em andamento ao Capitão do C. de Engenheiros Francisco Primo de Sousa Aguiar, que he actualmente o habilitado para a V. Ex.<sup>a</sup> relatar o estado, em que ellas se achão; devendo eu comtudo indical-as, como farei em logar conveniente.

### OBRAS CONCLUIDAS DENTRO DO ANNO PROXIMO FINDO.

#### OBRAS GEBAES.

*Reparos da Fortaleza da Jequitaiá.*—Tendo eu apresentado para estes reparos ao Exm.<sup>o</sup> Snr. Vice-Presidente um orçamento no valor de 1:573\$843, abrangendo, além de outras obras, a construcção de um parapeito geral com 10538 palmos cubicos de alvenaria, a fim de substituir os merlões já arruinados da Fortaleza, e assim garantir das vagas o seo terraplano, mandou S. Ex.<sup>a</sup> pôr a obra em arrematação, eliminando, porém, do orçamento a construcção do parapeito geral, de sorte que, tendo eu orçado tanto a alvenaria do parapeito geral, como a necessaria para o concerto da muralha a 90 reis o palmo cubico, contando que o arrematante teria a seo favor as pedras prove-

nientes da demolição dos merlões, e tendo-se depois eliminado essa obra, veio a ficar a alvenaria do concerto da muralha orçadas por um baixo preço; e por isso a offerta mais favoravel, que na occasião da arrematação poude a Fazenda obter, foi a de um individuo, que se obrigou a executar a alvenaria por 110 reis o palmo cubico, e as mais obras pelos preços do orçamento.

Concluirão-se satisfactoriamente estes reparos, com os quaes vedarão-se os estragos da muralha pelas vagas, a deterioração do terrado do cavalleiro pelas aguas pluvias, e a introducção d'estas para dentro das casas construidas sobre o mesmo cavalleiro. De alguns outros reparos ainda necessita a Fortaleza, d'entre os quaes devo mencionar a substituição dos merlões arruinados por um parapeito geral, como considerei em o meu orçamento; por quanto as vagas em os dias tempestuosos, transpondo a muralha, vão quebrar-se sobre o terraplano.

*Quartel de cavallaria.*—Por 1:155\$176 effectuarão-se neste Quartel os concertos da 1.<sup>a</sup> coxia, que se achava, como ainda se achão todas as outras, em pessimo estado. Já occupava-me com a organisação do orçamento da despeza, que se tem de fazer com os concertos da 2.<sup>a</sup> coxia, quando tive de acompanhar os Engenheiros inglezes, e então passei esse trabalho com os demais ao Capitão do C. de Engenheiros Francisco Primo de Sousa Aguiar.

*Casa, que serve de quartel General.*—Despendeo-se a quantia de reis 1:589\$660 com os reparos do cobrimento, forro e soalho, e com a reconstrucção de algumas paredes divisorias d'esta casa, onde depois d'isto já se fizeram outras obras, que por outros Engenheiros forão dirigidas.

## OBRAS PROVINCIAES.

*Restabelecimento do transito sobre o arco da rua da Valla.*—Tendo-se continuado n'esta obra com o methodo de trabalho que a V. Ex.<sup>a</sup> dei a conhecer em meu relatorio geral do anno passado, só em maio poude ella concluir-se, como previ no citado relatorio; mas, conhecendo-se depois d'ella concluida, a necessidade de dar-se maior desenvolvimento longitudinal a uma das muralhas, e vertical a outra, estenderão-se estes trabalhos até o começo do mez de julho, epocha, em que finalizarão-se.

Consistio esta obra, que foi arrematada por 4:445\$980, no accrescimo das antigas muralhas adjacentes ao arco, e no entulho e calçamento sobre o mesmo; tudo de accordo com o projecto geral de communicacção entre a Victoria e o Bomfim, apresentado pelo Engenheiro Carlos Augusto Weyll.

Acha-se para informar em poder do Engenheiro, a quem passei todas as obras, que estavam a meu cargo, uma representação da Municipalidade á Presidencia da provincia sobre a necessidade dos melhoramentos das ladeiras adjacentes ao referido arco, isto he, a de Nazareth e a do rio das Tripas, que, com effeito, necessitão de alguns melhoramentos, os quaes devem ser, segundo me parece, os já delineados pelo Engenheiro Carlos Augusto Weyll, por isso que se achão em harmonia com o já citado plano de communição entre a Victoria e Bomfim.

*Casa de Correção.*—Pela quantia de 572\$175 ladrilhou-se o pavimento terreo da casa do carcereiro, abrio-se uma janella em uma das paredes da mesma casa, e reparou-se o seo forro; retalharão-se as prisões, e rebocarão-se de cimento os alveos, que conduzem as aguas dos telhados das mesmas prisões por sobre suas paredes.

*Aperfeiçoamento do interior da igreja matriz de S. Antonio alem do Carmo.*—Este trabalho, constando de toda a obra de talha do arco cruzeiro e da dos baptisterios, das guarnições das portas internas, e das grades de ferro, que separão o corpo da igreja da capella mór, marchou com grande vagar, mas concluiu-se pela quantia de 1:300\$000 com uma perfeição digna do zelo da commissão encarregada da sua direcção.

## OBRAS EM ANDAMENTO, CUJA DIRECÇÃO PASSEI AO CAPITÃO DE ENGENHEIROS FRANCISCO PRIMO DE SOUSA E AGUIAR.

### OBRA GERAL.

Reparos do Quartel da Palma.

### OBRAS PROVINCIAES.

Reparos do Quartel de Policia;  
 Melhoramentos da Ladeira da Praça;  
 Calçamento da Ladeira de S. Miguel.

### OBRAS EM PROJECTO.

*Estrada do Emparedado na villa de S. Isabel de Paraguassú.*—Tendo talvez o alto preço, a que chegarão os jornaes no sertão, desanimado a quem tinha apprehendido arrematar esta obra, como disse V. Ex. em sua falla recitada em o anno passado na abertura da Assembleia, apresentarão-se depois dous negociantes d'aquella villa, fazendo a proposta de se encarregarem da factura da obra com 66 14721 por 070 sobre o orçamento; mas o Exm. Vice-Presidente, a quem foi essa proposta apresentada, carecendo das bases necessarias para apreciar-a, por isso que lhe fallecião os trabalhos graphicos e um orçamento detalhado da obra, isto he, o que mais se faz necessario para em taes negocios orientar as partes contractantes, julgou, e julgou como era de esperar, que não devia entrar em ajuste sem primeiro achar-se sufficientemente instruido a respeito; e por isso em 21 de agosto do anno proximo findo nomecou-me para apresentar o plano e orçamento d'esta obra.

Dirigi-me de prompto ao logar, e esforçando-me para concluir com brevidade, attenta a urgencia de tal melhoramento, todos os trabalhos de campo, em 25 de setembro achava-me nesta cãpital, trazendo já calculadas as quotas do nivelamento, e traçados todos os esboços, que logo passei para a Repartição de desenhadores, que em outubro m'os restituirão com os respectivos desenhos, segundo os quaes já procedia organisando o orçamento, quando tive de suspender esse trabalho, pelo mesmo motivo, que obrigou-me a passar a outro Engenheiro a direcção das obras a meu cargo.

Aguardo a occasião, que será dentro em pouco, em que tiver de apresentar a V. Ex. este trabalho, para entrar no desenvolvimento do respectivo plano; comtudo devo desde já prevenir a V. Ex., com quanto não tenha concluido o orçamento, de que elle muito excederá ao de 10:500\$000, que primitivamente foi por outro organísado.

*Quartel para o destacamento de linha da villa de S. Isabel de Paraguassú.*—Por ter o Exm. Marechal Commandante das armas representado sobre a necessidade de haver um quartel n'aquella villa para o destacamento de linha, que deve alli permanecer, incumbio-me o Exm. Vice-Presidente de apresentar o plano e orçamento respectivos; trabalho, de que só me poderei occupar depois de concluido o do Emparedado.

Concluindo o meu pequeno relatorio, releve V. Ex. que eu entre em algumas considerações ácerca das nossas obras em geral.

Convicto de que a concorrência é na industria a transfiguração irrecusavel e legitima da liberdade, e, o que he mais, o poderoso incentivo do progresso industrial, como bem se exprime o economista, que melhor representa a nossa epocha—o Sr. Miguel Chevalier, bem longe estou eu de desejar que se extinguão as arrematações das nossas obras publicas; mas, conscio dos abusos, que constantemente n'ellas se manifestão, acontecendo muitas até vezes que a concorrência seja inteiramente illusoria, não posso deixar de erguer a minha fraca voz para patentear a V. Ex. esses abusos, apresentando ao mesmo tempo os meios, que me parecem mais racionais para destruil-os.

Sendo livre a qualquer entre nós concorrer nas arrematações das obras publicas, sem que para isso lhe sejam exigidos todos aquelles quisitos, que o governo francez julgou não dever relevar aos arrematantes das suas obras, isto é, um attestado da capacidade do individuo para empregar qualquer obra, contendo a indicação dos trabalhos executados ou seguidos por elle, assim como a justificação do cumprimento dos contractos, que houver feito, e, alem d'isto, uma promessa valiosa de caução; acontece que um bando de verdadeiras aves de rapina, formando-se na porta da Repartição, em que se deve proceder á arrematação de uma obra, acerca-se aos concurrentes, e d'elles exige sommas, ameaçando-as com uma desapiedada guerra na arrematação. Se, porém, a qualquer, que tencionasse arrematar obras não fosse permitido fazel-o sem previamente ter apresentado as suas habilitações, certo cortar-se-hião as garras a esses abutres, que, procedendo como acabei de dizer, obrigão aquelles, que lhes derão com que saciar a sua voracidade, a deixarem muitas vezes de apresentar à Fazenda uma offerta a ella mais favoravel, por isso que ja despendeirão alguma cousa para poderem empregar a obra.

Outro abuso emana directamente dos mesmos arrematantes: o que mais desejo tem de tomar uma obra, que se acha em hasta publica, destroe toda concorrência, dando aos outros, com pequenas excepções, certas quantias, cuja grandeza é ordinariamente na razão directa do valor do orçamento da obra. Para este mal não é por certo remedio—a exigencia das condições supra mencionadas; um outro, e que é a origem de quanto se podem empregar, por isso que até para avaliar das condições já citadas elle se faz mister, é a organização de um centro profissional, d'onde possam emanar todas as medidas preventivas, e com o qual possa o Governo contar, para, no caso de apresentar-se um só individuo impondo a sua vontade na arrematação de uma obra, poder suspender essa arrematação, mandando fazer a obra por administração, com a certeza de que ella não sahirá mais cara do que se fosse arrematada. E já que fallo na certeza, que póde ter o Gover-

no creando esse centro profissional, de que as obras por administração não sahirão mais caras que as feitas por arrematação, devo dizer que a vantagem, que actualmente apresentam a este respeito as que são feitas por este ultimo meio sobre as feitas por aquelle, é quasi illusoria; por quanto rara é a obra feita entre nós por arrematação, em que se tenham seguido todos os dictames d'arte, sem que por isso se possa de forma alguma culpar os Engenheiros. Com effeito, como poderá um Engenheiro durante o pouco tempo, que visita uma obra, por isso que o numero das que elle tem a seu cargo e outros trabalhos não lhe permitem por-se a testa d'ella, conhecer pelo exterior de um massiço de alvenaria, por exemplo, de que materiaes e como foi elle feito interiormente, quando nem conductores de trabalho, nem feitores ha estipendiados pelo Governo, e que sejam da confiança dos Engenheiros, para fiscalisarem continuamente as obras arrematadas? Devem por certo essas obras, da maneira fraudulenta por que se conduzem, com raras excepções, os arrematantes, conter vicios, e vicios que compromettão a estabilidade d'ellas! E quando mesmo arrematantes procedão de boa fé, nem por isso, da maneira, porque se achão estas cousas, desaparecerão certos vicios, provenientes, com pesar o digo, da mà educação profissional dos nossos operarios.

Tendo apresentado os males, cuja causa occasional é a falta de um centro profissional director, passarei a mostrar aquelles, de que é essa mesma falta a causa efficiente.

Dirci, acompanhado nas suas ideas o eminente philosopho contemporaneo—o Sr. Augusto Conte, que toda decomposição determinando necessariamente uma dispersão correspondente, quando na multiplicidade não se estabelece uma unidade, o estado de independencia, em que se achão, uns para com os outros, os Engenheiros ao serviço d'esta provincia, deve necessariamente apresentar, como apresenta, dispersão nos seus trabalhos; fazendo-se d'est'arte indispensavel uma disciplina permanente, propria para dirigir e coordenar, segundo um plano geral previamente estabelecido, todos os trabalhos particulares, que, assim ligados, farão predominar o espirito do todo sobre o de detalhe, unico meio, pelo qual a divisão do trabalho em geral perde o seu character dispersivo e anarchico.

Não sendo de hoje que n'esta provincia se fazem obras dirigidas por Engenheiros, por que causa se notão ainda divergencias nos orçamentos por elles organisados? E' sem duvida pelo estado de divisão, em que elles se achão, o qual, não lhes permittindo reunir todas as suas observações, a fim de poderem chegar a certos resultados medios, que são ordinariamente tanto mais

proximos da verdade, quanto maior é o numero das observações, obriga cada um a organizar os seus orçamentos segundo os dados, que tem podido colher por si só.

Além d'isso, communicando-se cada Engenheiro directamente com o Presidente da provincia, que, quando mesmo seja profissional, não póde occupar-se com detalhes, que aos homens especiaes pertencem, e não ao Governo, cujo espirito o do todo, devem necessariamente passar sem julgamento os trabalhos dos Engenheiros, que, como os demais homens, sujeitos são ao erro.

Devo dizer, concluindo, que, com quanto convicto esteja, como já disse, de que a concorrência é na industria a transfiguração irrecusavel e legitima da liberdade, julgo que ella só poderá instigar o progresso industrial, quando fôr convenientemente modificada, em geral, pelas circumstancias do paiz, e, em particular, pelas do ramo industrial, a que fôr applicada; por quanto estou plenamente convencido de que os phenomenos sociaes, como outro qualquer phenomeno natural, estão sujeitos a leis, que são tanto menos geraes, quanto mais complexos são os phenomenos por elles regidos, os quaes são por isso mesmo mais sujeitos a modificações. E, pois, a liberdade da concorrência, sendo applicada a nossas obras publicas, deve não só soffrer as modificações, dictadas por uma boa organização d'esse nosso ramo industrial, como as provenientes do estado da nossa civilisação actual. Para isso, como para melhorar a educação profissional dos nossos operarios, erguendo-os do estado de aviltamento, em que se achão, como até para que as nossas obras apresentem harmonia entre si, sendo feitas segundo um plano geral cuidadosamente organizado, todas as medidas em uma só se resumem—a criação de um centro profissional director.

Deos Guarde a V. Ex. Bahia 5 de fevereiro de 1855.

Illm. e Exm. Sr. Dr. João Mauricio Wanderley, Presidente da provincia.

*Firmo José de Mello,*  
1.º Tenente do C. de Engenheiros.

# RELATORIO GERAL

## DAS OBRAS DIRIGIDAS

PELO ENGENHEIRO

DR. FRANCISCO PEREIRA DE AGUIAR

NO ANNO DE 1854.

---

### OBRAS GERAES.

*Obra d'Alfandega.*—Esta obra proseguiu no anno de 1854 ainda morosamente, apesar de meus esforços para adiantal-a. A causa d'esta demora procedeu da falta de remessa, na epoca promettida, da cantaria encommendada para Portugal, a qual, sendo destinada ás portadas do edificio, e as ombreiras, peitoris, e vergas das janellas, não me permittiu crescer com as paredes externas da caixa da casa, por quanto a segurança d'esta seria prejudicada, se eu assim procedesse; entretanto adiantei quanto foi possivel a obra de alvenaria. Depois de ter conseguido, como annunciei no meu relatorio do anno de 1853, organizar o serviço do preparo da cantaria da Barra, empenhei-me para regularisar o trabalho da extracção da mesma cantaria, mas, depois de haver de balde empregado diversos expedientes, resolvi propor de novo a arrematação d'este serviço, e, como ja havia fallado uma vez esse recurso, lembrei que se annunciasse a arrematação da extracção da cantaria, sendo as bases do contracto de modo que essa arrematação se podesse fazer separada, ou reunida ao preparo da mesma cantaria, pois que eu bem sabia que, reunidos os dois serviços, assim haveria maior interesse para o empresario, e por tanto maior probabilidade de conseguirmos a arrematação, regularizando de uma vez todo o fornecimento da cantaria.

Realisou-se a minha previsão, e foi arrematado o fornecimento da cantaria ja preparada pelo preço 1\$100 por cada palmo, de modo que com o frete, que pa-

ga a alfandega pelo transporte da Barra, e alguns reparos que de vez em quando exigem a carreira de ferro e o caes da pedreira se pode considerar que cada palmo custará d'ora avante 1\$200. Ora, se não consegui o palmo cubico de cantaria por 1\$000, como pretendi, e cheguei a obter algumas vezes, com tudo reputo ter-se feito optimo negocio, não só porque a falta de regularidade do serviço da Barra fazia muitas vezes elevar-se a 1\$400 cada palmo, como porque o fornecimento era escasso, e ao ponto de me obrigar a desistir de fazer de cantaria a galeria de arcos que crusão o edificio, por quanto julguei, de accordo com o Sr. inspector d'alfandega, que mais valia progredir com a obra, do que demoral-a só para dar-lhe mais esse esmero, que se poderá conseguir, quanto ao aspecto, e sem prejuizo de sua segurança, rebocando os arcos de cimento. Que procedi como convinha aos interesses da fazenda tomando essa resolução demonstra-o o seguinte facto. Quiz não só para aproveitar as aduellas já preparadas, como por estar mais a vista, fazer de cantaria o arco central do corredor do serviço, mas, por causa d'isso ainda não o pude fechar (apesar de termos agora depois da arrematação fornecimento mais regular de cantaria), por quanto, sendo necessario pedras de dimensões mais avantajadas, não era facil extrail-as, mormente em quanto se não instalou o serviço em o novo banco de pedra, visto cojno o antigo já não permittia a extracção de pedras de altura mais crescida. Este facto demonstra que levariamos pelo menos dous annos só para obter as aduellas de cantaria para os arcos, e então ellas empatariam, como ponderei no relatorio do anno passado, o andamento da obra, ainda depois de termos a cantaria encommendada para Portugal; ora, tamanha demora, só por mero luxo, pareceu-me desarrasoada, e como iugal pensamento tivesse o Sr. inspector d'alfandega resolvi fechar os arcos com alvenaria. O mappa n.º 1 demonstra todo o trabalho feito no anno de 1854.

D'esse mappa se vê que os trabalhos de alvenaria proseguiram rapidamente, em quanto foi isso possivel; outro sim observa-se que tratei de adiantar as obras de carapina de modo que estão engradadas todas as janellas do edificio e algumas portas, continuando-se com estas; n'esta officina de carapina muito mais se poderia ter feito, mas como isso traria alguns outros inconvenientes, abstive-me de conservar n'ella um pessoal mais numeroso.

Com quanto a economia d'esta obra esteja a cargo do Sr. inspector d'alfandega, com tudo era do meu dever dar de sua dispeza uma conta mais detalhada entrando na apreciação dos valores de cada um dos diversos serviços, assim como entrei no da cantaria por haver n'elle executado uma reforma a pedido do referido inspector, que commigo instou, quando n'ella lhe fallei, para que a propozesse, mas, por falta de esclarecimentos com os detalhes que requisi, apenas posso dizer que no anno de 1854 dispendeu-se com a obra d'alfandega 54:096\$924. Me é em extremo agradavel poder annunciar que, avista dos antigos preços porque ficava a cantaria, e dos porque a houvemos no anno de que tracto, se deve calcular que n'este ramo de serviço houve uma economia de cerca de 13:000\$000,

sendo isso devido á nova organisação por mim dada a este serviço, e a tanto tempo almejada pelo ja referido inspector. A cifra consignada para a obra d'alfandega no exercicio de 1854 á 1855 foi de 80:000.000, d'estes se tinha apenas gasto até 31 de dezembro proximo passado 29:534.112. Sinto que a ignorancia do detalhe d'esta despeza não permita ajuisar da sobra que d'ella ficará no fim do exercicio referido, entretanto creio que, quaesquer que sejam os esforços, se não poderá dispender convenientemente toda a quantia: a ser assim, conviria destinar essa sobra para a desapropriação do trapiche da ponte e da primeira casa ao sul do edificio da velha alfandega, com o duplo fim de isolar os edificios d'alfandega, e de facilitar o serviço da mesma dando-lhe avenidas espaçosas, que supprir possão o acanhamento das actuaes. Neste sentido formulei uma proposta que com a respectiva planta submetti á consideração de V. Ex., para que, se julgasse a proposito, como me parecia, a submettesse á ponderação do governo imperial. E' urgente, para que se facilitem os meios de tornar estanques os subterraneos da nova alfandega, que tanto o caes de S. João pelo lado do norte como o do arsenal pelo do sul se construaõ té encontrar as escadas lateraes do novo caes d'alfandega, e por isso conviria que o Exm. Ministro da Fazenda deprecasse do seu collega da Marinha as convepientes ordens para que no novo caes do Arsenal se começasse uma segunda secção alem da que se acha em andamento, devendo esta segunda principiar da lateral do norte da bocca da caldeira do referido Arsenal, quer esta fique onde se acha, quer mude de logar, por quanto assim breve poderia o caes do arsenal estar ligado com o da alfandega facilitando a esta o uso de seu subterraneo, e aproveitando o arsenal a terra da montanha, poupando por esta forma o Ministerio da Marinha não pequena somma, que teria de despender só com aterros. Quanto á continuacão do caes de S. João, julgo que os proprietarios irão quanto antes começal-o; por isso que essa presidencia assim resolveu marcando o praso para o começo da obra.

*Palacio do arcebispo.*—Concluio-se, a muito tempo, o concerto, ficando, porem, por assentar-se o lagedo de marmore do vestibulo, porquanto julguei mais acertado deixal-o para depois de pintado o forro, para que não ficasse o ladrilho deteriorado pelas tintas e pelo movimento dos andaimes para a pintura. A pintura ainda se não fez por falta de consignação para ella, o que tanto menos conveniente é, quanto, alem de prejudicar ao palacio o não ser habitado, maior demora na consignação de cifra para a conclusão da obra importará mais crescido despendio com o aluguel da residencia provisoria do Exm. Metropolitano. Despendeu-se no anno de que me occupo com a conclusão dos reparos do Palacio reis 5:857.480. Reclamou-se, alem da pintura, a mobilia e ornato do mesmo palacio, mas, até hoje esta segunda reclamação pende indecisa como a da pintura.

*Lasareto de observação no Pharol.*—Orcei por ordem d'esta presidencia esta obra, e projectei-a em duas partes, de accordo com as instrucções vocaes que d'ella recbi. A primeira parte (interna para passageiros de primeira classe de ambos

os sexos, a qual orçou em 6:039\$700) foi arrematada por 5:219\$700, e está sendo feita com actividade, a segunda (externa) para passageiros de segunda classe, arranjos dos empregados do pharol, casinhas e outras dependencias, orçada em 12:434\$000 não foi, por ora, mandada pôr em arrematação. O arrematante preferiu fazer o abatimento de 820\$000 a receber mais crescida paga com a condição, porem, de reduzir a dous mezes, como eu pretendi, o praso de tres, que pedio para acabamento da obra; brevidade em que insisti, por ser este dos casos em que se deveria sacrificar um pouco mais de dinheiro á conveniencia de facilitar aos viajantes um abrigo commodo durante a quarentena, a que são condemnados por causa da peste, que infelizmente tem grassado na Europa. No caso de se não fazer a segunda parte da obra orçada será preciso addicionar á primeira uma casinha, e os arranjos para os empregados do pharol, e para a guarda do Lasareto.

*Concerto no palacio do governo.*—Tive conjunctamente com o Dr. Procurador Fiscal da Fazenda de assistir a organização de um orçamento feito por peritos, para os concertos do palacio do governo, limitando-se o orçamento as obras mais urgentes. Este orçamento importou em 24:566\$648, sendo 15:557\$048 para os concertos, 1:446\$000 para as pinturas, limitadas estas e aquelles ao indispensavel, e finalmente sendo 7:563\$600 para mobilia.

Havendo pois o Ministro respectivo consignado 15:600\$000 para as obras do palacio, mandarão-se fazer os concertos, e ja forão arrematados por 15:557\$048, servindo de base o orçamento dos peritos, mas, sob uma forma mais explicita, que por mim lhe foi dada por determinação do governo, para ser posta o obra em arrematação. Entendo que convirá aproveitar o ensejo para se cortar a parte do palacio, que atravanca a embocadura da rua do mesmo nome, e pretendo propor esse corte, que se me não engano, ja foi outr'ora lembrado. No meu fraco entender este edificio jamais se poderá tornar em um sofrivel palacio, não só porque não se presta muito a uma reorganização, como porque esta custaria muito dinheiro, sem que o resultado correspondesse ao dispendio, e finalmente lhe faltaria sempre largueza para cercar o palacio dos accessorios indispensaveis a essa ordem de edificios, por isso é meu parecer, que conviria destinar este palacio para os trabalhos de diversas repartições publicas e tribunaes, e entre estes o da relação (visto como o edificio em que ella se acha convirá que seja demolido para embelesamento da praça), convindo, porem, que no palacio continue a ficar a secretaria do governo e duas ou tres salas para o despacho dos Exms. presidentes; tratando-se de construir para residencia d'estes um novo palacio em logar para isso apropriado.

## OBRAS DA MONTANAA.

Foi consignada a quantia de 40:000\$000 para as obras da segurança da montanha no exercicio de 1854 a 1855. D'essa quantia se despendeu no primeiro semestre do referido exercicio apenas 1:334\$608 com a montanha da Gamboa, entretanto outras muitas obras das abaixo designadas se fizerão n'esse exercicio, se bem que ainda não estejam pagas.

*Ladeira da Misericordia.*—Pouco se fez n'esta obra no decurso do anno de 1854, por quanto limitou-se o serviço, propriamente d'ella, a remoção de 80640 P3 de terra. A causa d'isso procedeu de que sendo contiguas a esta as obras de segurança sob a cathedral do Collegio, e entre o becco de Matta Porco e o alto da ladeira da Conceição, esta approximação tem feito com que estas duas obras prèjudiquem o andamento d'aquella por falta de espaço para o livre e rapido andamento de todas trez, entretanto, como tem sido a falta de logar para dar destino as terras que são cavadas, afim de chegar-se ao nivel em que deverá ficar o solo da nova ladeira, ou para fundar os alicerces das muralhas, a causa principal d'esses empates, espero que agora tenhamos breve o vão, que ficará por dentro do novo caes ja começado do trapiche Novo para a alfandega e as casas d'essa parte do litoral, onde acharão destino essas terras, permittindo então um rapido progresso ás tres referidas obras.

*Segurança sob a cathedral do Collegio.*—Teve algum progresso a obra de segurança d'esta parte da montanha, e se não foi de todo acabada procedeu isso da mesma causa supracitada. A alvenaria construida no decurso do anno de 1854 montou a 111154 P3, 625, e o movimento de terra a 316866 P3. O que falta de obra n'esta localidade será feito de prompto, logo que se possa dar às terras o destino de que já tratei acima, por quanto são ellas, que ora empatão o trabalho ainda necessario. Que não é muito o que falta para conclusão d'esta obra se torna evidente comparando o que disse no meu relatorio do anno de 1853 com a conta que acabo de dar do serviço feito no decurso de 1854.

*Novo projecto de segurança entre o Beco do Mata-Porco e o alto da ladeira da Conceição.*—A necessidade de proceder primeiro não só a demolição de todas as casas do beco do Mata-Porco, como ao corte de parte dos fundos de algumas outras da rua das Grades de Ferro, e tambem ao rebaixamento do solo, em que ellas se achavão, para poder construir as obras de segurança na altura apropriada ao duplo fim a que essas obras se destinão, e demais, as cautelas com que em certos pontos era de mister proseguir para evitar desastres, que, graças a Deus, não temos até agora tido, forão, conjunctamente com a causa, já citada, de falta de deposito para as terras, outros tantos motivos de pouco se ter feito de alvenaria no decurso do anno de 1854; entretanto comparativamente avultou o movimento de terra operado n'esse periodo, e mais avultaria, se houvesse onde dar-

lhe destino, ou mesmo um mais amplo lugar de deposito, ainda que provisorio. A alvenaria construida no anno supra citado constou de 40000, P5; o movimento de terra elevou-se a 227442, P3 considerando só a terra que teve destino, ou foi transportada para o caes até 31 de dezembro de 1854; porquanto, a querer incluir a que ficou provisoriamente depositada na ladeira, passaria de 300000, P3, e isto porque parte da que ali se acha pertence á ladeira da Misericórdia, e montanha do Collegio. Devo declarar que, a vista da grande profundidade em que se tem encontrado a rocha, e á vista dos grandes depositos de terra dos quintaes, e das caliças de velhos muros, o movimento de terra excederá muito ao que eu havia supposto, na persuasão de que em todos os pontos a rocha se achasse quasi a flor da terra, como em alguns lugares havia acontecido, e era de presumir, entretanto não tendo eu podido sondar o terreno, apenas me fundei em uma hypothese, que não admira haver falhado, mormente tratando-se de terreno tão irregular, e no qual os exames se não poderão fazer com toda minuciosidade. Foi justamente por causa da grande quantidade de terra que avultou na primeira secção d'esta obra que me abstive de executar a promessa do meu relatorio de 1853, de propor para arrematação a segunda secção; porquanto, se com as tres obras da montanha, de que tenho tractado, já nos viamos impossibilitados de proseguir regularmente com os trabalhos, baldado seria pôr essa segunda secção em arrematação, porque quando mesmo fosse arrematada, haveria uma impossibilidade material de proseguir com ella, salvo se o governo quizesse a todo custo remover essa impossibilidade, despendendo grossas sommas só com o transporte das terras, o que eu não aconselharia, porquanto, além de considerar improficuo tão crescido sacrificio, restar-me-hia o pesar de ver que se não aproveitariaõ essas terras do modo mais conveniente, não só á economia dos dinheiros publicos, como a facilitar a execução do projectado e já começado augmento da cidade baixa, de harmonia com a obra da nova alfandega, e com o principiado augmento do arsenal de marinha, logares estes nos quaes aquellas terras achariaõ deposito mais proximo, mais economico e mais proveitoso tanto ao publico como aos particulares. O proveito e economia tanto geral como particular, que acabo de apregoar, se tornará evidente a vista do que passo a ponderar.

Propuz, quando se arrematou a primeira secção da obra de que estou tractando, por ter previsto todas as difficuldades com que se lutaria por falta de lugar para dar destino as terras, tiradas da montanha, sem prejuizo do porto, propuz, digo, que o arrematante fosse obrigado a transportar para qualquer ponto do caes, entre a Alfandega e casa do Commercio, as terras, que tirasse da montanha, por quanto, por essa forma, não só eu facilitava ao governo poder, sem novo dispendio, cumprir o que promettera aos proprietarios das casas de todo o caes de S. João, que fizessem o novo caes no alinhamento do da praça do mesmo nome, isto é, dar-lhes o aterro de que precisassem, como criava um incentivo para que os proprietarios do resto das marinhas d'essa parte do litoral construissem mais depressa o novo e custoso caes, que deverá estender a Rua Nova do Com-

mercio e a rua do caes de S. João the ao edificio da nova alfandega, realisando assim essa necessidade urgente do commercio d'esta praça, porem, apesar de ter o arrematante aceitado essa condição nem por isso d'ella ainda se tirou o prompto resultado com que eu contava, porque os proprietarios das casas novas do caes tem-se resolvido a custo a acceder ao convite do governo, apesar d'este, alem de dar o aterro, pagar a importancia das braças de caes, que correspondem as frentes dos beccos, e os outros proprietarios, entre o trapiche Moreira e a alfandega, tem hesitado ante a despeza, que obra tamanha, qual a que lhes cabe fazer, hade d'elles exigir, sem se lembrarem que o governo a final os hade compellir a fazer o caes, e que elles o terão de edificar em epocha menos opportuna, e na qual talvez não possão ter todas as vantagens, que agora colherão. Luctando, pois, com taes apuros por causa da hesitação e morosidade dos proprietarios, a que me acabo de referir, foi necessario aproveitar a circumstancia de haver ultimamente o negociante Joaquim Pereira Marinho construido um novo caes nas Pedreiras para propor aos encarregados do aterro ali necessario, que acharião gratuito, e até depositando se-lhe nas lanchas, o aterro de que elles precisassem, e que em outra parte não encontrarião melhor mercado, aceitarão a proposta e começarão a remover a terra, mas, reconhecendo pouco depois que poderião tirar d'isso um duplo proveito, suspenderam o transporte, allegando que lhes convinha mais ir buscar entulho de area, a vista d'isto e depois de ter esgotado de balde conjunctamente com o Exm. Vice Presidente todos os meios de convicção, resolvemos levar-o pelo interesse, e então se lhes disse que declarassem que indemnisação exigião; como era justamente a isso que elles miravão, propozerao logo conduzir cada tonelada de terra por 100 reis, offerta que foi aceita, e a que devemos não ter sido maior o empate das obras da montanha, mas as forças da companhia de lanchas que tomara a si o transporte não era consideravel, e por isso não tem satisfeito as exigencias do serviço, de modo que por esse motivo existe uma quantidade de terra depositada no caes de S. João promovendo justas queixas por parte dos moradores das casas d'ali. A vista do exposto fica a todas as luzes que seria grande o embaraço ou extraordinario o dispendio com o transporte das terras, se eu não houvesse imposto ao arrematante a condição a que me referi, emquanto que com ella, logo que o governo se resolva a compellir os proprietarios, que se obstinarem em recusar fazer o caes, a construí-lo, haverá muito onde depositar a terra.

Felizmente os proprietarios do trapiche Novo e Maciel se resolverão a começar o novo caes, e tendo dado principio a elle em novembro ja estão com as braças de caes, que lhes competia fazer quasi acabadas, tiveram estes proprietarios a fortuna de escolherem o tempo mais opportuno para taes obras, a isso e a rapidez com que progredio a obra deverão elles tel-a levantado sem os grandes embaraços e prejuizos, a que se exposerão começando-a sem que os proprietarios do sul fizessem as suas frentes, como era mais regular e prudente, por isso que, sendo no nosso porto as tempestades maiores e mais frequentes as do sul,

convinha que a obra marchasse do sul para o norte. Convirá agora que os outros proprietarios sigão quanto antes com os seus caes, e conto que assim farão, ao que se faltarem, nenhum motivo justo terão que os possa desculpar, e em tal caso convirá compellil-os immediatamente. Sendo conveniente dar á obra da montanha, de que tracto agora, todo o impulso possível, acabo de submeter á V. Ex. o orçamento da quarta secção d'ella, porque sendo a que exige um diminuto movimento de terra, parte da qual poderá n'ella mesmo ter destino, preferi alterar a ordem que, como disse o anno passado, me parecia melhor, afim de, só para respeitá-la, não ficar limitada a primeira secção dos trabalhos, visto como a necessidade, de primeiro preparar o espaço para depositar a terra, impede, por em quanto, a execução das segunda e terceira secções. Era muito conveniente que se deprecasse do Exm. Ministro da Marinha maior cifra para o novo caes do Arsenal respectivo, por quanto convem que esse caes progrida mais rapidamente, não só para não termos de esperar mais outra vez por nos vermos embaraçados pela falta de deposito para as terras tiradas da montanha, como porque a conclusão d'esse caes é igualmente reclamada, como ja ponderei, pela obra d'Alfandega. Novas desapropriações, porem, de pequena importancia, serão necessarias para a continuação da primeira secção e execução da quarta. Continuo a occupar-me d'ellas para depois comunicar ao governo o que houver ajustado.

*Montanha da Gamboa.*—A falta de remoção da pedra tirada para alargar mais as ladeiras, a qual se acha obstruindo a parte commum a ambas, porque o proprietario do terreno, a quem a dita pedra pertence, com quanto a tenha removido com alguma regularidade, não a tem podido transportar toda, tem empata-do a conclusão dos canos de que fallei no meu relatorio do anno passado. Fizerão-se para revestimento da montanha 8,987 P<sup>c</sup> de alvenaria, e logo que os cortes, ainda necessarios, se concluão, será preciso tratar de fazer revestimentos semelhantes em outros logares, que igualmente os reclamão.

*Observação.*—Dispendeu-se no anno de 1854 com as obras do Ministerio da Fazenda por mim dirigidas 57:954 \$ 404, a saber: com a d'Alfandega 54:096 \$ 924, e com os concertos do palacio Archiepiscopal 3:857 \$ 480. Com as obras do Ministerio do Imperio 17:256 \$ 696, a saber: com a obra da montanha da Misericordia 12:002 \$ 088, com a da montanha da Gamboa 1:334 \$ 608, e com as desapropriações, para a execução da nova obra da montanha entre o beco de Matta Porco e a ladeira da Conceição, 3:920 \$ 000.

Convem notar que a rasão de ser tão pequena a despeza com a montanha da Misericordia, na qual, aliás, tambem incluiu a thesouraria geral a por mim denominada montanha sob o Collegio, procedeu de estar ainda por pagar grande parte da obra feita no primeiro semestre do exercicio de 1854 a 1855, que forma a segunda metade do anno de que dou conta.

*Conservação do fundo constante junto ao caes do litorol e nos leitos dos rios navegaveis.*—E' de extrema urgencia que o governo geral destine para o serviço de conservação e melhoramento do fundo d'este porto, e do leito dos rios navegaveis

que n'elle desaguão, pelo menos uma barca de excavação, por quanto é de todos sabido que os rios Paraguassú, Jaguaripe, e Sergi vão cada dia tornando-se menos navegaveis, sendo até por isso n'estes dous ultimos, e principalmente no ultimo, incommodas as viagens do vapor, porque este é obrigado a fundear muito em baixo, causando assim grave incommodo e maior despeza aos passageiros; por tanto, em quanto não pudermos cuidar de melhorar sua canalisação, obra de mor importancia, convem que vamos, se quer, empregando os meios faceis, senão para melhora-los, ao menos para vedar que cada dia se tornem menos navegaveis. E' tambem certo que, não se podendo vedar os grandes abusos, que concorrem para que o fundo do porto junto ao caes se vá obstruindo, dever-se-ha, em quanto se não poder fazer obras adaptadas a conservação do porto, ir entretanto limpando-o junto ao caes, o que será facil e possivel, apezar de não ser o mais adaptado para isso o systema de edificar no mar entre nós usado.

### OBRAS MILITARES.

Limitarão-se a alguns concertos, e estes parciaes, nas fortalezas de S. Pedro, de S. Alberto e Gamboa, quanto aos do forte do mar, com quanto ja orçados e em parte auctorizados pela presidencia, não se tem podido levar todos a effeito, por causa de obstaculos, que mal tem chegado ao meu conhecimento, e sobre os quaes não posso formar um juizo seguro. Será de lastimar se tivermos de ver aruinada a fortaleza do mar por falta dos grandes concertos, que a tanto tempo reclama, e que cada vez vão augmentando. Por se ter dilatado de igual modo os concertos das fortificações do Morro de S. Paulo chegarão estas quasi a uma completa ruina, exigindo agora mais de uma centena de contos de reis para sua reedificação, a vista d'isto converia pedir para os concertos da fortaleza do mar uma consignação de 30:000\$000, porque se a tanto não montou o ultimo orçamento, convem ponderar que n'elle não inclui, da rampa mais que o concerto, em quanto que intendo que esta deverá ser prolongada e guarnecida de um parapeito alto com seteiras, por quanto assim abrigará o desembarque, e augmentará a defeza do portão, que quasi que a não tem propria. Na fortaleza de S. Pedro o que se concertou foi a ponte e importou esse concerto, que se fez por arrematação em 367\$000, que estão por pagar, porque o arrematante ainda não requereu esse pagamento. O concerto de S. Alberto era destinado aos arranjos para ser transferido para ali o laboratorio dos fogos, porem não forão concluidos, e com o que se fez no anno de 1854 dispendeu-se 195\$240. Os concertos na casa de residencia do commandante da Gambôa e nos quartéis d'esta fortaleza forão apenas os de mor urgencia e custarão 692\$651.

## OBRAS PROVINCIAES.

*Canalisação do rio Camorogipe.*—A primeira secção dos trabalhos se estende d'esde a ponte do Cabulla té a das armações na estrada entre estas e Brotas, fizerão-se n'ella no anno de 1854 quinhentas e setenta braças de canal, e alem d'este serviço, demarcou-se o canal em uma extensão quasi triplicada da que acabo de mencionar, sarjando-se do mesmo n'esta parte demarcada mais de cem braças; mesmo n'esta primeira secção será possivel no inverno navegar em canoas, por quanto, na visita que em abril do anno de que tracto fiz a esta obra, navegamos ahi pelo canal a baixo e em um batelão seis pessoas, e com muita facilidade, e isto nas quinhentas braças contiguas a ponte do Cabulla, tendo porem, nos embaraçado cerca de cem braças a baixo da dicta ponte. A segunda secção do canal é a comprehendida entre a ja mencionada ponte das Armações e o logar em que começa a curva, que liga o antigo leito do Camorogipe com o canal, que constitue a 3.<sup>a</sup> secção, a qual tendo principio n'este porto, se estende té a ponte da Mariquita no Rio Vermelho. Na segunda<sup>e</sup> secção nenhuma obra se orçou alem de sua limpeza (que foi incluída na de todo o antigo leito do Camorogipe) e da conservação d'esta, que ainda se entretém em todo elle, deliberação que tomei porque na impossibilidade de cuidar da canalisação de todo o rio, preferi as secções mais precisadas de melhoramentos. Na terceira secção tem feito o arrematante 222 braças de canal, sendo duzentas d'ellas no anno de que tracto. O arrematante teria concluído a obra da terceira secção se não houvesse proferido fazer parte do canal supra dicto com terra tirada de outro ponto, que não da montanha, da qual era preciso cortar-a para acabar de romper o canal da terceira secção, facilidade que no orçamento permitti, por quanto prevenido que o arrematante d'ella se aproveitasse para não ter de transportar a terra para tão longe, assim, com um pequeno sacrificio de tempo, se conseguiria a vantagem de ficar a obra arrematada muito mais barata, porque accresceria em toda obra a terra que o arrematante fosse tirar em outra parte, visto como ficava sempre obrigado a cortar a montanha supra dita. Havendo o arrematante usado d'esse arbitrio, que lhe foi deixado, conseguimos gratuitamente cerca de 471960 P<sup>e</sup> de terra, que elle por conveniencia propria, tirara de outros logares mais perto das braças de canal, que teve de fazer. N'esta terceira secção converia orçar mais algumas obras, inclusive uma pequena ponte e um novo canal para trazer a esta as agoas do rio Lucaria, depois de introduzido o Camorogipe no seu novo canal; pretendo no decurso do anno corrente orçar estas obras para submittel-as ao governo. Tem-se despendido desde que se começarão as obras de limpeza e canalisação d'este rio 29:359\$999 té o fim do anno passado, e d'esta quantia pouco mais de 9:000\$000 pertence a dispeza do anno de 1854.

Repetirei ainda que esta obra é d'aquellas que convem muito continuar tẽ que se possa dar-lhe o desenvolvimento, se bem que muito amplo e dispendioso, que para ella reclama esta cidade em beneficio de suas condições hygienicas.º

*Ponte da Mariquita.*—Foi acabada, e presta transito commodo, mas não foi feita com madeiras das dimensões consideradas no orçamento, e por isso recusei o attestado ao arrematante, o qual recorreu ao governo, e este ouvindo-me, propuz que se pagasse a obra ficando o arrematante responsavel por dez annos pela conservação da ponte, reclamou porem o arrematante, e fui de novo ouvido, mas, opinei ainda pela mesma forma, ignoro o que se passou posteriormente, porem, attestei a pedido de um terceiro, que se dizia procurador do arrematante, a epocha em que se finalisarão os reparos da referida ponte. Acabo entretanto agora de ver, pela nota que recebi da thesouraria provincial, que se despendeu com a ponte 458\$000, isto é, a mesma cifra porque fora arrematada.

*Estrada do Rio Vermelho.*—Tem havido grande morosidade nos trabalhos do melhoramento d'esta estrada, porque os africanos livres ali occupados poupão-se muito ao serviço, entretanto nos dous ultimos mezes trabalhou-se com alguma actividade, porque o commissario Jorge Bland, residindo então n'aquella estrada os activava, e por isso, como dei conta ao governo, não os mudei para a estrada das Quintas ou do Pharol, afim de não perder esse ensejo favoravel ao progresso da obra. O movimento de terra no anno de 1854 foi de cerca de 243400 P<sup>c</sup>. A despeza orçou em 1:321\$580, por tanto attendendo a qualidade do serviço, não ficou barato, visto ter custado cada palmo cubico de terra mais de 5 reis. Julgo conveniente dizer que os melhoramentos a cargo da commissão tem sido feitos interrompidamente d'esde a encrusilhada de S. Lasaro té a ladeira do Papagaio, entretanto a parte da estrada do rio Vermelho, comprehendida entre o rio de S. Pedro e a referida encrusilhada, reclama tambem grandes melhoramentos, e com quanto muito melhorada se aeha essa parte, comparada com o que fora outr'ora, com tudo ainda muito ella exige para se tornar apta ao transito de carros, alias ali indispensavel, a fim de se poder realisar a idea ja tão acceita, e para qual o governo e a commissão de Hygiene tanto se exforção do enterramento extra muros. Assim pois, apezar de ja se haver despendido com os diversos melhoramentos d'esta estrada 18:552\$450, é forçoso não exitar, e tractar de fazer um melhoramento completo na parte d'ella, que fica entre o rio de S. Pedro e o cemiterio, com o qual se concluirá ao mesmo tempo o da estrada do rio de S. Pedro para a Graça, que não foi acabado, e de cuja terra se precisará.

*Campo de S. Pedro.*—A terra transportada no anno de 1854 pelo arrematante do nivelamento do Campo de S. Pedro formou um computo de 1016707 P<sup>c</sup> 75, a saber: 880682 P<sup>c</sup> 75, que se depositarão no grande buraco do campo, e 136024, que se converterão em aterro na estrada do Canella, ora, havendo restado para se preencher no anno de que tracto 1031507 P<sup>c</sup> de terra deveria faltar apenas, para acabar se a obra, 14800 P<sup>c</sup> 25, e mesmo deveria ja estar acabada, por quan-

to da nova estrada da Gamboa para o Passeio Publico se transportarão cerca de 61373 P<sup>c</sup>, mas, tendo, como annunciei no relatorio do anno passado, havido no aterro da estrada do Canella um excesso de 100965 P<sup>c</sup> 75, e no decurso d'esse anno se tendo augmentado com mais 136024 P<sup>c</sup>, em virtude das causas por mim apontadas no supradito relatorio, segue-se que descriminando a obra do Campo, propriamente dita, da do Canella deverá faltar n'aquella o que n'esta accresceu, quando as considerei reunidas, diminuindo a terra, que, do caminho aberto entre a ladeira da Gamboa e o Passeio Publico, se transportou para o Campo. Não só pelo que acabo de dizer se conclue que a obra do Campo está a findar se, como pelo que ali se observa confirmada fica essa conclusão. Entretanto me parecia conveniente, antes de dar a ultima demão aos aterros, deixar, depois que elles fossem concluidos, que o proximo inverno os calcasse, porque aperfeçoados elles depois d'isso, manterião por mais tempo a regularidade de seu nivelamento. Dispenden-se com esta obra no anno de 1854 a quantia de 8:165\$899 com as obras arrematadas, e a de 348\$025 com as não arrematadas, em que se incluye o plantio das arvores, cercado para abrigal-as, e o amanho e cuidado d'ellas, inclusive a extirpação das formigas. Toda a despeza feita com o nivelamento do Campo e estradas a elle contiguas, inclusive os canos alveos e orlas de cantaria que ja estão acabadas. orça em 56:450\$894.

*Ladeira da Gamboa.*—Tres são as ladeiras que communicão com o porto da Gamboa, duas que partem do Campo, e uma do largo dos Afflictos, das duas que partem do Campo uma foi aberta de novo, e é d'ellas a que presta transito commodo apesar de se não achar de todo acabada, esta ladeira faz junção com a que parte dos Afflictos pouco mais ou menos a meia encosta da montanha. Os trabalhos feitos por conta da provincia nas duas ladeiras, que acabei de mencionar, cifrarão-se no anno de 1854 a um movimento de terra e pedra, que montou a 197927 P<sup>c</sup> 5. Observarei que a pedra, tirada do terreno particular para alargar o caminho, foi exigida pelo proprietario do terreno, visto não ter tido indemnisação pelo terreno que se lhe tem tomado, quanto porem a pedra, que se tem tirado da ladeira para os Afflictos, pretendo vendel-a, auctorisado pelo governo, e está ajustada a 5\$000 a medida, conduzindo-a o comprador. O revestimento dos ultimos lanços da ladeira, a que alludi no meu relatorio do anno passado, ja foi feito a custa dos oofres geraes, visto como erão obras de segurança da montanha. Repetirei o que disse n'esse mesmo relatorio, isto é, que cada dia se torna mais urgente a construcção, ao menos de uma parte do caes por mim proposto para a Gamboa, pois que, alem da commodidade publica reclamal-o, elle é indispensavel, para haver onde depositar as terras, que por falta de espaço estão obstruindo o velho caes, alem de que breve este caes estará arruinado de todo, e não convindo concertal-o, será indispensavel tractar quanto antes do novo caes. A despeza feita com esta obra no anno de 1854 foi de 806\$770, attendendo-se a qualidade do terreno este serviço foi feito por preço modico, visto como sahiu a pou-

co menos de 4 reis por palmo, pois que se deverá descontar da cifra supra dita o que houver de produzir a pedra que se vai vender. Os melhoramentos feitos nas ladeiras da Gamboa desde que forão começados importão em 4:775.027.

*Estrada do Forte de S. Pedro.*—No decurso do anno de 1854 depois de alguns dias de copiosas chuvas, e em um d'esses dias do principio de maio fendeu a terra não só ao longo da muralha da estrada supradita na extensão de 497P, como a partir das extremidades d'essa fenda outra se manifestara formando o arco d'aquella corda, e tendo a flexa d'este arco 50P, havendo no vão entre o arco e a corda outras fendas de forma curva, mas de pequena extensão, e discontinuas. Ao primeiro aspecto suspeitei que fosse a muralha que se tivesse movido desaprumando-se, e incontinenti pedi e consegui do governo auctorisação para tomar as ceutellas possiveis e necessarias, porem, passando depois a examinar todos os pontos da muralha e do cano contiguo a uma parte d'ella, reconheci logo, que não fora a muralha que desaprumara, mas sim as terras, que abaterão, opinião em que mais me firmei por então me occorrer, que antes do ultimo nivelamento d'esta estrada, e quando ella se tornava um dique sempre que chovia, um phenomeno houve que me despertara a curiosidade e que me levava a indagar-lhe a causa, ora, esse phenomeno demonstra não só a probabilidade do abatimento supradito, como até lhe dá quasi certeza, se o combinarmos com a tradição, que depois d'este facto me chegou aos ouvidos. O phenomeno foi o seguinte, depois de uma noite de copiosissima chuva, devendo, como era de costume, achar-se a agua estagnada na supradita estrada, observei com pasmo, que toda a agua havia desaparecido, isto surprehendeu-me, e procurando a causa encontreia, pois observei que se havia afundado a terra em uma circunferencia de diametro de cerca de um palmo. e por ahi se escoara toda agua, a qual reconheci ter sahido por um dos raros boeiros, que tem a muralha na sua linha de terra da encosta da montanha, ora este phenomeno, que então attribui a um cano de formigas, depois do grande abatimento, que estou discutindo, revela ter tido por causa a falta de homogeneidade dos aterros d'aquella estrada, heterogeneidade essa a que tambem attribuo o abatimento ora discutido, sem que, por haver mais de vinte annos que se fizera o primitivo aterro da actual estrada do Forte de S. Pedro, deva causar estranheza que só agora, depois de tão longo lapso de tempo, elle viesse abater, por quanto quando mesmo não houvese o peso adicional das terras do ultimo nivelamento, é sabido que, quando os aterros não são feitos com terra limpa, as substancias corruptiveis apodrecem, e deixão vãos, que podem acarrectar mais cedo ou mais tarde um abatimento, o qual com mais razão se deverá manifestar, se houver uma addição de peso sobre o primeiro aterro, que foi justamente o que accoteceu no caso de que me occupo. O abatimento supradito arruinou a parte do cano, que se achava sobre a terra que abatera o modo parcial porque abateu o cano, o extender-se o abatimento muito alem da extensão por elle occupada, entretanto que pela outra extremidade não comprehendeu todo comprimento do cano, o

facto de conservar-se este sem ruina na parte a que não chegou o abatimento, tudo isto, que fiz que o Sr. capitão de engenheiros Francisco Primo de Souza e Aguiar por si mesmo observasse, demonstrava que foi o abatimento da terra, que arruinou o cano, e não este que promoveu o abatimento; facto que, por querer authenticado a bem do meu credito, porque os concertos d'aquelle cano se fizeram sob minha direcção, me determinou a pedir ao governo que mandasse um outro engenheiro examinar a causa da ruina, o engenheiro incumbido d'essa commissão foi o referido Capitão, que, pelo parecer dado, reconheceu ter sido o abatimento da terra a causa da ruina manifestada. Deixei adrede de pois depois de descobrir a parte arruinada do cano, que todo o inverno passasse sobre elle, para poder melhor observar algum novo phenomeno, que por ventura se manifestasse, e mesmo para deixar o abatimento assentar de todo, e só em 18 de outubro proximo passado, propuz ao governo a reconstrucção do cano, que, com os accrescimos e cautellas, de que julguei dever acompanhar a nova construcção, orçou em 2:906\$585. Convindo muito fazer esta obra com todo o cuidado e até mesmo sem muita rapidez, reclamei que fosse ella feita por administração, e com quanto em geral entre nós, as obras feitas por administração sejam mais caras do que as arrematadas, eu nutro a esperança de que esta obra vá constituir uma excepção a regra geral. Concluida a obra do cano pretendo propor logo o calçamento da estrada, porque alem de exigil-a a commodidade do transito, pede a prudencia que adicionemos mais esta condição de segurança a muralha, da qual entretanto não tenho fundado motivo para me recear, apesar de ter observado agora, depois de feitas as escavações para a nova construcção do cano, que quando a muralha soffreu o abatimento demonstrado por algumas fendas, que a muitos annos n'ella existem, teve algum desaprumo, por quanto sendo esse abatimento muito antigo não tem continuado senão em uma escala quasi insensivel, entretanto o desaprumo de que acima tratei me resolveu a propor, que se atraque a muralha com barras de ferro, as quaes partindo d'ella vão por sob a terra cravar-se solidamente na escarpa da Fortaleza de S. Pedro. Julgo que este meio será a vista da situação da muralha o mais economico e efficaz para acautellar maior desprumo e prevenir a sua ruina. Dispendeu-se em 1854 com esta estrada 612\$460 sendo 200\$780 para acautellar as consequencias sinistras, que poderia ter acarretado a ruina supradita, se se não dessem promptas e convenientes providencias.

*Rua das Mercez e Rosario.* — Foi tão pouco a que se fez no anno de que tracto que não merecia menção especial, entretanto sempre direi que consistio esse pequeno serviço em alastrar mais alguma pedra sobre o Mac-Adam. A razão de quasi nada se fazer procedeu de não querer eu de novo incommodar o publico mandando alastrar a pedra ainda necessaria para aperfeiçoar o Mac-Adam, sem ter primeiro quem se encarregasse de rodar o cilindro de ferro feito para calca-la, rolagem que se não fez, por quanto a pessoa com quem eu havia ajustado pelo que

elle proprio me pedira 12\$000 por dia não pode desempenhar o serviço, apesar de ter eu, auctorisado vocalmente pela Presidencia lhe offerecido o dobro. Quiz depois d'isso tractar com diversos, mas uns não podião, e outros querião muito, assim se passou quasi todo o anno, té que a final tive nma proposta vocal para encaregarem-se d'esse serviço por 30\$000 por dia, mas não podendo por mim resolver, submetti ao governo. Eis porque se hesita tanto em introduzir novos usos no paiz. Todos se queixavão, e com razão, contra o horrivel incommodo causado aos viandantes pelo Mac-Adam antes de ser ealcado, e até se censurava por isso ao governo, entretanto, logo que este se resolveu a mandar fazer o cilindro para livrar o publico d'esse incommodo, se vio logo na necessidade ou de demorar (que é o que tem acontecido) a utilidade que quiz prestar, ou de executal-a pelo triplo de seu custo rasoavel. Os melhoramentos fei.os n'estas ruas a custa do governo e proprietarios importão em 21:704\$338, e d'esta somma foi despendida no anno de 1854 a quantia de 1:985\$950 segundo me communicou a thesouraria provincial.

*Galçada da Piedade e S. Raymundo.*—Nada se fez de calçada no decurso do anno de 1854, nem mesmo o concerto do asphalto nos logares em que foi mal feito e mal posto. A comissão, porom penso que espera que seja tirada a terra dos beccos e largo por detraz do Rosario para então cuidar da calçada d'esse logar, e determinar ao empreiteiro que concerte os logares, que d'isso precizão.

Não tenho proposto a remoção d'essa terra fazendo para isso um orçamento especial, porque esperava que se impozesse ao arrematante do aterro da rua do Fogo a obrigação de remover a terra d'esse logar, o que julgo que se fez, e, a ser assim, breve poderá a comissão d'estas ruas concluir os seus trabalhos. A rua de S. Raymudo, que era muito immunda, e quasi intransitavel, depois que foi acabada de calçar, e que mediante novos muros feitos a custa do governo, permitirão os proprietarios que se cortasse parte de seus quintaes em beneficio da regularidade da rua, tornou-se de optimo transito, e é hoje uma das ruas mais limpas d'esta cidade. Dispendeu-se com estas ruas no anno de 1854 a quantia de 9:879\$714 incluidos os canos e muros, mas, não a despeza feita pelos proprietarios, e é tudo quanto consta na thesouraria ter-se despendido com estes melhoramentos desde seu principio.

*Recolhimento de S. Raymundo.*—Reconstruio-se a parede arruinada de que fallei no meu relatorio do anno passado, e concertou-se todo o telhado. Entretanto ainda restão algumas obras para arranjos e aceio interno do edificio, e outras indispensaveis para facilitar a disciplina interna do recolhimento, e reclamados pelo seu zeloso administrador. as quaes ja comécei a orçar, e breve submeterei ao governo. Foi a despeza feita com a reconstrucção supradita de 1:985\$950.

*Becco do Tira Capote e ladeira dos Barris.*—A falta de logar para depositar a terra, que se precisava tirar d'este beco, conservou a obra do mesmo parada durante todo o anno de 1854, té que no fim d'este, sabendo eu que se arre-

matará o aterro da rua do Fogo, propuz a commissão que era conveniente aproveitar a oportunidade para por-se em arrematação o desaterro do becco; assim se fez, e foi arrematado na thesouraria provincial por preço, que me pareceu devido a capricho entre os concorrentes. Bom será que, apesar d'isso, a obra seja executada, como faz crer a cathegoria de quem a arrematou. Durante todo este tempo, em que a obra esteve parada, nenhum proprietario cuidou de supprir os alicerces de suas casas, nem de arriar os muros arruinados. que ha no supradito becco: depois hão de clamar e queixar-se. Na ladeira dos Barris, nada se fez, e o estado actual das muralhas não permite que se augmente a carga elevando o nivel da parte mais baixa da ladeira, entretanto, esta deverá ser calçada. logo que se acabe a obra do becco, ou mesmo antes, se esta se for prolongando, mas, n'este ultimo caso, deverá ser acabada toda ladeira, com exclusão da parte comprehendida entre o largo da Piedade e o já referido becco.

Nenhuma despeza se fez com esta obra no anno de 1854, por quanto ella esteve parada, e se não pagou ao empreiteiro da calçada a parte por elle feita, visto não se achar acabada a empreitada, e por isso se não haver ainda considerado como recebida a parte acabada. A provincia já dispendeu 1:105\$000 com os cauos feitos para o melhoramento do becco supradito.

*Ruas de S. Pedro e S. Bento, e ladeira d'este nome.*— Nas calçadas das ruas de detraz de S. Pedro, d'este nome, e de S. Bento, e dos beccos da rua Nova, Mocotó, e Maria Paz fizeram-se 98339Pq de calçada no anno proximo passado. Quanto aos passeios das ruas de S. Pedro e S. Bento, se achão os d'esta quasi promptos, e os d'aquella acabados, com excepção apenas do de duas casas, que se estão reedificando; felizmente se conseguiu lageal-os de cantaria da terra, se bem que foi preciso, para isso se poder conseguir, não haver muito rigor na escolha da cantaria. Agora trata se do desaterro da ladeira de S. Bento, que foi ajustado pela commissão por 2:200\$000, incluindo a terra que tem sahido dos passeios da rua de S. Bento e a que está depositada no largo d'esse nome. O desaterro da ladeira está quasi acabado, resta agora o do largo, que deverá seguir-se logo apoz o da ladeira. As despezas feitas tanto pela thesouraria como pelos proprietarios com as calçadas das supraditas ruas e beccos, e excluidos os passeios, que forão feitos pelos proprietarios, orçarão em 20:868\$613, sendo d'estes 790\$050 dispendidos em 1854 com obras arrematadas.

*Theatro publico.*— Coucluirão se os concertos e importarão em 64:424\$574, dispendendo-se d'elles em 1854 a quantia de 49:098\$062 com as obras arrematadas, e de 3:326\$509 com as administradas. Nas arrematadas, alem de entrarem diversas obras, que o melhoramento do theatro obrigou a não dispensal-as, como se poderá ver dos orçamentos addittivos, incluiu-se a varanda feita no becco entre o theatro e o parapeiso da rampa; da qual se precisou para ter onde guardar os bastidores e outros arranjos do scenario, concorrendo-se mais com essa construcção para embellezar a perspectiva do edificio. Nas obras administra-

das incluirão-se os arranjos e maquinismo para suspensão dos panos de bocca, não só para que estes subindo sem se dobrarem não se estragassem tanto, como mesmo para acabar com o barbaro uso de subir o panno com o peso de trez homens, que formando um feixe em torno das cordas de suspensão precipitavão-se da varanda de serviço para o scenario, arriscando-se assim a um desastre, como algumas vezes aconteceu, produzindo té a perda de vidas, segundo fui informado.

Apezar da innovação ter por fim acabar com um modo tão brutal de suspender o panno, era tal o amor a rotina, que foi preciso revestir-me de toda a resolução para executal a, porque era contrariado por todos os meios e modos, mas felizmente consegui essa reforma, e devo dizer que o scenario exigiria muitas outras, que se deverão executar quando o theatro poder ter vistas de gosto, e com a variedade e perfeição conveniente para conseguir-se a illusão, que é a vida da scena.

*Ruas da Barra.*—Por causa dos melhoramentos começados se estão reformando algumas casas, que, de pardieiros que erão, se vão convertendo em boas casas assobradadas. Os melhoramentos da ladeira para o Schunind continuarão, e começou-se a abertura da nova estrada para a costa do mar, mas, por ora só na parte que para isso foi desapropriada, porquanto no restante apenas está demarcada, e a espera da decisão do proprietario, o qual tendo promettido dar gratuitamente o terreno, é justo que se tenha com elle alguma contemplação.

O movimento total de terra foi no anno de 1854 93000P<sup>c</sup>. Alem d'esse serviço se fez a derrubada de um matto na extensão de 700P<sup>c</sup>, e com a largura de 60P. Custarão todos esses serviços 1:282\$440 inclusive as desapropriações, que importarão em 600\$00. Desde que começarão, sob minha direcção, os melhoramentos das estradas da Barra tem-se dispendido com ellas 1:333\$038.

*Novo caminho entre a ladeira da Gamboa e o Passeio publico.*—Concluiu-se a abertura d'este caminho, agora resta a calçada d'elle, pelo menos, os alveos, e vou organizar o orçamento d'esta calçada. Para abertura d'este caminho houve um movimento de terra de 92921, P<sup>c</sup>67, ficando 31558 d'estes convertidos em atterro na propria estrada, e sendo 61373 transportados para o campo de S. Pedro. A abertura d'este caminho custou 771\$470, que forão dispendidos no anno de 1854.

*Rua do Hospicio e Cabeça.*—Acabou-se a calçada da rua do Hospicio com a conclusão dos passeios que faltavão. Contem a calçada central d'essa rua 26943, Pq5, e seus passeios 8600Pq, aquelle serviço foi do anno de 1853, este do que acabou. Importou o melhoramento d'esta rua em 4:210\$474 inclusive e despeza paga pelos proprietarios. Quanto a rua do Cabeça, e largo do Accioli ainda nada se tem feito feito.

*Calçada do Taboão.*—Ficou paralisada, de modo que a ladeira ainda não foi calçada, entretanto era esta obra bem necessaria; julgo que a demora provem de

não ter ainda a commissão conseguido da camara municipal um barracão, em que outr'ora foi açougue, o qual será preciso demolir para melhorar este caminho, que, apesar de não poder receber grande melhoramento, merece aquelle possível, por quanto é uma das ruas de mais transito.

*Fonte dos Padres.*—Foi concluida e está entregue, a muito, ao uso do publico, passando de incommoda que era, por se achar n'uma cava, a offerecer uso facil por ter hoje duas bicas em altura apropriada ao recebimento d'agua.

Observo, porem, que tanto n'esta fonte, como na do Pereira, não ha ordem nem aceio por parte dos que as frequentão, e para evitar isso, eu julgava indispensavel que houvesse um guarda em cada fonte, como se costuma no Rio de Janeiro. As duas bicas empregadas n'esta fonte forão de umas de ferro, que se encommendarão por conta da provincia, e existião em deposito, estas bicas tem o inconveniente de serem muito pesadas, e de estarem feitas com pouco esmero, de modo que não funcção como deverião. Importou toda a obra d'esta fonte sem incluir o preço das bicas, que ignoro qual fosse, em 1:338<sup>7</sup>/<sub>100</sub>281, despeza esta realisada no anno de 1854.

*Caes das Amarras.*—A segunda commissão nomeada para continuar com o novo caes das Amarras entre os beccos do Garapa e Guindaste dos Padres ja começou a obra; por ora esta não se tem adiantado muito. Recebeu para occorrer as despezas com o caes em frente dos dous beccos supraditos 2:000<sup>7</sup>/<sub>100</sub>000, e estes se derão em Janeiro do anno corrente. A parte d'este caes de que tractei no meo relatorio do anno passado, foi concluida, assim como a continuação dos canos de esgoto, que existião, e os pequenos canos que forão necessarios, resta porem a calçada, a qual a commissão não tem podido executar por causa das terras das obras da montanha, que estão depositadas n'essa parte do caes, occupando-o em grande extensão, tem sido por isso que esta primeira commissão ainda não prestou contas do 1:600<sup>7</sup>/<sub>100</sub>000 que recebeu, e até aconselhei que era melhor prestar contas depois de finalizada toda a obra a cargo d'ella por me parecer isso mais regular e menos trabalhoso, tanto a thesouraria como a mesma commissão. Muito convinha nomear já uma terceira commissão para a continuação do referido caes té em frente a rua do Commercio, pois é isso de extrema urgencia por muitos motivos, assim como será indispensavel n'este ultimo logar uma escada de pedra similhantê a do caes de S. João.

*Cano da rua do Commercio.*—Este cano, não só por trazer de mistura com as aguas muita lama, alem de outros objectos improprios de atravessarem o cano, e provenientes de receber elle as aguas, e quanto mais transporta uma valla, que passa pelo fundo dos quintaes das casas das Portas do Carmo e Baixa dos Sapateiros, como porque demais d'isso não estava acabado, por isso que foi feito para ir ao alinhamento do novo caes das Amarras, entretanto que, por ora, terminou em um recanto que serve de despejo, quasi geral, da cidade Baixa, e onde o mar tambem aglomera as areas, reflue, em certas occasiões de chuvas, pelas bocas de lobo

agua e muita lama, causando n'essas occasiões incommodo ao transitio, e por isto ja cansado de esperar pela continuação do caes das Amarras, propuz que se concluisse o cano independente d'esse caes. O governo approvou a minha proposta, e foi arrematada a conclusão do cano e mais accessorios, que forão por mim orçados em 2:430\$750, por 2:030\$750.

Concluido que seja o cano é quasi certo que a força das aguas bastarão para limpá-lo, visto já não encontrarem obstaculo na boca, mas, se apezar d'isso uma ou outra vez o esgoto não fôr tão prompto como será conveniente, por cansa dos entulhos acarretados pela supradita valla, a limpeza do cano de dous em dous annos, e algum melhoramento na dita valla removerão quaesquer inconvenientes, se ainda os houver.

*Praças de Mercado.*—Muito custosa tem sido a conclusão d'estas praças, porque o empresario, sob o pretexto de ser de pouca importancia o que falta (o que é verdade), não se tem afadigado muito em concluir as. Os açougues do interior da Praça de terra ainda se não azulejarão, porque não chegou a encomenda, que o empresario fizera dos azulejos. Collocarão-se entretanto os portões de ferro e as grades externas para feichar a praça, faltão porem as grades de páo das divisões internas, e as impanadas indispensaveis para a suppressão de umas feias e ennegrecidas cortinas de panno, que, alem de dar a praça um aspecto desagradavel, são prejudiciaes a ventilação e ao serviço.

*Caes entre Xixi e Jequitaiá.*—Estando este caes muito estragado, e muito exposto a acção do mar, acontece que os logares precisados de concerto de repente o reclamão com urgencia, foi por isso que no anno passado excedeu-se ao que se havia considerado como urgente, e este anno foi necessario construir mais 27382, P<sup>o</sup>6 de alvenaria, e muito ainda resta fazer, havendo até logares a que breve urgirá acudir. Tem se pois feito e attestado nos concertos das diversas cortinas do caes entre S. Francisco de Paula e Gequitaia, e desde que taes concertos forão começados pelo pedreiro Jozé Moreira Bixo, 92864, P<sup>o</sup> faltando completar e attestar a parte entre S. Francisco de Paula e o Xixi. Conviria auctorisar a continuação dos reparos de todos os logares onde os concertos breve urgirão, não só porque assim a obra avultará menos, como porque se poderá aproveitar o actual arrematante, cujo contracto é muito vantajoso para os cofres provinciaes. Fizerão-se tambem 1116Pq de calçada, assentada em argamassa, nos lugares que a ressaca desmanchara a que existia, sendo ajustada a 80 rs. por palmo quadrado. Dispendeu se no anno de 1854 com os concertos supraditos 9:804\$252, e se tem gasto, desde que sob minha direcção se começarão os concertos d'este caes, que em muitos logares estava a desabar, e até já se havia por vezes arrombado, e privado o transitio, tem-se gasto, digo, a quantia de 14:544\$032.

*Calçada do Pilar.*—A commissão encontrando pouca disposição no empreiteiro para concluir a obra, e receiosa de maior desembolço, como que a tem tacitamente abandonado. Entretanto é mister tomar a este respeito alguma pro-

videncia, pois que não convirá que aquella calçada fique eternamente por acabar.

*Calçada da Praça do Commercio.*—Com esta calçada, que annunciei no meu ultimo relatório achar-se concluida, dispendeu-se no anno de 1854 a quantia de 1:666\$800, para pagamento do que se fizera no anno precedente.

*Calçada do Bomfim.*—Mandando o governo que eu orçasse os concertos da calçada do Bomfim entre Roma e a Rampa do Bomfim, forão estes orçados em 91466Pq de calçada, que se arrematarão por 4:883\$960. Por me parecer melhor, eu tambem propuz conjunctamente com os concertos, o orçamento de nova calçada, mas, por causa da despeza ser muito mais crescida, mandou o governo limitar a obra aos concertos, porem, chegando estes a certo ponto (onde acabão os dendezeiros) vi que d'ahi em diante era indispensavel fazer calçada nova, pois só assim se poderia alterar o nivelamento, afim de vedar a grande estagnação de aguas, que ali se formava; a vista d'isso propuz essa alteração, e, como tivesse ordem de orçal a, apresentei o meu trabalho, addicionando-lhe logo a conclusão dos parapeitos, já outr'ora começados na parte da calçada, que d'elles precisa a bem da segurança dos passageiros, maxime dos que andão em carros, que podem facilmente ser victimas, se os animaes se espantarem. O orçamento d'estas novas obras importou em 11:656\$536. Lembrei que julgava conveniente que se mandasse fazer por inteiro o contheudo d'este orçamento, e auctorisar ao arrematante dos concertos para completar os 91466Pq de calçada, visto só ter por ora feito 69720Pq, desde Roma té a Roda da Fortuna, mesmo porque ali logares ha muito precisados de algum reparo. Dispendeu-se no anno de 1854 com os supraditos concertos 2:441\$980, pagos a um dos fiadores do finado arrematante Martinho de Campos.

*Conservação das calçadas.*—Ordenou-me o governo em portaria de 8 de Julho do anno passado que orçasse os reparos das ruas, cujos melhoramentos se havião feito, sob minha direcção, em execução das leis n. 406 e 490, e regulamentos de 12 de Setembro de 1850 e 20 de Fevereiro de 1854, e que informasse igualmente se havião algumas, que não necessitassem de reparos, quaes ellas, e que palmos quadrados cada uma comprehendia tanto de centro como de passeios. Esta portaria tem sido executada em parte, e continuo a proceder aos trabalhos indispensaveis para dar-lhe, pelo que me respeita, inteiro comprimento, afim de hirem as ruas sendo entregues aos cuidados da municipalidade que poderá organizar um systema regular de conservação, para então se dispensar a conservação imperfeita, ora em execução, e contra a qual me tenho por vezes manifestado. A lista n.º 2 mostra quaes as calçadas, que já se não achão a cargo da conservação feita directamente pelos cofres provinciaes, e que passarão aos cuidados da municipalidade. Dispendeu-se com a conservação no anno de 1854 a quantia de 73\$000 com materiaes, alem da diaria de 2\$000 paga ao pedreiro encarregado de cuidar da conservação.

## OBRAS DO RECONCAVO.

## COMARCA DA CACHOEIRA.

*Estrada do Capoeirussú.*—A obra arrematada progredio lentamente, e por isso tem pedido o arrematante prorogações de praso, ouvindo-me o governo a este respeito, fui de parecer que se concedessem as prorogações, porquanto, a vista da difficuldade que tem havido nas arrematações das obras da comarca da Cachoeira, julguei que conviria ser indulgente afim de animar e convidar concurrentes as novas obras necessarias a esta comarca, e que de futuro irão provavelmente sendo postas em arrematação, visto que o modo porque se acha montado o serviço das obras publicas não permite, maxime no reconcavo, que ellas se possam fazer por administração, embora esse systema seja preferivel para a perfeição das obras e sua economia, quando as cousas estão convenientemente dispostas para esse fim, mais adoptado, de certo ao progresso das artes mechanicas entre nós. A obra feita pelo arrematante no anno de 1854, segundo o que observei na ultima vizita, que ali fiz, e combinando-a com a nota sob n.º 3, que, a requisição minha, me enviara o Sr. engenheiro José Marcellino Moreira Sampaio, e com os meus apontamentos sobre essa obra, foi a seguinte. Calçada no alveo 28000Pq, terra tirada do talud da montanha cerca de 410\$000P<sup>c</sup>, alvenaria nos canos 16471P<sup>c</sup>. Quanto ao Mac-Adam nada me declara o supradito engenheiro, de modo que parece que nem ainda se concluiu o que se havia começado quando visitei esta obra. Se tem dispendido com os melhoramentos d'esta ladeira 17:110\$197, mas no anno de 1854 nenhuma despeza foi realisada. No meu relatorio do anno passado disse que se havia contractado por um anno e pela quantia de 30\$000 a conservação da ultima ladeira (descendo) do Capoeirussú, parte esta da estrada que não estava dentro dos limites da obra arrematada, por ter eu em vista abandonal a, visto não ser ella susceptivel de grande melhoramento, e me parecer mais conveniente dar nova direcção a esta parte do caminho, essa conservação, que tinha por fim vedar a continuação dos estragos n'aquella ladeira, apesar de ter sido ajustada pelo Sr. engenheiro Sampaio, não foi executada por quem a ajustou. os reparos dos estragos, que as aguas haviam feito na ladeira, e que forão contractados pelo referido engenheiro pela quantia de 50\$000 deixarão igualmente de ser feitos, e quando o dito engenheiro reconheceu que a continuação dos estragos tornava impossivel o concerto por essa quantia, avisou-me, e a convite meu, orçou os concertos então necessarios em 300\$000, ora, pouco depois de eu ter submettido esse orçamento a consideração do governo, indo a Cachoeira, na minha volta pedi auctorisação para que o supradito engenheiro mandasse fazer essa obra, e, sendo auctorisado para isso, communiquei-lhe o occorrido, entretanto elle agora me participa que o pretendente a este serviço, que é o arre-

matante das obras do Capoeirussú, lhe declarara, que só o faria depois que concluísse os da sua arrematação, a vista d'isto, e da urgencia da obra lembra o referido engenheiro que seja esse serviço posto em arrematação, mas, me parecendo que assim peor será, porque, se houverem pretendentes para a arrematação, ha-vel-os-ha mais facilmente para um ajuste sem tantas formalidades feito perante o engenheiro, a este respondi lembrando-lhe que annunciasse pelas folhas d'aquella cidade a empreitada d'esse serviço, porque ao depois se pagaria a importancia dos annuncios necessarias, para fazer constar que elle engenheiro estava auctorisado para esse ajuste.

E' este d'aquelles casos em que intendo que, a não aparecer pretendentes, deverá o governo mandar que o engenheiro faça a obra por administração, quando mesmo custe muito mais, porque as difficuldades, que embarção o transito, e que quasi o impedem de todo acarretão maiores prejuisos do que o excesso de dispendio, que possa haver sobre o valor real do serviço necessario, alem de que os estragos augmentão, e tanto mais terá aquelle de custar.

*Ladeira da Moritiba.*—Esta obra deveria estar acabada, mas, pelas razões, que me resolverão a informar em favor da prorrogação concedida ao arrematante das obras do Capoeirussú, fui de parecer que tambem se concedesse prorrogação ao arrematante d'estas, tanto mais quanto aqui os trabalhos são mais arduos do que ali. O arrematante pediu para entregar uma parte da estrada, que se achava prompta, visto apezar de ser ella differente da antiga, lhe não ser possivel privar o transito por ahi, e este, que ja se fazia a mais de seis mezes, quando elle requereu, exigir-lhe dispendio com a conservação da estrada, fui de parecer, quando ouvido, que se accitasse, cuidando-se de antemão da conservação indispensavel em uma estrada de tanto transito, ignoro, porem, se foi acceita ou não a referida parte da estrada. As obras feitas pelo arrematante no anno de 1854 consistirão em 150620Pq de Mac-Adam, 24905Pq de alveos, e 16919, P<sup>o</sup>215 de aluenaria nos canos segundo as notas que recebi do Sr. engenheiro Sampaio, e as que tomei quando examinei a parte acabada. Convem observar que no Mac-Adam se tem feito de mais do que fora orçado 2570Pq, mas, sendo uma parte d'este feita em logares destacados não admira que se manifeste esse pequeno excesso. Sou de parecer que se extenda o Mac-Adam a toda a estrada melhorada, e isto não só n'esta como tambem na do Capoeirussú, o que se não fez no primeiro orçamento por causa de não poder a provincia fazer de prompto tamanho desembolço, mas, como estas obras se têm demorado, parece agora opporturo tomar essa deliberação. Acabada a obra da ladeira da Moritiba dever-se-ha cuidar de ir seguindo com o melhoramento de toda esta estrada. O dispendio feito com a ladeira da Moritiba té o fim do anno de 1854 era de 15:815\$326, se havendo dispendido d'esta quantia no supradito anno 2:600\$000, a saber: 2:500\$000 com as obras arrematadas, e 100\$000 com uma indemnisação.

*Cadeia da Cachoeira.*—Dous orçamentos se fizerão para os concertos d'este edificio, o primeiro importou em 1:671 \$063, o segundo em 2:000 \$504, ambos estes orçamentos forão parciaes e não abrangerão todo o edificio, porque n'esse sentido se derão as ordens superiores, que mandarão organizar esses trabalhos; o primeiro orçamento já desde o anno de 1853 que fora authorisado, e começado a executar-se por uma commissão nomeada pelo governo para esse fim, e sob a direcção do Sr. engenheiro Sampaio, que fizera os orçamentos; o segundo foi posteriormente authorisado, entretanto a obra esteve parada quasi todo o anno passado, porquanto havendo progredido a ruina do cobrimento, e se tendo deixado de aproveitar o verão de 1853 para cuidar d'elle, foi de mister esperar pelo verão do anno de 1854 a fim de começar de novo os concertos pelo cobrimento, por que assim era indispensavel. A obra tem agora progredido, e na ultima visita que fiz a Cachoeira observei, que do cobrimento pouco se aproveitaria, que parte das paredes exigião reconstrucção por haverem desaprumado e terem pessima liga, ora, tudo isto fará crescer a obra, e, visto ter ella sido começada, julgo que convirá, mesmo por economia, fazer um concerto radical em todo o edificio. Segundo as informações do engenheiro, que as dirige, fez-se no anno de 1854 o seguinte—6620 P<sup>c</sup> de alvenaria, e todo o cobrimento, tanto madeiramento como telhado. Já tem a thesouraria entregado á commissão encarregada d'esta obra a quantia de 4:070 \$407, sendo d'ella a de 1:999 \$344 entregue no anno de 1854.

*Caes da Manga.*—Sendo esta uma obra da municipalidade da Cachoeira nada me cumpria dizer sobre ella, mas, como o Sr. engenheiro José Marcellino Moreira Sampaio, que a projectou e dirige, a incluisse nas informações, que me deu, sobre as de minha inspecção por elle dirigidas, julguei que seria conveniente declarar que, segundo as informações do dito engenheiro, se fizerão no caes da Manga 16500 P<sup>c</sup> de alvenaria e 50000 P<sup>c</sup> de aterro. Ponderando-me o mesmo a dupla vantagem, que se colheria de empregar agora uma barca de excavação para limpar o rio Paraguassú, por que as areias tiradas servirão de formar as margens artificiaes, que se teve em vista com a construcção do caes, julgando eu de grande importancia e conveniencia a limpeza do rio e a continuacção do caes, como já a mais tempo tive occasião de manifestar ao governo, e repeti n'este mesmo relatório, me parece que se deveria instantemente solicitar dos poderes geraes ao menos uma barca de escavação para o serviço d'esta provincia, por quanto, alem de outros rios e lugares que a reclamaço, é ella hoje uma necessidade para os portos da cidade da Cachoeira e de S. Felix, necessidade que já foi reconhecida pela sua municipalidade, quando no anno passado representara sobre isso ao governo. Satisfeita essa necessidade, e construido o caes em toda a frente da cidade e de S. Felix, será a terceira obra de urgencia, e que é a muito almejada pelos habitantes d'essa comarca, a da ponte entre a Cachoeira e S. Felix, ponte, porem, que entendendo que não convirá fazer, como até agora tem sido lembrada, isto é, de arcadas de alvenaria, mas sim Pensil, sendo a ilha quasi em frente da Manga o apoio cea-

tral e procurando-se dirigir a ponte de nado que ella communique com o ponto mais azado para abertura de uma nova estrada, que vá encontrar com a actual da Moritiba em frente da casa de João Ferreira Lima, a fim de um dia se poder evitar a actual estrada d'esse ponto para baixo, por ser ella, como a muito ponderei ao governo, pouco adaptada ahi ao serviço dos carros, visto ter ainda grande declive, apesar dos melhoramentos, que se tem feito e estão fazendo, os quaes alias não serão perdidos, pois quando mesmo se execute a minha proposta ella consumirá annos, e por tanto, alem de n'esse periodo aproveitar-se o publico dos melhoramentos da supradita parte da actual estrada, ficará ella sempre dando mais uma sahida de S. Felix para a Moritiba, sahida essa que ha de ser sempre, relativamente, mais ou menos transitada, porem de não pequena passagem.

#### COMARCA DE SANTO AMARO.

*Ponte de madeira sobre o rio Pojuca.*—Por ordem que recebi de V. Ex. fui ao Pojuca, e no dia treze do corrente examinei a ponte de madeira, que se está acabando de construir sobre aquelle rio e que se acha situada algumas braças abaixo da estrada geral que passa pelo engenho Piripiri. O Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza declarou-me ter feito a ponte onde lhe foi designada pelo finado tenente-coronel Bloem que a projectou, o lugar escolhido é de certo preferivel ao que fica em direcção ao trilho chamado—Estrada geral—, onde as margens do rio são baixas, e por isso, para que a ponte ficasse superior ás grandes enchentes do Pojuca, seria preciso dar-lhe uma extensão talvez mais de triplicada da com que ficou no lugar escolhido; pareceu-me, porem, que a escolha teria ainda sido mais acertada se recahisse algumas braças mais abaixo, onde segundo o que pude ver, se facilitaria o traço de uma estrada, que, atalhando caminho, fosse entroncar com a estrada geral, entretanto devo dizer que a ponte, mesmo no lugar em que se acha, se bem que tivesse exigido um consideravel corte na montanha, para poder haver communicação d'ella para a estrada geral, comtudo, agora, que esse corte foi feito, existe a communicação necessaria; a qual pode se tornar mais regular e facil desviando-se a estrada geral por uma fazenda do supradito Dr. Fiuza, que se não recusa a permittir essa passagem por suas terras. A ponte supradita se acha quasi acabada, pois que apenas lhe faltavão, quando a examinei, vinte e sete palmos de soalho (que é feito com pranchões de boa madeira, e os quaes tem mais de cinco polegadas de grossura) e os parapeito; ora, como os trabalhos estavam em andamento, e ja havia no lugar alguns pranchões para acabar o soalho, estimo que até o meado do proximo mez estará acabada toda a obra. A ponte havia sido projectada com tres laucantes, porem, depois fora o projecto modificado, reduzindo-a só a dous, modificação esta muito conveniente por ter a ponte apenas cento e vinte palmos de comprimento, e ser o rio Pojuca sujeito a grandes enchentes, razão pela

qual teria sido ainda melhor que a houvessem projectado de um só lançante. De facto consta a ponte de dois lançantes, cada um de sessenta palmos, o systema de thesouras que foi adoptado no projecto, e que se acha executado tem sufficiente solidez, mas o conductor que riscou o trabalho collocou as mãos francezas das thesouras formando um angulo mais agudo com os pés direitos, para o fim de dar a ponte maior resistencia, alias desnecessaria, em quanto que trazia o inconveniente de aproximar muito a parte inferior das mãos francezas á superficie das aguas, aproximação perigosa em um rio sujeito a grandes enchentes, e em um paiz como o nosso, onde ellas acarretão as vezes grandes arvores; felizmente, porem, me assegurarão que n'aquella localidade não costuma o rio transportar em sua corrente grossas arvores. No projecto estava riscada a ponte sem incluir as avenidas, entretanto que em ambas muito havia que fazer, e maxime em uma d'ellas, onde, alem de mais extensa estacada que na outra, foi necessario fazer um grande corte na montanha, para permittir o uso da ponte, n'esta avenida, porem, não julgo com sufficiente resistencia a obra do modo por que está feita, e tanto que a estacada esbojou, e foi preciso que a reforçassem com escoras, para que a barriga não fosse a ponto de prejudicar o aterro da avenida, em verdade o movimento não continuou, mas, apesar d'isso julgo que se deverá sustentar tanto esta como a outra avenida guarnecendo suas margens com aterros, que ficarião ainda mais solidos, se houvessem sido feitos quando apenas existisse o esqueleto da estacada que as margina, pois que então, preenchendo tudo mais com terra alem de se ter poupado a madeira empregada no pranchamento feito por dentro da estacada, haveria maior ligação. Eu indiquei, quando inspecionei a ponte, como se deverião fazer esses aterros, que alem de sustentarem as avenidas terão a vantagem de formar um systema demargens adaptado a dar a ponte embocaduras mais regulares, e a altear a avenida de alem rio, que deverá ser em parte elevada, como indiquei no lugar.

### MATERIAL DA PONTE.

Ao primeiro aspecto parece que algumas madeiras estão podres, porque não estando ellas despidas de todo o alburno (branco), a pequena espessura que d'elle ficou se acha corrompida, mas, tive o cuidado de mandar metter a enchó em todas as pesas assim tocadas, e felizmente reconheci que a podridão se limitava na pequena espessura do alburno, tendo todas ellas o cerne (amago) perfeitamente são, e de dimensões sufficientes, alem de serem as madeiras de boas qualidades, se bem que variadas, como acontece sempre em nossas construcões. Disse ao Dr. Luiz Barbalho Muniz Fiuza que convinha mandar tirar das madeiras as pequenas partes corrompidas, e depois mandal-as pintar todas a oleo, e observei-lhe que teria sido muito conveniente que se houvesse feito essa pintura antes de se ter começado a collocar o soalho da ponte. Recomendei mais que conviria ca-

lafetar as juntas dos pranchões do soalho nas tres zonas longitudinaes sobre as thesouras, e correspondentes a uma largura maior de meio palmo para cada lado das thesouras, afim de vedar que as aguas abreviassem a duração d'estas; para o mesmo fim recommendei que o soalho da ponte fosse fixado pela parte inferior e não pela superior.

### AVALIAÇÃO.

A base que tomei para dar uma avaliação a esta ponte não pode ter grande certeza, primeiro porque não tive dados muito exactos para avaliar o grande trabalho feito em uma das avenidas da ponte, segundo, porque sendo as madeiras do soalho da ponte tiradas nas matas do supradito Doutor, e os preços d'estas variando segundo o mercado, e tendo algumas das outras madeiras vindo de muito longe, tudo isto difficulta um calculo exacto, entretanto, estimando o movimento de terra em 127500P<sup>c</sup> que a 5 reis importão em 637 500. Avaliando toda a madeira empregada na ponte em 2:270 000, a mão d'obra em 800 000, e a madeira, que foi remettida d'esta cidade, e que alise achã fora da ponte, por estar podre, em 215 000, e a despeza com cavilhas de ferro, com o transporte armação e desarmação de macaco em 200 000, importará toda a obra feita, como se achava quando eu examinei a ponte, em 4:122 500. Orço que para as rampas, que deverão formar as embocaduras e sustentar as avenidas (obra esta que reputo ser necessaria) serão precisos mediamente 165300P<sup>c</sup> de terra, que a 5 reis custarão 826 500.

### OBSERVAÇÕES.

A obra da ponte mostra estar segura, e muito segura de certo deve estar, pois que se me disse que os pés direitos se achavão enterrados de 27P. a 30P. A mão d'obra está em parte muito bem feita, em outras soffrivel. E' costume para maior commodidade de transito fazer calçada sobre as pontes, mas, intendo que, em pontes fora das cidades, esse systema não é por ora conveniente entre nós, e por isso não julgo a proposito propor que se assente calçada sobre o soalho da ponte supradita.

Bahia 21 de Fevereiro de 1855.

*Dr. Francisco Pereira de Aguiar,*  
Engenheiro.

CANTARIA.									Obras de pedreiro.	Obras de carapina.	
TOSCA.			PREPARADA.							Alvenaria.	Qualidade.
Extraída da Barra a jornal	Entrada na Alfandega da extraída a jornal.	Extraída da Barra por empreitada do arrematante e entrada na Alfandega.	POR EMPREITADAS PARCIAES.		A jornal.	POR EMPREITADA DO ARREMATANTE.		Assentada.			
			Superficies.	Volumes.		Cunhaes e pedras grossas.	Lages.				
7136. P. 46	7272. P. 03	4588. P.	506. P. 035	6795. P. 58	163. P. 63	2408. P. 99	194. P. 64	10910. P. 98	51014. P. 38	Janelas engradadas. . . . .	32
										Portas . . . . .	2
										Plataforma para o molinete	1
										Armario . . . . .	1
										Soalhos . . . . .	
										Cabrea com 41 P. de altura	1
										Cabrestantes . . . . .	2
										Simple . . . . .	67
										Cabide . . . . .	1
										Zorras . . . . .	2
										Carro para Alfandega . . . .	1
										Bonco . . . . .	1
										Molinete . . . . .	1

OBSERVAÇÕES.

A razão de ser a cantaria entrada n'Alfandega, da extraída a jornal, em mais crescido numero de palmos do que a extraída, quando até deveria ser menor, procede de haver na estrada figurado alguma do anno de 1854. A razão de não haver entrado n'Alfandega mais pedra do arrematante do fornecimento da cantaria procedeu da morosidade e continuadas faltas do arrematante encarregado do transporte da cantaria da Barra para a Alfandega. A razão de exceder a cantaria assentada a que d'este mappa consta ter sido preparada provem de se ter assentado parte da cantaria vinda de Portugal, que montou a 8062, P. 60, o de alguma que existia no anno de 1853. Os canteiros jornaleiros empregarão a mor parte do tempo em relocar as pedras assentadas. Os carapinas e pedreiros alem dos serviços declarados n'este mappa, se occuparão em diversos concertos, já n'Alfandega velha, já no caes e carrelra da Barra, e em alguns serviços, que se fizerão no Arsenal, para o recebimento de caixas de assucar na crise sustentada pelos trapicheiros do generos de exportação.

Bahia 21 de Fevereiro de 1855.

Dr. Francisco Pereira de Aguiar,—Engenheiro.

# CALÇADAS

*Feitas em execução das Leis N.º 406 e 490 e Regulamentos de 12 de setembro de 1850 e 20 de Fevereiro de 1854, que foram entregues aos cuidados da Camara Municipal.*

N.ºs	DENOMINAÇÕES.
1	Rua do Hospicio.
2	Dita de detraz de S. Pedro.
3	Travessa da Rua Nova.
4	Dita de Maria Paz.
5	•Dita do Mocotó.
6	Rua do Portão da Piedade.
7	Becco dos sete peccados.
8	Travessa do Portão.
9	Largo da Piedade entre as Ruas do Portão e da Piedade.
10	Ladeira da Saude.
11	Rua das Portas do Carmo.
12	Largo do Pelourinho.
13	Rua do Maciel de cima.
14	Dita do dito de baixo.
15	Becco do Açouguinho.
16	Baixa dos Sapateiros.
17	Rua dos Barris e suas travessas.

Bahia 21 de Fevereiro de 1855.

Dr. *Francisco Pereira de Aguiar.*

Engenheiro.

# RELAÇÃO

## Do trabalho feito nas obras da Comarca da Cachoeira.

### *Ladeira do Capoeirussú,*

560 braças de alveo (extensão).  
 566 » de talude á 45° (extensão).  
 705 palmos de cano (extensão).

### *Ladeira da Moritiba.*

110 braças de Mac-Adam (extensão).  
 110 » de alveo (extensão).  
 50 palmos de cano ( » ).  
*N. B.* Não comprehendo aqui a parte da obra feita, que foi recebida.

### *Caes da Manga.*

16,500 palmos cubicos de alvenaria.  
 50,000 » » de entulho.

### *Reparos da Cadeia.*

6,220 palmos cubicos de alvenaria.  
 Cobertura do telhado.  
 Cachoeira 18 de Janeiro de 1855.—*José Marcellino Morsira Sampaio*, Engenheiro  
 Civil.

Conforme,

*Dr. Francisco Pereira de Aguiar.*

Engenheiro.

## III.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Snr.

Dando conta a V. Ex. dos melhoramentos materiaes executados n'esta cidade, durante o anno que já correo de 1854, devo tambem relatar o seguimento d'estes mesmos trabalhos, que caminhando com o presente anno tem de completar os beneficios que V. Ex. dezeja offerecer a industria agricola e ao commercio d'este lugar; os quaes de dia em dia vão pelo seu apreciavel progresso proclamando a sabia e economica administração de V. Ex.

Algumas obras ja ordenadas por V. Ex., a conservação das que estão feitas e entregues ao uso do publico, e a planta do rio Sergi, para o conhecimento dos terrenos de marinha, occuparão a ultima parte deste pequeno relatorio.

*Estrada de Gericó.*—Esta obra, arrematada pelo cidadão Antonio Pedreira de Cirqueira no começo do anno findo, se estende até a passagem do rio Sergi no Gericó, formando uma linha de 760 braças, que é dividida em sete secções. D'estas ja quatro secções e meia estão acabadas, ou 470 braças correntes; e as restantes vão sendo trabalhadas com bastante actividade, e deverão chegar ao rio, ou tocar a ponte de ferro antes do rigor do proximo inverno. Todo este caminho, desde a ponte do Sergimirim, onde teve o seu principio até o ponto do mesmo rio, vae sendo levado em plano quasi horisontal, para mais commodidade do transitio; sua direcção caminha recta em umas secções, descrevendo em outras doces curvas, e sempre de accordo com o projecto dado. A largura de 50 palmos, guardada por duas linhas paralellas de estações faz o grande trilho e centro da estrada para o

serviço dos carros e animaes, e é sufficiente para as necessidades do trafico. Mas dous pequenos trilhos de 10 palmos de largura entre as linhas dos estações e os canaes de esgoto limitão a largura total da estrada, constante de 50 palmos. Estas duas alas, alem de servir aos viandantes, os garante dos encontros dos carros e animaes, que somente devem trilhar na grande ala do centro. O systema de entulho com terra argilosa e arêa, methodicamente empregado na construcção d'esta obra, tem sido reconhecido pela experiencia ser o mais facil e o mais prompto, para se conseguir uma estrada seca e commoda ao transitio. Orio Sergi, sempre abundante de suas arêas sobre sea leiteo, não permite que uma estrada feita em suas margens, passe sem este material que impede as lamas de se formar.

Si mais solida se quizer tornar esta obra, bastará assentar sobre as camadas superficiaes de area uma outra de cascalho calcario comprimida por um pesado cylindro. Na estrada de Gericó, Exm. Sr., ja se conta uma milha de transitio beneficiado, que muito facilita a entrada dos nossos productos agricolas que vem dos lados norte e noroeste do reconcavo desta cidade para os seus numerosos depositos.

Me parece que a esperança da continuacão do grande bem, que reclama a industria d'estes lugares, vae animando o trabalho do campo e assim augmentando a sua producção. Nesta safra, posso conscienciosamente asseverar a V. Ex. que o movimento de animaes carregados de assucar, tabaco, cereaes e outros generos de commercio monta ao numero de mil cavallos, e que diariamente por esta importante estrada, guiadas por perto de 300 homens, trazem sobre si quasi 8,000 arrobas. No dia em que os melhoramentos d'esta via de communicacão completarem duas legoas, e que o serviço de transporte fôr feito por carros aperfeiçoados, cujos aros das rodas devão ter uma superficie capaz de comprimir os caminhos, e não feitas para cortal-os, como ainda hoje são as rodas de nossos carros, em lugar de 8,000 arrobas de productos que sahem dos campos, teremos um numero em proporção mais consideravel, occupando n'este transporte um numero menor de animaes e conductores.

*Estrada dos Carros.*—Partindo tambem esta da ponte do Sergimirim, leva contudo direcção opposta a do Gericó, e com suas 656 braças de comprimento acompanha a cidade de Santo Amaro pelo lado do sul até a ponte do Tenreiro.

Duzentas e quarenta e cinco braças, que formão as 3 primeiras secções d'esta estrada e que forão em o anno transacto arrematadas pelo cidadão Jose Vieira da Silva se achão bem e felizmente concluidas. Executadas de-

baixo do mesmo systema e plano adoptados na feitura da do Gericó, apresentam hoje estas tres secções toda a commodidade e vantagem ao rodar dos carros que por ellas passam em numero de oitenta em tempo de safra.

Alem da utilidade que este caminho offerece ao publico, alem da sua indisputavel vantagem commercial, alem do grande e reconhecido soccorro prestado aos nossos lavradores, serve ainda de agradavel passeio aos habitantes da cidade de Santo Amaro.

As secções que restão e que ja forão por mim demarcadas, sobre serem rectas são em plano horisontal; e ja devem estar arrematadas.

Espero que ellas correspondão fielmente as secções ja acabadas.

*Ponte de ferro na passagem do Gericó.*—Em 12 de janeiro do corrente anno teve começo a obra dos pegoes, que devem receber a ponte de ferro. N'este trabalho tem a commissão respectiva empregado sollicitude, não só para o adiantamento de obra tão importante, como até para sua completa conclusão; para assim e d'est'arte satisfazer o desejo e empenho dos habitantes d'esta cidade. O effeito não tem totalmente correspondido a diligencia, por só se encontrarem pedreiras bastante arredadas do lugar da obra; comtudo não me julgo temerario em affiançar a V. Ex. que a commissão até fim de abril proximo terá concluido e lançado sobre o rio Sergi a primeira ponte de ferro, devida a tão proveitosa administração para Santo Amaro. Felizmente obra tão importante fará desapparecer o terror que nos causava a passagem do Gericó em tempos chuvosos e das enchentes do mesmo rio, e não se verá mais no inverno interrompido o commercio d'esta cidade com os logares d'alem do Gericó.

*Pontes do Pojuca na passagem do Papagaio e Impuca.*—Já em o anno passado em cumprimento a respeitavel ordem de V. Ex. visitei as pontes de madeira construidas sobre este rio e sua impuca, e dei conta d'essa commissão, assegurando a V. Ex. ter achado as ditas pontes quasi concluidas, porque só para o seu acabamento faltavão os entulhos das cabeceiras, que apenas estavam começados nas da ponte sobre o rio. N'esta occasião levantei a planta d'esses trabalhos que apresentei a V. Ex. indicando n'ella o projecto de acabamento dos mencionados entulhos e seu orçamento.

De novo, recebendo ordens de V. Ex. apresentei-me n'aquelle lugar no dia 28 de janeiro do corrente anno, e examinando os trabalhos ali feitos, achei em a cabeceira da ponte da impuca e do lado do rio um entulho de terra um tanto ingreme, que necessita de ser calcado e augmentado, para commodidade do transito: a outra cabeceira ainda não recebeu entulho algum. Os que forão executados em o anno passado se conser-

vão solidos e transitáveis. Taes entulhos, Exm. Sr., a não serem feitos, conforme o projecto levado a consideração de V. Ex. no principio do anno findo, o qual mostra que as duas pontes em questão devem ser ligadas por um entulho de 330 palmos de comprimento, e que este se levante ao mesmo nivel dos taboleiros das ditas pontes, e mostra ainda mais, que os entulhos das cabeceiras, aquem e alem do rio, devem ser prolongadas até os pontos das estradas que as agoas não dominem durante as enchentes; a não ser assim, a utilidade das duas pontes levantadas nesse lugar deixará de ser apreciada, como um meio de communição commoda que é tão necessaria sobre o rio Pojuca e suas margens alagadas.

*Pontes do rio Jaquipe e do rio Fundo.*—Visitei no mesmo dia 28 de janeiro estas duas pontes, tambem de madeira e construidas debaixo do mesmo systema adoptado nas do Pojuca.

A primeira que é a do Rio fundo achei perfeitamente construida e com boas madeiras. As suas cabeceiras quasi entulhadas podem ficar completas em um dia de trabalho, despendendo-se com esta pequena obra a quantia de rs. 22\$000.

A segunda ponte que é a do rio Jaquipe está igualmente feita com boas madeiras e essa obra se acha bem executada, mas faltando por fazer-se os ferros das cabeceiras que devem apoiar os entulhos e depois os mesmos entulhos que são precisos. Este acabamento pode ser feito em 2 dias de trabalho, cujos serviços não deverão exceder a rs. 75\$000.

*Ponte do rio Pericoara.*—Esta obra tão desejada ainda não teve começo, por só faltarem as madeiras precisas, que tendo sido encommendadas em dezembro do anno passado, ainda não chegarão ao lugar do seu destino. Como o seo travejamento deve ser firmado sobre esteios e as cabeceiras de muito pouco entulho precisão, acredito que essa obra será feito em trinta dias de trabalho.

*Obra da passagem do riacho das Pedras.*—Posta em arrematação pelo Dr. juiz de direito desta comarca, ainda se não recebo proposta alguma a respeito.

*Conservação das estradas melhoradas e das pontes entregues ao uso do publico.*—A estrada do Gericó de que tenho fallado foi ultimamente reparada em suas primeiras 500 braças e hoje se acha em perfeito estado. As de Santa Luzia e Tenreiro já carecem de uma nova camada de area em toda sua extensão e de limpeza em seus esgotos. Estas estradas que estão dentro da cidade e na proximidade dos armazens de deposito são as que recebem o grande numero de cavallos e quasi todos os carros que carregados vem para

os armazens. Assim sendo ellas são usadas por tantos animaes e carros que a circulação, devem necessariamente precisar de reparos antes do inverno. Sendo isto verdade, merecem as camadas de arêa e limpeza, como digo a cima; para que mais tarde não venhão a ser intransitaveis, por falta de uma conservação opportuna e de pequena importancia em relação a sua grande utilidade.

As pontes precisão de limpeza e pintura para sua maior duração; neste caso pois estão as duas pontes de madeira desta cidade. O nosso povo ainda não está educado para saber apreciar e zelar as commodidades que o governo lhe apresenta para o seu bem estar. Convem portanto que se lhe ensine a conservar as obras de utidade publica, a sua custa, por meio de leves contribuições directas em certas epochas do anno, ou por meio de multas assentadas sobre os que damnificarem a cousa publica, e havendo para esse serviço guardas especiaes.

*Planta do rio Sergi.*—Este trabalho que me foi ordenado por esta presidencia a requisição do inspector da fazenda para conhecimento dos terrenos de marinha nesta cidade, já se acha por mim feito, e por não estar de todo copiado deixo de apresental-o a V. Ex. nesta occasião. Mas em breve estará elle concluido para ser levado a secretaria de V. Ex.

Deos guarde á V. Ex. Santo Amaro 4 de fevereiro de 1855.

Illm. e Exm. Sr. Presidente desta provincia.

O Engenheiro encarregado das obras publicas da comarca,

*Antonio Salustiano Antunes.*

# RELATORIO

DAS

**Obras executadas debaixo da minha direcção no anno findo  
em Dezembro de 1854.**

---

## RUA DA VALLA.

Ja no fim do anno passado lutava-se n'esta obra com grandes difficulda-  
des, que havia na escavação do terreno, e por esta rasão não se fez mais,  
até o fim do mez de abril do corrente anno, que 16,397 palmos cubicos  
de alvenaria, tendo o cano n'esta parte 112 de comprimento; d'este tempo  
em diante, porem, nada se tem podido adiantar por causa de abundantes  
olhos d'agoa, que apparecerão, e que erão de tal forma, que todas as obras,  
que de dia se podia fazer, de noite erão destruidas; e como se reconhecesse  
que aqui havia força maior, que ninguem podia prever, V. Ex. então por acto  
de 11 de outubro mandou que se auxiliasse o arrematante na parte da obra,  
que diz respeito a escavação, com braços e apparatus necessarios; e isto pro-  
duzio tamanho resultado, que em pouco tempo se pode continuar a obra, de  
forma que no fim do anno, ja estavam em andamento as obras de alvenaria do  
cano no comprimento de 160 palmos. Importa a obra prompta de alvenaria  
d'este anno em rs. 1:807\$765, e a obra de entulho, que consiste em 295936  
palmos cubicos em rs.887\$808; de forma que desde o começo dispendeo-se  
51:938\$150, isto é, até a capellinha na horta de S. Francisco. As despezas  
feitas ultimamente com a escavação, auctorizada por V. Ex. no acto de 11 de

oitubro correm por conta da Thesouraria Provincial, entretanto posso informar, que os folhas dos operarios de oitubro, e dezembro importaram em 1:578\$370, e que para o escoramento do terreno forão empregadas 500 vigotas, 159 inxameis e algumas dusias de taboas grossas; é porem denotar, que as madeiras empregadas no escoramento, não estão perdidas, sempre servem ao depois para outras obras: estão feitos perto de 200 palmos de comprimento no escoramento, e he preciso fazer-se ainda outro tanto para sahir, ou passar o tremedal existente na horta do Convento de S. Francisco.

RUA DOS CARVOEIROS, OPERA VELHA, E XIMENES,

Consiste a obra em 30475 palmos quadrados de calçada, orçado em reis 4:863\$274; falta para a conclusão a dos Ximenes, que não está acabada, por causa d'um novo cano, que ali é necessario: o custo destas obras estão rateadas entre os proprietarios, na forma da Lei.

CANO NA RUA OU LADEIRA XIMENES.

Foi ultimamente arrematado por menos 120\$000 do orçamento, que é de 2:300\$000.

RUA DE N. SRA. D'AJUDA, OPERA VELHA NA 2. PARTE, E PÃO-DE-LÓ.

Necessitão de 44311 palmos quadrados de calçada, que são orçados inclusive os passeios em 6:024\$424, e forão arrematados por menos 450\$000, o custo está rateiado na forma da Lei n.º 490.

RUA TIRA-CHAPÉO, E VASSOURAS.

São 19317 palmos quadrados de calçada, orçados com os passeios em 1:506\$209, e arrematados por menos 300\$000, tambem deve ser feita conforme a Lei n. 490.

BECO DO FERRÃO E MOTTA.

Orçada em 13410 palmos quadrados de calçada, e 1071 palmos correntes de pedra de cantaria para orlar os 49 resaltos ali projectados, na importancia de 2:300\$000, foi arrematada por menos 350\$000. Nestes becos ja estão feitos os canos, que estavam orçados o 1.º em 2:300\$000, e o 2.º em 1:140\$000.

## RUA DAS FLORES E TRAVESSA DO ALVO.

Estas ruas estão acabadas com 16015 palmos quadrados de calçada, que importão em 1:299\$766, na forma do rateio: fez-se mais um cano com 15 braças de comprimento, e 49 palmos de secção, que, inclusive as bocas de lobo, caixas etc., importou em 1:168\$800. Alem d'este fez-se mais dous canos menores no comprimento de 28 braças por pedido dos proprietarios, para o que concorrerão com a metade das despesas, importando estas em 840\$000, com o que o publico em geral tirou proveito, por causa do melhor accio do logar.

## MATRIZ DE N. SRA. DA PENHA.

Foi concertado e retelhado o telhado da nave, capella-mor, e corredor, ou lateral do norte, tendo-se empregado muitas madeiras novas, que constão da conta da Commissão encarregada de velar sobre a obra, e tudo importa em 721\$930; e para acabar o restante do telhado, precisa-se ainda de perto de 500\$000, principalmente para o lateral do sul, que está para cahir.

## TELHADO DA ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

Foi acabado em junho, e as folhas dos operarios durante minha direcção importão em 165\$460.

## TELHADO DA BIBLIOTHECA PUBLICA.

Foi concertado de todo, e acabou-se o mesmo em septembro: as folhas importarão em 465\$760.

## RUA DO IMPERADOR.

A obra está para concluir-se, porem o trabalho vai com muito vagar, falta cobrir de barro parte da obra, e aperfeiçoar a mesma; o importe he de 3:635\$784, de cuja quantia 1:734\$414 já foram pagos no anno de 1853.

## RUA DO BOMGOSTO.

Está no mesmo estado do anno passado, o arrematante só reparou alguns estragos causados pelas agoas pluviaes.

## OBRAS EM PROJECTO.

1.ª—Da communição quase plana entre Victoria, e Bomfim está feito unicamente o arco sobre a rua da Valla, e as avenidas na baixa da mesma; mas, como esta obra foi dirigida por mim só por parte da Camara Municipal, não faço d'ella especial menção, e considero, por tanto, esta obra ainda em projecto.

2.ª—O calçamento da Praça de N. Sra. d'Ajuda, e travessa da mesma: resta-me fazer o orçamento.

3.ª—A ladeira do Engenho da Conceição orçada em 5:000\$000.

Bahia 29 de Janeiro de 1855.

*Carlos A. Weyll, Engenheiro.*

## III.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> S<sup>nr</sup>.

Em virtude das ordens de V. Ex. de 2 do corrente, tenho a honra de apresentar o relatório sobre as obras a meu cargo, no anno proximo futuro findo.

Estas obras são de duas cathogorias, umas que no decurso do anno, forão entregues ao Sr. engenheiro Carlos Augusto Weyll, tanto na capital como na visinhança d'ella; e outras, no interior da provincia que se dignou V. Ex. de me encarregar.

### **Estado das obras no principio de maio entregues ao engenheiro sobredito.**

1.º Estrada das Boiadas, toda alvenaria das pontes do Camorogipe e Dendezeiro forão acabadas, faltando no Camorogipe um cano para passagem das aguas. Dos atterros, neste de Camorogipe faltava pouco para sua conclusão, como tambem no primeiro oiteiro que se encontra depois da sahida da cidade na Estrada das Boiadas, principiando da Lapinha. O aterro do Dendezeiro quase em sua metade achava-se executado. Resto das obras projectadas e arrematadas ficarão para se effectuar.

2.º Dessecamento das aguas estagnadas na peninsula de Itapagipe inclusive o canal da Jequitaia foi quasi totalmente effectuado. Consistindo em 1, 107,000 palmos cubicos de movimento de terra e de 7 braças de um cano d'alvenaria.

3.º Telhado da assemblea provincial e da thesouraria geral, ficarão totalmente concertados, restando apenas o desentupimento dos canudos, pintura d'elles junto ás bicas, e caiamento do edificio. Por falta de bons obreiros para semelhantes trabalhos, não se poude senão depois de acabadas estas obras principiar tambem o reparo radical do

4.º Telhado da bibliotheca.

5.º Hospital do Monte Serrat tendo um muro contiguo à casa desabado, foi projectado um novo; e arrematação d'elle ficou ao cuidado da thesouraria geral.

6.º Calçadas das ruas.

a. Ladeira do Carmo, á sua obra quasi em metade passou à outro engenheiro.

b. Rua do Passo e seu cano;

c. Beco do Ferrão e seu cano;

d. Beco do Motta;

Forão entregues, sendo suas plantas levantadas, projectos e rateios effectuados, porem somente o cano do Beco do Ferrão quasi em metade de sua construcção e andamento.

7.º Pontê de Capanema na estrada de Maragogipe á Nazareth das Fari-nhas, a planta e orçamento effectuados, e sua arrematação ficou ao cuidado da thesouraria provincial.

#### **Obras do interior da Provincia,**

8.º Caes da villa de Itaparica està executado na extensão de 100 palmos.

9.º Melhoramento da navegação do rio Sergi no termo da cidade de S. Amaro, somente da parte do rio dentro da cidade, a planta e o projecto forão effectuados, e entregues ao governo; afim de que sem demora, os alinhamentos nas margens do dito rio (tanto para o futuro como das edificações ja existentes) possão ser executados com regularidade.

10. Experiencia sobre a probabilidade dos poços artesianos em S. Amaro, ainda em sua obra está parada, depois de ter chegado á profundidade de 230 palmos; esperando-se a sonda encommendada na Europa por intermedio do Sr. Tilman.

A despesa total desde o principio da obra até o tempo que ella parou foi de rs. 1:326\$130. E, para chegar até a profundidade provavel de 500 palmos precisará ainda ao menos de rs. 5:000\$000, entrando n'isto o valor da sonda encommendada.

11. Estrada da Feira de Santa Anna à Chique-Chique, em suas obras apenas em principio.

12. Estrada do arraial de S. José das Itapororocas ao do Caetité, aberta em sua toda extensão, tendo as obras das aguadas apenas principiadas.

13. Fontes na freguezia do Monte Alegre, precisa-se executar algumas sondagens para poder determinar o logar mais conveniente tanto pela sua proximidade a posição como pela abundancia indispensavel d'agua.

14. Estrada da cidade da Cachoeira à villa da Feira de Santa Anna.

15. Casa da camara da villa da Feira de Santa Anna.

16. As aguadas na mesma villa,

17. Estrada d'esta provincia a de Piahy, passando pela villa da Barra. Antes de executar as 4 obras ultimamente ennumeradas é necessario effectuar os estudos e projectos d'ellas.

18. Concerto da matriz de Pirajá, o orçamento foi entregue ao governo.

19. Calçadas das ruas.

*e.* Rua direita das portas do Carmo;

*f.* Praça do Pelourinho;

*g.* Baixa dos Sapateiros;

*h.* Rua do Maciel de baixo.

*i.* Rua do Maciel de cima;

*k.* Beco do Açouguinho.

Os orçamentos dos concertos d'estas 6 ruas forão apresentados ao governo afim de passarem para a conservação á cargo da camara municipal.

20. Rua do largo do Bomfim principiando na praça nova da Boa-Viagem.

21.º Rua da Boa-Viagem;

22.º Ponte e caes de Mont-Serrat;

Estas 5 obras estão paradas por falta de dinheiro, sendo já executadas quasi em sua metade.

23.º Concerto do caes Velho da Penha;

24.º Pontes e canos da estrada da villa de S. Francisco;

25.º Ladeira de Mont-Serrat;

26.º Cemiterio da Penha;

27.º Mercado dos Dendezeiros para o Bomfim e Itapagipe;

28.º Matriz da villa de Itaparica;

Estas 6 obras projectadas, umas apenas principiadas pararão, outras nem forão principiadas por falta de dinheiro principalmente. Uma d'ellas a da ladeira do Mont-Serrat, offerecendo o transito perigosissimo, concertei á

minha custa; de modo que antigamente os carros para evitar perigo desubida e descida paravão de ordinario ao pé da ladeira, e hoje a transitão com segurança. O concerto fôï effectuado sobre o comparemento de 350 palmos, precisando de movimento de terra a quantidade superior à 1,000 palmos cubicos.

## RECAPITULAÇÃO.

### **Obras entregues ao outro director.**

- 1.º Estrada das Boiadas;
- 2.º Dessecamento das aguas da peninsula de Itapagipe inclusive o canal da Jequitaia.
- 3.º Telhado da Assembleia provincial e da thesouraria geral.
- 4.º Telhado da bibliotheca.
- 5.º Hospital do Mont-Serrat.
- 6.º Calçadas das ruas;
  - a. Ladeira do Carmo,
  - b. Rua do Passo e seu cano,
  - c. Beco do Ferrão e seu cano,
  - d. Beco do Motta.
- 7.º Ponte de Capanema na estrada de Maragogipe á Nazareth das Farinhas.

### **Obras acabadas.**

- 12.º Estrada do arraial de S. José das Itapororocas ao do Coité.
- 19.º Calçadas das ruas para sua conservação entregues à camara municipal;
  - e. Rua direita das Portas do Carmo,
  - f. Praça do Pelourinho,
  - g. Baixa dos Sapateiros,
  - h. Rua do Maciel de Baixo,
  - i. Rua do Maciel de Cima,
  - k. Beco do Açouguinto.
- 25.º Ladeira do Mont-Serrat.

### **Obras em andamento.**

- 8.º Caes da villa de Iaparica;
- 11.º Estrada da villa da Feira de Santa Anna á Chique-chique.

**Obras em projecto.**

- 9.º Melhoramento da navegação do rio Sergi.  
 12.º As aguadas na estrada do arraial de S. José das Itapororocas á do Coité.  
 13.º Fontes na freguezia do Monte Alegre.  
 14.º Estrada da cidade da Cachoeira à villa da Feira de Santa Anna.  
 15.º Casa da camara da villa da Feira de Santa Anna.  
 16.º As aguadas na mesma villa.  
 17.º Estrada d'esta provincia à de Piauhy.  
 18.º Concerto da matriz de Piraja.

**Obras paradas.**

- 10.º Experiencia sobre a probabilidade dos poços artesianos em Santo Amaro.  
 20.º Rua do largo do Bomfim principiando na praça nova da Boa-Viagem.  
 21.º Rua da Boa-Viagem.  
 22.º Ponte e Caes de Mont-Serrat.  
 23.º Concerto do caes Velho da Penha.  
 24.º Pontes e canos na estrada da villa de S. Francisco.  
 26.º Cemiterio da Penha.  
 27.º Mercado do Dendezeiro.  
 28.º Matriz de Itaparica.

Deus guarde a V. Ex. Bahia 24 de janeiro de 1855.

Illm.º e Exm.º Sr. Presidente da provincia da Bahia.

**COPIA.**—O vice-presidente da provincia examinando as duas unicas propostas que em virtude do annuncio de 22 de maio proximo passado forão apresentadas, e publicamente abertas no dia para esse fim designado, para acquisição do aparelho de fabricar assucar, que por conta da provincia foi comprado na Europa pelo engenheiro João Monteiro Carson, achou ser uma do conselheiro Francisco Gonçalves Martins, que se propõe a receber o aparelho para assental-o no seu engenho, sendo dirigido na execução do seo projecto pelo referido engenheiro, sujeitando-se a livre visita dos que se quizerem instruir sobre o effeito das innovações, e obrigande-se por oito letras annuaes de igual importancia ao pagamento do custo do mesmo aparelho, vencendo-se a primeira depois das duas primeiras safras; e a ontra do Dr. Miguel de Teive e Argollo, que o pretende para assental-o em Itapagipe (se obtiver por intermedio do governo a concessão do forte do mesmo nome com as braças de terreno contiguo que forem necessarias,) ou em uma roça de que dispõe no litoral do Bomfim, abrindo no porto da mesma um canal para a entrada das embarcações, afim de receber alem das canas do seu engenho, as dos cultivadores que d'elle se quizerem aproveitar, podendo ser este visitado pelos que n'isso se interessarem, dando-se o proponente à refinação do assucar durante o inverno, e obrigando-se pelo valor do aparelho, por prestações de dous contos de réis annuaes, que começarão a vencer-se dous annos depois do contracto, sob a garantia de seus bens, e do mesmo aparelho: e tendo na devida consideração as considerações de cada uma dellas, quer em relação aos melhoramentos projectados. quer a indemnisação do cofre provincial, entende:

1.º Que o local da primeira proposta é mais conveniente que o da segunda, ou porque sendo quasi no centro dos engenhos de assucar facilita o exame pelos interessados, que ficando-lhe mais proximos podem não só embarcados, mas tambem por terra visital-o, ou porque não destacando o aparelho do primeiro e muito defeituoso trabalho de taes propriedades, o da cultura da cana desde o preparo do terreno até o corte, e apresentação d'esse producto para o fabrico do assucar, proporcionará tambem aos lavradores a observação de quaesquer melhoramentos que nesta parte se tentarem de accordo com o pensamento manifestado pelo governo, tanto no acto iniciador de taes ensaios, como no supradito annuncio de 22 de maio, e a bem dos quaes se fez acquisição de instrumentos aggrarios e outros objectos que deverão ser reunidos no mesmo local para mais prompto exame e conhecimento de quanto convier.

2.º Que posto se reunão na pessoa do segundo proponente habilitações especiaes, e o maior zelo pelo bom resultado do emprego do aparelho, accres-

ce pela primeira proposta a valiosa circumstancia de ser seu author dirigido, como declara, pelo engenheiro João Monteiro Carson, o qual depois de merecer a confiança do governo para o exame e estudo na Europa e nos Estados Unidos d'America dos processos mais aperfeiçoados e applicaveis ao estado da nossa industria, sendo pelo mesmo preferido e comprado o aparelho que se pretende, e que segundo o officio que a 5 de maio de 1852 recebeu da provincia, incumbindo-o dessa importante commissão, devia ser por elle assentado e dirigido, não poderia ser excluido dessa direcção sem que se lhe faltasse com os meios promettidos de demonstrar a vantagem de sua escolha e sem que se tirasse aos melhoramentos projectados uma garantia de mais que se dá da parte daquelle que vio o aparelho em trabalho, que conhece de toda extensão de seu offeito, e que é pois o primeiro interessado em o fazer acreditar pelos seus bons resultados.

3.º Que as circumstancias de ser o aparelho aproveitado pelos cultivadores que não tiverem fabricas proprias, de ser applicado a refinaria no tempo do inverno, e de depender de um edificio proporcionade, sobre serem do interesse immediato do empresario, não são exclusivas da primeira proposta: e em 4.º lugar finalmente que a indemnisação do cofre provincial è mais vantajosamente feita, segundo a primeira proposta, que exigindo dez annos, despenda metade do tempo pretendido pela segunda, attento o custo do aparelho, e a importancia das prestações offerecidas. Pelo que tem resolvido accetando a primeira proposta, que na thesouraria provincial se obrigou o proponente—1.º—a assentar e fazer trabalhar o aparelho no seu engenho sob a direcção do engenheiro João Monteiro Carson—2.º—a fazer todos os ensaios que pelo referido engenheiro, ou pela presidencia da provincia lhe forem determinados a bem da cultura da cana até sua apresentação para o fabrico do assucar.—3.º—a proporcionar e facilitar o exame e observação, tanto do referido aparelho, em todas as partes do seu processo, como dos ensaios acima prevenidos a toda e qualquer pessoa que para esse fim se apresentar em sua propriedade.—4.º—a indemnisar o cofre provincial por meio de letras que assignará, com a garantia da dita propriedade, e aparelho, a importancia total do mesmo, incluidas todas as despezas que com o seu transporte e desembarque tiver feito a provincia, vencendo-se a primeira letra depois das duas primeiras safras (Abril de 1857). Ordena portanto que neste sentido se expeçam as necessarias communicações. Palacio do governo da Bahia 21 de julho de 1854.—*Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima.*

Conforme.—O secretario, *Luiz Maria Alves Falcão Moniz Barretto.*

## TERMO

**Pelo qual o Exm. Conselheiro Francisco Gonçalves Martins se obriga ao pagamento de rs. 44:489\$547, e ás condições abaixo declaradas, pela aquisição do aparelho de fabricar assucar, comprado na Europa pelo engenheiro João Monteiro Carson.**

Aos 24 dias do mez de julho de 1854 compareceu nesta thesouraria provincial da Bahia o Exm. conselheiro Francisco Gonçalves Martins, o qual, em virtude da determinação do governo da provincia por officio e acto de 21 do corrente, assigna este termo, em que se obriga ás condicções abaixo declaradas, pela aquisição que fez do aparelho de fabricar assucar, comprado na Europa pelo engenheiro João Monteiro Carson, visto haver sido aceita pelo governo da provincia a proposta que á respeito offerecera, em consequencia do annuncio publicado pelo mesmo governo em 22 de maio d'este anno.—1.<sup>a</sup> Obriga-se a assentar, e fazer trabalhar, na sua propriedade de engenho, o referido aparelho sob a direcção do engenheiro João Monteiro Carson.—2.<sup>a</sup> Obriga-se á fazer todos os ensaios, que pelo dito engenheiro, ou pelo governo da provincia, lhe forem determinados á bem da cultura da cana, até sua apresentação para o fabrico do assucar.—3.<sup>a</sup>—Proporcionará e facilitará o exame e observação, tanto do referido aparelho em todas as partes do seu processo, como de todos os ensaios necessarios, á qualquer pessoa que para esse fim se apresentar em sua propriedade. 4.<sup>a</sup>—Obriga-se à indemnisar o cofre provincial da quantia de 44:489\$547 réis, em que importou o dito aparelho, inclusive todas as despesas que com elle se fizerão até o seu desembarque n'esta cidade (segundo consta da factura remettida pelo governo em officio de 9 de junho ultimo) dentro do praso de dez annos, e mediante oito letras, que n'esta data assigna, da quantia de 5:554\$943 réis cada uma, à vencer-se a primeira em 30 d'abril de 1857, e a ultima em 30 de abril de 1864. 5.<sup>a</sup>—Para segurança do referido debito obriga e hypotheca a sua propriedade d engenho, inclusive o referido aparelho. E de como assim se obrigou assignou este termo, que eu Ignacio José Ferreira, official maior da secretaria, lavrei e assignei com o Sr. inspector interino.—*Ignacio José Ferreira. J. J. de Mello Pacheco.—Francisco Gonçalves Martins.*

Conforme.—*Ignacio José Ferreira.*

Conforme.—*Luiz Maria Alves Falcão Moniz Barreto, secretario.*

# TERMO

**De contracto e ajuste que faz o governo da provincia com o Dr. Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barretto, empresario da estrada de ferro do Joaseiro.**

Aos trinta e um dias do mez de maio de mil oitocentos e cincoenta e quatro nesta leal e valorosa cidade de S. Salvador Bahia de todos os Santos e Palacio do governo, compareceo o Dr. Joaquim Francisco Alves Branco Moniz Barretto para effeito de realisar com o Exm. Sr. presidente da provincia o contracto autorizado pela lei provincial n.º 500 de 15 do corrente mez, e ambas as partes contractantes accorderão no seguinte:

1.º O governo da provincia concede ao empresario Joaquim Francisco Alves Branco Moniz Barretto, ou a companhia, que se organizar, em virtude do contracto celebrado com o governo geral em 19 de dezembro de 1853 para a construcção de uma estrada de ferro do litoral desta provincia á margem direita do Rio de S. Francisco a garantia do juro de um e meio por cento addicionaes aos cinco por cento concedidos pelo governo geral nas primeiras vinte leguas da referida estrada.

2.º Todas as condições estipuladas no supradito contracto de 19 de dezembro de 1853 para verificar-se a garantia dos cinco por cento e acautelar os interesses da fazenda geral serão igualmente applicaveis no cumprimento do prezente contracto em bem da fazenda provincial, como si aqui fossem inseridas palavra por palavra; podendo todavia o governo da provincia, se o entender conveniente, nomear um agente especial para o exame das contas da companhia quando deva ter lugar o pagamento dos juros garantidos.

3.º A companhia perderà o direito à garantia provincial nos mesmos casos, e pela mesma forma por que pode perder a garantia geral. Havendo interrupção de trabalhos conforme a condição 19.ª do contracto geral, sus-

pende-se a garantia provincial, salvo se a isso der motivo caso de força maior.

4.<sup>a</sup> As duvidas sobre a execução de quaesquer condições deste contracto serão decididas segundo acha-se estipulado com o governo geral com as seguintes modificações:

1.<sup>a</sup> O arbitrio de que falla a condição 38.<sup>a</sup> regra 2.<sup>a</sup> será da escolha do governo da provincia.

2.<sup>a</sup> Si não houver accordo entre os tres arbitros, o sorteio de que trata a regra 3.<sup>a</sup> terá logar entre os tres individuos propostos pela companhia e tres outros pelo Presidente da provincia.

5.<sup>a</sup> A provincia gozará pelo transporte de tropa de policia, prezos, carga, e agentes seus, das vantagens que são, ou vierem a ser concedidas do governo geral.

6.<sup>a</sup> Logo que os lucros, ou dividendos da companhia excedão a oito por cento, a provincia terá metade, depois de deduzida a parte que pertence ao governo geral. Quando porem o governo provincial venha com este a um accordo, para que a garantia que ambos prestão á companhia seja proporcional, a divisão dos lucros será feita tambem proporcionalmente, e segundo a condição 25.<sup>a</sup> do contracto geral.

7.<sup>a</sup> O dinheiro assim recebido pela provincia será applicado ao pagamento ou indemnisação das quantias que tiverem sido despendidas em razão da garantia de juro, e o restante será empregado em fundos publicos, e formará com os juros accumulados um fundo destinado para qualquer pagamento futuro por conta da garantia do juro à que a provincia se obriga.

8.<sup>a</sup> Quando um tal fundo chegar a uma somma o juro da qual seja sufficiente para fazer face a supradita garantia, a provincia terá d'ahi em diante a metade sómente do que lhe deveria tocar, segundo a condição 6.<sup>a</sup>, e essa parte entrará para os cofres publicos como renda; a outra metade pertencerá á companhia.

9.<sup>a</sup> Cessará a dita dedução em todo o tempo que a companhia prescindir da garantia provincial, havendo accordo do governo; com tanto que a provincia esteja indemnizada das quantias despendidas, ou a companhia a indemnisse no acto de prescindir da dita garantia.

10.<sup>a</sup> Si findo o tempo do privilegio da companhia ou resgatada a estrada pelo governo geral, ou feita a renuncia da garantia nos termos da condição antecedente, houver alguma somma empregada na forma da condição 7.<sup>a</sup>, será dividida em partes iguaes entre a companhia e a provincia.

11.<sup>a</sup> Si no caso de resgate da estrada pelo governo geral, a provincia não tiver ainda sido indemnizada das quantias despendidas em razão da garantia, a companhia será a isso obrigada.

12.<sup>a</sup> Si dentro de dous annos contados da assignatura deste contracto, a companhia começar os trabalhos da estrada (nos quaes se comprehendem os de exploração ou exames previos) a garantia de um e meio por cento será elevada a dous por cento. Fica porem entendido que a prorrogação de qualquer prazo concedido neste caso pelo governo geral, não obriga o provincial sem expresso consentimento deste.

13.<sup>a</sup> Podendo acontecer que o cofre provincial seja obrigado a satisfazer a importancia total da garantia do juro estipulado, e que o pagamento de uma tal somma prejudique a outros ramos do serviço publico, a provincia terá o direito de pagar em prestações mensaes no decurso de um anno, a quantia a que estiver obrigada em virtude da dita garantia.

Em fé do que se passou o presente assignado pelo Exm.<sup>o</sup> Sr. Presidente da provincia, e pelo emprezario Dr. Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barretto, servindo de testemunhas a este acto o Dr. José Moreira de Pinho, e José Alvares do Amaral. *Manoel da Silva Barauna*, official-maior da secretaria do governo o escreveu.—*Luiz Maria Alvares Falcão Muniz Barretto*, secretario da provincia o fez escrever.—*João Mauricio Wanderley*—*Joaquim Francisco Alves Branco Muniz Barretto*.—*José Moreira de Pinho*.—*José Alvares do Amaral*.—Conforme.—O secretario, *Luiz Maria Alvares Falcão Muniz Barretto*.

## TERMO

*De contracto que celebrão o Exm. Sr. Presidente desta provincia Dr. João Mauricio Wanderley, e o coronel Antonio Pedroso de Albuquerque para a navegação por vapor entre o porto desta cidade e os do sul da provincia até Caravellas, e ao norte até a cidade de Maceió.*

Aos treze dias do mez de maio de mil oitocentos e cincoenta e trez, nesta leal e valorosa cidade de S. Salvador, Bahia de todos os Santos, e palacio do governo da provincia, compareceo perante o Exm. Presidente della, Dr. João Mauricio Wanderley, o coronel Antonio Pedroso de Albuquerque, empresario da navegação por vapor entre o porto desta cidade, e os do sul da provincia até Caravellas, e ao norte até a cidade de Maceió, em virtude da concessão que lhe fora feita em decreto n.º 1038 de 30 de agosto do anno passado, em conformidade da lei n.º 632 de 18 de setembro de 1851, para o fim de estipular com o dito Presidente, autorizado pela lei provincial n.º 412 de 12 de maio de 1851 as condições com que se obrigara a manter a dita navegação, e foi entre os mesmos assentado nas seguintes:

1.º O empresario se obriga a manter por si, ou por uma companhia que organizar a navegação por vapor, por espaço de 20 annos entre os portos desta cidade e de Caravellas ao sul, e o de Maceió ao norte, conforme se acha estipulado no contracto feito com o governo geral em data de 30 de agosto do anno passado, que fará parte do presente n'aquillo em que for applicavel, como se aqui fosse inserido palavra por palavra.

2.º Os portos da provincia em que deverão tocar os vapores são ao sul—Camamú—Ilhéos—Porto Seguro, Canavieiras—e Caravellas, e ao norte—Rio Real, ou Abbadia. Alem destes é mais o empresario ou companhia obrigado á tocar nos portos de Alagoas e Sergipe, segundo o referido contracto com o governo geral, e os contractos particulares com os Presidentes das ditas duas provincias.

3.<sup>a</sup> As escalas dos portos desta provincia só poderão ser alteradas, se assim convencionarem as partes contractantes, depois que a pratica tiver indicado as alterações mais proficuas aos interesses da provincia e da empresa.

4.<sup>a</sup> Os vapores empregados nesta navegação terão as dimensões e força designadas no art. 1.<sup>o</sup> do contracto com o governo geral.

O numero das viagens não será menor de duas mensalmente em cada uma das linhas, podendo comtudo no primeiro anno na linha do norte, e nos tres primeiros na do sul ser de uma viagem mensalmente.

5.<sup>a</sup> As barcas da companhia se demorarão nos portos o tempo que for marcado em regulamento; e se a demora exceder de 24 horas, fica a companhia sujeita a uma multa de duzentos mil reis por cada dia de excesso, e na mesma multa incorrerà a provincia, se a demora for ordenada pela Presidência.

6.<sup>a</sup> Será gratuito o transporte de todos os sbjectos de serviço publico pertencentes a provincia, não excedendo a uma tonelada de pezo em cada viagem; e pelo que exceder pagará o governo o que pagarem os particulares com o abatimento de 20 por cento. Será tambem gratuito pagando-se somente as comedorias, o transporte de trez passageiros em serviço especial da provincia, precedendo sempre ordem escripta da auctoridade competente.

7.<sup>a</sup> O governo da provincia poderá todas as vezes que o interesse publico o exigir, empregar os vapores da companhia, mediante um frete rasoavel que se ajustará, segundo a natureza e duração da commissão em que forem os mesmos vapores empregados.

8.<sup>a</sup> Gozarão nos portos da provincia, alem de todos os favores que lhe são concedidos pelo contracto geral, d'aquelles que dependerem das repartições provinciaes, dando-se preferencia ao seu despacho, e removendo-se quaesquer embarços que possão estorvar a regularidade e rapidez das viagens.

9.<sup>a</sup> O preço dos fretes das mercadorias, e das passagens será marcado de conformidade com a setima e oitava condição do contracto geral, e nessa occasião se estipularão as multas em que a companhia incorrerà, si as não observar.

10.<sup>a</sup> Se os vapores não fizerem o numero de viagens marcado, a companhia incorrerà na multa de quinhentos mil reis por cada uma das ditas viagens, alem da perda do subsidio correspondente, devendo fretar outros vapores que substituão os seus, quando essa interrupção possa exceder de dous mezes.

11.<sup>a</sup> A companhia, se for dispensada de fazer tocar os seus vapores em algum dos portos da provincia, por dependerem estes de melhoramentos de que trata a condição decima quarta do contracto geral compromette-se a ter embarcações menores, que fação a communicação entre os ditos portos e os vapores na sua passagem, as quaes offereção commodo para embarque e desembarque de passageiros e mercadorias. Compromette-se igualmente á construir nos portos em que entrarem os vapores, e que para isso offereção facilidade, pontes para embarque e desembarque, uma vez que o governo lhe conceda marinhas quando as haja apropriadas ao dito fim.

12.<sup>a</sup> A companhia durante o tempo do seu privilegio receberá da provincia um subsidio annual de quarenta contos de réis pagos em prestações mensaes no fim de cada um mez. Se porem prevalecer-se da faculdade que lhe concede a segunda parte da condição segunda do contracto geral, isto é, se fizer somente uma viagem mensal ao sul da provincia durante os tres primeiros annos, o dito subsidio será da quantia de vinte oito contos de réis annuaes. Mas se durante esse mesmo tempo fizer dezoito viagens por anno em cada uma das linhas, terá direito a totalidade do subsidio estipulado.

13.<sup>a</sup> Acontecendo que, depois de estabelecidas as duas viagens mensaes, a companhia as diminua ou interrompa, far-se-ha um abatimento proporcional no subsidio que lhe é concedido, alem da multa de quinhentos mil réis, em que encorrerá por cada uma viagem que deixar de fazer.

14.<sup>a</sup> Para que possa ter lugar o pagamento das prestações, precederá ordem do Presidente da provincia, o qual fiscalisarà pelos meios a seu alcance o cumprimento das condições estipuladas.

15.<sup>a</sup> Se a companhia no praso da condição decima primeira do contracto geral não der começo a navegação, soffrerá a multa de cinco contos de réis, e este contracto ficarà de nenhum vigor, se assim o Presidente o entender conveniente. No caso de força maior o praso será prorogado, segundo for contractado, não excedendo em caso algum a mais de dous mezes.

16.<sup>a</sup> Se a companhia scientemente der transporte a desertores ou criminosos, ou favorecer o contrabando de mercadorias, e africanos incorrerá pelos dous primeiros casos na multa de duzentos mil réis a um conto de réis, e pelos dous ultimos em nullidade do contracto.

17.<sup>a</sup> Se a companhia for desobrigada de tocar durante o praso do seu privilegio em algum dos portos da provincia mencionados na condição segunda, se fará um abatimento proporcional no subsidio concedido.

18.<sup>a</sup> O presente contracto fica dependente d'approvação d'assemblea legislativa provincial, na forma do art. 4.<sup>o</sup> da lei n.<sup>o</sup> 412 de 12 de maio de

1851. E sendo reciprocamente aceites pelo Exm. Sr. Presidente da provincia, e pelo empresario o coronel Antonio Pedroso de Albuquerque as ditas condições, houve o mesmo Exm. Sr. Presidente o contracto por feito, e mandou lavrar o presente termo, em que assignou com o referido empresario. Lourenço de Souza Marques, chefe da 5.<sup>a</sup> secção, servindo de official maior o escreveo.—*Luiz Maria Alves Falcão Muniz Barretto*, secretario o fez escrever.—*João Mauricio Wanderley*.—*Antonio Pedroso de Albuquerque*.

---

## TERMO

*De contracto que em virtude do § 17, art. 1.<sup>o</sup> da lei provincial n.<sup>o</sup> 512 de 19 de julho de 1854 novamente celebrão o Exm. Sr. vice-Presidente desta provincia Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, e o coronel Antonio Pedroso de Albuquerque sobre a navegação por vapor entre o porto desta cidade, e os do sul da provincia até Caravellas, e ao norte até a cidade de Maceió.*

Aos quatorze dias do mez de setembro de mil oitocentos e cinquenta e quatro nesta leal e valorosa cidade da Bahia e palacio do governo da Provincia, perante o Exm. Sr. vice-Presidente da mesma o Dr. Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, comparecendo o coronel Antonio Pedroso de Albuquerque, empresario da navegação por vapor entre o porto desta cidade e os do sul da provincia até Caravellas, e ao norte até a cidade de Maceió, afim de que em virtude do § 17 artigo 1.<sup>o</sup> da lei provincial n.<sup>o</sup> 512 de 19 de julho do corrente anno, fosse revisto o contracto com elle celebrado, em ordem a ser harmonizado com o celebrado com o governo geral, houve o mesmo Exm. Sr. de determinar em execução da referida lei o seguinte—Primo—Que as condições do contracto provincial de 13 de maio de 1853 de numeros—primeira,—segunda—terceira—quarta—quinta—nona—e decima terceira—fiquem sem effeito em consequencia das disposições respectivas do contracto geral—Secundo—Que as de numeros, oito—doze—quatorze—quinze—e de

zoito continuem em seu inteiro vigor—Tertio—E que as de numeros—seis—sette—dez—onze—deseseis—e desesete fiação substituidas pelas seguintes.

6.<sup>a</sup> Será gratuito o transporte de todos os objectos de serviço publico, pertencentes a provincia, não excedendo a uma tonelada de peso em cada viagem: será tambem gratuito pagando-se somente as comedorias o transporte de tres passageiros em serviço especial da provincia, precedendo sempre ordem escripta da authoridade competente: o que exceder do estipulado será pago pela provincia como pagarem os particulares com o abatimento de vinte por cento.

7.<sup>a</sup> O governo da provincia poderá todas as vezes que o interesse da mesma exigir, não prejudicando o cumprimento do contracto geral, empregar os vapores da companhia, mediante um frete razoavel que se ajustara, segundo a natureza e duração da commissão em que forem os mesmos vapores empregados.

10.<sup>a</sup> Se os vapores não fizerem o numero de viagens marcado a' companhia, alem da multa em que incorrer pelo contracto geral, soffrera' desconto no subsidio provincial correspondente as viagens que não der.

11.<sup>a</sup> A companhia compromette-se a construir nos portos em que entrarem os vapores, e que para isso offereção facilidade pontes para embarque e desembarque, uma vez que o governo lhe conceda marinhas quando as haja apropriadas ao dito fim.

16.<sup>a</sup> Se a companhia scientemente der transporte a desertores ou criminosos, ou favorecer o contrabando de mercadorias e africanos, alem das penas do contracto geral, incorrera' pelos dous primeiros casos na perda da subvenção provincial correspondente as viagens em que elles se derem, e pelos dous ultimos na de nullidade deste contracto.

17.<sup>a</sup> Se a companhia for desobrigada de tocar durante o praso de seo privilegio em alguns dos portos da provincia, e não supprir essa falta na forma do artigo quarto do contracto geral, soffrera' um abatimento proporcional no subsidio contratado.

Com o que concordando o empresario coronel Antonio Pedroso de Albuquerque, houve o Exm. Sr. vice-presidente de mandar lavrar o presente termo em que assignou com o referido empresario—*José Maria Servulo Sampaio*, chefe da 2.<sup>a</sup> secção servindo de official maior, o escreveo.—*Luiz Maria Alves Falcão Moniz Barretto*, secretario da provincia o fez escrever, —*Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima*—*Antonio Pedroso de Albuquerque*.

# MAPPA dos homicídios, tentativas de morte, suicídios, e captura de criminosos que tiverão lugar n'esta Provincia durante o anno de 1854.

COMARCAS.	MUNICIPIOS.	HOMICÍDIOS.	TENTATIVAS DE MORTE.	SUICÍDIOS.	CRIMINOSOS CAPTURADOS.	OBSERVAÇÕES.
CAPITAL . . . . .	Cidade da Bahia . . . . .	3	7	18	1	Entre os 27 suicidados contão-se 8 Brasileiros, 1 Francez, 1 Portuguez, sendo o resto Africanos escravos; eumprindo tambem notar que 7 forão apenas simples tentativa.—Nos 13 homicídios que tiverão lugar no Termo de Cachoeira, estão incluidas as mortes de 5 menores, e d'estes 2 escravos, que forão victimas da explosão de uma porção de polvora. Entre os outros homicídios estão tambem incluidos 6 por motivo de resistencia á Justiça; 4 por salteadores para roubar; e 5 de maridos contra as proprias mulheres. Em o numero dos 105 criminosos capturados contão se 5 pertencentes a Provincia de Pernambuco, 1 a de Alagoas, e 2 a de Sergipe; 4 cumplice na morte do Dr. Procopio, Juiz Municipal do Pombal e Tucano; e 1 dos réos evadido: do Barbalho em' 1850.—Dos mesmos criminosos capturados 88 são réos de morte, 8 de tentativa; 6 de roubo na Villa de Jaguaripe ao Capitalista Capitão Claudio; e 2 de ferimentos graves.—Muitos dos criminosos presos são réos pronunciados por delictos commettidos á annos, e que se julgavão fóra do alcance da Policia &c.
	Cachoeira . . . . .	9	5	2	4	
CACHOEIRA . . . . .	Feira de Santa Anna . . . . .	2	1			
	Conceição da Tapera . . . . .	2			2	
SANTO AMARO . . . . .	Maragogipe . . . . .		1	1		
	Santo Amaro . . . . .	9	1		7	
	Villa de S. Francisco . . . . .	1	1		1	
NAZARETH . . . . .	Nazareth . . . . .	1			14	
	Itaparica . . . . .	1	1		2	
	Jaguaripe . . . . .	1			10	
ABRANTES . . . . .	Abrantes . . . . .	2	2			
	Conde . . . . .	1			3	
INHANBUPE . . . . .	Inhambupe . . . . .				2	
	Purificação . . . . .	4	1		4	
ITAPICURU' . . . . .	Itapicuru' . . . . .	3		1	1	
	Abbadia . . . . .				2	
URUBU' . . . . .	Tucano . . . . .	1				
	Urbú . . . . .	5			4	
	Carinhanha . . . . .	1	2	1	1	
	Monte Alto . . . . .	4	1		3	
	Macaúbas . . . . .	1			1	
SENTO SÉ . . . . .	Joazeiro . . . . .	3			3	
	Pillão Arcado . . . . .	2			1	
	Minas do Rio de Contas . . . . .	1			1	
MINAS DO RIO DE CONTAS . . . . .	Caetitê . . . . .	3			1	
	Santa Izabel . . . . .	1			1	
	Victoria . . . . .	2			1	
	Camamú . . . . .	1				
CAMAMU' . . . . .	Marahu . . . . .		1			
	Geremuabo . . . . .				5	
MONTE SANTO . . . . .	Pambú, ou Capim Grosso . . . . .	4		1	22	
	Jacobina . . . . .	4				
JACOBINA . . . . .	Villa Nova da Rainha . . . . .	5	2		1	
	Valença . . . . .	3		1	5	
	Cairú . . . . .		1			
VALENÇA . . . . .	Jequiriçá . . . . .	1				
	Taperoá . . . . .	1	2			
	Nova Boipeba . . . . .	1				
	Campo Largo . . . . .	1				
RIO DE S. FRANCISCO . . . . .	Chique Chique . . . . .	1				
	Santa Rita . . . . .	3			1	
	Porto Seguro . . . . .			1		
PORTO SEGURO . . . . .	Belmonte . . . . .	1				
	Caravellas . . . . .		1	1		
CARAVELLAS . . . . .	Porto Alegre . . . . .	1	1			
	Alcobaça . . . . .	2				
	Ilhéos . . . . .				1	
ILHÉOS . . . . .	Barra do Rio de Contas . . . . .	2				
SOMMA . . . . .		94	31	27	105	

Secretaria da Policia da Bahia 20 de Fevereiro de 1855.

Innocencio Marques de Araujo Góes.



# Mappa da força da Guarda Nacional organizada e qualificada n'esta provincia.

MUNICIPIOS.	COMMANDOS SUPERIORES.	SERVIÇO ACTIVO.									RESERVA.			FORÇA QUALIFICADA.			OBSERVAÇÕES.
		Cavallaria.			Artilharia.			Infantaria.			Infantaria.			SERVIÇO ACTIVO.	RESERVA.	TOTAL.	
		CORPOS.	ESQUADRÕES.	COMPANHIAS.	BATALHÕES.	SECÇÕES.	COMPANHIAS.	BATALHÕES.	SECÇÕES.	COMPANHIAS.	BATALHÕES.	SECÇÕES.	COMPANHIAS.				
Da Capital . . . . .	1		1	2	1		6	8		54		16	6,258	1,766	8,004	Faltão os Municipios de Geremoabo, Villa da Barra, Monte Alto, Santa Rita, Victoria e Villa Verde de que ainda não vierão as qualificações.	
De Abrantes e Matta . . . . .	1							18		18		4	2,518	357	2,675		
Da Cachoeira . . . . .	1	1		4				7		44		8	5,489	2,019	7,508		
De Jaguaripe . . . . .	1							3		18		3	1,857	345	2,180		
De Itaparica . . . . .	1							12		12		3	2,955	235	3,190		
De Santo Amaro . . . . .	1	1		4				4		24		6	3,215	665	3,876		
De S. Francisco . . . . .	1		1	19				4		26			5,347	540	5,887		
De Maragogipe . . . . .	1		1	19				6		56			4,748	744	5,492		
Da Tapera . . . . .								1		6			806	107	915		
Da Feira . . . . .	1		1	19				3		22			5,224	658	5,882		
De Nasareth . . . . .	1		1	19				4		28		6	5,229	609	5,838		
Da Purificação . . . . .	1		1	19				4		24		6	2,919	824	3,745		
De Inhambupe . . . . .	1		1	19				3		22		3	2,650	385	3,035		
De Itapicuru, Abbadia, Pombal, Tucano e Soure . . . . .	1		1	19				4	1	26		8	4,069	1,271	5,340		
Do Rio de Contas . . . . .	1		1	19				3		18		4	5,026	400	5,426		
De Santa Isabel de Paraguassú . . . . .	1		1	19				4		24		3	3,931	555	4,506		
Da Jacobina . . . . .	1		1	19				19		12		19	1,972	277	2,249		
Da Villa Nova da Rainha . . . . .	1							3		18		19	2,612	198	2,810		
De Valença, Jequiçá, Taperoá, Santarém e Cairú . . . . .	1		1	19				3		28		2	5,754	801	6,555		
Das Alagoinhas . . . . .	1			1				19		12		3	1,555	546	2,101		
De Monte Santo . . . . .								1		6			704	115	819		
De Pambú . . . . .								1		6			861	29	890		
De Caetitê . . . . .	1		1	19				3		18		4	5,044	418	5,462		
De Ilhéos e Olivença . . . . .								1		6			677	110	787		
De Camamú e Barcellos . . . . .							1	1		6			994	252	1,226		
Da Barra do Rio de Contas e Marahú . . . . .								1		6			826	129	955		
De Sento Sé . . . . .													1,050	76	1,106		
De Pilão Arcado . . . . .													1,085	184	1,267		
Do Joazeiro . . . . .													730	55	785		
De Macaubas . . . . .													1,569	109	1,478		
De Urubú . . . . .													1,324	136	1,460		
De Campo Largo . . . . .													1,655	101	1,754		
De Caravellas, Viosa e Porto Alegre . . . . .													852	226	1,078		
De Alcobaça e Prado . . . . .													515	66	579		
Do Conde . . . . .													858	146	1,004		
De Belmonte e Canavieiras . . . . .													697	57	754		
De Porto Seguro, Santa Cruz e Trancoso . . . . .													495	285	778		
De Chique-Chique . . . . .													2,009	136	2,145		
De Cariúhanha . . . . .													219	45	264		
Somma . . . . .	20	2	15	56	1	0	7	85	1	520	10	9	81	85,608	15,551	99,159	

Secretaria do Governo da Bahia 20 de Fevereiro de 1855.

O Secretario, Luiz Maria Alves Falcão Muniz Barretto.







**RELAÇÃO da despesa feita, desde 1844 á 1845 to 1854, com Ordinarias e obras dos Estabelecimentos  
de Caridade. A' saber**

	Ordinarias.	Obras dos Hospitaes.	TOTAL.
Collegio dos Orfãos de S. Joaquim.....	31:000\$000	.....	31:000\$000
Recolhimento dos Humildes de Santo Amaro.....	9:400\$000	.....	9:400\$000
Idem dos Perdões.....	8:400\$000	.....	8:400\$000
Casa de Misericordia da Capital.....	2:100\$000	.....	2:100\$000
Idem idem da Cidade da Cachoeira.....	15:750\$000	12:000\$000	27:750\$000
Idem idem idem de Nazareth.....	14:250\$000	2:499\$998	16:749\$998
Collegio do SS. Coração de Jesus.....	22:900\$000	.....	22:900\$000
Casa de Misericordia da Cidade de Santo Amaro.....	12:750\$000	24:000\$000	36:750\$000
Idem idem idem de Maragogipe.....	4:429\$975	12:000\$000	16:429\$975
Idem idem de S. Pedro da Villa da Barra.....	4:600\$000	.....	4:600\$000
Recolhimento de S. Raimundo.....	1:500\$000	.....	1:500\$000
Quinta e Hospital dos Lasaros.....	3:000\$000	.....	3:000\$000
	<b>130:079\$975</b>	<b>50:499\$998</b>	<b>180:579\$973</b>

Contadoria Provincial da Bahia 25 de Janeiro de 1855.

*José Joaquim de Mello Pacheco.*

## QUADRO DAS ALDEIAS DA PROVINCIA DA BAHIA,

**com declaração do terreno, que as comprehende, numeros de Indios que as habitão, estado de civilisação dos mesmos, Missionarios que os dirigem, e vencimentos por estes percebidos.**

COMARCAS.	ALDEIAS.	N. de Indios.	Estado de civilisação.	Missionarios que os dirigem.	Vencimentos d'estes.	Terreno que comprehende cada Aldêa.	OBSERVAÇÕES.
Abrantes . . . . .	Abrantes . . . . .	230	Civilisados.			2 legoas	As terras d'esta Aldêa são administradas pela Camara e quasi todas occupadas por Rendeiros. As de Massarandupió estão litigiosas.
	Massarandupió . . . . .	320	Idem.				
Cachoeira . . . . .	Pedra-branca . . . . .	200	Idem.	Fr. Agostinho de Cassarano.	620\$000		Ignora-se a extensão, mas os Indios occupão 1 legoa.
Nazareth . . . . .	Santo Antonio . . . . .	108	Idem.			10 legoas.	Quasi todas occupadas por rendeiros. Ignora-se a extensão.
	Prazeres . . . . .	65	Idem.				
Inhambuê . . . . .	Saco dos Tapuios . . . . .	150	Idem.				Ignora-se a extensão. As terras estão litigiosas.
Itapicurú . . . . .	N. Sra. da Saúde . . . . .	160	Idem.			1/2 legoa	
	Soure . . . . .	520	Idem.			1/2 dita	
	Pombal . . . . .	230	Idem.			1/2 dita	
	Mirandella . . . . .	540	Idem.			1/2 dita	
Monte Santo. . . . .	Massacará . . . . .	150	Idem.				Ignora-se a extensão. Algumas ilhas no Rio de S. Francisco, e terras cuja extensão ignora-se.
	Rodellas . . . . .	140	Idem.				
Jacobina . . . . .	Bom Jesus da Gloria . . . . .	65	Idem.			1 legoa	Ignora-se a extensão.
	N. Senhora do Sahy. . . . .	56	Idem.				
Rio de S. Francisco . . . . .	Aricobé. . . . .						Ignora-se a extensão.
Valença . . . . .	Santarem . . . . .	70	Idem.			1 legoa	As terras são administradas pela Camara. Não tem terras proprias por ser estabelecida de novo.
	S. Fidelis . . . . .	170	Idem.			1 dita	
	Santa Rosa . . . . .	95	Idem.				
Camamú . . . . .	Barcellos . . . . .	200	Idem.				As terras são administradas pela Camara, e ignora-se a extensão. Ignora-se a extensão.
	S. Miguel. . . . .	50	Idem.				
Porto Seguro . . . . .	Villa Verde . . . . .	50	Idem.				N'esta comarca todas as terras são administradas pelas Camaras.
	Santa Cruz . . . . .	40	Idem.				
	Trancoso . . . . .	500	Idem.				
Caravelas . . . . .	S. José do Mucury . . . . .	300	Idem.	Fr. Francisco Antonio de Talermo	620\$000		As terras são administradas pela Camara, e ignora-se a extensão. Em terras particulares. As terras são administradas pela Camara e ignora-se a extensão.
	Peruipe. . . . .	40	Cathecumenos				
	Prado . . . . .	140	Idem.				
Ilhéos . . . . .	Catulés. . . . .	106	Idem.	Fr. Rainero d'Ovada.	620\$000	1 legoa	Em terras não demarcadas. Na confluencia da Cachoeira. Não está bem demarcada. Ignora-se a extensão. Idem idem. Idem idem.
	Barra do Salgado . . . . .	125	Idem.	Fr. Luiz de Grava.	620\$000		
	S. Pedro de Alcantara . . . . .	128	Idem.	Fr. Vicente Maria d'Ascolis.	620\$000		
	Santo Antonio da Cruz . . . . .	30	Idem.				
	Olivença . . . . .	200	Civilisados.				

# MAPPA dos doentes de febre amarella recolhidos ao hospital de Mont-Serrat, desde 2 de Março, até 8 de Novembro de 1854, em que foi fechado o dito hospital por falta de doentes.

MOVIMENTO.	NACIONALIDADES.														TOTAL.
	Americanos.	Austriacos.	Belgas.	Dinamarquezes.	Franceses.	Hamburquezes.	Hespanhoes.	Hollandezes.	Inglezes.	Mecklemburguezes.	Portuguezes.	Sardos.	Suecos.	Diversas nações.	
Recolhidos ao Hospital . . . . .	8	3	4	17	37	13	10	14	106	3	53	9	41	7	325
Fallecerão . . . . .	3	.....	2	6	12	7	5	8	47	.....	19	5	11	4	129
Sahirão curados. . . . .	5	3	2	11	25	6	5	6	59	3	34	4	30	3	196
Somma . . . . .	8	3	4	17	37	13	10	14	106	3	53	9	41	7	325

## OBSERVAÇÕES

Segundo os esclarecimentos prestados pelo Medico Director do Hospital de Mont-Serrat, consta: 1.º que dos doentes recolhidos, e que obtiverão cura entrarão 157 no primeiro periodo, 52 no segundo, e 7 no terceiro; e dos que fallecerão entrarão no primeiro periodo 29, no segundo 51, e no terceiro 7: 2.º que de 186 entrados no primeiro periodo, fallecerão 29, mortalidade que regula 15 por %, pouco mais ou menos; entretanto que foi ella maior nos do segundo periodo, por que, tendo entrado 85, morrerão 51, crescendo ainda mais a differença, á respeito dos do terceiro periodo, dos quaes só se salvarão 7, sendo 56, o numero dos entrados para o Hospital, observando entretanto que 40 d'estes ultimos forão recebidos agonizando, e durarão poucas horas, pelo que crê que o periodo mais ou menos adiantado da febre influe muito no bom ou máo exito do tratamento: 3.º que foi depois das medidas repressivas tomadas pela Presidencia, de accordo com a Commissão de Hygiene Publica, que a estatistica do Hospital melhorou, por que até então só erão para ali reinettidos doentes no segundo e terceiro periodos: 4.º que, sendo recebidos 325 enfermos, restabelecerão-se 196, e fallecerão 129, regulando, por conseguinte, 59 1/2 por %, pouco mais ou menos, inclusive os 40 agonisantes, e excluidos estes 31 por %, resultatado, que não julga desfavoravel á vista da intensidade da epidemia: 5.º que doentes houverão que depois de terem suado copiosamente, e purgado convenientemente, conservavão a pelle humida e macia, pulso quasi normal, estado geral animador, e dizião sentirem-se bem; e que sendo-lhes n'estes termos, sem perda de tempo applicado sulfato de quinina, afim de obstar a passagem ao 2.º ou 3.º periodo, á pezar d'isto apparecia o vomito negro, e a consequencia era a morte: 6.º que as formas mais frequentes forão as icteroides e hemmorrhagica, que quasi sempre concomitarão, seguin-do-se depois o vomito negro, e que estas formas revestião outras, como a convulsa, a adynamica, a comatosa, a delirante, e a algida: 7.º que os meios curativos empregados forão diversos, e variados, conforme reclamavão o periodo da molestia, e as circumstancias individuais, tirando-se proveito em alguns casos de vomito negro, do succo da laranja deluido com pequena porção d'agua, do chá da India, do cosimento de arroz com poucas gotas de laudano liquido de Sydenham, ajudados dos episparticos; e que para outros individuos a quem estes meios não aproveitarão se applicavão as affusões ou emborçações d'agua fria, envolvendo-os depois em baetas para ajudar a reacção, com o que conseguia-se parar o vomito, calmar o delirio, sustar as hemmorrhagias, augmentar a secreção urinaria, e regularisar as outras funcções; 8.º que fôra sempre ministrado á esses doentes o vinho Madeira deluido, para manter ou ajudar as forças da natureza, até poderem receber alimento; curando-se muitas vezes as superficies veificadas com uncto de porco opiado, quando ellas se tornavão sangrentas, e arroxadas: o que pareceu concorrer para calmar o vomito, e diminuir a hemmorrhagia: 9.º que o sulfato de quinina aproveitou em outros casos, que não no vomito negro, á pezar de que alguns praticos o recommendão, e com vantagem, esppcialmente acerca dos meios que mais aproveitarão no vomito negro, por ser a forma a mais aterradora, e a mais difficil de ser curada; e por não haver nada de particular em outros meios applicados nas differentes formas.

**Mapa dos doentes recolhidos no Hospital de Monserrat, desde o dia 1. de Janeiro, em que foi aberto, ate 28 de Fevereiro do corrente anno.**

<b>NACIONALIDADES.</b>	<b>Entrarão.</b>	<b>Sahirão.</b>	<b>Fallecerão.</b>	<b>Existem.</b>
Brasileiros . . . . .	2	2		
Estrangeiros . . . . .	37	15	9	13
Somma . . . . .	39	17	9	13

Secretaria do Governo da Bahia 28 de Fevereiro de 1855.

O Secretario, *Luiz Maria Alvares Falcão Muniz Barretto.*



# Mappa da Vacinação praticada na Provincia da Bahia durante o anno de 1854.

MUNICIPIOS.	Sexos.		Condições.		Resultado da vacinação.			Total por Município.
	Masculinos.	Femininos.	Livr es.	Escravos	Tiverão vaci- na regular.	Sem resultado.	Não forão ob- servados.	
CAPITAL . . . . .	591	454	541	504	955	79	31	1,045
MATTA DE S. JOÃO . . . . .	81	62	108	35	416	27		145
CACHOEIRA . . . . .	258	192	210	240	414	15	21	450
MARAGOGIPE . . . . .	58	48	98	8	81	25		106
SANTO AMARO . . . . .	170	120	167	125	499	26	65	290
FEIRA DE SANTA ANNA . . . . .	72	60	80	52	74	52	26	152
VALENÇA . . . . .	103	65	145	25	155	10	5	168
ITAPARICA . . . . .	79	35	101	15	101	15		114
ITAPICURU' . . . . .	100	159	157	102	95	110	54	259
CAMANU' . . . . .	124	96	150	90	171	49		220
PORTO SEGURO . . . . .	42	25	56	9	50	5	12	65
VILLA VICOSA . . . . .	15	9	20	4	4	11	9	24
TAPEROA' . . . . .	80	55	77	58	99	24	12	155
JACOBINA . . . . .	52	59	68	25	61	16	14	91
VILLA DE S. FRANCISCO . . . . .	145	105	155	91	246			246
BELMONTE . . . . .	55	27	47	15	42	9	11	62
CAMPO LARGO . . . . .	41	24	45	22	52	15	20	65
VILLA DA BARRA . . . . .	51	56	47	40	45	26	16	87
TUCANO . . . . .	55	41	60	14	59	8	7	74
NASARETH . . . . .	155	120	157	116	155	57	81	275
TRANCOSO . . . . .	2	5	5	2			7	7
SOMMA . . . . .	2,285	1755	2,452	1,584	5,112	555	571	4056

## OBSERVAÇÕES.

Na Capital alguns vacinados se apresentarão com a varioloide; e na classe dos vacinados sem resultado, estão incluídos 56, que forão refractarios a vaccina. Na Cachoeira apparecerão alguns casos de variola sporadica. Em Santo Amaro alguns individuos foram revaccinados sem resultado. Em Camamu alguns vacinados se apresentarão com a varioloide, e um foi refractario a vaccina. Na Villa Viçosa quatro forão refractarios a vaccina, e um dos vacinados com proveito, se apresentou com a varioloide. Na Villa da Barra, trinta e tantos individuos forão accommettidos da variola, e na de Santa Isabel do Paraguassú appareceu a epidemia variolica com intensidade. Os vaccinadores dos Municipios de Maragogipe, Feira de Santa Anna, Valença, Viçosa, Taperoá e Tucano não remetterão os mappas do 4.º trimestre, e o de Trancoso só vaccinou sette pcssuas, no dia 26 de Junho do anno findo, e estas mesmas sem resultado. Os dos Municipios de Belmonte, Campo Largo, Barra, Nasareth, e Porto Seguro, deixarão de mandar os mappas do 5.º e 4.º trimestres, e as de Inhambupe, Geremoabo, Joazeiro, Villa Novada Rainha, Monte Alto, Pambú, Jequiriçá, Caravellas, Alcobaça, Ilheos, Alagoinhas, Purificação dos Campos, Chique-Chique, Marahú, Barcellos, Villa Verde, Minas do Rio de Contas, e Imperial Villa da Victoria; assim como os das Freguezias de Passé, Maré, Santo Amaro da Ipitanga, Santo Amaro do Catú, Bom Jesus do Curaçá, Bom Jesus do Rio de Contas, N. S. da Gloria do Rio das Egoas, S. João das Ouriçangas, S. Filippe de Mararogipe, Mãe de Deus da Pirajua, Nossa Senhora das Dores de Igrapiuna, N. S. Santa Anna d'Aldeia, N. S. Santa Anna do Catú, N. S. do Carmo do Morro do Fogo, Santa Ritta do Rio Preto, N. S. da Conceição do Aporá, N. S. Santa Anna da Serrinha, e Santo Antonio de Jesus, ainda não remetterão os mappas.

Bahia 23 de Janeiro de 1855.

Dr. Henrique Autran da Matta Albuquerque.

Commissario Vaccinador da Provincia.

## MAPPA DA VACCINAÇÃO PRATICADA NA PROVINCIA DA BAHIA DURANTE O ANNO FINANCEIRO DE 1853 A 1854 (DESDE O 1. DE JULHO DE 1853 AO ULTIMO DE JUNHO DE 1854.)

MUNICIPIOS.	Sexos.		Condições.		Resultado da vacinação.			Total por Municípios.	OBSERVAÇÕES.
	Masculinos.	Femininos.	Livres.	Escravos.	Tiverão vaccina regular.	Sem resultado.	Não foram observados.		
CAPITAL . . . . .	549	592	458	483	876	51	14	941	<p>Alguns vaccinados se apresentarão no duodecimo dia com algumas pustulas salteadas pelo corpo, não constando-me que houvesse em municipio algum da Provincia a epidemia variolica, salvo um ou outro caso de variola sporadica em individuos não vaccinados.</p> <p>Bahia 12 de Outubro de 1854.</p> <p>Dr. Henrique Autran da Matta Albuquerque.</p> <p>Commissario vaccinador da Provincia.</p>
MATTA DE S. JOÃO. . . . .	126	75	153	48	152	45	4	201	
CACHOEIRA. . . . .	184	166	157	193	309	15	26	350	
MARAGOGIPE. . . . .	115	67	165	15	143	37	.. . . .	180	
SANTO AMARO . . . . .	110	66	119	57	90	58	48	176	
VALENÇA. . . . .	142	71	189	24	194	12	7	213	
ITAPARICA. . . . .	55	41	77	17	83	11	.. . . .	94	
ITAPICURU' . . . . .	106	149	169	86	101	130	24	255	
VILLA VICOSA . . . . .	40	15	45	12	9	14	52	55	
TAPEROA' . . . . .	131	93	138	86	183	31	10	224	
JACOBINA. . . . .	70	55	96	29	90	20	15	125	
VILLA DE S. FRANCISCO. . . . .	85	59	77	67	144	.. . . .	.. . . .	144	
BELMONTE. . . . .	55	27	47	15	42	9	11	62	
CAMPO LARGO . . . . .	81	57	76	62	69	37	52	138	
VILLA DA BARRA. . . . .	84	64	91	57	72	40	56	148	
NASARETH. . . . .	153	120	157	116	155	57	81	275	
FEIRA DE SANTA ANNA. . . . .	56	26	58	24	40	18	4	62	
CAMAMU' . . . . .	102	81	112	71	146	37	.. . . .	185	
PORTO SEGURO. . . . .	42	23	56	9	50	3	12	65	
SOMMA . . . . .	2,242	1,647	2,418	1,471	2,928	605	356	3,889	

## MAPPA DA VACCINAÇÃO PRATICADA NA PROVINCIA DA BAHIA NO 2. SEMESTRE DO ANNO FINANCEIRO DE 1853 A 1854 (DESDE O 1. DE JANEIRO AO ULTIMO DE JUNHO DE 1854.)

MUNICIPIOS.	Sexos.		Condições.		Resultado da vacinação.			Total por Municipio.	OBSERVAÇÕES.
	Masculinos.	Femininos.	Livres.	Escravos	Tiverão vaccina regular.	Sem resultado.	Não forão observados.		
CAPITAL . . . . .	219	178	164	255	582	10	5	597	<p>No presente semestre não houve caso algum notavel na propagação da vaccina, nem tão pouco a epidemia variolica.</p> <p>Bahia 12 de Outubro de 1854.</p> <p>Dr. Henrique Autran da Matta Albuquerque.</p> <p>Commissario Vaccinador da Provincia.</p>
MATTA DE S. JOÃO. . . . .	51	55	60	24	67	17		84	
CACHOEIRA. . . . .	104	87	81	110	176	15		191	
MARAGOGIPE. . . . .	42	59	75	6	61	20		81	
SANTO AMARO . . . . .	47	20	47	20	55	10	22	67	
FEIRA DE SANTA ANNA. . . . .	56	26	58	24	40	18	4	62	
VALENÇA. . . . .	75	47	105	15	109	8	5	120	
ITAPARICA. . . . .	41	19	55	7	49	11		60	
ITAPICURU' . . . . .	72	108	108	72	81	85	14	180	
CAMAMU' . . . . .	102	81	112	71	146	57		185	
PORTO SEGURO. . . . .	42	25	56	9	50	5	12	65	
VILLA VIÇOSA . . . . .	9	5	10	4	2	4	8	14	
TAPEROA' . . . . .	58	54	58	54	66	16	10	92	
JACOBINA. . . . .	50	24	41	15	56	10	8	54	
VILLA DE S. FRANCISCO. . . . .	85	59	77	67	144			144	
BELMONTE. . . . .	55	27	47	15	42	9	11	62	
CAMPO LARGO . . . . .	41	24	45	22	52	15	20	65	
VILLA DA BARRA. . . . .	51	56	47	40	45	26	16	87	
NASARETH. . . . .	155	120	157	116	155	57	81	275	
SOMMA . . . . .	1,291	990	1,579	902	1,698	569	214	2,281	

## Mapa estatístico do resultado dos trabalhos da Faculdade de Medicina da Bahia no anno lectivo de 1854.

MOVIMENTO DAS AULAS.	Exames preparatorios.					TOTAL.	Curso Medico.						TOTAL.	Curso Pharmaccu- tico.			TOTAL.	TOTAL.		
	Latim.	Frances.	Inglez.	Arithmetica e Geo- metria.	Philosophia.		1.º anno.	2.º anno.	3.º anno.	4.º anno.	5.º anno.	6.º anno.		1.º anno.	2.º anno.	3.º anno.				
Fizerão os seguintes exames 156 estudantes.....	100	88	30	81	93	392														
Matricularão-se.....							64	55	36	34	28	22	239	18	7	5	30	269		
Forão aprovados	Plenamente .....	53	77	22	37	69	258	25	35	26	18	19	21	144	3	2		5	149	
	Suficientemente .....							11	10	4	8	3		36	6	4	4	14	50	
	Simplesmente .....	41	7	8	28	22	106	19	4	4	5	4	1	37	4			4	41	
Reprovados.....	6	4		16	2	28	5	3	1				9	3				3	12	
Perderão o anno.....							2	3					5	1				1	6	
Retirarão-se para o Rio.....							2			2	1		5						3	
Deixarão de fazer exame.....									1	1	1		3	1	1			2	5	
Falleceo.....																	1	1	1	
Doutorarão-se.....												20						4		

## OBSERVAÇÕES.

Verificarão-se na forma da Lei quatro Diplomas de Medicos estrangeiros: um obtido pela Universidade de Cambridge; outro pela de Edimburgo; outro pela de Erlagem; e outro pela de Coimbra.

Verificarão-se tambem dous Titulos de Pharmaceuticos obtidos pela Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Todos os vinte dous Estudantes do 6. anno defenderão suas theses, porem dous deixarão de receber o Gráo de Doutor em Medicina, retirando-se com a respectiva guia do Doutor Director para o Rio de Janeiro com o destino de ahi o receberem, donde vierão para esta faculdade em Junho do mesmo anno continuar aqui os seus estudos do 6.

Secretaria do Governo da Bahia 24 de Fevereiro de 1855.

Secretaria do Governo da Bahia 24 de Fevereiro de 1855.

O Secretario, Luiz Maria Alvares Falcão Muniz Barretto.

Mapa demonstrativo do curso Theologico do Seminario Archiepiscopal durante o anno de 1854.

Anos lectivos.	MATERIAS ENSINADAS.	Alumnos matriculados.			Alumnos aprovados.			Reprovados.	Deixarão de fazer exame.	Total	Conferentes.
		Internos.	Externos.	Total.	Com louvor.	Plenamente.	Simplemente.				
1.º anno.	Historia Ecclesiastica . . . . .	5	4	9	.....	1	8	.....	.....	9	.....
	Exegetica e Historia Sagrada . . . . .	5	4	9	.....	1	8	.....	.....	9	.....
2.º anno.	Theologia Dogmatica . . . . .	4	3	7	2	3	2	.....	.....	7	.....
	Direito Natural . . . . .	4	3	7	3	2	2	.....	.....	7	.....
5.º anno.	Direito Ganonico . . . . .	9	6	15	5	6	3	.....	1	15	.....
	Theologia Moral . . . . .	9	6	15	6	6	2	1	.....	15	6
4.º anno.	Eloquencia Sagrada . . . . .	4	7	11	3	3	5	.....	.....	11	.....
	Theologia Moral . . . . .	4	8	12	3	1	8	.....	.....	12	3
	Leturgia . . . . .	4	5	9	.....	3	6	.....	.....	9	.....
	Canto Ecclesiastico . . . . .	4	5	9	.....	1	8	.....	.....	9	.....

Os Conferentes são aquelles alumnos aprovados com louvor que defenderão theses publicas de Theologia Moral.

Secretaria do Governo da Bahia 9 de Fevereiro de 1855.

O Secretario, Luiz Maria Alves Falcão Muniz Barretto.

Mapa das Aulas do Seminario de S. Vicente de Paulo e dos Alumnos que as frequentarão em o anno de 1854.

N.º DAS AULAS.	MATERIAS ENSINADAS.	Alumnos matriculados		Total.	Alumnos aprovados.			Total.	Saheão promptos.
		Internos.	Externos.		Com lou- vor	Plenam- te.	Simple- mente.		
1	PRIMEIRAS LETRAS . . . . .	8	23	31	.....	.....	.....	12	23
1	LATIM . . . . .	40	42	91	1	9	2	5	5
1	GREGO. . . . .	9	1	10	.....	5	.....	9	18
	FRANCEZ. . . . .	43	16	59	2	7	.....	9	9
	INGLEZ. . . . .	9	.....	.....	.....	.....	.....	9	19
	GEOGRAPHIA . . . . .	15	6	21	1	7	.....	8	7
	RHETORICA . . . . .	4	3	7	1	4	.....	5	19
	PHILOSOPHIA . . . . .	15	10	25	1	5	.....	6	6
	GEOMETRIA . . . . .	8	4	12	.....	.....	.....	.....	.....

Secretaria do Governo da Bahia 9 de Fevereiro de 1855.

O Secretario, Luiz Maria Alves Falcão Moniz Barretto.

**DEMONSTRAÇÃO** da Receita Geral da Provincia da Bahia nos trez  
annos abaixo declarados.

TITULOS DAS RENDAS.	ARRRACADADA EM		
	1851 á 1852	1852 á 1853	1853 á 1854
<b>Importação.</b>			
Direitos de importação para consumo . . . . .	4,057:777\$942	3,927:989\$909	3,377:410\$993
Ditos de baldeação, e reexportação . . . . .	3:419\$722	3:163\$063	2:819\$257
Ditos idem para a Costa d'África . . . . .	691\$566	618\$160	586\$568
Expediente dos generos estrangeiros despachados com carta de guia . . . . .	9:192\$692	12:812\$382	10:492\$299
Dito dos generos do Paiz. . . . .	2:767\$870	2:971\$250	2:273\$466
Dito dos ditos livres . . . . .	1:876\$391	3:446\$390	4:368\$834
Armazenagem . . . . .	33:013\$383	32:338\$037	39:823\$972
Premio de Assignados . . . . .	17:926\$835	18:601\$482	15:306\$019
Multas . . . . .	3:732\$819	4:280\$454	3:662\$253
	<b>4,130:399\$220</b>	<b>4,006:221\$127</b>	<b>3,456:743\$661</b>
<b>Despacho Maritimo.</b>			
Ancoragem. . . . .	74:554\$220	26:334\$123	26:744\$115
Direitos de 15 por % das embarcações estrangeiras, que são á Nacionaes . . . . .	9:825\$000	555\$000	900\$000
Ditos de 5 por % na compra e venda das embarcações. . . . .	5:600\$150	6.652\$030	4:099\$105
	<b>89:979\$370</b>	<b>33:541\$153</b>	<b>31:743\$220</b>
<b>Exportação.</b>			
Direitos de 5 por % de exportação . . . . .	539:184\$781	660:523\$915	490:856\$078
Ditos de 2 por % idem . . . . .	144\$308	145\$127	315\$152
Ditos de 1 por % idem de ouro em barra. . . . .			
Ditos de 1/2 por % dos diamantes. . . . .	4:686\$500	6:108\$750	2:907\$000
Expediente das Capatazias . . . . .	1:671\$115	3:393\$744	3:765\$966
Multas . . . . .	546\$336	303\$406	140\$961
	<b>546:233\$040</b>	<b>670:474\$942</b>	<b>497:985\$157</b>

## ARRCADA DA EM

## TITULOS DAS RENDAS.

	1851 á 1852	1852 á 1853	1853 á 1854
<b>Interior.</b>			
Renda do Correio Geral. . . . .	18:440 \$671	18:152 \$778	17:498 \$897
Dita dos Arsenaes . . . . .	"	23 \$200	140 \$400
Dita de Proprios Nacionaes . . . .	1:610 \$104	2:616 \$147	2:084 \$735
Dita de Terrenos diamantinos. . .	19:561 \$315	11:873 \$750	14:543 \$700
Foros de terrenos, e de marinhas.	1:748 \$698	1:276 \$609	1:936 \$423
Laudemios . . . . .	1:192 \$135	701 \$750	2:861 \$855
Siza dos bens de raiz . . . . .	105:230 \$572	95:200 \$504	115:738 \$478
Decima adicional das corpora- ções de mão morta . . . . .	6:399 \$662	8:243 \$789	7:642 \$272
Direitos novos e velhos, e de Chancellaria . . . . .	43:006 \$812	42:515 \$818	18:620 \$311
Ditos das patentes dos Officiaes da Guarda Nacional. . . . .	7:597 \$500	10:777 \$500	19:202 \$500
Dizima da Chancellaria. . . . .	7:610 \$979	5:858 \$405	6:580 \$539
Matriculas da Eschola de Medicina	8:800 \$000	10:000 \$000	10:000 \$900
Multas por infracção de Regula- mentos . . . . .	357 \$219	1:538 \$242	1:317 \$786
Sello do papel . . . . .	62:338 \$783	79:648 \$966	38:842 \$703
{ Fixo . . . . .	36:534 \$922	42:868 \$343	46:677 \$821
{ Porpocional.	1:108 \$755	624 \$512	1:331 \$552
Premios de Depositos Publicos.	975 \$000	1:137 \$500	1:305 \$700
Patentes dos Despachantes e Cor- rectores . . . . .	78 \$380	98 \$400	26 \$400
Feitico dos titulos dos mesmos. .	"	"	652 \$951
Emolumentos da Secretaria do Tribunal do Commercio . . . .	2:879 \$580	2:867 \$940	3:082 \$880
Ditos das Repartições de Fazenda.	38:440 \$416	42:191 \$100	38:696 \$434
Imposto sobre lojas. . . . .	2:755 \$152	2:477 \$952	2:740 \$864
Dito sobre barcos do Interior. . .	"	"	"
Dito de 8 por % das Loterias. . .	"	"	"
Dito de 8 por % dos premios das mesmas . . . . .	10:080 \$000	21:280 \$000	28:800 \$000
Taxa dos escravos . . . . .	18:130 \$000	17:207 \$000	15:235 \$000
Cobrança da divida activa. . . . .	58:140 \$953	51:756 \$348	43:705 \$096
	423:017 \$608	440:916 \$553	490:165 \$347
<b>Extraordinaria.</b>			
Indemnisações . . . . .	392 \$667	4:698 \$463	16:369 \$636
Reposições, e restituções. . . . .	3:203 \$769	4:934 \$519	6:068 \$073
Venda de Proprios Nacionaes e generos . . . . .	891 \$658	2:630 \$000	295 \$880
Receita eventual . . . . .	19:675 \$405	1:482 \$899	2:946 \$336
	24:163 \$499	10:745 \$881	25:679 \$925

TITULOS DAS RENDAS.	ARRECADADA EM		
	1851 á 1852	1852 á 1853	1853 á 1854
<b>Depositos diversos.</b>			
Bens de defuntos e ausentes. . .	14:988\$705	13:238\$612	37:551\$116
Consumo das Alfandegas e Consulados . . . . .	,	3:191\$391	5\$726
Premios das Loterias. . . . .	5:317\$000	,	1:444\$000
Salario de africanos livres. . . .	1:126\$101	1:335\$831	1:289\$529
Depositos de diversas origens. .	13:916\$697	15:069\$389	24:187\$012
	<b>35:358\$503</b>	<b>32:835\$223</b>	<b>64:477\$383</b>
<b>Operações de credito.</b>			
Emprestimo do Cofre dos Orfãos.	213:821\$947	168:197\$554	344:236\$237
<b>Recapitulação.</b>			
Importação. . . . .	4,130:399\$220	4,006:221\$127	3,456:743\$661
Despacho Maritimo . . . . .	89:979\$370	33:541\$153	31:743\$220
Exportação. . . . .	546:233\$040	670:474\$942	497:985\$157
Interior . . . . .	423:017\$608	440:916\$553	490:165\$347
Extraordinaria . . . . .	24:163\$499	10:745\$831	25:679\$925
	<b>5,213:792\$737</b>	<b>5,161:899\$656</b>	<b>4,502:317\$310</b>

Contadoria da Thesouraria de Fazenda da Bahia 20 de Janeiro de 1855.

O Contador,

*Bernardo do Canto Brun.*

**MEMORIAÇÃO** da receita arrecadada pela *Thesouraria de Fazenda da Provincia da Bahia* no  
1.º Semestre dos exercicios abaixo declarados.

	EXERCICIOS.			TOTAL.
	1852 á 1853.	1853 á 1854.	1854 á 1855.	
Importação . . . . .	2,042:641\$370	1,910:202\$979	1,744:807\$893	5,697:652\$242
Despacho maritimo . . . . .	14:951\$494	14:755\$308	12:353\$560	42:060\$359
Exportação . . . . .	259:495\$095	216:979\$146	199:626\$305	676:100\$546
Interior . . . . .	140:068\$659	167:041\$864	168:020\$377	475:130\$897
Extraordinaria . . . . .	1:589\$008	3:245\$023	3:022\$771	7:856\$802
Depositos . . . . .	19:729\$699	21:462\$820	30:867\$267	72:059\$786
Renda não classificada . . . . .	\$	\$	1:510\$980	1:510\$980
	2,478:475\$325	2,333:687\$134	2,160:209\$153	6,972:371\$612

Contadoria da Fazenda da Bahia 19 de Janeiro de 1855.

O Contador,  
*Bernardo do Canto Brum.*

# RENDAS da Provincia da Bahia nos annos abaixo declarados, sem comprehender a receita extraordinaria e a de depositos.

NOMES.	1845 á 1846	1846 á 1847	1847 á 1848	1848 á 1849	1849 á 1850	1850 á 1851	1851 á 1852	1852 á 1853	1853 á 1854	1.º Semestre de 1853 á 1854	1.º Semestre de 1854 á 1855
Importação. . . . .	5,286:465\$269	5,441:862\$150	2,851:158\$715	2,296:751\$949	2,855:456\$755	5,585:599\$715	4,150:599\$220	4,006:221\$127	5,456:745\$661	1,910:202\$979	1,744:807\$895
Despacho Maritimo. . .	88:482\$584	80:874\$475	104:184\$010	95:088\$010	114:619\$760	92:046\$711	89:979\$570	55:541\$155	51:745\$220	14:755\$505	12:555\$560
Exportação. . . . .	665:405\$097	594:015\$258	562:782\$574	578:166\$506	650:790\$855	672:556\$545	546:255\$040	670:474\$942	497:985\$157	216:979\$146	199:626\$505
Interior . . . . .	557:465\$657	445:880\$804	288:567\$507	541:741\$957	526:227\$495	599:505\$056	425:017\$608	440:916\$555	490:165\$547	167:041\$861	169:551\$557
Somma . . . . .	4,597:814\$587	4,560:650\$687	5,806:472\$804	5,311:728\$402	5,925:074\$845	4,749:506\$027	5,189:629\$258	5,151:155\$755	4,476:637\$585	2,508:979\$291	2,126:519\$115

Secretaria da Thesouraria de Fazenda da Bahia 19 de Janeiro de 1855.

O Official Maior,  
Innocencio José de Castro.

SAFRA DO ASSUCAR, ALGODÃO, AGOARDENTE, CAFÉ E TABACO,

N. 18.

recolhida nas diversas Casas arrecadadoras desde o 1.º de Outubro de 1851 á 30 de Setembro de 1852.

	Assucar.						Algodão.			Aguard.	Café.	Tabaco.		
	Caixas.	Feixos.	Barricas.	Saccos.	Arrobas.	Libras.	Saccas.	Arrobas.	Libras.	Canadas.	Arrobas.	Mangotes.	Rolos.	Fardos.
BAHIA . . . . .	52,079	1,585	7,575	70,757	1.886,988	16	5,515	20,765	15	420,958	154,410	20,916	5,768	84,598
SERGIPE . . . . .	16,646	51	405	6,530	891,775	1	604	3,018	29	.....	.....	.....	.....	.....
ALAGOAS . . . . .	1,646	29	890	2,111	86,976	2	11,718	55,251	12	.....	.....	.....	.....	.....
TOTAL . . . . .	52,362	1,665	8,866	79,198	2.865,759	19	15,635	79,015	22	420,958	154,410	20,916	5,768	84,598

Do 1.º de Outubro de 1852 á 30 de Setembro de 1853.

	Assucar.						Algodão.			Aguard.	Café.	Tabaco.		
	Caixas.	Feixos.	Barricas.	Saccos.	Arrobas.	Libras.	Saccas.	Arrobas.	Libras.	Canadas.	Arrobas.	Mangotes.	Rolos.	Fardos.
BAHIA . . . . .	44,622	1,828	10,098	151,448	2.985,219	29	2,004	8,776	19	565,681	95,252	27,809	2,478	69,646
SERGIPE . . . . .	57,553	160	1,657	10,524	1.726,692	25	48	224	29	.....	.....	.....	.....	.....
ALAGOAS . . . . .	1,056	67	558	2,919	67,625	6	12,120	57,922	29	.....	.....	.....	.....	.....
TOTAL . . . . .	85,191	2,055	12,293	144,891	4.777,537	26	14,172	66,924	45	565,681	95,252	27,809	2,478	69,646

Do 1.º de Outubro de 1853 á 30 de Setembro de 1854.

	Assucar.						Algodão.			Aguard.	Café.	Tabaco.		
	Caixas.	Feixos.	Barricas.	Saccos.	Arrobas.	Libras.	Saccas.	Arrobas.	Libras.	Canadas.	Arrobas.	Mangotes.	Rolos.	Fardos.
BAHIA . . . . .	22,920	1,539	8,475	116,261	1.681,641	51	1,815	9,077	7	845,540	147,577	45,124	5,824	90,450
SERGIPE . . . . .	14,485	81	815	8,415	688,578	31	4	19	7	1,997	.....	.....	.....	.....
ALAGOAS . . . . .	2,487	15	956	5,985	44,059	21	6,140	55,796	25	6,090	.....	.....	.....	.....
TOTAL . . . . .	39,890	1,635	10,244	150,659	2.414,080	19	7,957	44,895	7	851,427	147,577	45,124	5,824	90,450

SAFRA DO ASSUCAR, ALGODÃO, AGOARDENTE, CAFÉ E TABACO,

recolhida nas diversas Casas arrecadadoras desde o 1.º de Outubro até 31 de Dezembro de 1852.

	Assucar.						Algodão.			Aguard.	Café.	Tabaco.		
	Caixas.	Feixos.	Barricas.	Saccos.	Arrobas.	Libras.	Saccas.	Arrobas.	Libras.	Canadas.	Arrobas.	Mangotes.	Rolos.	Fardos.
BAHIA . . . . .	15,848	618	4,424	52,652	906,259	5	1,088	4,771	50	129,895	58,918	12,541	1,567	17,121
SERGIPE . . . . .	5,745	22	277	570	274,954	27	24	144	12	.....	.....	.....	.....	.....
ALAGOAS . . . . .	197	1	55	145	9,459	14	7,787	57,025	12	.....	.....	.....	.....	.....
TOTAL . . . . .	19,788	641	4,754	55,165	1,190,655	14	8,899	41,959	22	129,895	58,918	12,541	1,567	17,121

Do 1.º de Outubro á 31 de Dezembro de 1853.

	Assucar.						Algodão.			Aguard.	Café.	Tabaco.		
	Caixas.	Feixos.	Barricas.	Saccos.	Arrobas.	Libras.	Saccas.	Arrobas.	Libras.	Canadas.	Arrobas.	Mangotes.	Rolos.	Fardos.
BAHIA . . . . .	3,877	487	1,948	11,895	266,250	28	207	975	17	150,465	54,187	7,610	1,155	15,965
SERGIPE . . . . .	1,474	4	56	1,195	68,510	15	.....	.....	.....	105	.....	.....	.....	.....
ALAGOAS . . . . .	217	8	281	1,424	15,409	15	2,902	14,777	11	.....	.....	.....	.....	.....
TOTAL . . . . .	5,568	499	2,285	14,512	349,950	22	5,109	15,752	28	150,568	54,187	7,610	1,155	15,965

Do 1.º de Outubro á 31 de Dezembro de 1854.

	Assucar.						Algodão.			Aguard.	Café.	Tabaco.		
	Caixas.	Feixos.	Barricas.	Saccos.	Arrobas.	Libras.	Saccas.	Arrobas.	Libras.	Canadas.	Arrobas.	Mangotes.	Rolos.	Fardos.
BAHIA . . . . .	13,182	467	4,605	58,845	962,505	5	656	2,792	11	254,070	125,850	9,762	545	5,811
SERGIPE . . . . .	835	2	2	1,826	48,071	21	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....	.....
ALAGOAS . . . . .	27	.....	6	917	5,475	.....	1,594	7,946	16	.....	.....	.....	.....	.....
TOTAL . . . . .	14,062	469	4,611	61,586	1,015,851	26	2,030	10,738	27	254,070	125,850	9,762	545	5,811

# MAPPA comparativo da exportação desta Provincia para Paizes estrangeiros.

## 1851 á 1852.

## 1852 á 1853.

## 1853 á 1854.

1851 á 1852.				1852 á 1853.				1853 á 1854.			
Generos.	Unidades.	Quantidades.	Valores.	Generos.	Unidades.	Quantidades.	Valores.	Generos.	Unidades.	Quantidades.	Valores.
Agoardente.	Medidas	467,842	188,179,957	Agoardente	Medidas	1,477,526	284,008,550	Agoardente	Medidas	1,662,505	432,528,5710
Algodão em rama.	Arrobas	59,775	299,986,957	Algodão em rama.	Arrobas	69,211 15	386,809,287	Algodão em rama.	Arrobas	14,656 2	80,720,851
Animacs vivos	Quantidades	170	1,428,500	Animacs vivos	Quantidade.	355	1,822,500	Animacs vivos	Quantidade	254	1,065,5640
Arroz pilado	Alqueires	1,577 1/2	7,515,500	Arroz	Alqueires.	650 1/2	2,805,5470	Arroz	Alqueires	241 1/2	1,391,5250
Assucar.	Arrobas	2,881,736 17	5,049,405,5007	Assucar	Arrobas	4,568,959 4	7,015,272,5445	Assucar	Arrobas	3,182,525 8	6,207,445,5490
Aves.	Quantidades	5,885	2,805,5885	Aves.	Quantidade.	5,432	4,477,5260	Aves.	Quantidade	3,936	3,455,5720
Bauha e unto.	Arrobas	25 19	280,5400	Bauha e unto.	Arrobas	24 12	312,5610	Azeite	Medidas	116	124,5700
Barbatanas	"	495	570,5000	Barbatanas	"	158 16	251,5000	Bauha e unto.	Arrobas	16 14	198,5760
Bauuilha	"	5 5	550,5000	Bolaxa e biscoito	"	2,692 18	11,148,5512	Barbatanas	"	253	430,5000
Bolaxa e biscoito.	"	2,705 3	11,721,5504	Cabellos e clinas	"	77 18	256,5900	Bauuilha	"	5 21	254,5000
Cabellos e clinas	"	18 14	59,5000	Cacio	"	18,204 16	55,981,5865	Bolaxa e biscoito.	"	1,700 25	7,502,5590
Cacio	"	19,499 12	42,218,5270	Café	"	102,405 22	348,974,5562	Cabellos e clinas	"	29 4	136,5825
Café	"	119,489 4	560,955,555	Carne secca	"	272 24	992,5100	Cacio	"	32,182 2	64,551,5279
Calçado diverso.	Pares	88	95,5960	Caroi	"	458	816,5800	Café	"	110,940 26	493,296,5148
Carne secca	Arrobas	212 8	716,5780	Charutos	Quantidade.	2,100,800	18,615,5500	Calçado diverso	Pares.	67	126,5700
Caroi.	"	347 16	675,5000	Chifres	"	42,650	1,279,5500	Carne secca	Arrobas	228	959,5520
Chá	"	1 28	108,5000	Côcos secos.	"	11,200	521,5000	Cera da terra	"	72 22	950,5400
Chapéos de palha.	Quantidades	47	57,5600	Coquilhos	"	2,114,000	4,265,5200	Charutos.	Quantidade.	1,829,975	15,913,5050
Charutos	"	3,142,850	25,704,5770	Couros	Arrobas	71,624 12	260,226,5757	Chifres.	"	40,548	1,216,5440
Chifres	"	47,134	1,444,5600	Cravo girofe	"	8 12	87,5560	Côcos em fruta.	"	20,900	675,5000
Côcos secos.	"	2,518	75,5760	Diamantes em bruto.	Oitavas.	4,072 1/2	1,221,750,5000	Cola	Arrobas	78 8	65,5125
Coquilhos	"	4,652,550	9,625,555	Doces diversos	Arrobas	125 1	1,582,5720	Coquilhos	Quantidade.	2,466,200	4,932,5400
Couros preparados	"	1,577	524,5640	Esteiras	Quantidade.	5,026	528,5600	Couros.	Arrobas	92,589 10	444,253,5577
Couros	Arrobas	72,015 3	265,208,5244	Estopa em fio.	Arrobas	117 16	168,5450	Cravo girofe	"	26 26	541,5500
Cravo girofe	"	42 15	492,5500	Farinha de araruta.	"	57 15	285,5920	Diamantes	Oitavas.	1,958	581,400,5000
Diamantes	Oitavas.	5,116	954,800,5000	Farinha de mandioca.	Alqueires.	1,920	2,158,5100	Doces diversos	Arrobas	100 30	1,055,5600
Diamantes lapidados	Quantidades	1	2,500,5000	Feijão	"	158 1/2	715,5090	Esteiras	Quantidade.	5,418	551,5400
Doces diversos	Arrobas	112 29	1,156,5160	Flores artificias	"		451,5000	Estopa	Arrobas	105	157,5500
Esteiras.	Quantidades	2,977	258,5380	Frutas sazoadas e secas	"		598,5662	Farinha de araruta.	"	17 27	103,5840
F. em fio.	Arrobas	252 28	526,5025	Fumo em folha e corda.	Arrobas	347,154 19	857,200,5810	Farinha de mandioca.	Alqueires.	1,711 1/2	3,888,5180
Farinha d'araruta.	"	99 16	502,5960	Goma e polvilho	"	47 7	49,5540	Feijão	"	121	485,5000
Farinha de mandioca.	Alqueires	1,155	1,554,5750	Legumes	"		1,525,5153	Flores artificias	"		745,5540
Feijão	"	114	539,5800	Lenha	"	401,220	5,608,5080	Frutas sazoadas e secas	"		758,5200
Flores artificias	"		191,5000	Madeiras diversas.	Duzias	1,182 5	104,689,5917	Fumo em folha e corda.	Arrobas	611,444 25	1,757,065,5458
Fructas sazoadas e secas.	"		547,5120	Medicamentos diversos	"		151,5750	Gamelas	Quantidade.	25	60,5000
Fumo em folha, e corda	Arrobas	464,547 8	1,229,648,5474	Mel melado ou melaço	Medidas	4,592 1/2	1,560,5600	Goma e polvilho.	Arrobas	370 7	1,005,5595
Goma e polvilho	"	2,289 15	4,650,5622	Milho	Alqueires.	229 1/2	551,5760	Graxa gordura	"	265	1,325,5000
Legumes	"		681,5024	Mobilha.	"		1,446,5640	Lã	"	16	149,5248
Lenha	Achas	1,061,425	4,245,5700	Objectos da Historia Natural.	"		869,5529	Legumes	"		1,120,5490
Licores.	Garrafas	66	22,5960	Objectos não especificados.	"		12,577,199	Lenha	Achas	1,259,791	4,959,5164
Linguas secas	Quantidades	100	20,5000	Obras de diversos officios.	"		425,5800	Madeiras diversas.	Duzias	2,901 11	218,705,5665
Louça de barro.	"		60,5100	Obras de ouro	Marcos	2 unc. 6 oit. 5 1/2	885,5000	Medicamentos	"		51,5800
Madeiras diversas.	Duzias	2,124 4	141,132,5488	Obras de prata.	"	80 2	1,292,5640	Mel, melado ou melaço.	Medidas	101,124	16,667,5860
Medicamentos diversos	"		55,5000	Ouro em pó	"	2 5	2,271,5600	Milho	Alqueires.	455	832,5940
Mel, melado ou melaço.	Medidas	1,482	951,5600	Ossos.	Arrobas	6,960	1,145,5600	Mobilha diversa.	"		1,256,5740
Milho	Alqueires	205 1/2	585,545	Ovos.	Duzias	1,114	412,5772	Objectos da Historia Natural	"		1,545,5420
Objectos da Historia Natural	"		960,5490	Piassava	Molhos.	111,251	21,411,5080	Objectos não especificados	"		18,101,5699
Objectos não especificados	"		7,994,5181	Plantas vivas	"		272,5000	Obras de diversos officios.	"		1,056,5725
Obras de diversos officios.	"		591,5500	Prata em barra e pinha.	Marcos	18 unc. 2 oit. 4	2,804,5160	Ossos	Arrobas	7,021	1,194,5520
Obras de prata.	Marcos.	51 unc. 2 oit. 2	1,751,5560	Rapaduras	Arrobas	2,208 12	2,696,5900	Ouro em pó	Marcos	60 1 oit. 1/2	13,829,5400
Ouro em pó	"	15 d 1	5,484,5800	Rapé	"	46 25	1,542,5400	Ovos.	Duzias	855	285,5580
Ossos	Arrobas	8,405	1,508,5480	Sabão	"	32 4	82,5280	Piassava em rama	Molhos.	157,519	26,250,5500
Ovos.	Duzias	717 10	258,5680	Sacos vazios	Quantidade.	22,709	454,5080	Plantas vivas.	"		88,5000
Piassava	Molhos.	451,278	27,114,5700	Salsa parrilha.	Arrobas	50	480,5000	Prata em barra.	Marcos	157 1 unc.	1,928,5200
Plantas vivas.	"		25,5640	Sebastião d'arruda	"		17,424,5842	Rapaduras	Arrobas	1,665	2,765,5500
Prata em barra e pinha.	Marcos.	115 1 unc. 7 oit.	1,999,5280	Sola	"	11,616 18	169,5000	Rapé	"	81 8	2,500,5000
Rapaduras	Arrobas	446 16	505,5800	Tapioca	Alqueires.	2,344 1/2	5,844,5850	Redes para dormir	Quantidade.	2	16,5000
Rapé.	"	50 15	990,5000	Ticum em rama e fio.	Arrobas	645 4	8,256,5600	Sabão	Arrobas	48 15	155,5100
Sabão	"	12 8	39,5820	Toucinho.	"	30 17	176,5208	Sacos vazios	Quantidade.	30,455	962,5900
Sacos vazios	Quantidade.	22,441	457,5420	Unhas de boi.	Quantidade.	110,500	179,5880	Alqueires.	Alqueires.	550	120,5000
Sal.	Alqueires.	500	144,5000	Vassouras	Duzias	10 6	44,5000	Sal.	Arrobas	1,222 20	2,256,5950
Sebastião d'arruda	Arrobas	6,844 4	11,521,5886					Sebastião d'arruda	Arrobas	659	1,022,5400
Tamaucos	Pares.	426	159,5240					Solla.	Pares.	276	108,5460
Tapioca	Alqueires.	5,505 1/2	7,689,5500					Tamaucos	Alqueires.	447	1,418,5000
Ticum em rama e fio.	Arrobas	106 5	2,060,5000					Tapioca	Arrobas	161 4	2,065,5600
Toucinho.	"	26 26	158,5515					Ticum em rama e fio.	"	19 12	150,5200
Unhas de boi	Quantidade.	214,109	250,5020					Unhas de boi.	Quantidade.	206,750	374,5500
								Vassouras	Duzias	11	85,5320
								Xarope	Garrafas	24	156,5800
			8,660,997,5312				10,656,745,5076				10,431,104,5625

Mapa dos generos nacionaes despachados e exportados para paizes estrangeiros no 1.º semestre do anno financeiro de 1854 á 1855.

Generos.	Unidades.	Quantidades.	Valor.
Aguardente. . . . .	Medidas . . . . .	1,240,805	559,414\$610
Algodão em rama. . . . .	Arrobas . . . . .	7,109 11	41,481\$476
Animaes vivos . . . . .	Quantidades . . . . .	79	530\$400
Arrôz pilado . . . . .	Alqueires . . . . .	47	165\$000
Assucar. . . . .	Arrobas . . . . .	1,151,055 21	2,053,501\$782
Aves . . . . .	Quantidades . . . . .	1,519	1,309\$120
Banha e unto. . . . .	Arrobas . . . . .	2 16	25\$600
Barbatanas em bruto . . . . .	» . . . . .	208 16	579\$000
Bannilha . . . . .	» . . . . .	5 6	204\$000
Bolaxa e biscoito. . . . .	» . . . . .	655 25	2,724\$225
Cabellos e clinas . . . . .	» . . . . .	49	214\$950
Cacáo . . . . .	» . . . . .	15,687 16	52,985\$900
Café . . . . .	» . . . . .	158,480 15	585,106\$855
Carne seca . . . . .	» . . . . .	16	101\$600
Charutos . . . . .	Quantidades . . . . .	557,700	2,855\$500
Côcos em fruta. . . . .	» . . . . .	15,000	390\$000
Coquillos . . . . .	» . . . . .	899,270	2,044\$540
Couros. . . . .	Arrobas . . . . .	62,262 26	355,955\$754
Diamantes . . . . .	Oitavas. . . . .	2,507 1/2	692,250\$000
Dôces diversos . . . . .	Arrobas . . . . .	54 16	507\$520
Esteiras. . . . .	Quantidades . . . . .	550	55\$000
Estopa . . . . .	Arrobas . . . . .	955 16	1,400\$484
Farinha d'araruta. . . . .	« . . . . .	120 24	401\$120
Farinha de mandiôca. . . . .	Alqueires . . . . .	1,919 1/2	2,695\$100
Flores artificiaes . . . . .	. . . . .	. . . . .	50\$000
Frutas sazonadas e secas . . . . .	. . . . .	. . . . .	501\$700
Fumo em folha e corda. . . . .	Arrobas . . . . .	124,479	345,511\$751
Goma e polvilho . . . . .	» . . . . .	58 12	112\$080
Legumes diversos. . . . .	. . . . .	. . . . .	425\$760
Lenha . . . . .	Achas . . . . .	845,500	5,574\$000
Madeiras diversas. . . . .	Duzias . . . . .	778 4	60,064\$515
Mel, melado ou melaço. . . . .	Medidas. . . . .	4,895 1/2	856\$920
Mobilia diversa . . . . .	. . . . .	. . . . .	217\$200
Objectos da Historia Natural . . . . .	. . . . .	. . . . .	196\$240
Objectos não especificados . . . . .	. . . . .	. . . . .	9,911\$014
Obras de diversos officios. . . . .	. . . . .	. . . . .	1,397\$010
Obras de ouro . . . . .	Marcos. . . . .	24 onc. 7 oit. 5	6,589\$000
Ossos . . . . .	Arrobas . . . . .	2,127	516\$520
Ovos. . . . .	Duzias . . . . .	66	24\$900
Pedras preciosas em bruto . . . . .	Oitavas. . . . .	148 <sup>sr</sup> . 58	740\$277
Piassava em rama. . . . .	Molhos. . . . .	120,269	24,940\$980
Plantas vivas. . . . .	. . . . .	. . . . .	150\$000
Prata em barra e pinha. . . . .	Marcos. . . . .	255 onc. 1 oit. 5	2,968\$600
Rapaduras . . . . .	Arrobas . . . . .	140	252\$000
Sebastião d'arruda . . . . .	» . . . . .	559	508\$500
Tapioca . . . . .	Alqueires. . . . .	544	1,009\$720
Ticum em rama . . . . .	Arrobas . . . . .	59 10	759\$200
			4,576,746\$521

Mesa do Consulado da Bahia 23 de Janeiro de 1855.

O Escrivão,

Benedicto Antonio Bacellar.

**DEMONSTRATIVO** do valor da exportação tanto para paizes estrangeiros, como para as Provincias do Imperio no anno financeiro abaixo mencionado.

		VALORES	TOTAL
<b>1853 á 1854 .</b> }	Para Paizes Estrangeiros.....	10,431:104 $\text{R}\$$ 625	.....
	Para as Provincias do Imperio.....	1,393:512 $\text{R}\$$ 126	11,824:616 $\text{R}\$$ 751

Meza do Consulado da Bahia 23 de Janeiro de 1855.

O Escrivão,  
*Benedito Antonio Bacellar.*

**RECAPITULAÇÃO** da importação despachada para consumo n'Alfandega da Bahia nos annos financeiros seguintes.

<b>PROCEDENCIAS.</b>	1853 á 1854	1852 á 1853	1851 á 1852
Grã-Bretanha . . . . .	7.543:256\$394	8,810:684\$681	8,620:320\$487
França. . . . .	990:238\$467	1,019:376\$802	1,380:870\$071
Portugal. . . . .	984:036\$407	1,077:591\$193	1,186:074\$834
Cidades Hanseaticas . . . . .	955:057\$321	970:589\$863	1,191:961\$956
Estados Sardos . . . . .	214:396\$471	220:068\$833	254:666\$028
Estados Austriacos. . . . .	227:894\$581	193:132\$192	267:444\$384
Hespanha . . . . .	21:840\$736	25:140\$468	32:062\$500
Hollanda. . . . .	23:245\$753	22:243\$864	19:805\$114
Belgica . . . . .	183:997\$022	255:359\$791	127:569\$356
Duas Sicilias. . . . .			6:206\$001
Dinamarca. . . . .	149:196\$516	12:393\$980	
Suecia e Norwega . . . . .	7:034\$760	14:660\$644	55:290\$204
Estados-Unidos . . . . .	289:234\$824	438:576\$727	369:505\$253
Estados do Rio da Prata. . . . .	303:687\$766	341:023\$159	351:437\$674
Calháo de Lima . . . . .			16:629\$760
Africa Negrigia. . . . .	143:635\$488	206:674\$105	196:518\$057
Pesca . . . . .			2:955\$843
Re-exportações recebidas dos Portos do Imperio. . . . .	168:188\$344	131:831\$126	164:580\$965
Generos recebidos com Guias de consumo . . . . .	721:852\$235	844:739\$263	612:752\$155
<b>Totaes. . . . .</b>	<b>12,926:793\$085</b>	<b>14,584:116\$691</b>	<b>14,856:050\$641</b>
Re-exportações para Portos Estrangeiros. . . . .	89:665\$122	159:956\$341	86:336\$172
Ditas para o Imperio. . . . .	195:932\$703	151:185\$920	178:137\$798
<b>Totaes. . . . .</b>	<b>285:597\$825</b>	<b>311:142\$261</b>	<b>264:473\$970</b>

Alfandega da Bahia 29 de Janeiro de 1855.

O Inspector,

*Joaquim Torquato Carneiro de Campos.*

**CALCULO dos valores despachados n'Alfandega da Bahia para consumo, em proporção das arrecadações nos 1<sup>o</sup> semestres dos annos financeiros seguintes.**

1854 á 1855 . . . . .	6,696:000\$000
1853 á 1854 . . . . .	7,150:000\$000
1852 á 1853 . . . . .	7,452:000\$000

Alfandega da Bahia 29 de Janeiro de 1855.

O Inspector,

Joaquim Torquato Carneiro de Campos.

Catallidade dos Navios de longo curso que aportarão á Bahia nos seguintes annos financeiros, e suas respectivas lotações acompanhada dos valores importados para consumo, e arrecadação feita n'Alfandega.

EPOCAS.	Quantidade dos Navios.	Lotação.	Totaes das importações despachadas para consumo.	Renda arrecadada.
1841 a 1842	353	78,092	7.893.000\$000	1.621.000\$000
43	342	80,963	8.706.000\$000	1.736.000\$000
44	323	71,513	9.230.000\$000	1.860.000\$000
45	392	90,207	10.711.000\$000	2.476.000\$000
46	476	116,555	12.432.000\$000	3.218.000\$000
47	408	94,328	12.132.000\$000	3.363.000\$000
48	427	91,527	10.345.000\$000	2.766.000\$000
49	543	123,075	8.413.000\$000	2.297.000\$000
50	466	95,342	10.332.000\$000	2.852.000\$000
51	472	110,831	13.102.000\$000	3.587.000\$000
52	451	124,282	14.856.000\$000	4.131.000\$000
53	493	131,527	14.584.000\$000	4.008.000\$000
54	391	120,200	12.926.000\$000	3.458.000\$000

### OBSERVAÇÃO.

A arrecadação conforme a actual Tarifa e Regulamento n. 376 de 12 de Agosto de 1844 começou em 11 de Novembro de 1844.

Alfandega da Bahia 29 de Janeiro de 1855.

O Inspector,

*Joaquim Torquato Carneiro de Campos.*

# QUADRO das Embarcações entradas de Portos Estrangeiros na Bahia em o Anno do 1.º de Julho de 1853 á 30 de Junho de 1854, e comparação das respectivas totalidades com as do annos de 1852 a 1853 e de 1851 a 1852.

COMMERCIO EXTERNO.			ENTRADAS REGULARES.				FRANQUIA.			OBSERVAÇÕES.
			Embarcações que descarregam todo ou parte de seus carregamentos.		Lastro.					
	QUANTIDADES DAS EMBARCAÇÕES	TOTAL DAS TONELADAS.	QUANTIDADES DAS EMBARCAÇÕES	TONELAGENS	QUANTIDADES DAS EMBARCAÇÕES	TONELAGENS	CARGA.	LASTRO.	TONELAGENS	
Americanos . . . . .	17	6,550	11	3,219	2	756	6		3,331	
Austriacos . . . . .	6	1,912	3	900	2	756	1		256	
Belgas . . . . .	5	1,083	3	738	2	345				
Brasileiros . . . . .	21	5,363	18	4,344	2	841	1		178	
Bremenses . . . . .	6	1,283	5	1,020	1	263				
Dinamarquesas . . . . .	18	4,981	8	1,846	7	2,295	3		840	
Francesas . . . . .	42	9,190	24	5,176	15	2,712	3		1,302	
Hamburguesas . . . . .	17	4,912	8	1,973	6	1,547	2	1	1,392	
Hespanholas . . . . .	14	2,566	3	505	7	1,337	3	1	724	
Hollandesas . . . . .	7	2,178	3	561	2	468	2		1,149	
Honoverianas . . . . .	3	744	1	112	2	632				
Inglesas . . . . .	143	57,215	85	38,212	31	9,113	22	7	9,890	
Kimpanseña . . . . .	1	100	1	100						
Lubeckense . . . . .	1	116	1	116						
Meklemburguesa . . . . .	1	262					1		262	
Norueguesas . . . . .	1	520					1		520	
Orientaes . . . . .	2	296	2	296						
Portuguesas . . . . .	46	10,956	40	8,300	5	1,348	1		1,308	
Prussianas . . . . .	1	350			1	350				
Sardas . . . . .	19	5,430	12	2,118	4	706	2	1	606	
Suecas . . . . .	19	5,842	7	1,961	10	3,179	2		702	
Toscana . . . . .	1	351			1	351				
<b>Total do anno de 1853 á 1854 . . . . .</b>	<b>391</b>	<b>120,200</b>	<b>233</b>	<b>71,497</b>	<b>98</b>	<b>26,243</b>	<b>50</b>	<b>10</b>	<b>22,460</b>	
<b>Idem do — de 1852 á 1853 : . . . . .</b>	<b>493</b>	<b>131,527</b>	<b>255</b>	<b>69,358</b>	<b>142</b>	<b>37,419</b>	<b>83</b>	<b>13</b>	<b>24,750</b>	
<b>Idem do — de 1851 á 1852 . . . . .</b>	<b>451</b>	<b>124,282</b>	<b>243</b>	<b>67,709</b>	<b>93</b>	<b>25,606</b>	<b>80</b>	<b>35</b>	<b>30,967</b>	

Cumpra observar que no numero dos carregamentos aqui descarregados tambem se incluem aquelles dos Navios que tendo de fazer concertos e finalmente receberão de novo os mesmos carregamentos para seguirem aos seus destinos, e annualmente regulam esses carregamentos de 6 á 10—No anno de 1855 á 54 forão 7, os descarregados e re-embarcados; no anno anterior havião sido 10.

Na lotação dos carregamentos descarregados tambem está comprehendida a dos vapores, que nunca trazem carga correspondentes as suas lotações para este porto, e antes a quantidade d'ella é sempre regulada de modo que a descarga possa ser effectuada toda no mesmo dia da entrada para prompta sahida dessas embarcações; e assim deve-se ter em consideração que: de 1855 á 2854 entrarão com carga 21 vapores com 19,641 toneladas, 1852 á 1855 » » » 12 » 15,760 » 1851 á 1852 » » » 12 » 15,780 »

Sendo este Quadro somente relativo ao Commercio externo, convem addicionar a navegação de cabotagem resumidamente para ao menos dar-se idea de que até por ella se demonstra que o Commercio em geral tem-se resintido da differença, ou enfraquecimento do Commercio externo, que commecára de 1852 em diante pelas quebras motivadas pelas especulações de cereaes, e continuarão e continuão em consequencia da guerra do Oriente.

Quanto a navegações dos portos desta mesma Provincia ao Sul e ao Norte da barra desta cidade, a qual navegação occupa-se da condução de madeiras, cereaes e outros generos foi o numero das embarcações entradas em 1854, 1,286; em 1855, 1,574; e em 1852, 1,428.

Quanto a simples Cabotagem tambem de productos nacionaes dos portos das Provincias do Imperio no anno de 1854, 298; no de 1855, 546; e no de 1852, 554.

Quanto finalmente, a Cabotagem dos generos estrangeiros já despachados para consumo nos portos das Provincias de que vierão, foi a seguinte:

No anno de 1855 á 1854	150	carregamentos com	29,465	toneladas.
1852 á 1855	140	» »	27,246	»
1851 á 1852	109	» »	22,598	»

N. B.—A maior lotação igualmente procede de serem maiores os vapores nacionaes que hoje andão servindo de Paquetes os quaes trasendo sempre carga são comprehendidos no quadro supra.  
Alfandega da Bahia 29 de Janeiro de 1855.

O Inspector,  
Joaquim Torquato Carneiro de Campos.

**QUADRO** das embarcações entradas de portos estrangeiros na Bahia no semestre do 1. de Julho á 31 de Dezembro de 1854, e comparação das respectivas totalidades com as dos semestres de 1853 á 1852.

COMMERCIO EXTERNO.			ENTRADAS REGULARES.				FRANQUIA.		
			Embarcações que descarregam todo ou parte de seus carregamentos.		Lastro.				
	QUANTIDADES DAS EMBARCAÇÕES	TOTAL DAS TONELADAS.	QUANTIDADES DAS EMBARCAÇÕES	TONELAGENS	QUANTIDADES DAS EMBARCAÇÕES	TONELAGENS	CARGA.	LASTRO.	TONELAGENS
Americanas . . . . .	11	2,994	7	1,868	.....	.....	4	.....	1,126
Belgas . . . . .	1	616	1	616	.....	.....	.....	.....	.....
Brasileiras . . . . .	16	4,012	10	2,437	4	860	2	.....	715
Bremenses . . . . .	4	1,115	2	605	2	510	.....	.....	.....
Dinamarquesas . . . . .	6	1,055	2	341	2	256	2	.....	458
Francesas . . . . .	12	3,368	9	2,773	3	595	.....	.....	.....
Hamburguesas . . . . .	9	2,322	7	2,024	2	298	.....	.....	.....
Hespanholas . . . . .	9	1,711	4	662	4	846	1	.....	203
Hollandesas . . . . .	7	1,640	2	256	4	956	.....	1	428
Hanoverianas . . . . .	3	516	2	273	.....	.....	1	.....	243
Inglesas . . . . .	84	37,460	51	25,168	18	5,203	13	2	7,095
Lubeckense . . . . .	1	240	.....	.....	1	240	.....	.....	.....
Portuguesas . . . . .	29	8,354	24	7,274	4	936	1	.....	144
Sardas . . . . .	12	2,044	10	1,716	1	100	1	.....	228
Suecas . . . . .	11	3,445	1	260	9	2,932	.....	1	253
Argentina . . . . .	1	120	.....	.....	.....	.....	.....	1	120
<b>Total do semestre de Jul. a Dez. 1854 .</b>	<b>216</b>	<b>71,018</b>	<b>132</b>	<b>46,273</b>	<b>54</b>	<b>13,732</b>	<b>25</b>	<b>5</b>	<b>11,013</b>
Idem idem de 1853 . . . . .	219	58,256	144	33,203	46	12,444	54	5	12,609
Idem idem de 1852 . . . . .	197	52,265	116	32,962	46	11,213	29	6	8,090

# QUADRO da navegação de cabotagem nos annos de 1851 á 1854, à contar do 1.º de Julho ao ultimo de Junho.

1851 á 1852				1852 á 1853				1853 á 1854			
MOVIMENTO.	N.º DOS NAVIOS	Toneladas.	Equipagens	MOVIMENTO.	N.º DOS NAVIOS	Toneladas.	Equipagens	MOVIMENTO.	N.º DOS NAVIOS	Toneladas.	Equipagens
Entrados. . . . .	1153	109,141	8,505	Entrados. . . . .	1,068	131,032	10,120	Entrados. . . . .	842	98,750	7,485
Sahidos . . . . .	933	93,603	8,157	Sahidos . . . . .	986	104,355	9,347	Sahidos . . . . .	804	87,036	7,090

Navegação de 1854 á 1855, no Semestre do 1.º de Julho  
à 31 de Dezembro.

MOVIMENTO.	N.º DOS NAVIOS	Toneladas.	Equipagem.
Entrados. . . . .	310	36,254	2,906
Sahidos . . . . .	295	36,942	3,029

**DEMONSTRATIVO do Rendimento da Recebedoria de Rendas internas nos exercicios de 1852 á 1853, 1853 á 1854, e 1.º Semestre de 1854 á 1855, com importancia do lançamento, renda arrecadada, e do que ficou por arrecadar nos respectivos exercicios, com declarações das Casas de foreiros, arrendatarios ou inquilinos, Africanos livres, corporações de mãe morta, imposto de barcos.**

EXERCICIOS.	Sello Exo.	Sello proporcional.	Siza dos bens de raiz.	Divida activa.	Imposto de lojas.	Imposto de barcos.	Taxa dos escravos.	Matriculas da Escola de Medicina.	Foro de terrenos de marinhãs.	Foro de terrenos de trincheiras.	Segunda decima.	Direitos Novos e Velhos.	Direitos de Patentes dos Officiaes da G. Nacional	Renda de Proprios Nacionaes.	Loudemios.	Dizima de Chancelarias.	Emolumentos das Repartições de Fazendas, e da Escola de Medicina.	Imposto de...
1852 á 1853.....	54,692,5000	36,391,5799	44,926,5259	27,783,5694	24,628,5560	849,5600	10,084,5000	10,000,5000	1,070,5796	409,5195	8,419,5423	9,844,5065	10,777,5500	2,163,5713	570,5000	3,123,5070	2,653,5100	
1853 á 1854..... 1. Semestre de	64,280,5400	38,603,5269	54,709,5966	21,013,5136	27,763,5500	974,5400	12,104,5000	10,900,5000	4,355,5472	321,5997	8,943,5074	11,634,5389	23,552,5500	4,413,5792	2,728,5750	2,674,5578	2,861,5320	
1854 á 1855.....	19,838,5735	21,235,5143	41,631,5711	10,347,5688	19,268,5200	1,046,5400	8,190,5000	400,5000	596,5837	491,5025	4,348,5450	7,907,5247	10,270,5000	436,5917	3,241,5750	1,992,5632	1,575,5100	

EXERCICIOS.	IMPORTANCIA DO LANÇAMENTO										TOTAL.	TOTAL.		
	Imposto de lojas.	Taxa dos escravos.	Imposto de barcos.	Segunda decima.	Foro de marinhãs.	Foro de trincheiras.	Renda de proprios nacionaes.	Salario de africanos livres.	Direitos novos e velhos.	Imposto de lojas.		Taxa de escravos.	Imposto de barcos.	Segunda decima.
1852 á 1853.....	35,443,5000	23,684,5000	2,222,5400	8,588,5000	2,052,5000	501,5007	1,366,5000	4,020,5000	14,449,5000	92,625,5400	26,838,5360	11,700,5000	974,5100	7,864,5000
1853 á 1854..... 1. Semestre de	33,239,5200	23,580,5000	2,350,5800	8,895,5403	2,106,5693	779,5035	1,450,5866	3,822,5000	8,501,5094	89,785,5841	26,484,5100	11,668,5000	993,5600	7,820,5000
1854 á 1855.....	30,472,5800	24,920,5000	2,596,5500	3,573,5092	2,361,5980	845,5324	1,330,5000	2,100,5473	6,602,5344	89,892,5503	14,113,5600	3,858,5000	892,5800	1,670,5000

N. B. A quantia de rs. 1:578,5100 arrecadada no 1.º Semestre de 1854 a 1855 procede 1:407,5100 de emolumentos das Repartições de Fazendas, e 171,5000 de ditos da Escola de Medicina. Não vai o numero de seges por que este imposto foi abolido na Lei n. 628 de 17 de Setembro de 1851, que regeo no exercicio de 1852 a 1853; nas casas de negocios existentes estão incluídas 773 que não pagão imposto por serem propriamente quitandas; esta ultima parte respeita ao corrente exercicio.

EXERCICIOS.	Casas de negocios existentes.	Escravos matriculados.	Numero de barcos.	Corporações de mãe morta.
1852 á 1853.....	1,353	11,542	466	
1853 á 1854..... 1. Semestre de	1,301	11,790	506	
1854 á 1855.....	2,135	12,490	541	

**CALCULO** dos valores despachados n'Alfandega da Bahia pára consumo, em proporção das arrecadações nos 1<sup>os</sup> semestres dos annos financeiros seguintes.

1854 á 1855 . . . . .	6,696:000\$000
1853 á 1854 . . . . .	7,150:000\$000
1852 á 1853 . . . . .	7,452:000\$000

Alfandega da Bahia 29 de Janeiro de 1855.

O Inspector,

Joaquim Torquato Carneiro de Campos.

Catallidade dos Navios de longo curso que aportarão á Bahia nos seguintes annos financeiros, e suas respectivas lotações acompanhada dos valores importados para consumo, e arrecadação feita n'Alfandega.

EPOCAS.	Quantidade dos Navios.	Lotação.	Totacs das importações despachadas para consumo.	Renda arrecadada.
1841 a 1842	353	78,092	7.893.000\$000	1.621.000\$000
43	342	80,963	8.706.000\$000	1.736.000\$000
44	323	71,513	9.230.000\$000	1.860.000\$000
45	392	90,207	10.711.000\$000	2.476.000\$000
46	476	116,555	12.432.000\$000	3.218.000\$000
47	408	94,328	12.132.000\$000	3.363.000\$000
48	427	91,527	10.345.000\$000	2.766.000\$000
49	543	123,075	8.413.000\$000	2.297.000\$000
50	466	95,342	10.332.000\$000	2.852.000\$000
51	472	110,831	13.102.000\$000	3.587.000\$000
52	451	124,282	14.856.000\$000	4.131.000\$000
53	493	131,527	14.584.000\$000	4.008.000\$000
54	391	120,200	12.926.000\$000	3.458.000\$000

### OBSERVAÇÃO.

A arrecadação conforme a actual Tarifa e Regulamento n. 376 de 12 de Agosto de 1844 começou em 11 de Novembro de 1844.  
Alfandega da Bahia 29 de Janeiro de 1855.

O Inspector,

*Joaquim Torquato Carneiro de Campos.*

# QUADRO das Embarcações entradas de Portos Estrangeiros na Bahia em o Anno do 1.º de Julho de 1853 á 30 de Junho de 1854, e comparação das respectivas totalidades com as do annos de 1852 a 1853 e de 1851 a 1852.

COMMERCIO EXTERNO.			ENTRADAS REGULARES.				FRANQUIA.			OBSERVAÇÕES.
			Embarcações que descarregam todo ou parte de seus carregamentos.		Lastro.					
	QUANTIDADES DAS EMBARCAÇÕES	TOTAL DAS TONELADAS.	QUANTIDADES DAS EMBARCAÇÕES	TONELAGENS	QUANTIDADES DAS EMBARCAÇÕES	TONELAGENS	CARGA.	LASTRO.	TONELAGENS	
Americanos . . . . .	17	6,550	11	3,219	2	756	6		3,331	<p>Cumpra observar que no numero dos carregamentos aqui descarregados tambem se incluem aquelles dos Navios que tendo de fazer concertos e finalmente receberão de novo os mesmos carregamentos para seguirem aos seus destinos, e annualmente regulam esses carregamentos de 6 á 10—No anno de 1853 á 54 forão 7, os descarregados e re-embarcados; no anno anterior havião sido 10.</p> <p>Na lotação dos carregamentos descarregados tambem está comprehendida a dos vapores, que nunca trazem carga correspondentes as suas lotações para este porto, e antes a quantidade d'ella é sempre regulada de modo que a descarga possa ser effectuada toda no mesmo dia da entrada para prompta sahida dessas embarcações; e assim deve-se ter em consideração que: de 1853 á 2854 entrarão com carga 21 vapores com 19,641 toneladas, 1852 á 1853 » » » 12 » 15,760 » 1851 á 1852 » » » 12 » 15,780 »</p> <p>Sendo este Quadro somente relativo ao Commercio externo, convem addicionar a navegação de cabotagem resumidamente para ao menos dar-se idea de que até por ella se demonstra que o Commercio em geral não se resintido da differença, ou enfraquecimento do Commercio externo, que commecára de 1852 em diante pelas quebras motivadas pelas especulações de cereaes, e continuarão e continuão em consequencia da guerra do Oriente.</p> <p>Quanto a navegações dos portos desta mesma Provincia ao Sul e ao Norte da barra desta cidade, a qual navegação occupa-se da conducção de madeiras, cereaes e outros generos foi o numero das embarcações entradas em 1854, 1,286; em 1853, 1,574; e em 1852, 1,428.</p> <p>Quanto a simples Cabotagem tambem de productos nacionaes dos portos das Provincias do Imperio no anno de 1854, 298; no de 1853, 546; e no de 1852, 554.</p> <p>Quanto finalmente, a Cabotagem dos generos estrangeiros já despachados para consumo nos portos das Provincias de que vierão, foi a seguinte:</p> <p>No anno de 1853 á 1854 150 carregamentos com 29,463 toneladas. 1852 á 1853 140 » » 27,246 » 1851 á 1852 109 » » 22,598 »</p>
Austriacos . . . . .	6	1,912	3	900	2	756	1		256	
Belgas . . . . .	5	1,083	3	738	2	345				
Brasileiros . . . . .	21	5,363	18	4,344	2	841	1		178	
Bremenses . . . . .	6	1,283	5	1,020	1	263				
Dinamarquesas . . . . .	18	4,981	8	1,816	7	2,295	3		840	
Francesas . . . . .	42	9,190	24	5,176	15	2,712	3		1,302	
Hamburguesas . . . . .	17	4,912	8	1,973	6	1,547	2	1	1,392	
Hespanholas . . . . .	14	2,566	3	505	7	1,337	3	1	724	
Hollandesas . . . . .	7	2,178	3	561	2	468	2		1,149	
Honoverianas . . . . .	3	744	1	112	2	632				
Inglesas . . . . .	143	57,215	85	38,212	31	9,113	22	7	9,890	
Kimpanseña . . . . .	1	100	1	100						
Lubeckense . . . . .	1	116	1	116						
Meklemburguesa . . . . .	1	262					1		262	
Norueguesas . . . . .	1	520					1		520	
Orientaes . . . . .	2	296	2	296						
Portuguesas . . . . .	46	10,956	40	8,300	5	1,348	1		1,308	
Prussianas . . . . .	1	350			1	350				
Sardas . . . . .	19	5,430	12	2,118	4	706	2	1	606	
Suecas . . . . .	19	5,842	7	1,961	10	3,179	2		702	
Toscana . . . . .	1	351			1	351				
Total do anno de 1853 á 1854 . . . . .	391	120,200	233	71,497	98	26,243	50	10	22,460	
Idem do — de 1852 á 1853 . . . . .	493	131,527	255	69,358	142	37,419	83	13	24,750	
Idem do — de 1851 á 1852 . . . . .	451	124,282	243	67,769	93	25,606	80	35	30,967	

N. B.—A maior lotação igualmente procede de serem maiores os vapores nacionaes que hoje andão servindo de Paquetes os quaes trazendo sempre carga são comprehendidos no quadro supra.  
Alfandega da Bahia 29 de Janeiro de 1855.

O Inspector,

Joaquim Torquato Carneiro de Campos.

**QUADRO** das embarcações entradas de portos estrangeiros na Bahia no semestre do 1. de Julho á 31 de Dezembro de 1854, e comparação das respectivas totalidades com as dos semestres de 1853 á 1852.

COMMERCIO EXTERNO.			ENTRADAS REGULARES.				FRANQUA.		
			Embarcações que descarregam todo ou parte de seus carregamentos.		Lastro.				
	QUANTIDADES DAS EMBARCAÇÕES	TOTAL DAS TONELADAS.	QUANTIDADES DAS EMBARCAÇÕES	TONELAGENS	QUANTIDADES DAS EMBARCAÇÕES	TONELAGENS	CARGA.	LASTRO.	TONELAGENS
Americanas . . . . .	41	2,994	7	1,868	.....	.....	4	.....	1,126
Belgas . . . . .	4	616	1	616	.....	.....	.....	.....	.....
Brasileiras . . . . .	16	4,012	10	2,437	4	860	2	.....	715
Bremenses . . . . .	4	1,115	2	605	2	510	.....	.....	.....
Dinamarquesas . . . . .	6	1,055	2	341	2	256	2	.....	458
Francesas . . . . .	12	3,368	9	2,773	3	595	.....	.....	.....
Hamburguesas . . . . .	9	2,322	7	2,024	2	298	.....	.....	.....
Hespanholas . . . . .	9	1,711	4	662	4	846	1	.....	203
Hollandesas . . . . .	7	1,640	2	256	4	956	.....	1	428
Hanoverianas . . . . .	3	516	2	273	.....	.....	1	.....	243
Inglesas . . . . .	84	37,460	51	25,168	18	5,203	13	2	7,095
Lubeckense . . . . .	1	240	.....	.....	1	240	.....	.....	.....
Portuguesas . . . . .	29	8,354	24	7,274	4	936	1	.....	144
Sardas . . . . .	12	2,044	10	1,716	1	100	1	.....	228
Suecas . . . . .	11	3,445	1	260	9	2,932	.....	1	253
Argentina . . . . .	1	120	.....	.....	.....	.....	.....	1	120
Total do semestre de Jul. a Dez. 1854 .	216	71,018	132	46,273	54	13,732	25	5	11,013
Idem idem de 1853 . . . . .	219	58,256	144	33,203	46	12,444	54	5	12,609
Idem idem de 1852 . . . . .	197	52,265	116	32,962	46	11,213	29	6	8,090

# QUADRO da navegação de cabotagem nos annos de 1851 á 1854, à contar do 1.º de Julho ao ultimo de Junho.

1851 á 1852				1852 á 1855				1855 á 1854			
MOVIMENTO.	N.º DOS NAVIOS	Toneladas.	Equipagens	MOVIMENTO.	N.º DOS NAVIOS	Toneladas.	Equipagens	MOVIMENTO.	N.º DOS NAVIOS	Toneladas.	Equipagens
Entrados. . . . .	1153	109,141	8,505	Entrados. . . . .	1,068	131,032	10,420	Entrados. . . . .	842	98,750	7,485
Sahidos . . . . .	933	93,603	8,457	Sahidos . . . . .	986	104,355	9,347	Sahidos . . . . .	804	87,036	7,090

## Navegação de 1854 á 1855, no Semestre do 1.º de Julho à 31 de Dezembro.

MOVIMENTO.	N.º DOS NAVIOS	Toneladas.	Equipagem.
Entrados. . . . .	310	36,254	2,906
Sahidos . . . . .	295	36,942	3,029

**DEMONSTRATIVO do Rendimento da Recebedoria de Rendas internas nos exercicios de 1852 á 1853, 1853 á 1854, e 1.º Semestre de 1854 á 1855 segundo os titulos de cada uma renda, importancia do lançamento, renda arrecadada, e do que ficou por arrecadar nos respectivos exercicios, com declarações das Casas de negocios existentes, escravos matriculados, numero de foreiros, arrendatarios ou inquilinos, Africanos livres, corporações de mão morta, imposto de barcos.**

EXERCICIOS.	DEPOSITOS.																						TOTAL.		
	Rendimento.																								
	Sello Gao.	Sello proporcional.	Gisa dos bens de raiz.	Divida activa.	Imposto de lojas.	Imposto de barcos.	Taxa dos escravos.	Matriculas da Escola de Medicina.	Foro de terrenos de marinhãs.	Foro de terrenos de trincheiras.	Segunda decima.	Direitos Novos e Velhos.	Direitos de Patentes dos Officiaes da G. Nacional.	Renda de Proprios Nacionaes.	Laudemios.	Dizima da Chancelaria.	Emolumentos das Repartições de Fazenda, e da Escola de Medicina.	Imposto de jogos.	Premios dos Depositos.	Cobrança do Multa.	Premios de Loterias.	Salario d'Africanos livres.		Do Morgado de S. Barbara.	Do Seminario Archiepiscopal.
1852 á 1853.....	54,692,5000	36,391,5799	44,926,2259	27,783,5694	24,628,5560	849,5600	10,084,5000	10,000,5000	1,070,5796	409,5195	8,419,5423	9,844,5065	10,777,5530	2,163,5715	570,5000	3,123,5070	2,653,5100	74,5000	624,5312	299,5356	21,280,5000	1,304,5839	103,5200	.....	272,062,5766
1853 á 1854.....	64,289,5100	38,603,5269	54,709,5966	21,013,5136	27,765,5500	974,5400	12,104,5000	10,900,5000	4,355,5472	321,5997	8,943,5074	11,634,5389	23,552,5500	4,413,5792	2,728,5759	2,674,5578	2,861,5320	.....	1,331,5552	621,5893	28,860,5000	1,417,5024	11,495,5771	60,5000	329,251,5053
1. Semestre de 1854 á 1855.....	19,838,5733	21,235,5143	41,631,5711	10,347,5688	19,268,5200	1,046,5400	8,190,5000	400,5000	596,5837	191,5025	4,348,5450	7,907,5247	10,270,5000	436,5917	3,244,5750	1,992,5632	1,578,5100	.....	510,5797	332,5286	5,280,5000	560,5757	1,886,5000	40,5000	161,280,5675

EXERCICIOS.	IMPORTANCIA DO LANÇAMENTO									TOTAL.	RENDA ARRECADADA									FICOU POR ARRECADAR.
	Imposto de lojas.	Taxa dos escravos.	Imposto de barcos.	Segunda decima.	Foro de marinhãs.	Foro de trincheiras.	Renda de proprios nacionaes.	Salario de africanos livres.	Direitos novos e velhos.		Imposto de lojas.	Taxa de escravos.	Imposto de barcos.	Segunda decima.	Foro de marinhãs.	Foro da trincheiras.	Rendas de proprios nacionaes.	Salarios de africanos livres.	Direitos novos e velhos.	
1852 á 1853.....	35,413,5000	23,681,5000	2,222,5400	8,588,5000	2,052,5000	501,5007	4,366,5000	4,020,5000	14,449,5000	92,625,5400	26,838,5360	11,700,5000	974,5100	7,934,5201	958,5356	318,5073	4,341,5851	1,335,5331	10,218,5715	31,075,5433
1853 á 1854.....	38,239,5200	23,580,5000	2,380,5800	8,595,5403	2,105,5693	779,5085	4,180,5866	3,822,5000	8,501,5094	89,785,5841	26,484,5100	11,668,5000	993,5600	7,821,5210	1,215,5073	359,5320	1,226,5269	1,226,5465	7,638,5463	31,173,5339
1. Semestre de 1854 á 1855.....	39,472,5800	24,920,5000	2,596,5500	8,573,5092	2,361,5980	845,5324	4,330,5000	2,190,5173	6,602,5344	89,892,5503	14,113,5600	3,858,5000	892,5800	1,670,5136	84,5750	40,5661	72,5333	60,5390	2,028,5552	66,980,5738

N. B. A quantia de rs. 1:578,5100 arrecadada no 1.º Semestre de 1854 á 1855 procede 1:407,5100 de emolumentos das Repartições de Fazendas, e 171,0000 de ditos da Escola de Medicina. Não vai o numero de jogos por que este imposto foi abolido na Lei n. 628 de 17 de Setembro de 1851, que regeo no exercicio de 1852 á 1855: nas casas de negocios existentes estão incluídas 773 que não pagão imposto por serem propriamente quitadas: esta ultima parte respeita ao corrente exercicio.

EXERCICIOS.	Casas de negocios existentes.	Escravos matriculados.	Numero de barcos.	Corporações de mão morta.	Numero de foreiros.	Arrendatarios ou inquilinos.	Numero d'Africanos livres.
1852 á 1853.....	1,353	11,542	466	30	263	12	183
1853 á 1854.....	1,301	11,780	506	47	263	14	168
1. Semestre de 1854 á 1855.....	2,135	12,469	341	47	267	11	139

MAPPA ESTATISTICO DOS PREDIOS URBANOS, COMPREHENDIDOS NA DEMARCAÇÃO DA DECIMA.

FREGUEZIAS.	Arruamento.						Edificios em geral.								Rendimento da decima	
	Ruas.	Travessas.	Becos.	Ladeiras.	Largos.	Pracos.	De 4 andares.	De 3 ditos.	De 2 ditos.	De 1 dito.	De pavimento terreo.	Sommas.	Com sotãos.	Com sobre lojas.		Lojas por baixo dos sobrados.
S. Salvador . . . . .	34	8	11	17	3	1	1	22	206	369	369	967	42	75	614	18,539\$418
Rua do Passo . . . . .	5	1	1	5	2	1	7	18	57	111	79	272	40	10	99	5,741\$856
Santo Antonio . . . . .	19	1	6	8	2	4	1	30	138	1020	1188	14	16	147	10,163\$904	
S. Pedro . . . . .	35	11	8	8	5	2	1	63	262	1246	1573	91	22	415	21,523\$880	
Santa Anna . . . . .	24	5	20	12	6	1	1	22	167	1054	1243	57	4	357	13,835\$317	
Victoria . . . . .	12	2	4	6	4	1	1	14	92	568	672	56	6	104	9,317\$794	
Brotas . . . . .	3	1	1	1	1	1	1	1	1	33	35	4	1	12	372\$060	
Conceição . . . . .	17	4	8	3	3	3	47	136	99	80	175	537	54	50	240	24,441\$921
Pilar . . . . .	12	1	3	1	2	1	18	47	61	123	528	777	45	47	107	18,525\$610
Penha . . . . .	15	2	4	3	2	1	1	6	117	920	1043	43	19	122	5,282\$649	
Somma . . . . .	176	34	64	63	29	11	73	225	589	1460	5992	8311	416	249	2197	127,744\$209

Classificação dos Edificios á cima.

<b>Palacios.</b>	<b>Templos.</b>	de asphalto . . . . .	de cutileiros . . . . .	<b>Lojas de viveres.</b>	de louça de barro . . . . .
Da Presidencia . . . . . 1	De Protestantes . . . . . 1	de anzoos . . . . . 1	de douradores . . . . . 13	Armazens de molhados . . . . . 44	de dita de vidro . . . . . 11
Archiepiscopal . . . . . 1	Cathedral . . . . . 1	de chocolate . . . . . 2	de empalhadores . . . . . 7	Açougues . . . . . 86	de miudezas . . . . . 81
Municipal . . . . . 1	Matrizes . . . . . 10	de cadeiras d'arruar . . . . . 3	de encarnadores . . . . . 13	Botequins . . . . . 6	de modas . . . . . 3
da Assembléa Provincial . . . . . 1	Capellas e Ordens 3. <sup>as</sup> . . . . . 29	de caixinhas para joias . . . . . 1	de espingardeiros . . . . . 4	Casas de pasto . . . . . 14	de joias . . . . . 5
<b>Edificações Publicas.</b>	Conventos . . . . . 7	de destillar aguardente . . . . . 11	de ferradores . . . . . 8	Confeitarias . . . . . 7	de perfumarias . . . . . 3
Tribunal da Relação . . . . . 1	Recolhimentos . . . . . 4	de fundas . . . . . 1	de ferreiros e serralheiros . . . . . 23	Massas . . . . . 21	de rapé . . . . . 2
Secretaria do Governo . . . . . 1	Hospicios . . . . . 6	de fundição de metaes . . . . . 1	de funileiros . . . . . 34	Padarias . . . . . 33	de sapatos . . . . . 97
Thesouraria Geral . . . . . 1	<b>Hospitales.</b>	de licores . . . . . 6	de entalhadores . . . . . 8	Quitandas . . . . . 119	de sanguesugas . . . . . 2
Thesouraria Provincial . . . . . 1	Regimentaes . . . . . 2	de instrumentos nauticos . . . . . 1	de galvanisadores . . . . . 5	Hoteis . . . . . 7	de obras de ouro . . . . . 31
Intendencia da Marinha . . . . . 1	da Marinha . . . . . 1	de orgãos e pianos . . . . . 2	de lampistas . . . . . 2	Tabernas . . . . . 288	de quadros e vidros . . . . . 4
Arsenal de Guerra . . . . . 1	de Caridade . . . . . 3	de polvora . . . . . 1	de latoeiros . . . . . 10	Fornecedores . . . . . 5	de trastes . . . . . 17
Quartel General . . . . . 1	de Ordens 3. <sup>as</sup> . . . . . 2	de Rapé . . . . . 5	de lapidarios . . . . . 3	Armazens de carne secca . . . . . 40	de sergueiros . . . . . 2
Bibliotheca Publica . . . . . 1	de Artylo . . . . . 1	de cerveja . . . . . 1	de livheiros . . . . . 10	Cereaes . . . . . 8	de colchões . . . . . 19
Theatro . . . . . 1	<b>Casas d'Instrucção.</b>	de vellas de carnauba . . . . . 4	de marcineiros . . . . . 114	<b>Lojas diversas.</b>	de obras d'alfaiate . . . . . 3
Quarteis . . . . . 5	De primeiras letras . . . . . 44	de ditas stearinas . . . . . 1	de ourives . . . . . 41	Boticas . . . . . 25	de tamancos . . . . . 6 660
Prisões . . . . . 4	Aulas maiores . . . . . 24	de vinagre . . . . . 4	de penteeiros . . . . . 1	de Cambios . . . . . 1	<b>Depositos.</b>
Fortalezas . . . . . 10	dita Normal . . . . . 1	de sabão . . . . . 2	de polieiros . . . . . 6	de cabos . . . . . 5	De materiaes . . . . . 6
<b>Casas publicas d'arrecadação.</b>	Lycen . . . . . 1	de tecer algodão . . . . . 2	de retralistas . . . . . 6	de chapéos . . . . . 8	de madeiras . . . . . 5
Alfandega . . . . . 1	Escola de Medicina . . . . . 1	<b>Officinas.</b>	de relojeiros . . . . . 8	de charutos . . . . . 34	de carvão de pedra . . . . . 5
Consulado . . . . . 1	Seminarios . . . . . 3	De abridores . . . . . 2	de sapateiros . . . . . 105	de capelistas . . . . . 16	de drogas . . . . . 2
Correio . . . . . 1	Caridade . . . . . 1	de alfaiates . . . . . 61	de scultores . . . . . 12	de chapéos de sol . . . . . 7	de ferragens . . . . . 4
Celleiro . . . . . 1	<b>Fabricos.</b>	de armadores . . . . . 13	de selleiros . . . . . 7	de bonets . . . . . 3	de azeite . . . . . 1
Mesa de Rendas Geraes . . . . . 1	De refinar assucar . . . . . 6	de barbeiros . . . . . 47	de segeiros . . . . . 3	de bilhetes de loterias . . . . . 2	de lenha . . . . . 5
Matadouro . . . . . 1	dito dito mamona . . . . . 3	de bordadores . . . . . 4	de serigneiros . . . . . 2	de chapelinhas . . . . . 1	de assucar . . . . . 8
Mesa de Rendas Provinciaes . . . . . 1	de chapéos . . . . . 7	de sereceiros . . . . . 6	de tanoeiros . . . . . 18	de cera . . . . . 12	de café . . . . . 1
<b>Imprensa.</b>	de colla . . . . . 1	de cabellereiros . . . . . 4	Tintureiros . . . . . 4	de couros . . . . . 17	Trapiches . . . . . 20
Typographias . . . . . 10	de carros e carruagens . . . . . 2	de caldeiros . . . . . 11	Torneiros . . . . . 9	de drogas . . . . . 11	Casas d'arrecadação particulares 21
Lytographias . . . . . 3	de charutos . . . . . 7	de chapelleiros . . . . . 19	de vidraceiros . . . . . 4	de fazendas . . . . . 159	Praça do Commercio . . . . . 1
		de charuteiros . . . . . 15	de tamanqueiros . . . . . 2	de ferragens . . . . . 8	Predios particulares . . . . . 5,910
		de correieiros . . . . . 2	de violeiros . . . . . 5	de livros . . . . . 3	
		de cravadores . . . . . 7			

Mapa demonstrativo das Embarcações empregadas na trafego dos portos, e Rios navegaveis, pesca, e dos individuos, que n'ellas trabalham.

ESTAÇÕES	Trafico do Porto, Rios navegaveis, e Pesca.															NUMERO E QUANTIDADE DOS INDIVIDUOS EMPREGADOS.					TOTAL.	TONELAGENS.		
	Barcas a vapor.	Barcos.	Lanchas de Tijupa.	Idem d'agua.	Alvarengas.	Lanchas.	Saveiros.	Escaleres.	Botes.	Canôas.	Litas d'agua.	Cascos servindo de deposito.	Barcas de querena.	Jangadas.	Balçoes.	Garopeiras.	Balieiras.	Livres					Escravos	
																		Branços.	Pardos.	Pretos.			Pardos.	Pretos.
CAPITAL.....	6	55	217	3	73		436		3	416	8		5	13			120	614	580	604	28	1344	3170	6931
SANTO AMARO.....		59	138							192							2	176	233	123	5	112	649	3076
CACHORINA.....		56	84							93							1	16	112	70	4	77	279	1964
NAZARETH.....		55	109							57							2	68	195	114	6	85	468	3241
ITAPARICA.....		17	166							325							36	143	506	413		83	1147	2115
SOMMA.....	6	242	694	3	73		436		3	1083	8		5	13			161	1017	1026	1326	43	1701	5713	17328

Não vão mencionadas as comarcas do Sul, nem as de Iuhaubupe, Itapicuru, por se não acharem completamente organisadas, segundo informa a Capitania do Porto, Secretaria do Governo da Bahia 26 de Fevereiro de 1855.

O Secretario, Luiz Maria Alves Falcão Murtz Barreto.

**QUADRO da despesa feita com as obras publicas desde o anno de 1839  
a 1840 até o de 1854.**

<b>Annos financeiros.</b>	<b>Despesa com o pessoal.</b>	<b>Dita com o material.</b>	<b>Dita dentro de cada anno financeiro.</b>	<b>Dita dentro de cinco annos.</b>
1839 á 1840	8:294\$984	77:850\$770	86:145\$754	413:852\$591
1840 á 1841	9:941\$490	50:926\$907	60:868\$397	
1841 á 1842	5:612\$000	52:228\$363	57:840\$363	
1842 á 1843	6:471\$485	71:546\$982	78:018\$467	
1843 á 1844	11:750\$127	119:229\$483	130:979\$610	
1844 á 1845	9:168\$202	66:054\$577	75:222\$779	830:574\$846
1845 á 1846	20:065\$574	125:167\$736	145:233\$310	
1846 á 1847	22:398\$988	134:564\$783	156:963\$771	
1847 á 1848	17:790\$833	214:173\$103	231:963\$936	
1848 á 1849	42:106\$777	179:084\$273	221:191\$050	
1850	23:727\$222	167:076\$566	190:803\$788	1,070:337\$531
1851	10:589\$163	161:830\$848	172:420\$011	
1852	22:415\$365	153:705\$366	176:120\$731	
1853	36:597\$317	216:514\$349	253:111\$666	
1854	28:177\$309	249:704\$026	277:881\$335	
				2,314:764\$968

*N. B.*—Na despesa do anno de 1848 a 1849 estão incluídos reis 40:874\$919, relativos ao 2.º semestre do anno de 1849, o que se fez para não alterar-se a ordem dos annos.

Contadoria da Thesouraria Provincial da Bahia 10 de Fevereiro de 1855.

O Contador,

*Jose Joaquim de Mello Pacheco.*

**RELAÇÃO.**

dos trabalhos da Secretaria de Presidencia, durante o anno de 1854.

Officios para a Côrte . . . . .	994
Ditos á diversas auctoridades. . . . .	16,401
Portarias de embarcações . . . . .	1,045
Passaportes . . . . .	254
Despachos em officios . . . . .	932
Patentes da Guarda Nacional . . . . .	667
Copias. . . . .	625
Titulos e nomeações . . . . .	278
Actos . . . . .	35
Licenças. . . . .	152
Termos de posse. . . . .	13
Ditos para cortes de madeiras. . . . .	13
Ditos de contractos. . . . .	3
Leis e Resoluções da Assembleia Provincial . . . . .	16
Traducções . . . . .	14
Registro de Diplomas Imperiaes. . . . .	410
Dito antigo, da correspondencia com a Côrte, no anno de 1844 (pela 1.ª Secção) . . . . .	1,083
Dito do expediente atrazado (pelo Archivo). . . . .	406
Dito de patentes do Governo Imperial . . . . .	112
Dito de nomeações do Governo da Provincia . . . . .	83
Despachos do Livro da Porta. . . . .	5,891
Regulamentos . . . . .	5
Termos de exames. . . . .	10
Ditos de juramentos . . . . .	114
	<hr/>
	29,156

Além d'isto accrescem—Certidões, o Registro de todo o Expediente, Leis, guias para pagamento de emolumentos, Registro de grande numero de Ordens do Thesouro, de Letras, Passaportes, Portarias, fecho dos officios, Mappas &c.  
Secretaria do Governo da Bahia 28 de Fevereiro de 1855.